

Dom Casmurro

Machado de Assis

CAPÍTULO PRIMEIRO / DO TÍTULO

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

-- Continue, disse eu acordando.

-- Já acabei, murmurou ele.

-- São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você."--"Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renania; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo."--"Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça."

Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração - se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

CAPÍTULO II/ DO LIVRO

Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro. Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão.

Vivo só, com um criado. A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Mata-cavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu. Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas. Na principal destas, a pintura do tecto e das paredes é mais ou menos igual, umas grinaldas de flores miúdas e grandes pássaros que as tomam nos blocos, de espaço a espaço. Nos quatro cantos do tecto as figuras das estações, e ao centro das paredes os medalhões de César, Augusto, Nero e Massinissa, com os nomes por baixo... Não alcanço a razão de tais personagens. Quando fomos para a casa de Mata-cavalos, já ela estava assim decorada; vinha do decênio anterior. Naturalmente era gosto do tempo meter sabor clássico e figuras antigas em pinturas americanas. O mais é também análogo e parecido. Tenho chacarinha, flores, legume, uma casuarina, um poço e lavadouro. Uso louça velha e mobília velha. Enfim, agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa.

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é

diferente. Se só me faltassem os outros, vá um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos-santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal freqüência é cansativa.

Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior, é outra cousa a certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo. Distrações raras. O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo mal.

Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias. Depois, pensei em fazer uma "História dos Subúrbios" menos seca que as memórias do Padre Luís Gonçalves dos Santos relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas como preliminares, tudo árido e longo. Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viesssem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: Aí vindes outra vez, inquietas sombras?...

Fiquei tão alegre com esta idéia, que ainda agora me treme a pena na mão. Sim, Nero, Augusto, Massinissa, e tu, grande César, que me incitas a fazer os meus comentários, agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo. Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo. Eia, começemos a evocação por uma célebre tarde de novembro, que nunca me esqueceu. Tive outras muitas, melhores, e piores, mas aquela nunca se me apagou do espírito. É o que vais entender, lendo.

CAPÍTULO III/ A DENÚNCIA

Ia entrar na sala de visitas, quando ouvi proferir o meu nome e escondi-me atrás da porta. A casa era a da Rua de Mata-cavalos, o mês novembro, o ano é que é um tanto remoto, mas eu não hei de trocar as datas à minha vida só para agradar às pessoas que não amam histórias velhas; o ano era de 1857.

--D. Glória, a senhora persiste na idéia de meter o nosso Bentinho no seminário? É mais que tempo, e já agora pode haver uma dificuldade.

--Que dificuldade?

--Uma grande dificuldade.

Minha mãe quis saber o que era. José Dias, depois de alguns instantes de concentração, veio ver se havia alguém no corredor; não deu por mim, voltou e, abafando a voz, disse que a dificuldade estava na casa ao pé, a gente do Pádua.

--A gente do Pádua?

--Há algum tempo estou para lhe dizer isto, mas não me atrevia. Não me parece bonito que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga, e esta é a dificuldade, porque se eles pegam de namoro, a senhora terá muito que lutar para separá-los.

--Não acho. Metidos nos cantos?

--É um modo de falar. Em segredinhos, sempre juntos. Bentinho quase que não sai de lá. A pequena

é uma desmiolada; o pai faz que não vê; tomara ele que as cousas corressem de maneira, que... Compreendo o seu gesto; a senhora não crê em tais cálculos, parece-lhe que todos têm a alma candida...

--Mas, Sr. José Dias, tenho visto os pequenos brincando, e nunca vi nada que faça desconfiar. Basta a idade; Bentinho mal tem quinze anos. Capitu fez quatorze à semana passada; são dous criançolas. Não se esqueça que foram criados juntos, desde aquela grande enchente, há dez anos, em que a família Pádua perdeu tanta cousa; daí vieram as nossas relações. Pois eu hei de crer?... Mano Cosme, você que acha? Tio Cosme respondeu com um "Ora!" que, traduzido em vulgar, queria dizer: "São imaginações do José Dias os pequenos divertem-se, eu divirto-me; onde está o gamão?"

--Sim, creio que o senhor está enganado.

--Pode ser minha senhora. Oxalá tenham razão; mas creia que não falei senão depois de muito examinar...

--Em todo caso, vai sendo tempo, interrompeu minha mãe; vou tratar de metê-lo no seminário quanto antes.

--Bem, uma vez que não perdeu a idéia de o fazer padre, tem-se ganho o principal. Bentinho há de satisfazer os desejos de sua mãe e depois a igreja brasileira tem altos destinos. Não esqueçamos que um bispo presidiu a Constituinte, e que o Padre Feijó governou o Império...

-- Governo como a cara dele! atalhou tio Cosme, cedendo a antigos rancores políticos.

--Perdão, doutor, não estou defendendo ninguém, estou citando O que eu quero é dizer que o clero ainda tem grande papel no Brasil.

--Você o que quer é um capote; ande, vá buscar o gamão. Quanto ao pequeno, se tem de ser padre, realmente é melhor que não comece a dizer missa atrás das portas. Mas, olhe cá, mana Glória, há mesmo necessidade de fazê-lo padre?

-- É promessa, há de cumprir-se.

--Sei que você fez promessa... mas uma promessa assim... não sei... Creio que, bem pensado... Você que acha, prima Justina?

-- Eu?

--Verdade é que cada um sabe melhor de si, continuou tio Cosme- Deus é que sabe de todos. Contudo, uma promessa de tantos anos... Mas, que é isso, mana Glória? Está chorando? Ora esta pois isto é cousa de lágrimas?

Minha mãe assoou-se sem responder. Prima Justina creio que se levantou e foi ter com ela. Seguiu-se um alto silêncio, durante o qual estive a pique de entrar na sala, mas outra força maior, outra emoção... Não pude ouvir as palavras que tio Cosme entrou a dizer. Prima Justina exortava: "Prima Glória! Prima Glória!" José Dias desculpava-se: "Se soubesse, não teria falado, mas falei pela veneração, pela estima, pelo afeto, para cumprir um dever amargo, um dever amaríssimo..."

CAPÍTULO IV / UM DEVER AMARÍSSIMO!

José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às idéias; não as havendo, servia a prolongar as frases. Levantou-se para ir buscar o gamão, que estava no interior da casa. Cosi-me muito à parede, e vi-o passar com as suas calças brancas engomadas, presilhas, rodaque e gravata de mola. Foi dos últimos que usaram presilhas no Rio de Janeiro, e talvez neste mundo. Trazia as calças curtas para que lhe ficassem bem esticadas. A gravata de cetim preto, com um arco de aço por dentro, imobilizava-lhe o pescoço; era então moda. O rodaque de chita, veste caseira e leve, parecia nele uma casaca de cerimônia. Era magro, chupado, com um princípio de calva; teria os seus cinqüenta e cinco anos. Levantou-se com o passo vagaroso do costume, não aquele vagar arrastado se era dos preguiçosos, mas um vagar calculado e deduzido, um silogismo completo, a premissa antes da consequência, a consequência antes da conclusão. Um dever amaríssimo!

CAPÍTULO V / O AGREGADO

Nem sempre ia naquele passo vagaroso e rígido. Também se descompunha em acionados, era muita vez rápido e lépido nos movimentos, tão natural nesta como naquela maneira. Outrossim, ria largo, se era preciso, de um grande riso sem vontade, mas comunicativo, a tal ponto ás bochechas, os dentes, os olhos, toda a cara, toda a pessoa, todo o mundo pareciam rir nele. Nos lances graves, gravíssimo.

Era nosso agregado desde muitos anos; meu pai ainda estava na antiga fazenda de Itaguaí, e eu acabava de nascer. Um dia apareceu ali vendendo-se por médico homeopata; levava um Manual e uma botica. Havia então um andaço de febres; José Dias curou o feitor e uma escrava, e não quis receber nenhuma remuneração. Então meu pai propôs-lhe ficar ali vivendo, com pequeno ordenado. José Dias recusou, dizendo que era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre.

--Quem lhe impede que vá a outras partes? Vá aonde quiser, mas fique morando conosco.

--Voltarei daqui a três meses.

Voltou dali a duas semanas, aceitou casa e comida sem outro estipêndio, salvo o que quisessem dar por festas. Quando meu pai foi eleito deputado e veio para o Rio de Janeiro com a família, ele veio também, e teve o seu quarto ao fundo da chácara. Um dia, reinando outra vez febres em Itaguaí, disse-lhe meu pai que fosse ver a nossa escravatura. José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou confessando que não era médico. Tomara este título para ajudar a propaganda da nova escola, e não o fez sem estudar muito e muito; mas a consciência não lhe permitia aceitar mais doentes.

--Mas, você curou das outras vezes.

--Creio que sim; o mais acertado, porém, é dizer que foram os remédios indicados nos livros. Eles, sim, eles, abaixo de Deus. Eu era um charlatão... Não negue; os motivos do meu procedimento podiam ser e eram dignos; a homeopatia é a verdade, e, para servir à verdade, menti; mas é tempo de restabelecer tudo.

Não foi despedido, como pedia então; meu pai já não podia dispensá-lo. Tinha o dom de se fazer aceito e necessário; dava-se por falta dele, como de pessoa da família. Quando meu pai morreu, a dor que o pungiu foi enorme, disseram-me; não me lembra. Minha mãe ficou-lhe muito grata, e não consentiu que ele deixasse o quarto da chácara; ao sétimo dia, depois da missa, ele foi despedir-se dela.

--Fique, José Dias.

--Obedeço, minha senhora.

Teve um pequeno legado no testamento, uma apólice e quatro palavras de louvor. Copiou as palavras, encaixilhou-as e pendurou-as no quarto, por cima da cama. "Esta é a melhor apólice", dizia ele muita vez. Com o tempo, adquiriu certa autoridade na família, certa audiência, ao menos; não abusava, e sabia opinar obedecendo. Ao cabo, era amigo, não direi ótimo, mas nem tudo é ótimo neste mundo. E não lhe suponhas alma subalterna; as cortesias que fizesse vinham antes do cálculo que da índole. A roupa durava-lhe muito; ao contrário das pessoas que enxoalham depressa o vestido novo, ele trazia o velho escovado e liso, cerzido, abotoado, de uma elegância pobre e modesta. Era lido, posto que de atropelo, o bastante para divertir ao serão e à sobremesa, ou explicar algum fenômeno, falar dos efeitos do calor e do frio, dos pólos e de Robespierre. Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava que a não sermos nós, já teria voltado para lá; tinha amigos em Lisboa, mas a nossa família, dizia ele, abaixo de Deus, era tudo.

--Abaixo ou acima? perguntou-lhe tio Cosme um dia.

--Abaixo, repetiu José Dias cheio de veneração.

E minha mãe, que era religiosa, gostou de ver que ele punha Deus no devido lugar, e sorriu

aprovando. José Dias agradeceu de cabeça. Minha mãe dava-lhe de quando em quando alguns cobres. Tio Cosme, que era advogado, confiava-lhe a cópia de papéis de autos.

CAPÍTULO VI / TIO COSME

Tio Cosme vivia com minha mãe, desde que ela enviuvou. Já então era viúvo, como prima Justina; era a casa dos três viúvos.

A fortuna troca muita vez as mãos à natureza. Formado para as serenas funções do capitalismo, tio Cosme não enriquecia no foro: ia comendo. Tinha o escritório na antiga Rua das Violas, perto do júri, que era no extinto Aljube. Trabalhava no crime. José Dias não perdia as defesas orais de tio Cosme. Era quem lhe vestia e despia a toga, com muitos cumprimentos no fim. Em casa, referia os debates. Tio Cosme, por mais modesto que quisesse ser, sorria de persuasão.

Era gordo e pesado, tinha a respiração curta e os olhos dorminhocos. Uma das minhas recordações mais antigas eravê-lo montar todas as manhãs a besta que minha mãe lhe deu e que o levava ao escritório. O preto que a tinha ido buscar à cocheira segurava o freio, enquanto ele erguia o pé e pousava no estribo - a isto seguia-se um minuto de descanso ou reflexão. Depois, dava um impulso, o primeiro, o corpo ameaçava subir, mas não subia; segundo impulso, igual efeito. Enfim, após alguns instantes largos, tio Cosme enfeixava todas as forças físicas e morais, dava o último surto da terra, e desta vez caía em cima do selim. Raramente a besta deixava de mostrar por um gesto que acabava de receber o mundo. Tio Cosme acomodava as carnes, e a besta partia a trote.

Também não me esqueceu o que ele me fez uma tarde. Posto que nascido na roça (onde vim com dous anos) e apesar dos costumes do tempo, eu não sabia montar, e tinha medo ao cavalo. Tio Cosme pegou em mim e escançhou-me em cima da besta. Quando me vi no alto (tinha nove anos), sozinho e desamparado, o chão lá embaixo, entrei a gritar desesperadamente: "Mamãe! mamãe!" Ela acudiu pálida e trêmula, cuidou que me estivessem matando, pegou-me, afagou-me, enquanto o irmão perguntava:

--Mana Glória, pois um tamanhão destes tem medo de besta mansa?

--Não está acostumado.

--Deve acostumar-se. Padre que seja, se for vigário na roça, é preciso que monte a cavalo; e, aqui mesmo, ainda não sendo padre, se quiser florear como os outros rapazes, e não souber, há de queixar-se de você, mana Glória.

--Pois que se queixe; tenho medo.

--Medo! Ora, medo!

A verdade é que eu só vim a aprender equitação mais tarde, menos por gosto que por vergonha de dizer que não sabia montar. "Agora é que ele vai namorar deveras", disseram quando eu comecei as lições. Não se diria o mesmo de tio Cosme. Nele era velho costume e necessidade. Já não dava para namoros. Contam que, em rapaz, foi aceito de muitas damas, além de partidário exaltado; mas os anos levaram-lhe o mais do ardor político e sexual, e a gordura acabou com o resto de idéias públicas e específicas. Agora só cumpria as obrigações do ofício e sem amor. Nas horas de lazer vivia olhando ou jogava. Uma ou outra vez dizia pilhérias.

CAPÍTULO VII / D. GLÓRIA

Minha Mãe era boa criatura. Quando lhe morreu o marido, Pedro de Albuquerque Santiago, contava trinta e um anos de idade, e podia voltar para Itaguaí. Não quis; preferiu ficar perto da igreja em que meu pai fora sepultado. Vendeu a fazendola e os escravos, comprou alguns que pôs ao ganho ou alugou, uma dúzia de prédios, certo número de apólices, e deixou-se estar na casa de Mata-cavalos, onde vivera os dous últimos anos de casada. Era filha de uma senhora mineira, descendente de outra paulista, a família Fernandes.

Ora, pois, naquele ano da graça de 1857, D. Maria da Glória Fernandes Santiago contava quarenta e

dous anos de idade. Era ainda bonita e moça, mas teimava em esconder os saldos da juventude, por mais que a natureza quisesse preservá-la da ação do tempo. Vivia metida em um eterno vestido escuro, sem adornos, com um xale preto, dobrado em triângulo e abrochado ao peito por um camafeu. Os cabelos, em bandós, eram apanhados sobre a nuca por um velho pente de tartaruga; alguma vez trazia a touca branca de folhas. Lidava assim, com os seus sapatos de cordovão rasos e surdos, a um lado e outro, vendo e guiando os serviços todos da casa inteira, desde manhã até à noite.

Tenho ali na parede o retrato dela, ao lado do do marido, tais quais na outra casa. A pintura escureceu muito, mas ainda dá idéia de ambos. Não me lembra nada dele, a não ser vagamente que era alto e usava cabeleira grande; o retrato mostra uns olhos redondos, que me acompanham para todos os lados, efeito da pintura que me assombrava em pequeno. O pescoço sai de uma gravata preta de muitas voltas, a cara é toda rapada, salvo um trechozinho pegado às orelhas. O de minha mãe mostra que era linda. Contava então vinte anos, e tinha uma flor entre os dedos. No painel parece oferecer a flor ao marido. O que se lê na cara de ambos é que, se a felicidade conjugal pode ser comparada à sorte grande, eles a tiraram no bilhete comprado de sociedade.

Concluo que não se devem abolir as loterias. Nenhum premiado as acusou ainda de imorais, como ninguém tachou de má a boceta de Pandora, por lhe ter ficado a esperança no fundo; em alguma parte há de ela ficar. Aqui os tenho aos dous bem casados de outrora, os bem-amados, os bem-aventurados, que se foram desta para a outra vida, continuar um sonho provavelmente. Quando a loteria e Pandora me aborrecem, ergo os olhos para eles, e esqueço os bilhetes brancos e a boceta fatídica. São retratos que valem por originais. O de minha mãe, estendendo a flor ao marido, parece dizer: "Sou toda sua, meu guapo cavalheiro!" O de meu pai, olhando para a gente, faz este comentário: "Vejam como esta moça me quer..." Se padeceram moléstias, não sei, como não sei se tiveram desgostos: era criança e comecei por não ser nascido. Depois da morte dele, lembra-me que ela chorou muito; mas aqui estão os retratos de ambos, sem que o encardido do tempo lhes tirasse a primeira expressão. São como fotografias instantâneas da felicidade.

CAPÍTULO VIII / E TEMPO

Mas é tempo de tornar àquela tarde de novembro, uma tarde clara e fresca, sossegada como a nossa casa e o trecho da rua em que morávamos. Verdadeiramente foi o princípio da minha vida; tudo o que sucedera antes foi como o pintar e vestir das pessoas que tinham de entrar em cena, o acender das luzes, o preparo das rabecas, a sinfonia... Agora é que eu ia começar a minha ópera. "A vida é uma ópera", dizia-me um velho tenor italiano que aqui viveu e morreu... E explicou-me um dia a definição, em tal maneira que me fez crer nela. Talvez valha a pena dá-la; é só um Capítulo.

CAPÍTULO IX / A ÓPERA

Já não tinha voz, mas teimava em dizer que a tinha. "O desuso é que me faz mal", acrescentava. Sempre que uma companhia nova chegava da Europa, ia ao empresário e expunha-lhe todas as injustiças da terra e do céu; o empresário cometia mais uma, e ele saía a bradar contra a iniquidade. Trazia ainda os bigodes dos seus papéis. Quando andava, apesar de velho, parecia cortejar uma princesa de Babilônia. As vezes, cantarolava, sem abrir a boca, algum trecho ainda mais idoso que ele ou tanto - vozes assim abafadas são sempre possíveis. Vinha aqui jantar comigo algumas vezes. Uma noite, depois de muito Chianti, repetiu-me a definição do costume, e como eu lhe dissesse que a vida tanto podia ser uma ópera, como uma viagem de mar ou uma batalha, abanou a cabeça e replicou:

--A vida é uma ópera e uma grande ópera. O tenor e o barítono lutam pelo soprano, em presença do baixo e dos comprimirás, quando não são o soprano e o contralto que lutam pelo tenor, em presença do mesmo baixo e dos mesmos comprimirás. Há coros a numerosos, muitos bailados, e a orquestração é excelente...

--Mas, meu caro Marcolini...

--Quê...

E depois, de beber um gole de licor, pousou o cálix, e expôs-me a história da criação, com palavras que vou resumir.

Deus é o poeta. A música é de Satanás, jovem maestro de muito futuro, que aprendeu no conservatório do céu. Rival de Miguel, Raiael e Gabriel, não tolerava a precedência que eles tinham na distribuição dos prêmios. Pode ser também que a música em demasia doce e mística daqueles outros condiscípulos fosse aborrecível ao seu gênio essencialmente trágico. Tramou uma rebelião que foi descoberta a tempo, e ele expulso do conservatório. Tudo se teria passado sem mais nada, se Deus não houvesse escrito um libreto de ópera do qual abriria mão, por entender que tal gênero de recreio era impróprio da sua eternidade. Satanás levou o manuscrito consigo para o inferno. Com o fim de mostrar que valia mais que os outros, e acaso para reconciliar-se com o céu, --compôs a partitura, e logo que a acabou foi levá-la ao Padre Eterno.

--Senhor, não desaprendi as lições recebidas, disse-lhe. Aqui tendes a partitura, escutai-a emendai-a, fazei-a executar, e se a achardes digna das alturas, admiti-me com ela a vossos pés...

--Não, retorquiu o Senhor, não quero ouvir nada.

--Mas, Senhor...

--Nada! nada!

Satanás suplicou ainda, sem melhor fortuna, até que Deus, cansado e cheio de misericórdia, consentiu em que a ópera fosse executada, mas fora do céu. Criou um teatro especial, este planeta, e inventou uma companhia inteira, com todas as partes, primárias e comprimárias, coros e bailarinos.

--Ouvi agora alguns ensaios!

--Não, não quero saber de ensaios. Basta-me haver composto o libreto; estou pronto a dividir contigo os direitos de autor.

Foi talvez um mal esta recusa; dela resultaram alguns desconcertos que a audiência prévia e a colaboração amiga teriam evitado com efeito, há lugares em que o verso vai para a direita e a música, para a esquerda. Não falta quem diga que nisso mesmo está a além da composição, fugindo à monotonia, e assim explicam o terceto do Aden, a ária de Abel, os coros da guilhotina e da escravidão. Não é raro que os mesmos lances se reproduzam, sem razão suficiente. Certos motivos cansam à força de repetição. Também há obscuridades; o maestro abusa das massas corais, encobrindo muita vez o sentido por um modo confuso. As partes orquestrais são aliás tratadas com grande perícia. Tal é a opinião dos imparciais.

Os amigos do maestro querem que dificilmente se possa achar obra tão bem acabada. Um ou outro admite certas rudezas e tais ou quais lacunas, mas com o andar da ópera é provável que estas sejam preenchidas ou explicadas, e aquelas desapareçam inteiramente, não se negando o maestro a emendar a obra onde achar que não responde de todo ao pensamento sublime do poeta. Já não dizem os amigos deste. Juram que o libreto foi sacrificado, que a partitura corrompeu o sentido da letra, e, posto seja bonita em alguns lugares, e trabalhada com arte em outros, é absolutamente diversa e até contrária ao drama. O grotesco, por exemplo, não está no texto do poeta; é uma excrescência para imitar as Mulheres Patuscas de Windsor. Este ponto é contestado pelos satanistas com alguma aparência de razão. Dizem eles que, ao tempo em que o jovem Satanás compôs a grande ópera, nem essa farsa nem Shakespeare eram nascidos. Chegam a afirmar que o poeta inglês não teve outro gênio senão transcrever a letra da ópera, com tal arte e fidelidade, que parece ele próprio o autor da composição; mas, evidentemente, é um plágio.

--Esta peça, concluiu o velho tenor, durará enquanto durar o teatro, não se podendo calcular em que tempo será ele demolido por utilidade astronômica. O êxito é crescente. Poeta e músico recebem pontualmente os seus direitos autorais, que não são os mesmos, porque a regra da divisão é aquilo da Escritura: "Muitos são os chamados, poucos os escolhidos". Deus recebe eu ouro, Satanás em

papel.

--Tem graça...

--Graça? bradou ele com fúria; mas aquietou-se logo, e replicou: Caro Santiago, eu não tenho graça, eu tenho horror à graça. Isto que digo é a verdade pura e última. Um dia, quando todos os livros forem queimados por inúteis, há de haver algum, pode ser que tenor, e talvez italiano, que ensine esta verdade aos homens. Tudo é música, meu amigo. No princípio era o dó, e do dó fez-se ré, etc. Este cálix (e enchia-o novamente), este cálix é um breve estribilho. Não se ouve? Também não se ouve o pau nem a pedra, mas tudo cabe na mesma ópera...

CAPÍTULO X / ACEITO A TEORIA

Que é demasiada metafísica para um só tenor, não há dúvida; mas a perda da voz explica tudo, e há filósofos que são, em resumo, tenores desempregados.

Eu, leitor amigo, aceito a teoria do meu velho Marcolini, não só pela verossimilhança, que é muita vez toda a verdade, mas porque a minha vida se casa bem à definição. Cantei um duo tecnicismo, depois um trio, depois um quatro... Mas não adiantemos; vamos à primeira parte, em que eu vim a saber que já cantava, porque a denúncia de José Dias, meu caro leitor, foi dada principalmente a mim. A mim é que ele me denunciou.

CAPÍTULO XI / A PROMESSA

Tão depressa vi desaparecer o agregado no corredor, deixei o esconderijo, e corri à varanda do fundo. Não quis saber de lágrimas nem da causa que as fazia verter a minha mãe. A causa eram provavelmente os seus projetos eclesiásticos, e a ocasião destes é a que vou dizer, por ser já então história velha; datava de dezesseis anos.

Os projetos vinham do tempo em que fui concebido. Tendo-lhe nascido morto o primeiro filho, minha mãe pegou-se com Deus para que o segundo vingasse, prometendo, se fosse varão, metê-lo na Igreja. Talvez esperasse uma menina. Não disse nada a meu pai, nem antes, nem depois de me dar à luz, contava fazê-lo quando eu entrasse para a escola, mas enviuviou antes disso. Viúva, sentiu o terror de separar-se de mim; mas era tão devota, tão temente a Deus, que buscou testemunhas da obrigação, confiando a promessa a parentes e familiares. Unicamente, para que nos separássemos o mais tarde possível, fez-me aprender em casa primeiras letras, latim e doutrina, por aquele Padre Cabral, velho amigo do tio Cose, que ia lá jogar às noites.

Prazos largos são fáceis de subscrever; a imaginação os faz infinitos. Minha mãe esperou que os anos viessem vindo. Entretanto ia-me afeiçoando à idéia da Igreja; brincos de criança, livros devotos, imagens de santos, conversações de casa, tudo convergia para o altar quando íamos à missa, dizia-me sempre que era para aprender a ser padre, e que reparasse no padre, não tirasse os olhos do padre. Em casa, brincava de missa, --um tanto às escondidas, porque minha mãe dizia que missa não era cousa de brincadeira. Arranjávamos um altar, Capitu e eu. Ela servia de sacristão, e alterávamos o ritual, no sentido de dividirmos a hóstia entre nós, a hóstia era sempre um doce. No tempo em que brincávamos assim, era muito comum ouvir à minha vizinha: "Hoje há missa?" Eu já sabia o que isto queria dizer, respondia afirmativamente, e ia pedir hóstia por outro nome. Voltava com ela, arranjávamos o altar, engrolávamos o latim e precipitávamos as cerimônias. Dominus, non sum dignus... Isto, que eu devia dizer três vezes, penso que só dizia uma, tal era a gulodice do padre e do sacristão. Não bebíamos vinho nem água; não tínhamos o primeiro, e a segunda viria tirar-nos o gosto do sacrifício.

Ultimamente não me falavam já do seminário, a tal ponto que eu supunha ser negócio findo. Quinze anos, não havendo vocação, podiam antes o seminário do mundo que o de S. José. Minha mãe ficava muita vez a olhar para mim, como alma perdida, ou pegava-me na mão, a pretexto de nada, para apertá-la muito.

CAPÍTULO XII / NA VARANDA

Parei na varanda; ia tonto, atordoado, as pernas bambas, o coração parecendo querer sair-me pela boca fora. Não me atrevia a descer à chácara, e passar ao quintal vizinho. Comecei a andar de um lado para outro, estacando para amparar-me, e andava outra vez e estacava. Vozes confusas repetiam o discurso do José Dias:

"Sempre juntos..."

"Em segredinhos..."

"Se eles pegam de namoro..."

Tijolos que pisei e repisei naquela tarde, colunas amareladas que me passastes à direita ou à esquerda, segundo eu ia ou vinha, em vós me ficou a melhor parte da crise, a sensação de um gozo novo, que me envolvia em mim mesmo, e logo me dispersava, e me trazia arrepios, e me derramava não sei que bálsamo interior. Às vezes dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, que desmentia a abominação do meu pecado. E as vozes repetiam-se confusas;

"Em segredinhos..."

"Sempre juntos..."

"Se eles pegam de namoro..."

Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa, murmurou de cima de si que não era feio que os meninos de quinze anos andassem nos cantos com as meninas de quatorze, ao contrário, os adolescentes daquela idade não tinham outro ofício, nem os cantos outra utilidade. Era um coqueiro velho, e eu cria nos coqueiros velhos, mais ainda que nos velhos livros. Pássaros, borboletas, uma cigarrilha que ensaiava o estilo, toda a gente viva do ar era da mesma opinião.

Com que então eu amava Capitu, e Capitu a mim? Realmente, andava cosido às saias dela, mas não me ocorria nada entre nós que fosse deveras secreto. Antes dela ir para o colégio, eram tudo travessuras de criança; depois que saiu do colégio, é certo que não estabelecemos logo a antiga intimidade, mas esta voltou pouco a pouco, e no último ano era completa. Entretanto, a matéria das nossas conversações era a de sempre. Capitu chamava-me às vezes bonito, mocetão, uma flor - outras pegava-me nas mãos para contar-me os dedos. E comecei a recordar esses e outros gestos e palavras, o prazer que sentia quando ela me passava a mão pelos cabelos, dizendo que os achava lindíssimos. Eu, sem fazer o mesmo aos dela, dizia que os dela eram muito mais lindos que os meus. Então Capitu abanava a cabeça com uma grande expressão de desengano e melancolia, tanto mais de espantar quanto que tinha os cabelos realmente admiráveis - mas eu retorquia chamando-lhe maluca. Quando me perguntava se sonhara com ela na véspera, e eu dizia que não, ouvia-lhe contar que sonhara comigo, e eram aventuras extraordinárias, que subíamos ao Corcovado pelo ar, que dançávamos na lua, ou então que os anjos vinham perguntar-nos pelos nomes, a fim de os dar a outros anjos que acabavam de nascer. Em todos esses sonhos andávamos unidinhos. Os que eu tinha com ela não eram assim, apenas reproduziam a nossa familiaridade, e muita vez não passavam da simples repetição do dia. alguma frase, algum gesto. Também eu os contava. Capitu um dia notou a diferença, dizendo que os dela eram mais bonitos que os meus, eu, depois de certa hesitação, disse-lhe que eram como a pessoa que sonhava... Fez-se cor de pitanga.

Pois, francamente, só agora entendia a comoção que me davam essas e outras confidências. A emoção era doce e nova, mas a causa dela fugia-me, sem que eu a buscassem nem suspeitasse. Os silêncios dos últimos dias, que me não descobriam nada, agora os sentia como sinais de alguma cousa, e assim as meias palavras, as perguntas curiosas, as respostas vagas, os cuidados, o gosto de recordar a infância. Também adverti que era fenômeno recente acordar com o pensamento em Capitu, e escutá-la de memória, e estremecer quando lhe ouvia os passos. Se se falava nela, em minha casa, prestava mais atenção que dantes, e, segundo era louvor ou crítica, assim me trazia gosto ou desgosto mais intensos que outrora, quando éramos somente companheiros de travessuras. Cheguei a pensar nela durante as missas daquele mês, com intervalos, é verdade, mas com exclusivismo também.

Tudo isto me era agora apresentado pela boca de José Dias, que me denunciara a mim mesmo, e a quem eu perdoava tudo, o mal que dissera, o mal que fizera, e o que pudesse vir de um e de outro. Naquele instante, a eterna Verdade não valeria mais que ele, nem a eterna Bondade, nem as demais Virtudes eternas. Eu amava Capitu! Capitu amava-me! E as minhas pernas andavam, desandavam, estacavam, trêmulas e crentes de abarcar o mundo. Esse primeiro palpitar da seiva, essa revelação da consciência a si própria, nunca mais me esqueceu, nem achei que lhe fosse comparável qualquer outra sensação da mesma espécie. Naturalmente por ser minha. Naturalmente também por ser a primeira.

CAPÍTULO XIII / CAPITU

De repente, ouvi bradar uma voz de dentro da casa ao pé:

E no quintal:

--Mamãe!

E outra vez na casa:

--Vem cá!

Não me pude ter. As pernas desceram-me os três degraus que davam para a chácara, e caminharam para o quintal vizinho. Era costume delas, às tardes, e às manhãs também. Que as pernas também são pessoas, apenas inferiores aos braços, e valem de si mesma, quando a cabeça não as rege por meio de idéias. As minhas chegaram ao pé do muro. Havia ali uma porta de comunicação mandada rasgar por minha mãe, quando Capitu e eu éramos pequenos. A porta não tinha chave nem taramela-abria-se empurrando de um lado ou puxando de outro, e fechava-se ao peso de uma pedra pendente o uma corda. Era quase que exclusivamente nossa. Em crianças, fazíamos visita batendo de um lado, e sendo recebidos do outro cor, muitas mesuras. Quando as bonecas de Capitu adoeciam, o médico era eu. Entrava no quintal dela com um pau debaixo do braço, para imitar o bengalão do Doutor João da Costa, tomava o pulso à doente e pedia-lhe que mostrasse a língua. "É surda, coitada!", exclamava Capitu. Então eu coçava o queixo, como o doutor, e acabava mandando aplicar-lhe umas sanguessugas ou dar-lhe um vomitório: era a terapêutica habitual do médico.

--Capitu!

--Mamãe!

--Deixa de estar esburacando o muro - vem cá.

A voz da mãe era agora mais perto, como se viesse já da porta dos fundos. Quis passar ao quintal, mas as pernas, há pouco tão andarilhas, pareciam agora presas ao chão. Afinal fiz um esforço, empurrei a porta, e entrei. Capitu estava ao pé do muro fronteiro, voltada para ele, riscando com um prego. O rumor da porta fê-la olhar para trás; ao dar comigo, encostou-se ao muro, como se quisesse esconder alguma cousa. Caminhei para ela; naturalmente levava o gesto mudado, porque ela veio a mim, e perguntou-me inquieta:

--Que é que você tem?

--Eu? Nada.

--Nada, não; você tem alguma cousa.

Quis insistir que nada, mas não achei língua. Todo eu era olhos e coração, um coração que desta vez ia sair, com certeza, pela boca fora. Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor, não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos.

--Que é que você tem? repetiu.

--Não é nada, balbuciei finalmente.

E emendei logo.

--É uma notícia.

--Notícia de quê?

Pensei em dizer-lhe que ia entrar para o seminário e espreitar a impressão que lhe faria. Se a consternasse é que realmente gostava de mim; se não, é que não gostava. Mas todo esse cálculo foi obscuro e rápido; senti que não poderia falar claramente, tinha agora a vista não sei como...

--Então?

--Você sabe...

Nisto olhei para o muro, o lugar em que ela estivera riscando, escrevendo ou esburacando, como dissera a mãe. Vi uns riscos abertos e lembrou-me o gesto que ela fizera para cobri-los. Então quisvê-los de perto, e dei um passo. Capitu agarrou-me, mas, ou por temer que eu acabasse fugindo, ou por negar de outra maneira, correu adiante e apagou o escrito. Foi o mesmo que acender em mim o desejo de ler o que era.

CAPÍTULO XIV / A INSCRIÇÃO

Tudo o que contei no fim do outro Capítulo foi obra de um instante. O que se lhe seguiu foi ainda mais rápido. Dei um pulo, e antes que ela raspasse o muro, li estes dous nomes, abertos ao prego, e sim dispostos:

BENTO

CAPITOLINA

Voltei-me para ela; Capitu tinha os olhos no chão. Ergueu-os logo, devagar, e ficamos a olhar um para o outro... Confissão de crianças, tu valias bem duas ou três páginas, mas quero ser poupadão. Em verdade, não falamos nada; o muro falou por nós. Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se. Não marquei a hora exata daquele gesto. Devia tê-la marcado; sinto a falta de uma nota escrita naquela mesma noite, e que eu poria aqui com os erros de ortografia que trouxesse, mas não traria nenhum, tal era a diferença entre o estudante e o adolescente. Conhecia as regras do escrever, sem suspeitar as do amar; tinha orgias de latim e era virgem de mulheres.

Não soltamos as mãos, nem elas se deixaram cair de cansadas ou de esquecidas. Os olhos fitavam-se e desfitavam-se, e depois de vagarem ao perto, tornavam a meter-se uns pelos outros... Padre futuro, estava assim diante dela como de um altar, sendo uma das faces a Epístola e a outra o Evangelho. A boca podia ser o cálix, os lábios a patena. Faltava dizer a missa nova, por um latim que ninguém aprende e é a língua católica dos homens. Não me tenhas por sacrilégio, leitora minha devota a limpeza da intenção lava o que puder haver menos curial no estilo. Estábamos ali com o céu em nossas mãos, unindo os nervos, faziam das duas criaturas uma só, mm uma só criatura seráfica. Os olhos continuaram a dizer cousas infinitas, as palavras de boca é que nem tentavam sair, tornavam ao coração caladas como vinham...

CAPÍTULO XV / OUTRA VOZ REPENTINA

Outra voz repentina, mas desta vez uma voz de homem:

--Vocês estão jogando o siso?

Era o pai de Capitu, que estava à porta dos fundos, ao pé da mulher. Soltamos as mãos depressa, e ficamos atrapalhados. Capitu foi ao muro, e, com o prego, disfarçadamente, apagou os nossos nomes escritos.

-- Capitu!

--Papai!

--Não me estragues o reboco do muro.

Capitu riscava sobre o riscado, para apagar bem o escrito. Pádua saiu ao quintal, a ver o que era, mas já a filha tinha começado outra cousa, um perfil, que disse ser o retrato dele, e tanto podia ser dele como da mãe - fê-lo rir, era o essencial. De resto, ele chegou sem cólera, todo meigo, apesar do gesto duvidoso, ou menos que duvidoso em que nos apanhou. Era um homem baixo e grosso, pernas e braços curtos, costas abauladas, donde lhe veio a alcunha de Tartaruga, que José Dias lhe pôs. Ninguém lhe chamava assim lá em casa; era só o agregado.

--Vocês estavam jogando o siso? perguntou.

Olhei para um pé de sabugueiro que ficava perto: Capitu respondeu por ambos.

--Estábamos, sim, senhor, mas Bentinho ri logo, não agüenta.

--Quando eu cheguei à porta, não ria.

--Já tinha rido das outras vezes; não pode. Papai quer ver?

E séria, fitou em mim os olhos, convidando-me ao jogo. O susto é naturalmente sério - eu estava ainda sob a ação do que trouxe, entrada de Pádua, e não fui capaz de rir, por mais que devesse fazê-lo, para legitimar a resposta de Capitu. Esta, cansada de esperar, desviou o rosto, dizendo que eu não ria daquela vez por estar ao pé do pai. E nem assim ri. Há cousas que só se aprendem tarde é mister nascer com elas para fazê-las cedo. E melhor é naturalmente cedo que artificialmente tarde. Capitu, após duas voltas, foi ter com a mãe, que continuava à porta da casa, deixando-nos a mim e ao pai encantados dela; o pai, olhando para ela e para mim, dizia-me, cheio de ternura:

--Quem dirá que esta pequena tem quatorze anos? Parece dezessete. Mamãe está boa? continuou voltando-se inteiramente para mim.

--Está.

--Há muitos dias que não a vejo. Estou com vontade de dar um capote ao doutor, mas não tenho podido, ando com trabalhos da repartição, em casa; escrevo todas as noites que é um desespero; negócio de relatório. Você já viu o meu gaturamo? Está ali no fundo. Ia agora mesmo buscar a gaiola; ande ver.

Que o meu desejo era nenhum, crê-se facilmente, sem ser preciso jurar pelo céu nem pela terra. Meu desejo era ir atrás de Capitu e falar-lhe agora do mal que nos esperava; mas o pai era o pai, e demais amava particularmente os passarinhos. Tinha-os de várias espécies, cor e tamanho. A área que havia no centro da casa era cercada de gaiolas de canários, que faziam cantando um barulho de todos os diabos. Trocava pássaros com outros amadores, comprava-os, apanhava alguns, no próprio quintal, armando alçapões. Também, se adoeciam, tratava deles como se fossem gente.

CAPÍTULO VI / O ADMINISTRADOR INTERINO

Pádua era empregado em repartição dependente do Ministério da Guerra. Não ganhava muito, mas a mulher gastava pouco, e a vida era barata. Demais, a casa em que morava, assobradada como a nossa, posto que menor, era propriedade dele. Comprou-a com a sorte grande que lhe saiu num meio bilhete de loteria, dez contos de réis. A primeira idéia do Pádua, quando lhe saiu o prêmio, foi comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhantes para a mulher, uma sepultura perpétua de família, mandar vir da Europa alguns pássaros, etc.; mas a mulher, esta D. Fortunata que ali está à porta dos fundos da casa, em pé, falando à filha, alta, forte, cheia, como a tia, a mesma cabeça, os mesmos olhos claros, a mulher é que lhe disse que o melhor era comprar a casa, e guardar o que sobrasse para acudir às moléstias grandes. Pádua hesitou muito; afinal, teve de ceder aos conselhos de minha mãe, a quem D. Fortunata pediu auxílio. Nem foi só nessa ocasião que minha mãe lhes valeu; um dia chegou a salvar a vida ao Pádua. Escutai; a anedota é curta.

O administrador da repartição em que Pádua trabalhava teve de ir ao Norte, em comissão. Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador com os respectivos honorários. Esta mudança de fortuna trouxe-lhe certa vertigem; era antes dos dez contos. Não se contentou de reformar a roupa e a copa, atirou-se às despesas supérfluas, deu jóias à mulher, nos dias de festa matava um leitão, era visto em teatros, chegou aos sapatos de verniz. Viveu assim vinte e dous meses na suposição de uma eterna interinidade. Uma tarde entrou em nossa casa, aflito e desvairado, ia perder o lugar, porque chegara o efetivo naquela manhã. Pediu à minha mãe que velasse pelas infelizes que deixava; não podia sofrer a desgraça, matava-se. Minha mãe falou-lhe com bondade, mas ele não atendia a cousa nenhuma.

--Não, minha senhora, não consentirei em tal vergonha! Fazer descer a família, tornar atrás... Já disse, mato-me! Não hei de confessar à minha gente esta miséria. E os outros? Que dirão os vizinhos? E os amigos? E o público?

--Que público, Sr. Pádua? Deixe-se disso; seja homem. Lembre se que sua mulher não tem outra pessoa... e que há de fazer? Pois um homem... Seja homem, ande.

Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova,--ou então no quintal, ao pé do poço, como se a idéia da morte teimasse nele. D. Fortunata ralhava:

--Joãozinho, você é criança?

Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu a pedir à minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação menos, e perder um emprego interino? Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha... Pádua obedeceu; confessou que acharia forças para cumprir a vontade de minha mãe.

--Vontade minha, não; obrigação sua.

--Pois seja obrigação; não desconheço que é assim mesmo.

Nos dias seguintes, continuou a entrar e sair de casa, cosido à parede, cara no chão. Não era o mesmo homem que estragava o chapéu em cortejar a vizinhança, risonho, olhos no ar, antes mesmo da administração interina. Vieram as semanas, a ferida foi sarando Pádua começou a interessar-se pelos negócios domésticos, a cuidar dos passarinhos, a dormir tranqüilo as noites e as tardes, a conversa e dar notícias da rua. A serenidade regressou; atrás dela veio a alegria, um domingo, na figura de - dous amigos, que iam jogar o solo, a tentos. Já ele ria, já brincava, tinha o ar do costume; a ferida sarou de todo.

Com o tempo veio um fenômeno interessante. Pádua começou a falar da administração interina, não somente sem as saudades dos honorários, nem o vexame da perda, mas até com desvanecimento e orgulho. A administração ficou sendo a hégira, donde ele contava para diante e para trás.

--No tempo em que eu era administrador...

Ou então:

--Ah! sim, lembra-me, foi antes da minha administração, ou um dous meses antes... Ora espere; a minha administração começou. É isto, mês e meio antes; foi mês e meio antes, não foi mais.

Ou ainda:

--Justamente; havia já seis meses que eu administrava...

Tal é o sabor póstumo das glórias interinas. José Dias bradava que era a vaidade sobrevivente; mas o Padre Cabral, que levava tudo para a Escritura, dizia que com o vizinho Pádua se dava a lição de Elifás a Jó: "Não desprezes a correção do Senhor; Ele fere e cura"

CAPÍTULO XVII / OS VERMES "ELE FERE E CURA!"

Quando, mais tarde, vim a saber que a lança de Aquiles também curou uma ferida que fez, tive tais ou quais veleidades de escrever uma dissertação a este propósito. Cheguei a pegar em livros velhos, livros mortos, livros enterrados, a abri-los, a compará-los, catando o texto e o sentido, para achar a origem comum do oráculo pagão e do pensamento israelita. Catei os próprios vermes dos livros, para que me dissessem o que havia nos textos roídos por eles.

--Meu senhor, respondeu-me um longo verme gordo, nós não sabemos absolutamente nada dos textos que roemos, nem escolhermos o que roemos, nem amamos ou detestamos o que roemos; nós roemos.

Não lhe arranquei mais nada. Os outros todos, como se houvessem passado palavra, repetiam a mesma cantilena. Talvez esse discreto silêncio sobre os textos roídos fosse ainda um modo de roer o roído.

CAPÍTULO XVIII / UM PLANO

Pai nem mãe foram ter conosco, quando Capitu e eu, na sala de visitas, falávamos do seminário. Com os olhos em mim, Capitu queria saber que notícia era a que me afligia tanto. Quando lhe disse o que era, fez-se cor de cera.

--Mas eu não quero, acudi logo, não quero entrar em seminários; não entro, é escusado teimarem comigo, não entro.

Capitu, a princípio, não disse nada. Recolheu os olhos, meteu-os em si e deixou-se estar com as pupilas vagas e surdas, a boca entreaberta, toda parada. Então eu, para dar força às afirmações, comecei a jurar que não seria padre. Naquele tempo jurava muito e rijo, pela vida e pela morte. Jurei pela hora da morte. Que a luz me faltasse na hora da morte se fosse para o seminário. Capitu não parecia crer nem descrever, não parecia sequer ouvir; era uma figura de pau. Quis chamá-la, sacudi-la, mas faltou-me animo. Essa criatura que brincara comigo, que pulara, dançara, creio até que dormira comigo, deixava-me agora com os braços atados e medrosos. Enfim, tornou a si, mas tinha a cara lívida, e rompeu nestas palavras furiosas:

--Beata! carola! papa-missas!

Fiquei aturdido. Capitu gostava tanto de minha mãe, e minha mãe dela, que eu não podia entender tamanha explosão. É verdade que também gostava de mim, e naturalmente mais, ou melhor, ou de outra maneira, cousa bastante a explicar o despeito que lhe trazia a ameaça da separação; mas os impropérios, como entender que lhe chamassem nomes tão feios, e principalmente para deprimir costumes religiosos, que eram os seus? Que ela também ia à missa, e três ou quatro vezes minha mãe é que a levou, na nossa velha sege. Também lhe dera um rosário, uma cruz de ouro e um livro de Horas... Quis defendê-la, mas Capitu não me deixou, continuou a chamar-lhe beata e carola, em voz tão alta que tive medo fosse ouvida dos pais. Nunca a vi tão irritada como então; parecia disposta a dizer tudo a todos. Cerrava os dentes, abanava a cabeça... Eu, assustado, não sabia que fizesse, repetia os juramentos, prometia ir naquela mesma noite declarar em casa que, por nada neste mundo, entraria no seminário.

--Você? Você entra.

--Não entro.

--Você verá se entra ou não.

Calou-se outra vez. Quando tornou a falar, tinha mudado; não e ainda a Capitu do costume, mas quase. Estava séria, sem aflição, falava baixo. Quis saber a conversação da minha casa; eu contei-lha toda, menos a parte que lhe dizia respeito.

--E que interesse tem José Dias em lembrar isto? perguntou-me no fim.

--Acho que nenhum; foi só para fazer mal. É um sujeito muito ruim; mas, deixe estar que me há de

pagar. Quando eu for dono d. casa, quem vai para a rua é ele; você verá; não me fica um instante Mamãe é boa demais; dá-lhe atenção demais. Parece até que chorou.

--José Dias?

--Não, mamãe.

--Chorou por quê?

--Não sei; ouvi só dizer que ela não chorasse, que não era causa de choro... Ele chegou a mostrar-se arrependido, e saiu; eu então, para não ser apanhado, deixei o canto e corri para a varanda. Mas, deixe estar, que ele me paga!

Disse isto fechando o punho, e proferi outras ameaças. Ao relembrá-las, não me acho ridículo; a adolescência e a infância não são, neste pontos ridículas; é um dos seus privilégios. Este mal ou este perigo começa na mocidade, cresce na madureza e atinge o maior grau na velhice. Aos quinze anos, há até certa graça em ameaçar muito e não executar nada.

Capitu refletia. A reflexão não era causa rara nela, e conheciam-se as ocasiões pelo apertado dos olhos. Pediu-me algumas circunstâncias mais, as próprias palavras de uns e de outros, e o tom delas. Como eu não queria dizer o ponto inicial da conversa, que era ela mesma, não lhe pude dar toda a significação. A tenção de Capitu estava agora particularmente nas lágrimas de minha mãe; não acabava de entendê-las. Em meio disto, confessou que certamente não era por mal que minha mãe me queria fazer padre; era a promessa antiga que ela, temente a Deus, não podia deixar de cumprir. Fiquei tão satisfeito de ver que assim espontaneamente reparava as injúrias que lhe saíram do peito, pouco antes, que peguei da mão dela e apertei-a muito. Capitu deixou-se ir, rindo; depois a conversa entrou a cochilar e dormir. Tínhamos chegado à janela; um preto, que, desde algum tempo, vinha apregoando cocadas, parou em frente e perguntou:

--Sinhazinha, qué cocada hoje?

--Não, respondeu Capitu.

--Cocadinho tá boa.

--Vá-se embora, replicou ela sem rispidez.

--Dê cá! disse eu descendo o braço para receber duas.

Comprei-as, mas tive de as comer sozinho; Capitu recusou. Vi que em meio da crise, eu conservava um canto para as cocadas, o que tanto pode ser perfeição, como imperfeição, mas o momento não é para definições tais; fiquemos em que a minha amiga, apesar de equilibrada e lúcida, não quis saber de doce, e gostava muito de doce. Ao contrário, o pregão que o preto foi cantando, o pregão das velhas tardes, tão sabido do bairro e da nossa infância:

Chora, menina, chora

Chora, porque não tem

Vintém,

a modo que lhe deixara uma impressão aborrecida. Da toada não era; ela a sabia de cor e de longe, usava repeti-la nos nossos jogos da puerícia, rindo, saltando, trocando os papéis comigo, ora vendendo, ora comprando um doce ausente. Creio que a letra, destinada a picar a vaidade das crianças, foi que a enojou agora, porque logo depois me disse:

--Se eu fosse rica, você fugia, metia-se no paquete e ia para a Europa.

Dito isto, espreitou-me os olhos, mas creio que eles não lhe disseram nada, ou só agradeceram a boa intenção. Com efeito, o sentimento era tão amigo que eu podia escusar o extraordinário da aventura.

Como vês, Capitu, aos quatorze anos, tinha já idéias atrevidas, muito menos que outras que lhe vieram depois; mas eram só atrevidas em si, na prática faziam-se hábeis, sinuosas, surdas, e

alcançavam o fim proposto, não de salto, mas aos saltinhos. Não sei se me explico bem. Suponde uma concepção grande executada por meios pequenos. Assim, para não sair do desejo vago e hipotético de me mandar para a Europa, Capitu, se pudesse cumprí-lo, não me faria embarcar no paquete e fugir; estenderia uma fila de canoas daqui até lá, por onde eu, parecendo ir à fortaleza da Laje em ponte movediça, iria realmente até Bordéus, deixando minha mãe na praia, à espera. Tal era a feição particular do caráter da minha amiga; pelo que, não admira que, combatendo os meus projetos de resistência franca, fosse antes pelos meios brandos, pela ação de empenho, da palavra, da persuasão lenta e diurna, e examinasse antes as pessoas com quem podíamos contar. Rejeitou tio Cosme, era um "boa-vida", se não aprovava a minha ordenação, não era capaz de dar um passo para suspendê-la. Prima Justina era melhor que ele, e melhor que os dous seria o Padre Cabral, pela autoridade, mas o padre não havia de trabalhar contra a Igreja; só se eu lhe confessasse que não tinha vocação...

--Posso confessar?

--Pois, sim, mas seria aparecer francamente, e o melhor é outra cousa. José Dias...

--Que tem José Dias?

--Pode ser um bom empenho.

--Mas se foi ele mesmo que falou...

--Não importa, continuou Capitu; dirá agora outra cousa. Ele gosta muito de você. Não lhe fale acanhado. Tudo é que você não tenha medo, mostre que há de vir a ser dono da casa, mostre que quer e que pode. Dê-lhe bem a entender que não é favor. Faça-lhe também elogios; ele gosta muito de ser elogiado, D. Glória presta-lhe atenção; mas o principal não é isso; é que ele, tendo de servir a vocês falará com muito mais calor que outra pessoa.

--Não acho, não, Capitu.

-- Então vá para o seminário.

-- Isso não.

-- Mas que se perde em experimentar? Experimentemos; façam que lhe digo. Dona Glória pode ser que mude de resolução; se não mudar, faz-se outra cousa, mete-se então o Padre Cabral. Você não se lembra como é que foi ao teatro pela primeira vez há dous meses D. Glória não queria e bastava isso para que José Dias não teimasse; mas ele queria ir, e fez um discurso, lembra-se?

--Lembra-me; disse que o teatro era uma escola de costumes.

--Justo; tanto falou que sua mãe acabou consentindo, e pagou a entrada aos dous... Ande, peça, mande. Olhe, diga-lhe que está pronto a ir estudar leis em São Paulo.

Estremeci de prazer. S. Paulo era um frágil biombo, destinado a ser arredado um dia. em vez da grossa parede espiritual e eterna Prometi falar a José Dias nos termos propostos. Capitu repetiu, acentuando alguns como principais; e inquiria-me depois sobre eles, a ver se entendera bem, se não trocara uns por outros. E insistia em que pedisse com boa cara, mas assim como quem pede um copo de água a pessoa que tem obrigação de o trazer. Conto estas minúncias cias para que melhor se entenda aquela manhã da minha amiga; logo virá a tarde, e da manhã e da tarde se fará o primeiro dia, como no Gênesis, onde se fizeram sucessivamente sete.

CAPÍTULO XIX / SEM FALTA

Quando voltei casa era noite. Vim depressa, não tanto, porém, que não pensasse nos termos em que falaria ao agregado. Formulei o pedido de cabeça, escolhendo as palavras que diria e o tom delas, entre seco e benévolos. Na chácara, antes de entrar em casa, repeti-as comigo, depois em voz alta, para ver se eram adequadas e se obedeciam às recomendações de Capitu: "Preciso falar-lhe, sem falta. amanhã; escolha o lugar e diga-me". Proferi-as lentamente, e mais lentamente ainda as palavras sem falta, como para sublinhá-las. Repeti-as ainda, e então achei-as secas demais, quase

ríspidas, e, francamente, impróprias de um criançola para um homem maduro. Cuidei de escolher outras e parei.

Afinal disse comigo que as palavras podiam servir, tudo era dizê-las em tom que não ofendesse. E a prova é que, repetindo-as novamente, saíram-me quase súplices. Bastava não carregar tanto, nem adoçar muito, um meio-termo. "E Capitu tem razão, pensei, a casa é minha, ele é um simples agregado... Jeitoso é, pode muito bem trabalhar por mim, e desfazer o plano de mamãe."

CAPÍTULO XX / MIL PADRE-NOSSOS E MIL AVE-MARIAS

Levantei os olhos ao céu, que começava a embrascar-se, mas não foi paravê-lo coberto ou descoberto. Era ao outro céu que eu erguia a minha alma; era ao meu refúgio, ao meu amigo. E então disse de mim para mim: "Prometo rezar mil padre-nossos e mil ave-marias, se José Dias arranjar que eu não vá para o seminário".

A soma era enorme. A razão é que eu andava carregado de promessas não cumpridas. A última foi de duzentos padre-nossos e duzentas ave-marias, se não chovesse em certa tarde de passeio a Santa Teresa. Não choveu, mas eu não rezei as orações. Desde pequenino acostumara-me a pedir ao céu os seus favores, mediante orações que diria, se eles viessem. Disse as primeiras, as outras foram adiadas, e à medida que se amontoavam iam sendo esquecidas. Assim cheguei aos números vinte, trinta, cinqüenta. Entrei nas centenas e agora no milhar. Era um modo de peitar a vontade divina pela quantia das orações; além disso, cada promessa nova era feita e jurada no sentido de pagar a dívida antiga. Mas vão lá matar a preguiça de uma alma que a trazia do berço e não a sentia atenuada pela vida! O céu fazia-me o favor, eu adiava a paga. Afinal perdi-me nas contas.

"Mil, mil", repeti comigo.

Realmente, a matéria do benefício era agora imensa, não menos que a salvação ou o naufrágio da minha existência inteira. Mil, mil, mil. Era preciso uma soma que pagasse os atrasados todos. Deus podia muito bem, irritado com os esquecimentos, negar-se a ouvir-me sem muito dinheiro... Homem grave, é possível que estas agitações de menino te enfadem, se é que não as achas ridículas. Sublimes não eram. Cogitei muito no modo de resgatar a dívida espiritual. Não achava outra espécie em que, mediante a intenção, tudo se cumprisse, fechando a escrituração da minha consciência moral sem deficit. Mandar dizer cem missas, ou subir de joelhos a ladeira da Glória para ouvir uma, ir à Terra Santa, tudo o que as velhas escravas me contavam de promessas célebres, tudo me acudia sem se fixar de vez no espírito. Era muito duro subir uma ladeira de joelhos; devia feri-los por força. A Terra Santa ficava muito longe. As missas eram numerosas, podiam emprenhar-me outra vez a alma...

CAPÍTULO XXI / PRIMA JUSTINA

Na varanda achei prima Justina, passeando de um lado para outro. Veio ao patamar e perguntou-me onde estivera.

--Estive aqui ao pé, conversando com D. Fortunata, e distraí-me. É tarde, não é? Mamãe perguntou por mim?

--Perguntou, mas eu disse que você já tinha vindo.

A mentira espantou-me, não menos que a franqueza da notícia. Não é que prima Justina fosse de biocos, dizia francamente a Pedro o mal que pensava de Paulo, e a Paulo o que pensava de Pedro; mas, confessar que mentira é que me pareceu novidade. Era quadragenária, magra e pálida, boca fina e olhos curiosos. Vivia conosco por favor de minha mãe, e também por interesse; minha mãe queria ter uma senhora íntima ao pé de si, e antes parenta que estranha.

Passeamos alguns minutos na varanda, alumizada por um lampião. Quis saber se eu não esquecera os projetos eclesiásticos de minha mãe, e dizendo-lhe eu que não, inquiriu-me sobre o gosto que eu tinha à vida de padre. Respondi esquivo:

--Vida de padre é muito bonita.

-- Sim, é bonita; mas o que pergunto é se você gostaria de ser padre, explicou rindo.

--Eu gosto do que mamãe quiser.

--Prima Glória deseja muito que você se ordene, mas ainda que não desejasse, há cá em casa quem lhe meta isso na cabeça.

--Quem é?

--Ora, quem! Quem é que há de ser? Primo Cosme não é, que não se importa com isso; eu também não.

--José Dias? conclui.

--Naturalmente.

Enruguei a testa interrogativamente, como se não soubesse nada Prima Justina completou a notícia dizendo que ainda naquela tarde José Dias lembrara a minha mãe a promessa antiga.

--Prima Glória pode ser que, em passando os dias, vá esquecendo a promessa; mas como há de esquecer se uma pessoa estiver sempre, nos ouvidos, zás que darás, falando do seminário? E os discursos que ele faz, os elogios da Igreja, e que a vida de padre é isto e aquilo, tudo com aquelas palavras que só ele conhece, e aquela afetação... Note que é só para fazer mal, porque ele é tão religioso como este lampião. Pois é verdade, ainda hoje. Você não se dê por achado... Hoje de tarde falou como você não imagina...

--Mas falou à toa? perguntei, a ver se ela contava a denúncia do meu namoro com a vizinha.

Não contou; fez apenas um gesto como indicando que havia outra cousa que não podia dizer. Novamente me recomendou que não me desse por achado, e recapitulou todo o mal que pensava de José Dias e não era pouco, um intrigante, um bajulador, um especulador, e, apesar da casca de polidez, um grosseirão. Eu, passados alguns instantes, disse:

--Prima Justina, a senhora era capaz de uma cousa?

--De quê?

--Era capaz de... Suponha que eu gostasse de ser padre... a senhora podia pedir a mamãe...

--Isso não, atalhou prontamente; prima Glória tem este negócio firme na cabeça, e não há nada no mundo que a faça mudar de resolução; só o tempo. Você ainda era pequenino, já ela contava isto a todas as pessoas da nossa amizade, ou só conhecidas. Lá avivar-lhe a memória, não, que eu não trabalho para a desgraça dos outros; mas também, pedir outra cousa, não peço, Se ela me consultasse bem; se ela me dissesse: "Prima Justina, você que acha?", a minha resposta era: "Prima Glória, eu penso que, se ele gosta de ser padre, pode ir; mas, se não gosta, o melhor é ficar". É o que eu diria e direi se ela me consultar algum dia. Agora, ir falar-lhe sem ser chamada, não faço.

CAPÍTULO XXII / SENSAÇÕES ALHEIAS

Não alcancei mais nada, e para o fim arrependi-me do pedido: devia ter seguido o conselho de Capitu. Então, como eu quisesse ir para dentro, prima Justina reteve-me alguns minutos, falando do calor e da próxima festa da Conceição, dos meus velhos oratórios, e finalmente de Capitu. Não disse mal dela; ao contrário insinuou-me que podia vir a ser uma moça bonita. Eu, que já a achava lindíssima, bradaria que era a mais bela criatura do mundo, se o receio me não fizesse discreto. Entretanto, como prima Justina se metesse a elogiar-lhe os modos, a gravidade, os costumes, o trabalhar para os seus, o amor que tinha a minha mãe, tudo isto me acendeu a ponto de elogiá-la também. Quando não era com palavras, era com o gesto de aprovação que dava a cada uma das asserções da outra, e certamente com a felicidade que devia iluminar-me a cara. Não adverti que assim confirmava a denúncia de José Dias, ouvida por ela, à tarde, na sala de visitas, se é que também ela não desconfiava já. Só pensei nisso na cama. Só então senti que os olhos de prima Justina, quando eu falava, pareciam apalpar-me, ouvir-me, cheirar-me, gostar-me, fazer o ofício de

todos os sentidos. Ciúmes não podiam ser; entre um pirralho da minha idade e uma viúva quarentona não havia lugar para ciúmes. É certo que, após algum tempo, modificou os elogios a Capitu, e até lhe fez algumas críticas, disse-me que era um pouco trêfega e olhava por baixo; mas ainda assim, não creio que fossem ciúmes. Creio antes... sim... sim, creio isto. Creio que prima Justina achou no espetáculo das sensações alheias uma ressurreição vaga das próprias. Também se goza por influção dos lábios que narram.

CAPÍTULO XXIII / PRAZO DADO

--Preciso falar-lhe amanhã, sem falta; escolha o lugar e diga-me.

Creio que José Dias achou desusado este meu falar. O tom não me saíra tão imperativo como eu receava, mas as palavras o eram, e o não interrogar, não pedir, não hesitar, como era próprio da criança e do meu estilo habitual, certamente lhe deu idéia de uma pessoa nova e de uma nova situação. Foi no corredor, quando íamos para o chá. José Dias vinha andando cheio de leitura de Walter Scott que fizera a minha mãe e a prima Justina. Lia cantado e compassado. Os castelos e os parques saíam maiores da boca dele, os lagos tinham mais água e a "abóbada celeste" contava alguns milhares mais de estrelas centelhantes. Nos diálogos, alternava o som das vozes, que eram levemente grossas ou finas, conforme o sexo dos interlocutores, e reproduziam com moderação a ternura e a cólera.

Ao despedir-se de mim, na varanda, disse-me ele:

--Amanhã, na rua. Tenho umas compras que fazer, você pode ir comigo, pedirei a mamãe. É dia de lição?

--A lição foi hoje.

--Perfeitamente. Não lhe pergunto o que é; afirmo desde já que é matéria grave e pura.

--Sim, senhor.

--Até amanhã.

Fez-se tudo o melhor possível. Houve só uma altercação; minha mãe achou o dia quente e não consentiu que eu fosse a pé; entramos no ônibus, à porta de casa.

--Não importa, disse-me José Dias; podemos apear-nos à porta do Passeio Público.

CAPÍTULO XXIV / DE MÃE E DE SERVO

José Dias tratava-me com extremos de mãe e atenções de servo. A primeira cousa que consegui logo que comecei a andar fora, foi dispensar-me o pajem; fez-se pajem, ia comigo à rua. Cuidava dos meus arranjos em casa, dos meus livros, dos meus sapatos, da minha higiene e da minha prosódia. Aos oito anos os meus plurais careciam, alguma vez, da desinência exata, ele a corrigia, meio sério para dar autoridade à lição, meio risonho para obter o perdão da emenda. Ajudava assim o mestre de primeiras letras. Mais tarde, quando o Padre Cabral me ensinava latim, doutrina e história sagrada, ele assistia às lições, fazia reflexões eclesiásticas, e, no fim, perguntava ao padre: "Não é verdade que o nosso jovem amigo caminha depressa?" Chamava-me "um prodígio"; dizia a minha mãe ter conhecido outrora meninos muito inteligentes, mas que eu excedia a todos esses, sem contar que, para a minha idade, possuía já certo número de qualidades morais sólidas. Eu, posto não avaliasse todo o valor deste outro elogio, gostava do elogio; era um elogio.

CAPÍTULO XXV / NO PASSEIO PÚBLICO

Entramos no Passeio Público. Algumas caras velhas, outras doentes ou só vadadas espalhavam-se melancolicamente no caminho que vai da porta ao terraço. Seguimos para o terraço. Andando, para me dar animo, falei do jardim:

--Há muito tempo que não venho aqui, talvez um ano.

--Perdoe-me, atalhou ele, não há três meses que esteve aqui com o nosso vizinho Pádua; não se

lembra?

--É verdade, mas foi tão de passagem. . .

--Ele pediu a sua mãe que o deixasse trazer consigo, e ela, que é boa como a mãe de Deus, consentiu; mas ouça-me, já que falamos nisto, não é bonito que você ande com o Pádua na rua.

--Mas eu andei algumas vezes...

--Quando era mais jovem; em criança, era natural, ele podia passar por criado. Mas você está ficando moço e ele vai tomando confiança. D. Glória, afinal, não pode gostar disso. A gente Pádua não é de todo má. Capitu, apesar daqueles olhos que o Diabo lhe deu... Você já reparou nos olhos dela? São assim de cigana oblíqua e dissimulada. Pois, apesar deles, poderia passar, se não fosse a vaidade e a adulção. Oh! a adulção! D. Fortunata merece estima, e ele não nego que seja honesto, tem um bom emprego, possui a casa em que mora, mas honestidade e estima não bastam, e as outras qualidades perdem muito de valor com as más companhias em que ele anda. Pádua tem uma tendência para gente reles. Em lhe cheirando a homem chulo é com ele. Não digo isto por ódio, nem porque ele fale mal de mim e se ria, como se riu, há dias, dos meus sapatos acalcanhados...

--Perdão, interrompi suspendendo o passo, nunca ouvi que falasse mal do senhor; pelo contrário, um dia, não há muito tempo, disse ele a um sujeito, em minha presença, que o senhor era "um homem de capacidade e sabia falar como um deputado nas camaras."

José Dias sorriu deliciosamente, mas fez um esforço grande e fechou outra vez o rosto; depois replicou:

--Não lhe agradeço nada. Outros, de melhor sangue, me têm feito o favor de juízos altos. E nada disso impede que ele seja o que lhe digo.

Tínhamos outra vez andado, subimos ao terraço, e olhamos para o mar.

--Vejo que o senhor não quer senão o meu benefício, disse eu depois de alguns instantes.

--Pois que outra causa, Bentinho?

--Neste caso, peço-lhe um favor.

--Um favor? Mande, ordene, que é?

--Mamãe...

Durante algum tempo não pude dizer o resto, que era pouco, e vinha de cor. José Dias tornou a perguntar o que era, sacudia-me com brandura, levantava-me o queixo e espetava os olhos em mim, ansioso também, como a prima Justina na véspera.

--Mamãe quê? Que é que tem mamãe?

--Mamãe quer que eu seja padre, mas eu não posso ser padre, disse finalmente.

José Tobias endireitou-se pasmado.

--Não posso, continuei eu, não menos pasmado que ele, não tenho jeito, não gosto da vida de padre. Estou por tudo o que ela quiser, mamãe sabe que eu faço tudo o que ela manda; estou pronto a ser o que for do seu agrado, até cocheiro de ônibus. Padre, não; não posso ser padre. A carreira é bonita, mas não é para mim.

Todo esse discurso não me saiu assim, de vez, enfiado natural mente, peremptório, como pode parecer do texto, mas aos pedaços, mastigado, em voz um pouco surda e tímida. Não obstante, José Dias ouvira-o espantado. Não contava certamente com a resistência, por mais acanhada que fosse; mas o que ainda mais o assombrou foi esta conclusão:

--Conto com o senhor para salvar-me.

Os olhos do agregado escancararam-se, as sobrancelhas arquearam-se, e o prazer que eu contava

dar-lhe com a escolha da proteção não se mostrou em nenhum dos músculos. Toda a cara dele era pouca para a estupefação. Realmente, a matéria do discurso revelara em mim uma alma nova; eu próprio não me conhecia. Mas a palavra final é que trouxe um vigor único. José Dias ficou aturdido. Quando os olhos tornaram às dimensões ordinárias:

--Mas que posso eu fazer? perguntou.

--Pode muito. O senhor sabe que, em nossa casa, todos o apreciam Mamãe pede muita vez os seus conselhos, não é? Tio Cosme diz que o senhor é pessoa de talento...

--São bondades, retorquiu lisonjeado. São favores de pessoas dignas, que merecem tudo... Áí está! nunca ninguém me há de ouvir dizer nada de pessoas tais, por quê? porque são ilustres e virtuosas. Sua mãe é uma santa, seu tio é um cavalheiro perfeitíssimo Tenho conhecido famílias distintas; nenhuma poderá vencer a sua em nobreza de sentimentos. O talento que seu tio acha em mim confesso que o tenho, mas é só um,--é o talento de saber o que é bom e digno de admiração e de apreço.

--Há de ser também o de proteger os amigos, como eu.

--Em que lhe posso valer, anjo do céu? Não hei de dissuadir sua mãe de um projeto que é, além de promessa, a ambição e O sonho de longos anos. Quando pudesse, é tarde. Ainda ontem fez-me o favor de dizer: "José Dias, preciso meter Bentinho no seminário".

Timidez não é tão ruim moeda, como parece. Se eu fosse destemido, é provável que, com a indignação que experimentei, rompesse a chamar-lhe mentiroso, mas então seria preciso confessar-lhe que estivera à escuta, atrás da porta, e uma ação valia outra. Contentei-me de responder que não era tarde.

--Não é tarde, ainda é tempo, se o senhor quiser.

-- Se eu quiser? Mas que outra causa quero eu, senão servi-lo. Que desejo, senão que seja feliz, como merece?

--Pois ainda é tempo. Olhe, não é por vadiação. Estou pronto: para tudo; se ela quiser que eu estude leis, vou para S. Paulo...

CAPÍTULO XXVI / AS LEIS SÃO BELAS

Pela cara de José Dias passou algo parecido com o reflexo de uma idéia, -- uma idéia que o alegrou extraordinariamente. Calou se alguns instantes; eu tinha os olhos nele, ele voltara os seus para o lado da barra. Como insistisse:

--É tarde, disse ele, mas, para lhe provar que não há falta de vontade, irei falar a sua mãe. Não prometo vencer, mas lutar; trabalharei com alma. Deveras, não quer ser padre? As leis são belas; meu querido... Pode ir a S. Paulo, a Pernambuco, ou ainda mais longe. Há boas universidades por esse mundo fora. Vá para as leis, se tal é a sua vocação. Vou falar a D. Glória, mas não conte só comigo, fale também a seu tio.

--Hei de falar.

--Pegue-se também com Deus,-- com Deus e a Virgem Santíssima, concluiu apontando para o céu.

O céu estava meio enfarruscado. No ar, perto da praia, grandes pássaros negros faziam giros, avançando ou pairando, e desciam a roçar os pés, na água, e tornavam a erguer-se para descer novamente. Mas nem as sombras do céu, nem as danças fantásticas dos pássaros me desviavam o espírito do meu interlocutor. Depois de lhe responder que sim, emendei-me:

--Deus fará o que o senhor quiser.

--Não blasfeme. Deus é dono de tudo; ele é, só por si, a terra e o céu, o passado, o presente e o futuro. Peça-lhe a sua felicidade que eu não faço outra causa... Uma vez que você não pode ser padre, e prefere as leis... As leis são belas, sem desfazer na teologia que é melhor que tudo, como a

vida eclesiástica é a mais santa...

Por que não há de ir estudar leis fora daqui? Melhor é ir logo para alguma universidade, e ao mesmo tempo que estuda, viaja: Podemos ir juntos, veremos as terras estrangeiras, ouviremos inglês, francês, italiano, espanhol, russo e até sueco. D. Glória provavelmente não poderá acompanhá-lo; ainda que possa e vá, não quererá guiar os negócios, papéis, matrículas, e cuidar de hospedarias, e andar com você de um lado para outro... Oh! as leis são belíssimas!

--Está dito, pede a mamãe que me não meta no seminário?

--Pedir, peço, mas pedir não é alcançar. Anjo do meu coração, se vontade de servir é poder de mandar, estamos aqui, estamos a bordo! Ah! você não imagina o que é a Europa; Oh! a Europa...

Levantou a perna e fez uma pируeta. Uma das suas ambições era tornar à Europa, falava dela muitas vezes, sem acabar de tentar minha mãe nem tio Cosme, por mais que louvasse os ares e as belezas... Não contava com esta possibilidade de ir comigo, e lá ficar durante a eternidade dos meus estudos.

--Estamos a bordo, Bentinho, estamos a bordo!

CAPÍTULO XXVII / AO PORTÃO

No portão do Passeio, um mendigo estendeu-nos a mão. José Dias passou adiante, mas eu pensei em Capitu e no seminário, tirei dous vinténs do bolso e dei-os ao mendigo. Este beijou a moeda; eu pedi-lhe que rogasse a Deus por mim, a fim de que eu pudesse satisfazer todos os meus desejos.

--Sim, meu devoto!

--Chamo-me Bento, acrescentei para esclarecê-lo.

CAPÍTULO XXVIII / NA RUA

José Dias ia tão contente que trocou o homem dos momentos graves, como era à rua, pelo homem dobradiço e inquieto. Mexia-se todo, falava de tudo, fazia-me parar a cada passo diante de um mostrador ou de um cartaz de teatro. Contava-me o enredo de algumas peças, recitava monólogos em verso. Fez os recados todos, pagou contas, recebeu aluguéis de casa; para si comprou um vigésimo de loteria. Afinal, o homem teso rendeu o flexível, e passou a falar pausado, com superlativos. Não vi que a mudança era natural; temi que houvesse mudado a resolução assentada, e entrei a tratá-lo com palavras e gestos carinhosos, até entrarmos no ônibus.

CAPÍTULO XXIX / O IMPERADOR

Em caminho, encontramos o Imperador, que vinha da Escola de Medicina. O ônibus em que íamos parou, como todos os veículos; os passageiros desceram à rua e tiraram o chapéu, até que o coche imperial passasse. Quando tornei ao meu lugar, trazia uma idéia fantástica, a idéia de ir ter com o Imperador, contar-lhe tudo e pedir-lhe a intervenção. Não confiaria esta idéia a Capitu. "Sua Majestade pedindo, mamãe cede", pensei comigo.

Vi então o Imperador escutando-me, refletindo e acabando por dizer que sim, que iria falar a minha mãe; eu beijava-lhe a mão, com lágrimas. E logo me achei em casa, à esperar até que ouvi os batedores e o piquete de cavalaria; é o Imperador! é o Imperador! toda a gente chegava as janelas para vê-lo passar, mas não passava, o coche parava à nossa porta, o Imperador apeava-se e entrava. Grande alvoroço na vizinhança: "O Imperador entrou em casa de D. Glória! Que será? Que não será?" A nossa família saía a recebê-lo; minha mãe era a primeira que lhe beijava a mão. Então o Imperador, todo risonho, sem entrar na sala ou entrando, --não me lembra bem, os sonhos são muita vez confusos,--pedia a minha mãe que me não fizesse padre, -- e ela, lisonjeada e obediente, prometia que não.

--A medicina, por que lhe não manda ensinar medicina?

--Uma vez que é do agrado de Vossa Majestade..

--Mande ensinar-lhe medicina; é uma bonita carreira, e nós temos aqui bons professores. Nunca foi

à nossa Escola? É uma bela Escola. Já temos médicos de primeira ordem, que podem ombrear com os melhores de outras terras. A medicina é uma grande ciência; basta só isto de dar a saúde aos outros, conhecer as moléstias. combatê-las, vencê-las... A senhora mesma há de ter visto milagres. Seu marido morreu, mas a doença era fatal, e ele não tinha cuidado em si... É uma bonita carreira: mande-o para a nossa Escola. Faça isso por mim, sim? Você quer, Bentinho?

-- Mamãe querendo.

-- Quero, meu filho. Sua Majestade manda.

Então o Imperador dava outra vez a mão a beijar, e saía, acompanhado de todos nós, a rua cheia de gente, as janelas atopetadas, um silêncio de assombro: o Imperador entrava no coche. inclinava-se e fazia um gesto de adeus, dizendo ainda: "A medicina, a nossa Escola." E o coche partia entre invejas e agradecimentos.

Tudo isso vi e ouvi. Não, a imaginação de Ariosto não é mais fértil que a das crianças e dos namorados, nem a visão do impossível precisa mais que de um recanto de ônibus. Consolei-me por instantes, digamos minutos, até destruir-se o plano e voltar-me para as caras sem sonhos dos meus companheiros.

CAPÍTULO XXX / O SANTÍSSIMO

Terás entendido que aquela lembrança do Imperador acerca da medicina não era mais que a sugestão da minha pouca vontade de sair do Rio de Janeiro. Os sonhos do acordado são como os outros sonhos, tecem-se pelo desenho das nossas inclinações e das nossas recordações. Vá que fosse para S. Paulo, mas a Europa... Era muito longe, muito mar e muito tempo. Viva a medicina! Iria contar estas esperanças a Capitu.

--Parece que vai sair o Santíssimo, disse alguém no ônibus. Ouço um sino; é, creio que é em Santo Antônio dos Pobres. Pare, Sr. recebedor!

O recebedor das passagens puxou a correia que ia ter ao braço do cocheiro, o ônibus parou, e o homem desceu. José Dias deu duas voltas rápidas à cabeça, pegou-me no braço e fez-me descer consigo. Iríamos também acompanhar o Santíssimo. Efetivamente, o sino chamava os fiéis àquele serviço da última hora. Já havia algumas pessoas na sacristia. Era a primeira vez que me achava em momento tão grave; obedeci, a princípio constrangido, mas logo depois satisfeito, menos pela caridade do serviço que por me dar um ofício de homem. Quando o sacristão começou a distribuir as opas, entrou um sujeito esbaforido, era o meu vizinho Pádua, que também ia acompanhar o Santíssimo. Deu conosco, veio cumprimentar-nos. José Dias fez um gesto de aborrecido, e apenas lhe respondeu com uma palavra seca, olhando para o padre que lavava as mãos. Depois, como Pádua falasse ao sacristão, baixinho, aproximou-se deles; eu fiz a mesma cousa. Pádua solicitava do sacristão uma das varas do pálio. José Dias pediu uma para si.

--Há só uma disponível, disse o sacristão.

--Pois essa, disse José Dias.

--Mas eu tinha pedido primeiro, aventurou Pádua.

--Pediu primeiro, mas entrou tarde, retorquiu José Dias; eu já cá estava. Leve uma tocha.

Pádua, apesar do medo que tinha ao outro, teimava em querer a vara, tudo isto em voz baixa e surda. O sacristão achou meio de conciliar a rivalidade, tomando a si obter de um dos outros seguradores do pálio que cedesse a vara ao Pádua, conhecido na paróquia, como José Dias. Assim fez, mas José Dias transtornou ainda esta combinação. Não, uma vez que tínhamos outra vara disponível, pedia-a para mim, "jovem seminarista", a quem esta distinção cabia mais diretamente. Pádua ficou pálido, como as tochas. Era pôr à prova o coração de um pai. O sacristão, que me conhecia de me ver ali com minha mãe, aos domingos, perguntou de curioso se eu era deveras seminarista.

--Ainda não, mais vai sê-lo, respondeu José Dias piscando o olho esquerdo para mim, que, apesar do aviso, fiquei zangado.

--Bem, cedo ao nosso Bentinho, suspirou o pai de Capitu.

Pela minha parte, quis ceder-lhe a vara; lembrou-me que ele costumava acompanhar o Santíssimo Sacramento aos moribundos levando uma tocha, mas que a última vez conseguira uma vara do pálio. A distinção especial do pálio vinha de cobrir o vigário e o sacramento; para tocha qualquer pessoa servia. Foi ele mesmo que me contou e explicou isto, cheio de uma glória pia e risonha. Assim fica entendido o alvoroço com que entrara na igreja; era a segunda vez do pálio, tanto que cuidou logo de ir pedi-lo. E nada! E tornava à tocha comum, outra vez a interinidade interrompida; o administrador regressava ao antigo cargo... Quis ceder-lhe a vara; o agregado tolheu-me esse ato de generosidade, e pediu ao sacristão que nos pusesse, a ele e a mim, com as duas varas da frente, rompendo a marcha do pálio.

Opas enfiadas, tochas distribuídas e acesas, padre e cibório prontos, o sacristão de hissope e campainha nas mãos, saiu o préstito à rua. Quando me vi com uma das varas, passando pelos fiéis, que se ajoelhavam, fiquei comovido. Pádua roía a tocha amargamente.

É uma metáfora, não acho outra forma mais viva de dizer a dor e a humilhação do meu vizinho. De resto, não pude mirá-lo por muito tempo, nem ao agregado, que, paralelamente a mim, erguia a cabeça com o ar de ser ele próprio o Deus dos exércitos. Com pouco, senti-me me cansado; os braços caíam-me, felizmente a casa era perto, na Rua do Senado.

A enferma era uma senhora viúva, tísica, tinha uma filha de quina ou dezesseis anos que estava chorando à porta do quarto. A moça não era formosa, talvez nem tivesse graça, os cabelos caíam despenteados, e as lágrimas faziam-lhe encarquilhar os olhos. Não obstante o total falava e cativava o coração. O vigário confessou a doente, deu-lhe a comunhão e os santos óleos. O pranto da moça redobrou tanto que senti os meus olhos molhados e fui. Vim para perto de uma janela. Pobre criatura! A dor era comunicativa em si mesma complicada da lembrança de minha mãe, doeu-me mais, e, quando enfim pensei em Capitu, senti um ímpeto de soluçar também, enfiei pelo corredor, e ouvi alguém dizer-me:

--Não chore assim!

A imagem de Capitu ia comigo, e a minha imaginação, assim como lhe atribuía lágrimas, há pouco, assim lhe encheu a boca de riso agora; vi-a escrever no muro, falar-me, andar à volta, com os braços no ar; ouvi distintamente o meu nome, de uma doçura que me embriagou, e a voz era dela. As tochas acesas, tão lúgubres na ocasião tinham-me ares de um lustre nupcial... Que era lustre nupcial Não sei; era alguma cousa contrária à morte, e não vejo outra mais que bodas. Esta nova sensação me dominou tanto que José Dias veio a mim, e me disse ao ouvido, em voz baixa:

--Não ria assim!

Fiquei sério depressa. Era o momento da saída. Peguei da minha vara; e, como já conhecia a distância, e agora voltávamos para a igreja, o que fazia a distância menor, -- o peso da vara era muito pequeno. Demais, o sol cá fora, a animação da rua, os rapazes da minha idade que me fitavam cheios de inveja, as devotas que chegavam às janelas ou entravam nos corredores e se ajoelhavam à nossa passagem, tudo me enchia a alma de lepidez nova.

Pádua, ao contrário, ia mais humilhado. Apesar de substituído por mim, não acabava de se consolar da tocha, da miserável tocha. E contudo havia outros que também traziam tocha, e apenas mostravam a compostura do ato; não iam garridos, mas também não iam tristes. Via-se que caminhavam com honra.

CAPÍTULO XXXI / AS CURIOSIDADES DE CAPITU

Capitu preferia tudo ao seminário. Em vez de ficar abatida com a ameaça da larga separação, se vingasse a idéia da Europa, mostrou-se satisfeita. E quando eu lhe contei o meu sonho imperial:

-- Não, Bentinho, deixemos o Imperador sossegado, replicou; fiquemos por ora com a promessa de José Dias. Quando é que ele disse que falaria a sua mãe?

--Não marcou dia; prometeu que ia ver; que falaria logo que pudesse, e que me pegasse com Deus.

Capitu quis que lhe repetisse as respostas todas do agregado, as alterações do gesto e até a piroeta, que apenas lhe contara. Pedia o som das palavras. Era minuciosa e atenta; a narração e o diálogo, tudo parecia remoer consigo. Também se pode dizer que conferia, rotulava e pregava na memória a minha exposição. Esta imagem é porventura melhor que a outra, mas a ótima delas é nenhuma. Capitu era Capitu, isto é, uma criatura mui particular, mais mulher do que eu era homem. Se ainda o não disse, aí fica. Se disse, fica também. Há conceitos que se devem incutir na alma do leitor, à força de repetição.

Era também mais curiosa. As curiosidades de Capitu dão para um Capítulo. Eram de vária espécie, explicáveis e inexplicáveis, assim úteis como inúteis, umas graves, outras frívolas; gostava de saber tudo. No colégio onde, desde os sete anos, aprendera a ler, escrever e contar, francês, doutrina e obras de agulha, não aprendeu, por exemplo, a fazer renda- por isso mesmo, quis que prima Justina lhe ensinasse. Se não estudou latim com o Padre Cabral foi porque o padre, depois de lhe propor gracejando, acabou dizendo que latim não era língua de meninas. Capitu confessou-me um dia que esta razão acendeu nela o desejo de o saber. Em compensação, quis aprender inglês com um velho professor amigo do pai e parceiro deste ao solo, mas não foi adiante. Tio Cosme ensinou-lhe gamão.

--Anda apanhar um capotinho, Capitu, dizia-lhe ele.

Capitu obedecia e jogava com facilidade, com atenção, não sei se diga com amor. Um dia fui achá-la desenhando a lápis um retrato; dava os últimos rasgos, e pediu-me que esperasse para ver se estava parecido. Era o de meu pai, copiado da tela que minha mãe tinha na sala e que ainda agora está comigo. Perfeição não era; ao contrário, os olhos saíram esbugalhados, e os cabelos eram pequenos círculos uns sobre outros. Mas, não tendo ela rudimento algum de arte, e havendo feito aquilo de memória em poucos minutos, achei que era obra de muito merecimento- descontai-me a idade e a simpatia. Ainda assim, estou que aprenderia facilmente pintura, como aprendeu música mais tarde. Já então namorava o piano da nossa casa, velho traste inútil, apenas de estimação. Lia os nossos romances, folheava os nossos livros de gravuras, querendo saber das ruínas, das pessoas, das campanhas, o nome, a história, o lugar. José Dias dava-lhe essas notícias com certo orgulho de erudito. A erudição deste não avultava muito mais que a sua homeopatia de Cantagalo.

Um dia. Capitu quis saber o que eram as figuras da sala de visitas. O agregado disse-lho sumariamente, demorando-se um pouco mais em César, com exclamações em latim:

--César! Júlio César! Grande homem! Tu quoque, Brute?

Capitu não achava bonito o perfil de César, mas as ações citadas por José Dias davam-lhe gestos de admiração. Ficou muito tempo com a cara virada para ele. Um homem que podia tudo! que fazia tudo! Um homem que dava a uma senhora uma pérola do valor de seis milhões de sestércio!

--E quanto valia cada sestércio?

José Dias, não tendo presente o valor do sestércio, respondeu entusiasmado:

--É o maior homem da história!

A pérola de César acendia os olhos de Capitu. Foi nessa ocasião que ela perguntou a minha mãe por que é que já não usava as jóias do retrato; referia-se ao que estava na sala, com o de meu pai, tinha um grande colar, um diadema e brincos.

--São jóias viúvas, como eu, Capitu.

-- Quando é que botou estas?

-- Foi pelas festas da Coroação.

--Oh! conte-me as festas da Coroação!

Sabia já o que os pais lhe haviam dito, mas naturalmente tinha para si que eles pouco mais conheceriam do que o que se passou nas ruas. Queria a notícia das tribunas da Capela Imperial e dos salões dos bailes. Nascera muito depois daquelas festas célebres. Ouvindo falar várias vezes da Maioridade, teimou um dia em saber o que fora este acontecimento; disseram-lho, e achou que o Imperador fizera muito bem em querer subir ao trono aos quinze anos. Tudo era matéria às curiosidades de Capitu, mobílias antigas, alfaias velhas, costumes, notícias de Itaguaí, a infância e a mocidade de minha mãe, um dito daqui, uma lembrança dali, um adágio dacolá...

CAPÍTULO XXXII / OLHOS DE RESSACA

Tudo era matéria às curiosidades de Capitu. Caso houve, porém, no qual não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as cousas, como eu. É o que contarei no outro Capítulo. Neste direi somente que, passados alguns dias do ajuste com o agregado, fui ver a minha amiga; eram dez horas da manhã. D. Fortunata, que estava no quintal nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha.

--Está na sala penteando o cabelo, disse-me; vá devagarzinho para lhe pregar um susto.

Fui devagar, mas ou o pé ou o espelho traiu-me. Este pode ser que não fosse; era um espelhinho de pataca (perdoai a barateza), comprado a um mascate italiano, moldura tosca, argolinha de latão, pendente da parede, entre as duas janelas. Se não foi ele, foi o pé. Um ou outro, a verdade é que, apenas entrei na sala, pente, cabelos, toda ela voou pelos ares, e só lhe ouvi esta pergunta:

--Há alguma cousa?

--Não há nada, respondi; vim ver você antes que o Padre Cabral chegue para a lição. Como passou a noite?

--Eu bem. José Dias ainda não falou?

--Parece que não.

-- Mas então quando fala?

--Disse-me que hoje ou amanhã pretende tocar no assunto; não vai logo de pancada, falará assim por alto e por longe, um toque. Depois, entrará em matéria. Quer primeiro ver se mamãe tem a resolução feita...

-- Que tem, tem, interrompeu Capitu. E se não fosse preciso alguém para vencer já, e de todo, não se lhe falaria. Eu já nem sei se José Dias poderá influir tanto; acho que fará tudo, se sentir que você realmente não quer ser padre, mas poderá alcançar?... Ele é atendido; se, porém... É um inferno isto! Você teime com ele, Bentinho.

--Teimo- hoje mesmo ele há de falar.

--Você jura?

--Juro. Deixe ver os olhos, Capitu.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, "olhos de cigana oblíqua e dissimulada." Eu não sabia o que era obliqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira, eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra idéia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como

a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas pêndulas; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos suplícios. Há de dobrar o gozo aos bem-aventurados do céu conhecer a soma dos tormentos que já terão padecido no inferno os seus inimigos; assim também a quantidade das delícias que terão gozado no céu os seus desafetos aumentará as dores aos condenados do inferno. Este outro suplício escapou ao divino Dane; mas eu não estou aqui para emendar poetas. Estou para contar que, ao cabo de um tempo não marcado, agarrei-me definitivamente aos cabelos de Capitu, mas então com as mãos, e disse-lhe,--para dizer alguma cousa,--que era capaz de os pentear, se quisesse.

--Você?

--Eu mesmo.

--Vai embaraçar-me o cabelo todo, isso sim.

--Se embaraçar, você desembaraça depois.

--Vamos ver.

CAPÍTULO XIXI / O PENTEADO

E Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhando. Peguei-lhe dos cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas pontas, que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito: não esquecestes que ela era um nadinha mais alta que eu, mas ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se sentasse.

--Senta aqui, é melhor.

Sentou-se. "Vamos ver o grande cabeleireiro", disse-me rindo. Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado, e dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tacto aqueles fios grossos, que eram parte dela. O trabalho era atrapalhado, às vezes por desazo, outras de propósito para desfazer o feito e refazê-lo. Os dedos roçavam na nuca da pequena ou nas espáduas vestidas de chita, e a sensação era um deleite. Mas, enfim, os cabelos iam acabando, por mais que eu os quisesse intermináveis. Não pedi ao céu que eles fossem tão longos como os da Aurora, porque não conhecia ainda esta divindade que os velhos poetas me apresentaram depois; mas, desejei penteá-los por todos os séculos dos séculos, tecer duas tranças que pudesse envolver o infinito por um número inominável de vezes. Se isto vos parecer enfático, desgraçado leitor, é que nunca penteastes uma pequena, nunca pusestes as mãos adolescentes na jovem cabeça de uma ninfa... Uma ninfa! Todo eu estou mitológico. Ainda há pouco, falando dos seus olhos de ressaca, cheguei a escrever Tétis; risquei Tétis, risquemos ninfa, digamos somente uma criatura amada, palavra que envolve todas as potências cristãs e pagãs. Enfim acabei as duas tranças. Onde estava a fita para atar-lhes as pontas Em cima da mesa, um triste pedaço de fita enxoovalhada. Juntei as pontas das tranças, uni-as por um laço, retoquei a obra, alargando aqui, achatando ali, até que exclamei:

--Pronto!

--Estará bom?

--Veja no espelho.

Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela rosto a rosto, mas trocados, os olhos de uma na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta,

machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

--Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e...

Grande foi a sensação do beijo; Capitu ergueu-se, rápida, eu recuei até à parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os olhos escuros. Quando eles me clarearam vi que Capitu tinha os seus no chão. Não me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso, atordoado, não achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil palavras cálidas e mimosas... Não mofes dos meus quinze anos, leitor precoce. Com dezessete, Des Grieux (e mais era Des Grieux) não pensava ainda na diferença dos sexos.

CAPÍTULO XXXIV / SOU HOMEM!

Ouvimos passos no corredor; era D. Fortunata. Capitu compôs-se depressa, tão depressa que, quando a mãe apontou à porta, ela abanava a cabeça e ria. Nenhum laivo amarelo, nenhuma contração de acanhamento, um riso espontâneo e claro, que ela explicou por estas palavras alegres:

--Mamãe, olhe como este senhor cabeleireiro me penteou; pediu-me para acabar o penteado, e fez isto. Veja que tranças!

--Que tem? acudiu a mãe, transbordando de benevolência. Está muito bem, ninguém dirá que é de pessoa que não sabe pentear.

--O que, mamãe? Isto? redargüiu Capitu, desfazendo as tranças. Ora, mamãe!

E com um enfadamento gracioso e voluntário que às vezes tinha, pegou do pente e alisou os cabelos para renovar o penteado. D. Fortunata chamou-lhe tonta, e disse-me que não fizesse caso, não era nada, maluquices da filha. Olhava com ternura para mim e para ela. Depois, parece-me que desconfiou. Vendo-me calado, enfiado, cosido à parede, achou talvez que houvera entre nós algo mais que penteado, e sorriu por dissimulação...

Como eu quisesse falar também para disfarçar o meu estado, chamei algumas palavras cá de dentro, e elas acudiram de pronto, mas de atropelo, e encheram-me a boca sem poder sair nenhuma. O beijo de Capitu fechava-me os lábios. Uma exclamação, um simples artigo, por mais que investissem com força, não logravam romper de dentro. E todas as palavras recolheram-se ao coração, murmurando: "Eis aqui um que não fará grande carreira no mundo, por menos que as emoções o dominem..."

Assim, apanhados pela mãe, éramos dous e contrários, ela encobrindo com a palavra o que eu publicava pelo silêncio. D. Fortunata tirou-me daquela hesitação, dizendo que minha mãe me mandara chamar para a lição de latim; o Padre Cabral estava à minha espera. Era uma saída; despedi-me e enfiei pelo corredor. Andando, ouvi que a mãe censurava as maneira da filha, mas a filha não dizia nada.

Corri ao meu quarto, peguei dos livros, mas não passei à sala da lição; sentei-me na cama, recordando o penteado e o resto. Tinha estremeções, tinha uns esquecimentos em que perdia a consciência de mim e das cousas que me rodeavam, para viver não sei onde nem como. E tornava a mim, e via a cama, as paredes, os livros, o chão, ouvia algum som de fora, vago, próximo ou remoto, e logo perdia tudo para sentir somente os beiços de Capitu Sentia-os estirados, embaixo dos meus, igualmente esticados para os dela, e unindo-se uns aos outros. De repente, sem querer, sem pensar, saiu-me da boca esta palavra de orgulho:

--Sou homem!

Supus que me tivessem ouvido, porque a palavra saiu em voz alta, e corri à porta da alcova. Não havia ninguém fora. Voltei para dentro, e, baixinho, repeti que era homem. Ainda agora tenho o eco aos meus ouvidos. O gosto que isto me deu foi enorme. Colombo não o teve maior, descobrindo a

América, e perdoai a banalidade em favo; do cabimento- com efeito, há em cada adolescente um mundo encoberto, um almirante e um sol de outubro. Fiz outros achados mais tarde; nenhum me deslumbrou tanto. A denúncia de José Dias alvoroçara-me, a lição do velho coqueiro também, a vista dos nossos nomes aberto por ela no muro do quintal deu-me grande abalo, como vistes; nada disso valeu a sensação do beijo. Podiam ser mentira ou ilusão. Sendo verdade, eram os ossos da verdade, não eram a carne e o sangue dela. As próprias mãos tocadas, apertadas, como que fundidas, não podiam dizer tudo.

--Sou homem!

Quando repeti isto, pela terceira vez, pensei no seminário, mas como se pensa em perigo que passou, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres. O sangue era da mesma opinião. Outra vez senti os beiços de Capitu. Talvez abuso um pouco das reminiscências osculares, mas a saudade é isto mesmo; é o passar e repassar das memórias antigas. Ora, de todas as daquele tempo creio que a mais doce é esta, a mais nova, a mais compreensiva, a que inteiramente me revelou a mim mesmo. Outras tenho, vastas e numerosas, doces também, de variedade espécie, muitas intelectuais, igualmente intensas. Grande homem que fosse, a recordação era menor que esta.

CAPÍTULO XXXV / O PROTONOTÁRIO APOSTÓLICO

Enfim, peguei dos livros e corri à lição. Não corri precisamente; a meio caminho parei, advertindo que devia ser muito tarde, e podiam ler-me no semblante alguma cousa. Tive idéia de mentir, alegar uma vertigem que me houvesse deitado no chão, mas o susto que causaria a minha mãe fez-me rejeitá-la. Pensei em prometer algumas dezenas de padre-nossos; tinha, porém, outra promessa em aberto e outro favor pendente... Não, vamos ver; fui andando, ouvi vozes alegres, conversavam ruidosamente. Quando entrei na sala, ninguém ralhou comigo.

O Padre Cabral recebera na véspera um recado do internúncio; foi ter com ele, e soube que, por decreto pontifício, acabava de ser nomeado protonotário apostólico. Esta distinção do papa dera-lhe grande contentamento e a todos os nossos. Tio Cosme e prima Justina repetiam o título com admiração- era a primeira vez que ele soava i aos nossos ouvidos, acostumados a cônegos, monsenhores, bispos, núnrios, e internúncios; mas que era protonotário apostólico? O Padre Cabral explicou que não era propriamente o cargo da curia, mas as honras dele. Tio Cosme viu exaltar-se no parceiro de voltarete, e repetia:

--Protonotário apostólico!

E voltando-se para mim:

--Prepara-te, Bentinho, tu podes vir a ser protonotário apostólico Cabral ouvia com gosto a repetição do título. Estava em pé, dava alguns passos, sorria ou tamborilava na tampa da boceta. O tamanho do título como que lhe dobrava a magnificência, posto que, para ligá-lo ao nome, era demasiado comprido- esta segunda reflexão foi tio Cosme que a fez. Padre Cabral acudiu que não era preciso dizê-lo todo, bastava que lhe chamassem o protonotário Cabral. Subentendia-se apostólico.

--Protonotário Cabral.

--Sim, tem razão; protonotário Cabral.

--Mas, Sr. protonotário, -- acudiu prima Justina para se ir acostumando ao uso do título,--isto o obriga a ir a Roma?

--Não, D. Justina.

--Não, são só as honras, observou minha mãe.

--Agora, não impede,--disse Cabral, que continuava a refletir, --não impede que nos casos de maior formalidade, atos públicos, cartas de cerimônia, etc; se empregue o título inteiro: protonotário

apostólico. No uso comum, basta protonotário.

--Justamente, assentiram todos.

José Dias, que entrou pouco depois de mim, aplaudia a distinção, e recordou, a propósito, os primeiros atos políticos de Pio IX, grandes esperanças da Itália; mas ninguém pegou do assunto; o principal da hora e do lugar era o meu velho mestre de latim. Eu, voltando a mim do receio, entendi que devia cumprimentá-lo também, e este aplauso não lhe foi menos ao coração que os outros. Bateu-me na bochecha paternalmente, e acabou dando-me férias. Era muita felicidade para uma só hora. Um beijo e férias! Creio que o meu rosto disse isto mesmo, porque tio Cosme, sacudindo a barriga, chamou-me peralta; mas José Dias corrigiu a alegria:

--Não tem que festejar a vadiação; o latim sempre lhe há de ser preciso, ainda que não venha a ser padre.

Conheci aqui o meu homem. Era a primeira palavra, a semente lançada à terra, assim de passagem, como para acostumar os ouvidos da família. Minha mãe sorriu para mim, cheia de amor e de tristeza, mas respondeu logo:

--Há de ser padre, e padre bonito.

--Não esqueça, mana Glória, e protonotário também. Protonotário apostólico.

--O protonotário Santiago, acentuou Cabral.

Se a intenção do meu mestre de latim era ir acostumando ao uso do título com o nome, não sei bem; o que sei é que quando ouvi o meu nome ligado a tal título, deu-me vontade de dizer um desafogo. Mas a vontade aqui foi antes uma idéia, uma idéia sem língua, que se deixou ficar quieta e muda, tal como daí a pouco outras idéias... Aliás essas pedem um Capítulo especial. Rematemos este dizendo que o mestre de latim falou algum tempo da minha ordenação eclesiástica, ainda que sem grande interesse. Ele buscava um assunto alheio para se mostrar esquecido da própria glória, mas era esta que o deslumbrava na ocasião. Era um velho magro, sereno, dotado de qualidades boas. Alguns defeitos tinha; o mais excuso deles era ser guloso, não propriamente glutão; comia pouco, mas estimava o fino e o raro, e a nossa cozinha, se era simples, era menos pobre que a dele. Assim, quando minha mãe lhe disse que viesse jantar, a fim de se lhe fazer uma saúde, os olhos com que aceitou seriam de protonotário, mas não eram apostólicos. E para agradar a minha mãe novamente pegou em mim, descrevendo o meu futuro eclesiástico, e queria saber se ia para o seminário agora, no ano próximo, e oferecia-se a falar ao "senhor bispo", tudo marchetado do "protonotário Santiago."

CAPÍTULO XXXVI / IDÉIA SEM PERNAS E IDÉIA SEM BRAÇOS

Deixe-os, a pretexto de brincar, e fui-me outra vez a pensar na aventura da manhã. Era o que melhor podia fazer, sem latim, e até com latim. Ao cabo de cinco minutos, lembrou-me ir correndo à casa vizinha, agarrar Capitu, desfazer-lhe as tranças, refazê-las e concluí-las daquela maneira particular, boca sobre boca. E isto vamos é isto... Idéia só! idéia sem pernas! As outras pernas não queriam correr nem andar. Muito depois é que saíram vagarosamente e levaram-me à casa de Capitu.

Quando ali cheguei, dei com ela na sala, na mesma sala, sentada na marquesa, almofada no regaço, cosendo em paz. Não me olhou de rosto, mas a furto e a medo, ou, se preferes a fraseologia do agregado, oblíqua e dissimulada. As mãos pararam, depois de encravada a agulha no pano. Eu, do lado oposto da mesa, não sabia que fizesse e outra vez me fugiram as palavras que trazia. Assim gastamos alguns minutos compridos, até que ela deixou inteiramente a costura, ergueu-se e esperou-me. Fui ter com ela, e perguntei se a mãe havia dito alguma cousa; respondeu-me que não. A boca com que respondeu era tal que cuido haver-me provocado um gesto de aproximação. Certo é que Capitu recuou um pouco.

Era ocasião de pegá-la, puxá-la e beijá-la... Idéia só! idéia sem braços! Os meus ficaram caídos e mortos. Não conhecia nada da Escritura. Se conhecesse, é provável que o espírito de Satanás me fizesse dar à língua mística do Cântico um sentido direto e natural. Então obedeceria ao primeiro

versículo: "Aplique ele os lábios, dando-me o ósculo da sua boca". E pelo que respeita aos braços, que tinha inertes, bastaria cumprir o vers. 6.º do cap. II: "A sua mão esquerda se pôs já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois". Vedes aí a cronologia dos gestos. Era só executá-la; mas ainda que eu conhecesse o texto, as atitudes de Capitu eram agora tão retraídas, que não sei se não continuaria parado. Foi ela, entretanto, que me tirou daquela situação.

CAPÍTULO XXXVII / A ALMA E CHEIA DE MISTÉRIOS

-- Padre Cabral estava esperando há muito tempo?

--Hoje não dei lição; tive férias.

Expliquei-lhe o motivo das férias. Conte-lhe também que o Padre Cabral falara da minha entrada no seminário, apoiando a resolução de minha mãe, e disse dele cousas feias e duras. Capitu refletiu algum tempo, e acabou perguntando-me se podia ir cumprimentar o padre, à tarde em minha casa.

--Pode, mas para quê?

--Papai naturalmente há de querer ir também, mas é melhor que ele vá à casa do padre, é mais bonito. Eu não, que já sou meia moça, conclui rindo.

O riso animou-me. As palavras pareciam ser uma troça consigo mesma, uma vez que, desde manhã, era mulher, como eu era homem. Achei-lhe graça, e, para dizer tudo, quis provar-lhe que era moça inteira. Peguei-lhe levemente na mão direita, depois na esquerda, e fiquei assim pasmado e trêmulo. Era a idéia com mãos. Quis puxar as de Capitu, para obrigá-la a vir atrás delas, mas ainda agora a ação não respondeu à intenção. Contudo,achei-me forte e atrevido. Não imitava ninguém- não vivia com rapazes, que me ensinassem anedotas de amor. Não conhecia a violação de Lucrécia. Dos romanos apenas sabia que falavam pela artinha do Padre Pereira e eram patrícios de Pôncio Pilatos. Não nego que o final do penteado da manhã era um Brinde passo no caminho da movimentação amorosa, mas o gesto de então foi justamente o contrário deste. De manhã, ela derreou a cabeça, agora fugia-me; nem é só nisso que os lances diferiam; em outro ponto, parecendo haver repetição, houve contraste.

Penso que ameacei puxá-la a mim. Não juro, começava a estar tão alvoroçado, que não pude ter toda a consciência dos meus atos; mas concluo que sim, porque ela recuou e quis tirar as mãos das minhas; depois, talvez por não poder recuar mais, colocou um dos pés adiante e o outro atrás, e fugiu com o busto. Foi este gesto que me obrigou a reter-lhe as mãos com força. O busto afinal cansou e cedeu, mas a cabeça não quis ceder também, e caída para trás, inutilizava todos os meus esforços, porque eu já fazia esforços, leitor amigo. Não conhecendo a lição do Cântico, não me acudiu estender a mão esquerda por baixo da cabeça dela; demais, este gesto supõe um acordo de vontades, e Capitu, que me resistia agora, aproveitaria o gesto para arrancar-se à outra mão e fugir-me inteiramente. Ficamos naquela luta, sem estrépito, porque apesar do ataque e da defesa, não perdíamos a cautela necessária para não sermos ouvidos lá de dentro; a alma é cheia de mistérios. Agora sei que a puxava; a cabeça continuou a recuar; até que cansou; mas então foi a vez da boca. A boca de Capitu iniciou um movimento inverso, relativamente à minha, indo para um lado, quando eu a buscava do outro oposto. Naquele desencontro estivemos, sem que ousasse um pouco mais, e bastaria um pouco mais...

Nisto ouvimos bater à porta e falar no corredor. Era o pai de Capitu, que voltava da repartição um pouco mais cedo, como usava às vezes. "Abre, Nanata! Capitu, abre!" Aparentemente era o mesmo lance da manhã, quando a mãe deu conosco, mas só aparentemente verdade, era outro. Considerai que de manhã tudo estava acabado, e o passo de D. Fortunata foi um aviso para que nos compuséssemos. Agora lutávamos com as mãos presas, e nada estava sequer começado.

Ouvimos o ferrolho da porta que dava para o corredor interno era a mãe que abria. Eu, uma vez que confesso tudo, digo aqui que não tive tempo de soltar as mãos da minha amiga; pensei nisso, cheguei a tentá-lo, mas Capitu, antes que o pai acabasse de entrar, fez um gesto inesperado, pousou a boca na minha boca, e deu de vontade o que estava a recusar à força. Repito, a alma é cheia de

mistérios.

CAPÍTULO XXXVIII / QUE SUSTO, MEU DEUS!

Quando Pádua, vindo pelo interior, entrou na sala de visitas, Capitu, em pé, de costas para mim, inclinada sobre a costura, como a recolhê-la, perguntava em voz alta:

--Mas, Bentinho, que é protonotário apostólico?

--Ora, vivam! exclamou o pai.

-- Que susto, meu Deus!

Agora é que o lance é o mesmo; mas se conto aqui, tais quais, ou dous lances de há quarenta anos, é para mostrar que Capitu não se dominava só em presença da mãe, o pai não lhe meteu mais medo. No meio de uma situação que me atava a língua, usava da palavra com a maior ingenuidade deste mundo. A minha persuasão é que coração não lhe batia mais nem menos. Alegou susto, e deu à cara um ar meio enfiado; mas eu, que sabia tudo, vi que era mentira e Fiquei com inveja. Foi logo falar ao pai, que apertou a minha mão, e quis saber por que a filha falava em protonotário apostólico. Capitu repetiu-lhe o que ouvira de mim, e opinou logo que o pai devia ir cumprimentar o padre em casa dele; ela iria à minha. E coligindo os petrechos da costura, enfiou pelo corredor, bradando infantilmente:

-- Mamãe, jantar, papai chegou!

CAPÍTULO XXXIX / A VOCAÇÃO

Padre Cabral estava naquela primeira hora das honras em que as mínimas congratulações valem por odes. Tempo chega em que os dignificados recebem os louvores como um tributo usual, cara morta, sem agradecimentos. O alvoroço da primeira hora é melhor, esse estado da alma que vê na inclinação do arbusto, tocado do vento, um parabém da flora universal, traz sensações mais íntimas e finas que qualquer outro. Cabral ouviu as palavras de Capitu com infinito prazer.

--Obrigado, Capitu, muito obrigado; estimo que você goste também. Papai está bom? E mamãe? A você não se pergunta- essa cara é mesmo de quem vende saúde. E como vamos de rezas?

A todas as perguntas Capitu ia respondendo prontamente e bem trazia um vestidinho melhor e os sapatos de sair. Não entrou com a familiaridade do costume, deteve-se um instante à porta da sala antes de ir beijar a mão a minha mãe e ao padre. Como desse a este duas vezes em cinco minutos, o título de protonotário, José Dias para se desfarrar da concorrência, fez um pequeno discurso em honra "ao coração paternal e augustíssimo de Pio IX."

--Você é um grande prosa, disse tio Cosme, quando ele acabou José Dias sorriu sem vexame. Padre Cabral confirmou os louvores do agregado, sem os seus superlativos; ao que este acrescentou que o Cardeal Mastai evidentemente fora talhado para a tiara desde o princípio dos tempos. E, piscando-me o olho, concluiu:

--A vocação é tudo. O estado eclesiástico é perfeíssimo, contanto que o sacerdote venha já destinado do berço. Não havendo vocação, falo de vocação sincera e real, um jovem pode muito bem estudar as letras humanas, que também são úteis e honradas.

Padre Cabral retorquia:

--A vocação é muito, mas o poder de Deus é soberano. Um homem pode não ter gosto à igreja e até perseguí-la, e um dia a voz de Deus lhe fala, e ele sai apóstolo; veja S. Paulo.

--Não contesto, mas o que eu digo é outra cousa. O que eu digo é que se pode muito bem servir a Deus sem ser padre cá fora; pode-se ou não se pode?

--Pode-se.

--Pois então? exclamou José Dias triunfalmente, olhando em volta de si. Sem vocação é que não há

bom padre, e em qualquer profissão liberal se serve a Deus, como todos devemos.

--Perfeitamente, mas vocação não é só do berço que se traz.

--Homem, é a melhor.

--Um moço sem gosto nenhum à vida eclesiástica pode acabar por ser muito bom padre; tudo é que Deus o determine. Não me quero dar por modelo, mas aqui estou eu que nasci com a vocação da medicina- meu padrinho, que era coadjutor de Santa Rita, teimou com meu pai para que me metesse no seminário; meu pai cedeu. Pois, senhor, tomei tal gosto aos estudos e à companhia dos padres, que acabei ordenando-me. Mas, suponha que não acontecia assim, e que eu não mudava de vocação, o que é que acontecia? Tinha estudado no seminário algumas matérias que é bom saber, e são sempre melhor ensinadas naquelas casas.

Prima Justina interveio:

--Como? Então pode-se entrar para o seminário e não sair padre?

Padre Cabral respondeu que sim, que se podia, e, voltando-se para mim, falou da minha vocação, que era manifesta; os meus brinquedos foram sempre de igreja, e eu adorava os ofícios divinos. A prova não provava; todas as crianças do meu tempo eram devotas. Cabral acrescentou que o reitor de S. José, a quem contara ultimamente a promessa de minha mãe, tinha o meu nascimento por milagre; ele era da mesma opinião. Capitu, cosida às saias de minha mãe, não atendia aos olhos ansiosos que eu lhe mandava; também não parecia escutar a conversação sobre o seminário e suas conseqüências, e, aliás, decorou o principal, como vim a saber depois. Duas vezes fui à janela, esperando que ela fosse também, e ficássemos à vontade, sozinhos, até acabar o mundo, se acabasse, mas Capitu não me apareceu. Não deixou minha mãe, senão para ir embora. Eram ave-marias, despediu-se.

--Vai com ela, Bentinho, disse minha mãe.

--Não precisa, não, D. Glória, acudiu ela rindo, eu sei o caminho. Adeus, Sr. protonotário...

--Adeus, Capitu.

Tendo dado um passo no sentido de atravessar a sala, é claro que o meu dever, o meu gosto, todos os impulsos da idade e da ocasião eram atravessá-la de todo, seguir a vizinha corredor fora, descer à chácara, entrar no quintal, dar-lhe terceiro beijo, e despedir-me. Não me importou a recusa, que cuidei simulada, e enfiei pelo corredor; mas, Capitu que ia depressa, estacou e fez-me sinal que voltasse. Não obedeci; cheguei-me a ela.

--Não venha, não; amanhã falaremos.

--Mas eu queria dizer a você...

--Amanhã.

--Escuta!

--Fica!

Falava baixinho; pegou-me na mão, e pôs o dedo na mão. Uma preta, que veio de dentro acender o lampião do corredor, vendo-nos naquela atitude, quase às escuras, riu de simpatia e murmurou em tom que ouvíssemos alguma cousa que não entendi bem nem mal. Capitu segredou-me que a escrava desconfiara, e ia talvez contar às outras. Novamente me intimou que ficasse, e retirou-se; eu deixei-me estar parado, pregado, agarrado ao chão.

CAPÍTULO XL / UMA ÉGUA

Ficando só, refleti algum tempo, e tive uma fantasia. Já conheceis as minhas fantasias. Contei-vos a da visita imperial; disse-vos a desta casa de Engenho Novo, reproduzindo a de Mata-cavalos... A imaginação foi a companheira de toda a minha existência, viva, rápida, inquieta, alguma vez tímida

e amiga de empacar, as mais delas capaz de engolir campanhas e campanhas, correndo. Creio haver lido em Tácito que as éguas iberas concebiam pelo vento, se não foi nele, foi noutro autor antigo, que entendeu guardar essa crendice nos seus livros. Neste particular, a minha imaginação era uma grande égua ibera; a menor brisa lhe dava um potro, que saía logo cavalo de Alexandre; mas deixemos metáforas atrevidas e impróprias dos meus quinze anos. Digamos o caso simplesmente. A fantasia daquela hora foi confessar a minha mãe os meus amores para lhe dizer que não tinha vocação eclesiástica. A conversa sobre vocação tornava-me agora toda inteira. e, ao passo que me assustava, abria-me uma porta de saída. "Sim, é isto, pensei; vou dizer a mamãe que não tenho vocação, e confesso o nosso namoro; se ela duvidar, conto-lhe o que se passou outro dia. o penteado e o resto..."

CAPÍTULO XLI / A AUDIÊNCIA SECRETA

O resto fez-me ficar mais algum tempo, no corredor, pensando. Vi entrar o Doutor João da Costa, e preparou-se logo o voltarete do costume. Minha mãe saiu da sala, e, dando comigo, perguntou se acompanhara Capitu.

--Não, senhora, ela foi só.

E quase investindo para ela:

--Mamãe, eu queria dizer-lhe uma cousa.

--Que é?

Toda assustada, quis saber o que é que me doía, se a cabeça, se o peito, se o estômago, e apalpava-me a testa para ver se tinha febre.

--Não tenho nada não, senhora.

-- Mas então que é?

-- É uma cousa, mamãe... Mas, escute, olhe, é melhor depois do chá; logo... Não é nada mau; mamãe assusta-se por tudo; não é cousa de cuidado.

--Não é moléstia?

--Não, senhora.

É, isso é volta de constipação. Disfarças para não tomar suadouro, mas tu estás constipado; conhece-se pela voz.

Tentei rir, para mostrar que não tinha nada. Nem por isso permitiu adiar a confidência, pegou em mim, levou-me ao quarto dela, acenda vela, e ordenou-me que lhe dissesse tudo. Então eu perguntei-lhe, para principiar, quando é que ia para o seminário.

--Agora só para o ano, depois das férias.

--Vou... para ficar?

--Como ficar?

--Não volto para casa?

--Voltas aos sábados e pelas férias; é melhor. Quando te ordenares padre, vens morar comigo.

Enxuguei os olhos e o nariz. Ela afagou-me, depois quis repreender-me, mas creio que a voz lhe tremia, e pareceu-me que tinha os olhos úmidos. Disse-lhe que também sentia a nossa separação. Negou que fosse separação; era só alguma ausência, por causa dos estudos; só os primeiros dias. Em pouco tempo eu me acostumaria aos companheiros e aos mestres, e acabaria gostando de viver com eles.

--Eu só gosto de mamãe.

Não houve cálculo nesta palavra, mas estimei dizê-la, por fazer crer que ela era a minha única

afeição; desvia as suspeitas de cima de Capitu. Quantas intenções viciosas há assim que embarcam, a meio caminho, numa frase inocente e pura! Chega a fazer suspeitar que a mentira é muita vez tão involuntária como a transpiração. Por outro lado, leitor amigo, nota que eu queria desviar as suspeitas de cima de Capitu, quando havia chamado minha mãe justamente para confirmá-las; mas as contradições são deste mundo. A verdade é que minha mãe era cándida como a primeira aurora, anterior ao primeiro pecado; nem por simples intuição era capaz de deduzir uma cousa de outra, isto é, não concluiria da minha repentina oposição que eu andasse em segredinhos com Capitu, como lhe dissera José Dias. Calou-se durante alguns instantes; depois replicou-me sem imposição nem autoridade, o que me veio animando à resistência. Daí o falar-lhe na vocação que se discutira naquela tarde, e que eu confessei não sentir em mim.

--Mas tu gostavas tanto de ser padre, disse ela; não te lembras que até pedias para ir ver sair os seminaristas de S. José, com as suas batinas? Em casa, quando José Dias te chamava Reverendíssimo, tu rias com tanto gosto! Como é que agora?... Não creio, não, Bentinho. E depois... Vocação? Mas a vocação vem com o costume, continuou repetindo as reflexões que ouvira ao meu professor de latim.

Como eu buscasse contestá-la, repreendeu-me sem aspereza, mas com alguma força, e eu tornei ao filho submisso que era. Depois, ainda falou gravemente e longamente sobre a promessa que fizera; não me disse as circunstâncias nem a ocasião, nem os motivos dela, cousas que só vim a saber mais tarde. Afirmou o principal, isto é, que a havia de cumprir, em pagamento a Deus.

--Nosso Senhor me acidiu, salvando a tua existência, não lhe hei de mentir nem faltar, Bentinho; são cousas que não se fazem sem pecado, e Deus que é grande e poderoso, não me deixaria assirn, não, Bentinho; eu sei que seria castigada e bem castigada. Ser padre é bom e santo; você conhece muitos, como o Padre Cabral, que vive tão feliz com a irmã; um tio meu também foi padre, e escapou de ser bispo, dizem... Deixa de manha, Bentinho.

Creio que os olhos que lhe deitei foram tão queixosos que ela emendou logo a palavra; manha, não, não podia ser manha, sabia muito bem que eu era amigo dela, e não seria capaz de fingir um sentimento que não tivesse. Moleza é o que queria dizer, que me deixas de moleza, que me fizesse homem e obedecesse ao que cumpria, em benefício dela e para bem da minha alma. Todas essas cousas e outras foram ditas um pouco atropeladamente, e a voz não lhe saía clara, mas velada e esganada. Vi que a emoção dela era outra vez grande, mas não recuava dos seus propósitos, e aventurei-me a perguntar-lhe:

--E se mamãe pedisse a Deus que a dispensasse da promessa?

--Não, não peço. Estás tonto, Bentinho? E como havia de saber que Deus me dispensava?

--Talvez em sonho; eu sonho às vezes com anjos e santos.

--Também eu, meu filho; mas é inútil... Vamos, é tarde; vamos para a sala. Está entendido: no primeiro ou no segundo mês do ano que vem, irás para o seminário. O que eu quero é que saibas bem os livros que estás estudando; é bonito, não só para ti, como para o Padre Cabral. No seminário há interesse em conhecer-te, porque o Padre Cabral fala de ti com entusiasmo.

Caminhou para a porta, saímos ambos. Antes de sair, voltou-se para mim, e quase a vi saltar-me ao colo e dizer-me que não seria padre. Este era já o seu desejo íntimo, à proporção que se aproximava o tempo. Quisera um modo de pagar a dívida contraída, outra moeda, que valesse tanto ou mais, e não achava nenhuma.

CAPÍTULO XLII / CAPITU REFLETINDO

No dia seguinte fui à casa vizinha, logo que pude. Capitu despedia-se de três amigas que tinham ido visitá-la, Paula e Sancha, companheiras de colégio, aquela de quinze, esta de dezessete anos" primeira filha de um médico, a segunda de um comerciante de objetos americanos. Estava abatida, trazia um lenço atado na cabeça; a mãe contou-me que fora excesso de leitura na véspera, antes e depois do chá, na sala e na cama, até muito depois da meia-noite, e com lamparina...

--Se eu acendesse vela, mamãe zangava-se. Já estou boa.

E como desatasse o lenço, a mãe disse-lhe timidamente que era melhor atá-lo, mas Capitu respondeu que não era preciso, estava boa.

Ficamos sós na sala; Capitu confirmou a narração da mãe, acrescentando que passara mal por causa do que ouvira em minha casa. Também eu lhe contei o que se dera comigo, a entrevista com minha mãe, as minhas súplicas, as lágrimas dela, e por fim as últimas respostas decisivas: dentro de dous ou três meses iria para o seminário. Que faríamos agora? Capitu ouvia-me com atenção sôfrega, depois sombria; quando acabei, respirava a custo, como prestes a estalar de cólera, mas conteve-se.

Há tanto tempo que isto sucedeu que não posso dizer com segurança se chorou deveras, ou se somente enxugou os olhos; cuido que os enxugou somente. Vendo-lhe o gesto peguei-lhe na mão para animá-la, mas também eu precisava ser animado. Caímos no canapé, e ficamos a olhar para o ar. Minto- ela olhava para o chão. Fiz o mesmo, logo que a vi assim... Mas eu creio que Capitu olhava para dentro de si mesma, enquanto que eu fitava deveras o chão, o roído das fendas, duas moscas andando e um pé de cadeira lascada. Era pouco, mas distraía-me da aflição. Quando tornei a olhar para Capitu, vi que não se mexia, e fiquei com tal medo que a sacudi brandamente. Capitu tornou cá para fora e pediu-me que outra vez lhe contasse o que se passara com minha mãe. Satisfila, atenuando o texto desta vez, para não amofiná-la. Não me chames dissimulado, chama-me compassivo; é certo que receava perder Capitu, se lhe morressem as esperanças todas, mas doía-mevê-la padecer. Agora, a verdade última, a verdade das verdades, é que já me arrependia de haver falado a minha mãe, antes de qualquer trabalho efetivo por parte de José Dias; examinando bem, não quisera ter ouvido um desengano que eu reputava certo, ainda que demorado. Capitu refletia, refletia...

CAPÍTULO XLIII / VOCÊ TEM MEDO?

De repente, cessando a reflexão, fitou em mim os olhos de ressaca, e perguntou-me se tinha medo.

--Medo?

--Sim, pergunto se você tem medo.

--Medo de quê?

--Medo de apanhar, de ser preso, de brigar, de andar, de trabalhar...

Não entendi. Se ela me tem dito simplesmente: "Vamos embora!" pode ser que eu obedecesse ou não; em todo caso, entenderia. Mas aquela pergunta assim, vaga e solta, não pude atinar o que era.

--Mas... não entendo. De apanhar?

--Sim.

--Apanhar de quem? Quem é que me dá pancada?

Capitu fez um gesto de impaciência. Os olhos de ressaca não se mexiam e pareciam crescer. Sem saber de mim, e, não querendo interrogá-la novamente, entrei a cogitar donde me viriam pancadas, e por que, e também por que é que seria preso, e quem é que me havia de prender. Valha-me Deus! vi de imaginação o aljube, uma casa escura e infecta. Também vi a presiganga, o quartel dos Barbonos e a Casa de Correção. Todas essas belas instituições sociais me envolviam no seu mistério, sem que os olhos de ressaca de Capitu deixassem de crescer para mim, a tal ponto que as fizeram esquecer de todo. O erro de Capitu foi não deixá-los crescer infinitamente, antes diminuir até às dimensões normais, e dar-lhe o movimento do costume. Capitu tornou ao que era, disse-me que estava brincando, não precisava afligir-me, e, com um gesto cheio de graça, bateu-me na cara, sorrindo, e disse:

--Medroso!

--Eu? Mas...

Não é nada, Bentinho. Pois quem é que há de dar pancada ao prender você? Desculpe que eu hoje estou meia maluca; quero brincar, e...

--Não, Capitu; você não está brincando; nesta ocasião, nenhum de nós tem vontade de brincar.

--Tem razão, foi só maluquice; até logo.

--Como até logo?

--Está-me voltando a dor de cabeça; vou botar uma rodelha de limão nas fontes.

Fez o que disse, e atou o lenço outra vez na testa. Em seguida, acompanhou-me ao quintal para se despedir de mim; mas, ainda aí nos detivemos por alguns minutos, sentados sobre a borda do poço. Ventava, o céu estava coberto. Capitu falou novamente da nossa separação, como de um fato certo e definitivo, por mais que eu, receoso disso mesmo, buscassem agora razões para animá-la. Capita, quando não falava, riscava no chão, com um pedaço de taquara, narizes e perfis. Desde que se metera a desenhar, era uma das suas diversões; tudo lhe servia de papel e lápis. Como me lembrassem os nossos nomes abertos por ela no muro, quis fazer o mesmo no chão, e pedi-lhe a taquara. Não me ouviu ou não me atendeu.

CAPÍTULO XLIV / O PRIMEIRO FILHO

--Dê cá, deixe escrever uma cousa.

Capitu olhou para mim, mas de um modo que me fez lembrar a definição de José Dias, oblíquo e dissimulado; levantou o olhar, sem levantar os olhos. A voz, um tanto sumida, perguntou-me:

--Diga-me uma cousa, mas fale verdade, não quero disfarce; há de responder com o coração na mão.

--Que é? Diga.

--Se você tivesse de escolher entre mim e sua mãe, a quem é que escolhia?

--Eu?

Fez-me sinal que sim.

--Eu escolhia... mas para que escolher? Mamãe não é capaz de me perguntar isso.

--Pois sim, mas eu pergunto. Suponha você que está no seminário e recebe a notícia de que eu vou morrer...

--Não diga isso!

-- ...Ou que me mato de saudades, se você não vier logo, e sua mãe não quiser que você venha, diga-me, você vem?

--Venho.

--Contra a ordem de sua mãe?

--Contra a ordem de mamãe.

--Você deixa seminário, deixa sua mãe, deixa tudo, para me ver morrer?

--Não fale em morrer, Capitu!

Capitu teve um risinho descorado e incrédulo, e com a taquara escreveu uma palavra no chão, inclinei-me e li: mentiroso.

Era tão estranho tudo aquilo, que não achei resposta. Não atinava com a razão do escrito, como não atinava com a do falado. Se me acudisse ali uma injúria grande ou pequena, é possível que a escrevesse também, com a mesma taquara, mas não me lembra nada. Tinha a cabeça vazia. Ao mesmo tempo tomei-me de receio de que alguém nos pudesse ouvir ou ler. Quem, se éramos só? D. Fortunata chegara uma vez à porta da casa, mas entrou logo depois. A solidão era completa.

Lembra-me que umas andorinhas passaram por cima do quintal e foram para os lados do morro de Santa Teresa; ninguém mais. Ao longe, vozes vagas e confusas, na rua um tropel de bestas, do lado da casa o chilrear dos passarinhos do Pádua. Nada mais, ou somente este fenômeno curioso, que o nome escrito por ela, não só me espiava do chão com gesto escarninho, mas até me pareceu que repercutia no ar. Tive então uma idéia ruim; disse-lhe que, afinal de contas, a vida de padre não era má, e eu podia aceitá-la sem grande pena. Como desforço, era pueril; mas eu sentia a secreta esperança de vê-la atirar-se a mim lavada em lágrimas. Capitu limitou-se a arregalar muito os olhos, e acabou por dizer:

--Padre é bom, não há dúvida; melhor que padre só cônego, por causa das meias roxas. O roxo é cor muito bonita. Pensando bem, é melhor cônego.

--Mas não se pode ser cônego sem ser primeiramente padre, disse-lhe eu mordendo os beiços.

--Bem; comece pelas meias pretas, depois virão as roxas. O que eu não quero perder é a sua missa nova; avise-me a tempo para fazer um vestido à moda saia balão e babados grandes... Mas talvez nesse tempo a moda seja outra. A igreja há de ser grande, Carmo ou S. Francisco.

--Ou Candelária.

--Candelária também. Qualquer serve, contanto que eu ouça a missa nova. Hei de fazer um figurão. Muita gente há de perguntar: "Quem é aquela moça faceira que ali está com um vestido tão bonito?" --"Aquela é D. Capitolina, uma moça que morou na Rua de Mata-cavalos..."

--Que morou? Você vai mudar-se?

--Quem sabe onde é que há de morar amanhã? disse ela com um tom leve de melancolia; mas tornando logo ao sarcasmo: E você no altar, metido na alva, com a capa de ouro por cima, cantando... Pater noster...

Ah! como eu sinto não ser um poeta romântico para dizer que isto era um duelo de ironias! Contaria os meus botes e os dela, a graça de um e a prontidão de outro, e o sangue correndo, e o furor na alma, até ao meu golpe final que foi este:

--Pois sim, Capitu, você ouvirá a minha missa nova, mas com uma condição.

Ao que ela respondeu:

--Vossa Reverendíssima pode falar.

--Promete uma cousa?

--Que é?

--Diga se promete.

--Não sabendo o que é, não prometo.

--A falar verdade são duas cousas, continuei eu, por haver-me acudido outra idéia.

--Duas? Diga quais são.

--A primeira é que só se há de confessar comigo, para eu lhe dar a penitência e a absolvição. A segunda é que...

--A primeira está prometida, disse ela vendo-me hesitar, e acrescentou que esperava a segunda.

Palavra que me custou, e antes não me chegasse a sair da boca: não ouviria o que ouvi, e não escreveria aqui uma cousa que vai talvez achar incrédulos.

--A segunda... sim... é que... Promete-me que seja eu o padre que case você?

--Que me case? disse ela um tanto comovida.

Logo depois fez descair os lábios, e abanou a cabeça.

--Não, Bentinho, disse, seria esperar muito tempo, você não vai ser padre já amanhã, leva muitos anos... Olhe, prometo outra cousa; prometo que há de batizar o meu primeiro filho.

CAPÍTULO XLV / ABANE A CABEÇA, LEITOR

Abane a cabeça leitor; faça todos os gestos de incredulidade. Chegue a deitar fora este livro, se o tédio já o não obrigou a isso antes tudo é possível. Mas, se o não fez antes e só agora, fio que torne a pegar do livro e que o abra na mesma página, sem crer por isso na veracidade do autor. Todavia, não há nada mais exato. Foi assim mesmo que Capitu falou, com tais palavras e maneiras. Falou do primeiro filho, como se fosse a primeira boneca.

Quanto ao meu espanto, se também foi grande, veio de mistura com uma sensação esquisita. Percorreu-me um fluido. Aquela ameaça de um primeiro filho, o primeiro filho de Capitu, o casamento dela com outro, portanto, a separação absoluta, a perda, a aniquilação, tudo isso produzia um tal efeito, que não achei palavra nem gesto fiquei estúpido. Capitu sorria; eu via o primeiro filho brincando no chão...

CAPÍTULO XLVI / AS PAZES

As Pazes fizeram-se como a guerra, depressa. Buscassem eu neste livro a minha glória, e diria que as negociações partiram de mim, mas não, foi ela que as iniciou. Alguns instantes depois, como eu estivesse cabisbaixo, ela abaixou também a cabeça, mas voltando os olhos para cima a fim de ver os meus. Fiz-me de rogado; depois quis levantar-me para ir embora; mas nem me levantei, nem sei se iria. Capitu fitou-me uns olhos tão ternos, e a posição os fazia tão súplices, que me deixei ficar, passei-lhe o braço pela cintura, ela pegou-me na ponta dos dedos, e...

Outra vez D. Fortunata apareceu à porta da casa; não sei para que, se nem me deixou tempo de puxar o braço; desapareceu logo. Podia ser um simples descargo de consciência, uma cerimônia, como as rezas de obrigação, sem devação, que se dizem de tropel; a não ser que fosse para certificar aos próprios olhos a realidade que o coração lhe dizia...

Fosse o que fosse, o meu braço continuou a apertar a cintura da filha, e foi assim que nos pacificamos. O bonito é que cada um de nós queria agora as culpas para si, e pedíamos reciprocamente perdão. Capitu alegava a insônia, a dor de cabeça, o abatimento do espírito, e finalmente "os seus calundus." Eu, que era muito chorão por esse tempo, sentia os olhos molhados... Era amor puro, era efeito dos padecimentos da amiguinha, era a ternura da reconciliação.

CAPÍTULO XLVII / "A SENHORA SAIU"

--Está bom, acabou, disse eu finalmente; mas, explique-me só uma cousa, por que é que você me perguntou se eu tinha medo de apanhar?

--Não foi por nada, respondeu Capitu, depois de alguma hesitação... Para que bulir nisso?

--Diga sempre. Foi por causa do seminário?

--Foi; ouvi dizer que lá dão pancada... Não? Eu também não creio.

A explicação agradou-me; não tinha outra. Se, como penso, Capitu não disse a verdade, força é reconhecer que não podia dizê-la, e a mentira é dessas criadas que se dão pressa em responder às visitas que "a senhora saiu", quando a senhora não quer falar a ninguém. Há nessa cumplicidade um gosto particular; o pecado em comum iguala por instantes a condição das pessoas, não contando o prazer que dá a cara das visitas enganadas, e as costas com que elas descem... A verdade não saiu, ficou em casa, no coração de Capitu, cochilando o seu arrependimento. E eu não descia triste nem zangado; achei a criada galante, apetecível, melhor que a ama.

As andorinhas vinham agora em sentido contrário, ou não seriam as mesmas. Nós é que éramos os mesmos; ali ficamos somando as nossas ilusões, os nossos temores, começando já a somar as nossas saudades.

CAPÍTULO XLVIII / JURAMENTO DO POÇO

--Não! exclamei de repente.

--Não quê?

Tinha havido alguns minutos de silêncio, durante os quais refleti muito e acabei por uma idéia; o tom da exclamação, porém, foi tão alto que espantou a minha vizinha.

--Não há de ser assim, continuei. Dizem que não estamos em idade de casar, que somos crianças, criançolas, --já ouvi dizer criançolas. Bem; mas dous ou três anos passam depressa. Você jura uma cousa? lura que só há de casar comigo?

Capitu não hesitou em jurar, e até lhe vi as faces vermelhas de prazer. Jurou duas vezes e uma terceira:

--Ainda que você case com outra, cumprirei o meu juramento, não casando nunca.

--Que eu case com outra?

--Tudo pode ser. Bentinho. Você pode achar outra moça que lhe queira, apaixonar-se por ela e casar. Quem sou eu para você lembrar-se de mim nessa ocasião?

--Mas eu também juro! Juro, Capitu, juro por Deus Nossa Senhor que só me casarei com você. Basta isto?

--Devia bastar, disse ela; eu não me atrevo a pedir mais. Sim, você jura... Mas juremos por outro modo; juremos que nos havemos de casar um com outro, haja o que houver.

Compreendeis a diferença, era mais que a eleição do cônjuge, era a afirmação do matrimônio. A cabeça da minha amiga sabia pensar claro e depressa. Realmente, a fórmula anterior era limitada, apenas exclusiva. Podíamos acabar solteirões, como o sol e a lua, sem mentir ao juramento do poço. Esta fórmula era melhor, e tinha? a vantagem de me fortalecer o coração contra a investidura eclesiástica. Juramos pela segunda fórmula, e ficamos tão felizes que todo receio de perigo desapareceu. Éramos religiosos, tínhamos o céu por testemunha. Eu nem já temia o seminário.

--Se teimarem muito, irei; mas faço de conta que é um colégio qualquer; não tomo ordens.

Capitu temia a nossa separação, mas acabou aceitando este alvitre, que era o melhor. Não afligíamos minha mãe, e o tempo correria até o ponto em que o casamento pudesse fazer-se. Ao contrário, qualquer resistência ao seminário confirmaria a denúncia de José Dias. Esta reflexão não foi minha, mas dela.

CAPÍTULO XLIX / UMA VELA AOS SÁBADOS

Eis aqui como, após tantas canseiras, tocávamos o porto a que nos devíamos ter abrigado logo. Não nos censures, piloto de má morte, não se navegam corações como os outros mares deste mundo. Estábamos contentes, entramos a falar do futuro. Eu prometia à minha esposa uma vida sossegada e bela, na roça ou fora da cidade. Viríamos aqui uma vez por ano. Se fosse em arrabalde, seria longe, onde, ninguém nos fosse aborrecer. A casa, na minha opinião, não devia ser grande nem pequena, um meio-termo; plantei-lhe flores, escolhi móveis, uma sege e um oratório. Sim, havíamos de ter um oratório bonito, alto, de jacarandá, com a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Demorei-me mais nisto que no resto, em parte porque éramos religiosos, em parte para compensar a batina que eu ia deitar às urtigas- mas ainda restava uma parte que atribuo ao intuito secreto e inconsciente de captar a proteção do céu. Havíamos de acender uma vela aos sábados...

CAPÍTULO L / UM MEIO-TERMO

Meses depois fui para o seminário de S. José. Se eu pudesse contar as lágrimas que chorei na véspera e na manhã, somaria mais que todas as vertidas desde Adão e Eva. Há nisto alguma exageração; mas é bom ser enfático, uma ou outra vez, para compensar este escrúpulo de exatidão que me aflige. Entretanto, se eu me ativer só à lembrança da sensação, não fico longe da verdade;

aos quinze anos, tudo é infinito. Realmente, por mais preparado que estivesse, padeci muito. Minha mãe também padeceu, mas sofria com alma e coração; demais, o Padre Cabral achara um meio-termo, experimentar-me a vocação; se no fim de dous anos, eu não revelasse vocação eclesiástica, seguiria outra carreira.

--As promessas devem ser cumpridas conforme Deus quer. Suponha que Nosso Senhor nega disposição a seu filho, e que o costume do seminário não lhe dá o gosto que me concedeu a mim, é que a vontade divina é outra. A senhora não podia pôr em seu filho, antes de nascido, uma vocação que Nosso Senhor lhe recusou...

Era uma concessão do padre. Dava a minha mãe um perdão antecipado, fazendo vir do credor a relevação da dívida. Os olhos dela brilharam, mas a boca disse que não. José Dias, não tendo alcançado ir comigo para a Europa, agarrou-se ao mais próximo, e apoiou o "alvitre do Sr. protonotário"; só lhe parecia que um ano era bastante.

--Estou certo, disse ele, piscando-me o olho, que dentro de um ano a vocação eclesiástica do nosso Bentinho se manifesta clara e decisiva. Há de ser um padre de mão-cheia. Também, se não vier em um ano...

E a mim, mais tarde, em particular:

--Vá por um ano; um ano passa depressa. Se não sentir gosto nenhum, é que Deus não quer, como diz o padre, e nesse caso, meu amiguinho, o melhor remédio é a Europa.

Capitu deu-me igual conselho, quando minha mãe lhe anunciou a minha ida definitiva para o seminário:

--Minha filha, você vai perder o seu companheiro de criança...

Fez-lhe tão bem este tratamento de filha (era a primeira vez que minha mãe lhe dava), que nem teve tempo de ficar triste; beijou-lhe a mão, e disse-lhe que já sabia disso por mim mesmo. Em particular animou-me a suportar tudo com paciência; no fim de um ano as cousas estariam mudadas, e um ano andava depressa. Não foi ainda a nossa despedida; esta fez-se na véspera, por um modo que pede Capítulo especial. O que unicamente digo aqui é que, ao passo que nos prendíamos um ao outro, ela ia prendendo minha mãe, fez-se mais assídua e terna, vivia ao pé dela, com os olhos nela. Minha mãe era de natural simpático, e igualmente sensível; tanto se doía como se aprazia de qualquer cousa. Entrou a achar em Capitu uma porção de graças novas, de dotes finos e raros; deu-lhe um anel dos seus e algumas galanterias. Não consentiu em fotografar-se, como a pequena lhe pedia, para lhe dar um retrato; mas tinha uma miniatura, feita aos vinte e cinco anos, e, depois de algumas hesitações, resolveu dar-lha. Os olhos de Capitu, quando recebeu o mimo, não se descrevem, não eram oblíquos, nem de ressaca, eram direitos, claros, lúcidos. Beijou o retrato com paixão, minha mãe fez-lhe a mesma cousa a ela. Tudo isto me lembra a nossa despedida.

CAPÍTULO LI / ENTRE LUZ E FUSCO

Entre luz e fusco, tudo há de ser breve como esse instante. Nem durou muito a nossa despedida, foi o mais que pôde, em casa dela, na sala de visitas, antes do acender das velas; aí é que nos despedimos de uma vez. Juramos novamente que havíamos de casar um com outro, e não foi só o aperto de mão que selou o contrato, como no quintal, foi a conjunção das nossas bocas amorosas... Talvez risque isto na impressão, se até lá não pensar de outra maneira; se pensar, fica. E desde já fica, porque, em verdade, é a nossa defesa. O que o mandamento divino quer é que não juremos em vão pelo santo nome de Deus. Eu não ia mentir ao seminário, uma vez que levava um contrato feito no próprio cartório do céu. Quanto ao selo, Deus, como fez as mãos limpas, assim fez os lábios limpos, e a malícia está antes na tua cabeça perversa que na daquele casal de adolescentes... Oh! minha doce companheira da meninice, eu era puro, e puro fiquei, e puro entrei na aula de S. José, a buscar de aparência a investidura sacerdotal, e antes dela a vocação. Mas a vocação eras tu, a investidura eras tu.

CAPÍTULO LII / O VELHO PÁDUA

Já agora conto também os adeuses do velho Pádua. Logo cedo veio à nossa casa. Minha mãe disse-lhe que fosse falar-me ao quarto.

--Dá licença? perguntou metendo a cabeça pela porta.

Fui apertar-lhe a mão; ele abraçou-me com ternura.

--Seja feliz! disse-me. A mim e a toda a minha gente creia que ficam muitas saudades. Todos nós estimamos muito ao senhor, como merece. Se lhe disserem outra cousa, não acredite. São intrigas. Também eu, quando me casei, fui vítima de intrigas; desfizeram-se. Deus é grande e descobre a verdade. Se algum dia perder sua mãe e seu tio,--cousa que eu, por esta luz que me alumia, não desejo, porque são boas pessoas, excelentes pessoas, e eu sou grato às finezas recebidas... Não, eu não sou como outros, certos parasitas, vindos de fora para desunião das famílias, aduladores baixos, não- eu sou de outra espécie; não vivo papando os jantares nem morando em casa alheia... Enfim, são os mais felizes!

"Por que falará assim? pensei. Naturalmente sabe que José Dias diz mal dele."

--Mas, como ia dizendo, se algum dia perder os seus parentes, pode contar com a nossa companhia. Não é suficiente em importância, mas a afeição é imensa, creia. Padre que seja, a nossa casa está às suas ordens. Quero só que me não esqueça; não esqueça o velho Pádua...

Suspirou e continuou:

--Não esqueça o seu velho Pádua, e, se tem algum trapinho que me deixe em lembrança, um caderno latino, qualquer cousa, um botão de colete, cousa que já lhe não preste para nada. O valor é a lembrança. Tive um sobressalto. Havia embrulhado em um papel um cacho dos meus cabelos, tão grandes e tão bonitos, cortados na véspera. A intenção era levá-los a Capitu, ao sair; mas tive idéia de dá-lo ao pai, a filha saberia tomá-lo e guardá-lo. Peguei do embrulho e dei-lho.

--Aqui está, guarde.

--Um cachinho dos seus cabelos! exclamou Pádua abrindo e fechando o embrulho. Oh! obrigado! obrigado por mim e pela minha gente! Vou dá-lo à velha, para guardá-lo, ou à pequena, que é mais cuidadosa que a mãe. Que lindos que são! Como é que se corta uma beleza destas? Dê cá um abraço! outro! mais outro! adeus!

Tinha os olhos úmidos deveras; levava a cara dos desenganados, como quem empregou em um só bilhete todas as suas economias de esperanças, e vê sair branco o maldito número,--um número tão bonito!

CAPÍTULO LIII / A CAMINHO!

Fui para o seminário. Poupa-me as outras despedidas. Minha mãe apertava-me ao peito. Prima Justina suspirava. Talvez chorasse mal ou nada. Há pessoas a quem as lágrimas não acodem logo nem nunca, diz-se que padecem mais que as outras. Prima Justina disfarçava naturalmente os seus padecimentos íntimos, emendando os descuidos de minha mãe, fazendo-me recomendações, dando ordens. Tio Cosme, quando eu lhe beijei a mão em despedida, disse-me rindo:

--Anda lá, rapaz, volta-me papa!

José Dias, composto e grave, não dizia nada a princípio; tínhamos falado na véspera, no quarto dele, onde fui ver se era ainda possível evitar o seminário. Já não era, mas deu-me esperanças e principalmente animou-me muito. Antes de um ano estaríamos a bordo. Como eu achasse muito breve, explicou-se.

--Dizem que não é bom tempo de atravessar o Atlântico, vou indagar; se não for, iremos em março ou abril.

--Posso estudar medicina aqui mesmo.

José Dias correu os dedos pelos suspensórios com um gesto de impaciência, apertou os beiços, até

que formalmente rejeitou o alvitre.

--Não duvidaria aprovar a idéia, disse ele, se na Escola de Medicina não ensinassem, exclusivamente, a podridão alopata. A alopata é o erro dos séculos, e vai morrer; é o assassinato, é a mentira, é a ilusão. Se lhe disserem que pode aprender na Escola de Medicina aquela parte da ciência comum a todos os sistemas, é verdade; a alopata é erro na terapêutica. Fisiologia, anatomia, patologia, não são alopáticas nem homeopáticas, mas é melhor aprender logo tudo de uma vez, por livros e por língua de homens cultores da verdade...

Assim falara na véspera e no quarto. Agora não dizia nada, ou proferia algum aforismo sobre a religião e a família; lembro-me deste: "Dividi-lo com Deus é ainda possuí-lo". Quando minha mãe me deu o último beijo: "Quadro amantíssimo!" suspirou ele. Era manhã de um lindo dia. Os moleques cochichavam; as escravas tomam a bênção: "Bênção, nhô Bentinho! não se esqueça de sua Joana! Sua Miquelina fica rezando por vosmecê!" Na rua José Dias insistiu nas esperanças:

--Agüente um ano; até lá tudo estará arranjado.

CAPÍTULO LIV / PANEGÍRICO DE SANTA MÔNICA

No Seminário... Ah! não vou contar o seminário, nem me bastaria a isso um Capítulo. Não, senhor meu amigo; algum dia. sim, é possível que componha um abreviado do que ali vi e vivi, das pessoas que tratei, dos costumes, de todo o resto. Esta sarna de escrever, quando pega aos cinqüenta anos, não despega mais. Na mocidade é possível curar-se um homem dela; e, sem ir mais longe, aqui mesmo no seminário tive um companheiro que compôs versos, à maneira dos de Junqueira Freire, cujo livro de frade-poeta era recente. Ordenou-se anos depois encontrei-o no coro de S. Pedro e pedi-lhe que me mostrasse os versos novos.

--Que versos? perguntou meio espantado.

--Os seus. Pois não se lembra que no seminário...

--Ah! sorriu ele.

Sorriu, e continuando a procurar num livro aberto a hora em que tinha de cantar no dia seguinte, confessou-me que não fizera mais versos depois de ordenado. Foram cócegas da mocidade; coçou-se, passou, estava bom. E falou-me em prosa de uma infinidade de cousas do dia. a vida cara, um sermão do padre X..., uma vigairaria mineira...

Contrário a isso foi um seminarista que não seguiu a carreira. Chamava-se... Não é preciso dizer o nome; baste o caso. Tinha composto um Panegírico de Santa Mônica, elogiado por algumas pessoas e então lido entre os seminaristas. Alcançou licença de imprimi-lo, e dedicou-o a Santo Agostinho. Tudo isso é história velha; o que é mais moço é que um dia. em 1882, indo ver certo negócio em repartição de marinha, ali dei com este meu colega, feito chefe de uma seção administrativa. Deixara seminário, deixara letras, casara e esquecera tudo, menos o Panegírico de Santa Mônica, umas vinte e nove páginas, que veio distribuindo pela vida fora. Como eu precisasse de algumas informações, fui pedir-lhas, e seria impossível achar melhor nem mais pronta vontade; deu-me tudo, claro, certo, copioso Naturalmente conversamos do passado, memórias pessoais, casos de estudo, incidentes de nada, um livro, um verbo, um mote, toda a velha palhada saiu cá fora, e rimos juntos, e suspiramos de companhia. Vivemos algum tempo do nosso velho seminário. Ou porque eram dele, ou porque éramos então moços, as recordações traziam tal poder de felicidade que, se alguma sombra contrária houve então, não apareceu agora. Ele confessou-me que perdera de vista todos os companheiros do seminário.

--Também eu, quase todos; uma vez ordenados, voltaram naturalmente às suas províncias, e os daqui tomaram vigairarias fora.

-- Bom tempo! suspirou ele.

E, após alguma reflexão, fitando em mim uns olhos murchos e teimosos, perguntou-me:

--Conservou o meu Panegírico?

Não achei que dizer; tentei mover os beiços, mas não tinha palavra, afinal perguntei:

--Panegírico? Que panegírico?

--O meu Panegírico de Santa Mônica.

Não me lembrou logo, mas a explicação devia bastar; e depois de alguns instantes de pesquisa mental, respondi que por muito tempo o conservara, mas as mudanças, as viagens...

--Hei de levar-lhe um exemplar.

Antes de vinte e quatro horas estava em minha casa, com o folheto, um velho folheto de vinte e seis anos, encardido, manchado do tempo, mas sem lacuna, e com uma dedicatória manuscrita e respeitosa.

--É o penúltimo exemplar, disse-me; agora só me resta um, que não posso dar a ninguém.

E como me visse folhear o opúsculo:

--Veja se lhe lembra algum pedaço, disse-me.

Vinte e seis anos de intervalo fazem morrer amizades mais estreitas e assíduas, mas era cortesia, era quase caridade recordar alguma lauda; li uma delas, acentuando certas frases para lhe dar a impressão de que achavam eco em minha memória. Concordou que fossem belas, mas preferia outras, e apontou-as.

--Recorda-se bem?

--Perfeitamente. Panegírico de Santa Mônica! Como isto me faz remontar os anos da minha mocidade! Nunca me esqueceu o seminário, creia. Os anos passam, os acontecimentos vêm uns sobre outros, e as sensações também, e vieram amizades novas que também se foram depois, como é lei da vida... Pois, meu caro colega, nada fez apagar aquele tempo da nossa convivência, os padres, as lições, os recreios... os nossos recreios, lembra-se? o Padre Lopes, oh! o Padre Lopes...

Ele, com os olhos no ar, devia estar ouvindo, e naturalmente ouvia, mas só me disse uma palavra, e ainda assim depois de algum tempo de silêncio, recolhendo os olhos e um suspiro!

--Tem agrado muito este meu Panegírico!

CAPÍTULO LV / UM SONETO

Dita a palavra, apertou-me as mãos com as forças todas de um vasto agradecimento, despediu-se e saiu. Fiquei só com o Panegírico, e o que as folhas dele me lembraram foi tal que merece um Capítulo ou mais. Antes, porém, e porque também eu tive o meu Panegírico, contarei a história de um soneto que nunca fiz: era no tempo do seminário, e o primeiro verso é o que ides ler:

Oh! flor do céu! oh! flor cándida e pura!

Como e por que me saiu este verso da cabeça, não sei; saiu assim, estando eu na cama como uma exclamação solta, e, ao notar que tinha a medida de verso, pensei em compor com ele alguma cousa, um soneto. A insônia, musa de olhos arregalados, não me deixou dormir uma longa hora ou duas; as cócegas pediam-me unhas, e coçava-me com alma. Não escolhi logo, logo, o soneto; a princípio cuidei de outra forma, e tanto de rima como de verso solto. r afinal ative-me ao soneto. Era um poema breve e prestadio. Qual à idéia, o primeiro verso não era ainda uma idéia, era uma exclamação; a idéia viria depois. Assim na cama, envolvido no lençol. tratei de poetar. Tinha o alvoroço da mãe que sente o filho, e o primeiro filho. Ia ser poeta, ia competir com aquele monge da Bahia pouco antes revelado, e então na moda; eu, seminarista, diria em verso as minhas tristezas, como ele dissera as suas no claustro. Decorei bem o verso, e repetia-o em voz baixa, aos lençóis; francamente achava-o bonito, e ainda agora não me parece mau:

Oh! flor do céu! oh! flor cándida e pura!

Quem era a flor? Capitu, naturalmente; mas podia ser a virtude, a poesia, a religião, qualquer outro conceito a que coubesse a metáfora da flor, e flor do céu. Aguardei o resto, recitando sempre verso, e deitado ora sobre o lado direito, ora sobre o esquerdo; afinal deixei-me estar de costas, com os olhos no tecto, mas nem assim vinha mais nada. Então adverti que os sonetos mais gabados eram os que concluíam com chave de ouro, isto é, um desses versos capitais no sentido e na forma. Pensei em forjar uma de tais chaves, considerando que o verso final, saindo cronologicamente dos treze anteriores, com dificuldade traria a perfeição louvada; imaginei que tais chaves eram fundidas antes da fechadura. Assim foi que me deter minei a compor o último verso do soneto, e, depois de muito suar, saiu este:

Perde-se a vida, ganha-se a batalha!

Sem vaidade, e falando como se fosse de outro, era um verso magnífico. Sonoro, não há dúvida. E tinha um pensamento, a vitória ganha à custa da própria vida, pensamento alevantado e nobre. Que não fosse novidade, é possível, mas também não era vulgar; e ainda agora não explico por que via misteriosa entrou numa cabeça de tão poucos anos. Naquela ocasião achei-o sublime. Recitei uma e muitas vezes a chave de ouro, depois repeti os dous versos seguidamente, e dispus-me a ligá-los pelos doze centrais. A idéia agora, à vista do último verso, pareceu-me melhor não ser Capitu; seria a justiça. Era mais próprio dizer que, na pugna pela justiça, perder-se-ia acaso a vida, mas a batalha ficava ganha. Também me ocorreu aceitar a batalha, no sentido natural, e fazer dela a luta pela pátria, por exemplo; nesse caso a flor do céu seria a liberdade. Esta acepção porém, sendo o poeta um seminarista, podia não caber tanto como a primeira, e gastei alguns minutos em escolher uma ou outra. Achei melhor a justiça, mas afinal aceitei definitivamente uma idéia nova a caridade, e recitei os dous versos, cada um a seu modo, um languidamente:

Oh! flor do céu! oh! flor cándida e pura

e o outro com grande brio:

Perde-se a vida, ganha-se a batalha!

A sensação que tive é que ia sair um soneto perfeito. Começar bem e acabar bem não era pouco. Para me dar um banho de inspiração, evoquei alguns sonetos célebres, e notei que os mais deles eram facílimos; os versos saíam uns dos outros, com a idéia em si, tão naturalmente, que se não acabava de crer se ela é que os fizera, se eles é que a suscitavam. Então tornava ao meu soneto, e novamente repetia o primeiro verso e esperava o segundo; o segundo não vinha, nem terceiro, nem quarto; não vinha nenhum. Tive alguns ímpetos de raiva, e mais de uma vez pensei em sair da cama e ir ver tinta e papel; pode ser que, escrevendo, os versos acudissem, mas...

Cansado de esperar, lembrou-me alterar o sentido do último verso, com a simples transposição de duas palavras, assim:

Ganha-se a vida, perde-se a batalha!

O sentido vinha a ser justamente o contrário; mas talvez isso mesmo trouxesse a inspiração. Neste caso, era uma ironia: não exercendo a caridade, pode-se ganhar a vida, mas perde-se a batalha do céu. Criei forças novas e esperei. Não tinha janela; se tivesse, é possível que fosse pedir uma idéia à noite. E quem sabe se os vagalumes luzindo cá embaixo, não seriam para mim como rimas das estrelas, e esta viva metáfora não me daria os versos esquivos, com os seus consoantes e sentidos próprios?

Trabalhei em vão, busquei, catei, esperei, não vieram os versos. Pelo tempo adiante escrevi algumas páginas em prosa, e agora estou compondo esta narração, não achando maior dificuldade que escrever, bem ou mal. Pois, senhores, nada me consola daquele soneto que não fiz. Mas, como eu creio que os sonetos existem feitos, como as odes e os dramas, e as demais obras de arte, por uma razão de ordem metafísica, dou esses dous versos ao primeiro desocupado que os quiser. Ao domingo, ou se estiver chovendo, ou na roça, em qualquer ocasião de lazer, pode tentar ver se o soneto sai. Tudo é dar-lhe uma idéia e encher o centro que falta.

CAPÍTULO LVI / UM SEMINARISTA

Tudo meia repetindo o diabo do opúsculo, com as suas letras velhas e citações latinas. Vi sair daquelas folhas muitos perfis de seminaristas, os irmãos Albuquerque, por exemplo, um dos quais é cônego na Bahia, enquanto o outro seguiu medicina e dizem haver descoberto um específico contra a febre amarela. Vi o Bastos, um magricela, que está de vigário em Meia-Ponte, se não morreu já; Luís Borges, apesar de padre, fez-se político, e acabou senador do império... Quantas outras caras me fitavam das páginas frias do Panegírico! Não, não eram frias; traziam o calor da juventude nascente, o calor do passado, o meu próprio calor. Queria lê-las outra vez, e lograva entender algum texto, tão recente como no primeiro dia. ainda que mais breve. Era um encanto ir por ele; às vezes, inconscientemente, dobrava a folha como se estivesse lendo de verdade; creio que era quando os olhos me caíam na palavra do fim da página, e a mão, acostumada a ajudá-los, fazia o seu ofício...

Eis aqui outro seminarista. Chamava-se Ezequiel de Sousa Escobar era um rapaz esbelto, olhos claros, um pouco fugitivos, como as mãos, como os pés, como a fala, como tudo. Quem não estivesse acostumado com ele podia acaso sentir-se mal, não sabendo por onde lhe pegasse. Não fitava de rosto, não falava claro nem seguido as mãos não apertavam as outras, nem se deixavam apertar delas, por que os dedos, sendo delgados e curtos, quando a gente cuidava tê-los entre os seus, já não tinha nada. O mesmo digo dos pés, que lia depressa estavam aqui como lá. Esta dificuldade em pousar foi a maior obstáculo que achou para tomar os costumes do seminário. O sorriso era instantâneo, mas também ria folgado e largo. Uma cousa não seria tão fugitiva, como o resto, a reflexão; íamos dar com ele, muita vez, olhos enfiados em si, cogitando. Respondia-nos sempre que meditava algum ponto espiritual, ou então que recordava a lição da véspera. Quando ele entrou na minha intimidade pedia-me freqüentemente explicações e repetições miúdas, e tinha memória para guardá-las todas, até as palavras. Talvez esta faculdade prejudicasse alguma outra.

Era mais velho que eu três anos, filho de um advogado de Curitiba, aparentado com um comerciante do Rio de Janeiro, que servia de correspondente ao pai. Este era homem de fortes sentimentos católicos. Escobar tinha uma irmã, que era um anjo, dizia ele.

--Não é só na beleza que é um anjo, mas também na bondade. Não imagina que boa criatura que ela é. Escreve-me muita vez, hei de mostrar-lhe as cartas dela.

De fato, eram simples e afetuosas, cheias de carícias e conselhos. Escobar contava-me histórias dela, interessantes, todas as quais vinham a dar na bondade e no espírito daquela criatura; tais eram que me fariam capaz de acabar casando com ela se não fosse Capitu. Morreu pouco depois. Eu, seduzido pelas palavras dele, estive quase a contar-lhe logo, logo, a minha história. A princípio, fui tímido, mas ele fez-se entrado na minha confiança. Aqueles modos fugitivos, cessavam quando ele queria, e o meio e o tempo os fizeram mais pousados. Escobar veio abrindo a alma toda, desde a porta da rua até o fundo do quintal. A alma da gente, como sabes, é uma casa assim disposta, não raro com janelas para todos os lados, muita luz e ar puro. Também as há fechadas e escuras, sem janelas ou com poucas e gradeadas, à semelhança de conventos e prisões. Outrossim, capelas e bazares, simples alpendres ou paços suntuosos.

Não sei o que era a minha. Eu não era ainda casmurro, nem dom casmurro; o receio é que me tolhia a franqueza, mas como as portas não tinham chaves nem fechaduras, bastava empurrá-las, e Escobar empurrou-as e entrou. Cá o achei dentro, cá ficou, até que...

CAPÍTULO LVII / DE PREPARAÇÃO

Ah! Mas não eram só os seminaristas que me iam saindo daquelas folhas velhas do Panegírico. Elas me trouxeram também sensações passadas, tais e tantas que eu não poderia dizê-las todas, sem tirar espaço ao resto. Uma dessas, e das primeiras quisera contá-la aqui em latim. Não é que a matéria não ache termos honestos em nossa língua, que é casta para os castos, como pode ser torpe para os torpes. Sim, leitora castíssima, como diria o meu finado José Dias podeis ler o Capítulo até ao fim, sem susto nem vexame.

Já agora meto a história em outro Capítulo. Por mais composto que este me saia, há sempre no assunto alguma cousa menos austera, que pede umas linhas de repouso e preparação. Sirva este de preparação. E isto é muito, leitor meu amigo; o coração, quando examina a possibilidade do que há de vir, as proporções dos acontecimentos e a cópia deles, fica robusto e disposto, e o mal é menor mal. Também, se não fica então, não fica nunca. E aqui verás tal ou qual esperteza minha; porquanto, ao ler o que vais ler, é provável que o aches menos cru do que esperavas.

CAPÍTULO LVIII / O TRATADO

Foi o caso que, uma segunda-feira, voltando eu para o seminário, vi cair na rua uma senhora. O meu primeiro gesto, em tal caso, devia ser de pena ou de riso; não foi uma nem outra cousa, porquanto (e é isto que eu quisera dizer em latim), porquanto a senhora tinha as meias mui lavadas, e não as sujou, levava ligas de seda, e não as perdeu. Várias pessoas acudiram, mas não tiveram tempo de a levantar; ela ergueu-se muito vexada, sacudiu-se, agradeceu, e enfiou pela rua próxima.

--Este gosto de imitar as francesas da Rua do Ouvidor, dizia-me José Dias andando e comentando a queda, é evidentemente um erro. As nossas moças devem andar como sempre andaram, com seu vagar e paciência, e não este tique-tique afrancesado...

Eu mal podia ouvi-lo. As meias e as ligas da senhora branqueavam e enroscavam-se diante de mim, e andavam, caíam, erguiam-se e iam-se embora. Quando chegamos à esquina, olhei para a outra rua, e vi, a distância, a nossa desastrada, que ia no mesmo passo, tique-tique, tique-tique...

--Parece que não se machucou, disse eu.

--Tanto melhor para ela, mas é impossível que não tenha arranhado os joelhos; aquela presteza é manha...

Creio que foi "manha" que ele disse; eu fiquei "nos joelhos arranhados". Dali em diante, até o seminário, não vi mulher na rua, a quem não desejasse uma queda, a algumas adivinhei que traziam as meias esticadas e as ligas justas... Tal haveria que nem levasse meias... Mas eu as via com elas... Ou então... Também é possível...

Vou esgarçando isto com reticências para dar uma idéia das minhas idéias, que eram assim difusas e confusas; com certeza não dou nada. A cabeça ia-me quente, e o andar não era seguro. No seminário, a primeira hora foi insuportável. As batinas traziam ar de saias, e lembravam-me a queda da senhora. Já não era uma só que eu via cair; todas as que eu encontrara na rua, mostravam-me agora de relance as ligas azuis; eram azuis. De noite, sonhei com elas. Uma multidão de abomináveis criaturas veio andar à roda de mim, tique-tique... Eram belas, umas finas, outras grossas, todas ágeis como o diabo. Acordei, busquei afugentá-las com esconderijos e outros métodos, mas tão depressa dormi como tornaram, e, com as mãos presas em volta de mim, faziam um vasto círculo de saias ou, trepadas no ar, choviam pés e pernas sobre a minha cabeça. Assim fui até madrugada. Não dormi mais; rezei padres-nossos, ave-marias, e credos, e sendo este livro a verdade pura, é força confessar que tive de interromper mais de uma vez as minhas orações para acompanhar no escuro uma figura ao longe, tique-tique, tique-tique... Pegava depressa na oração, sempre no meio para concertá-la bem, como se não tivesse havido interrupção, mas certamente não unia a frase nova à antiga.

Vindo o mal pela manhã adiante, tentei vencê-lo, mas por um modo que o não perdesse de todo. Sábios da Escritura, adivinhai o que podia ser. Foi isto. Não podendo rejeitar de mim aqueles quadros, recorri a um tratado entre a minha consciência e a minha imaginação. As visões feminis seriam de ora avante consideradas como simples encarnações dos vícios, e por isso mesmo contempláveis, como o melhor modo de temperar o caráter e aguerri-lo para os combates ásperos da vida. Não formulei isto por palavras, nem foi preciso; o contrato fez-se tacitamente, com alguma repugnância, mas fez-se. E por alguns dias, era eu mesmo que evocava as visões para fortalecer-me, e não as rejeitava, senão quando elas mesmo de cansadas, se iam embora.

CAPÍTULO LIX / CONVIVAS DE BOA MEMÓRIA

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou a língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem boa memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes, e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfilei ontem Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijó nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as cousas que não achei nele. Quantas idéias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

CAPÍTULO LX / QUERIDO OPÚSCULO

Assim fiz eu ao Panegírico de Santa Mônica, e fiz mais: pus-lhe não só o que faltava da santa, mas ainda cousas que não eram dela. Viste o soneto, as meias, as ligas, o seminarista Escobar e vários outros. Vais agora ver o mais que naquele dia me foi saindo das páginas amarelas do opúsculo.

Querido opúsculo, tu não prestavas para nada, mas que mais presta um velho par de chinelas? Entretanto, há muita vez no casal de chinelas um como aroma e calor de dous pés. Gastas e rotas, não deixam de lembrar que uma pessoa as calçava de manhã, ao erguer da cama, ou as descalçava à noite, ao entrar ela. E se a comparação não vale, porque as chinelas são ainda uma parte da pessoa e tiveram o contacto dos pés, aqui estão outras lembranças, como a pedra da rua, a porta da casa, um assobio particular, um pregão de quitanda, como aquele das cocadas que contei no cap. XVIII. Justamente, quando contei o pregão das cocadas, fiquei tão curtido de saudades que me lembrou fazê-lo escrever por um amigo, mestre de música, e grudá-lo às pernas do Capítulo. Se depois jarretei o Capítulo, foi porque outro músico, a quem o mostrei, me confessou ingenuamente não achar no trecho escrito nada que lhe acordasse saudades. Para que não aconteça o mesmo aos outros profissionais que porventura me lerem, melhor é poupar ao editor do livro o trabalho e a despesa da gravura. Vês que não pus nada, nem ponho. Já agora creio que não basta que os pregões de rua, como os opúsculos de seminário, encerrem casos, pessoas e sensações; é preciso que a gente os tenha conhecido e padecido no tempo, sem o que tudo é calado e incolor.

Mas, vamos ao mais que me foi saindo das páginas amarelas.

CAPÍTULO LXI / A VACA DE HOMERO

O mais foi muito. Vi saírem os primeiros dias da separação, duros e opacos, sem embargo das palavras de conforto que me deram os padres e os seminaristas, e as de minha mãe e tio Cosme, trazidas por José Dias ao seminário.

--Todos estão saudosos, disse-me este, mas a maior saudade está naturalmente no maior dos corações; e qual é ele? perguntou escrevendo a resposta nos olhos.

--Mamãe, acudi eu.

José Dias apertou-me as mãos com alvoroço, e logo pintou a tristeza de minha mãe, que falava de mim todos os dias, quase a todas as horas. Como a aprovasse sempre, e acrescentasse alguma palavra relativamente aos dotes que Deus lhe dera, o desvanecimento de minha mãe nessas ocasiões

era indescritível; e contava-me tudo isso cheio de uma admiração lacrimosa. Tio Cosme também se enternecia muito.

--Ontem até se deu um caso interessante. Tendo eu dito à Excelentíssima que Deus lhe dera, não um filho, mas um anjo do céu e doutor ficou tão comovido que não achou outro modo de vencer o choro senão fazendo-me um daqueles elogios de galhofa que só ele sabe. Não é preciso dizer que D. Glória enxugou furtivamente uma lágrima. Ou ela não fosse mãe! Que coração amantíssimo!

-- Mas, Sr. José Dias, e a minha saída daqui?

-- Isso é negócio meu. A viagem à Europa é o que é preciso, mas pode fazer-se daqui a um ou dous anos, em 1859 ou 1860.

--Tão tarde!

--Era melhor que fosse este mesmo ano, mas demos tempo em tempo. Tenha paciência, vá estudando, não se perde nada em ir sabendo já daqui alguma cousa; e, demais, ainda não acabando padre a vida do seminário é útil, e vale sempre entrar no mundo ungido com os santos óleos da teologia...

Neste ponto,--lembra-me como se fosse hoje,--os olhos de José Dias fulguraram tão intensamente que me encheram de espanto As pálpebras caíram depois, e assim ficaram por alguns instantes, até que novamente se ergueram, e os olhos fixaram-se na parede do pátio, como que embebidos em alguma cousa, se não era em si mesmos, depois despegaram-se da parede e entraram a vagar pelo pátio todo. Podia compará-lo aqui à vaca de Homero; andava e gemia em volta da cria que acabava de parir. Não lhe perguntei o que é que tinha, já por acanhamento, já porque douves lentes, um deles de teologia, vinham caminhando na nossa direção. Ao passarem por nós, o agregado, que os conhecia, cortejou-os com as deferências devidas, e pediu-lhes notícias minhas.

--Por ora nada se pode afiançar, disse um deles, mas parece que dará conta da mão.

--O que eu lhe dizia agora mesmo, acudiu José Dias. Conto ouvir-lhe a missa nova; mas ainda que não chegue a ordenar-se, no pode ter melhores estudos que os que fizer aqui. Para a viagem da existência, concluiu demorando mais as palavras, irá ungido com os santos óleos da teologia...

Desta vez a fulguração dos olhos foi menor, as pálpebras não lhe caíram nem as pupilas fizeram os movimentos anteriores. Ao contrário, todo ele era atenção e interrogação; quando muito, um sorriso claro e amigo lhe errava nos lábios. O lente de teologia gostou da metáfora, e disse-lho; ele agradeceu, explicando que eram idéias que lhe escapavam no correr da conversação; não escrevia nem orava. Eu é que não gostei nada; e logo que os lentes se foram, sacudi a cabeça:

--Não quero saber dos santos óleos da teologia; desejo sair daqui o mais cedo que puder, ou já...

--Já, meu anjo, não pode ser; mas pode suceder que muito antes do que imaginamos. Quem sabe se este mesmo ano de 58? Tenho um plano feito, e penso já nas palavras com que hei de expô-lo a D. Glória; estou certo que ela cederá e irá conosco.

--Duvido que mamãe embarque.

--Veremos. Mãe é capaz de tudo; mas, com ela ou sem ela, tenho por certa a nossa ida, e não haverá esforço que eu não empregue, deixe estar. Paciência é que é preciso. E não faça aqui nada que dê lugar a censuras ou queixas; muita docilidade e toda a aparente satisfação. Não ouviu o elogio do lente? É que você tem-se portado bem. Pois continue.

--Mas, 1859 ou 1860 é muito tarde.

--Será este ano, replicou José Dias.

--Daqui a três meses?

--Ou seis.

--Não; três meses.

--Pois sim. Tenho agora um plano, que me parece melhor que outro qualquer. É combinar a ausência de vocação eclesiástica e a necessidade de mudar de ares. Você por que não tosse?

--Por que não tuasso?

--Já, já, não, mas eu hei de avisar você para tossir, quando for preciso, aos poucos, uma tosse seca, e algum fastio; eu irei preparando a Excelentíssima... Oh! tudo isto é em benefício dela. Uma vez que o filho não pode servir a Igreja, como deve ser servida, o melhor modo de cumprir a vontade de Deus é dedicá-lo a outra causa. O mundo também é igreja para os bons...

Pareceu-me outra vez a vaca de Homero, como se este "mundo também é igreja para os bons", fosse outro bezerro, irmão dos "santos óleos da teologia." Mas não dei tempo à ternura materna, e repliquei:

--Ah! entendo! mostrar que estou doente para embarcar, não é?

José Dias hesitou um pouco, depois explicou-se:

--Mostrar a verdade, porque, francamente, Bentinho, eu há meses que desconfio do seu peito. Você não anda bom do peito. Em pequeno, teve umas febres e uma ronqueira... Passou tudo, mas há dias em que está mais descorado. Não digo que já seria o mal, mas o mal pode vir depressa. Numa hora cai a casa. Por isso, se aquela santa senhora não quiser ir conosco,--ou para que vá mais depressa, acho que uma boa tosse... Se a tosse há de vir de verdade, melhor é apressá-la... Deixe estar, eu aviso...

--Bem, mas em saindo daqui não há de ser para embarcar logo; saio primeiro, depois cuidaremos do embarque; o embarque é que pode ficar para o ano. Não dizem que o melhor tempo é abril ou Maio? Pois seja maio. Primeiro deixo o seminário daqui a dous meses...

E porque a palavra me estivesse a pigarrear na garganta, dei uma volta rápida, e perguntei-lhe à queima-roupa:

--Capitu como vai?

CAPÍTULO LXII / UMA PONTA DE IAGO

A pergunta era imprudente, na ocasião em que eu cuidava de transferir o embarque. Equivalia a confessar que o motivo principal ou único da minha repulsa ao seminário era Capitu, e fazer crer Improvável a viagem. Compreendi isto depois que falei; quis emendar-me, mas nem soube como, nem ele me deu tempo.

--Tem andado alegre, como sempre; é uma tontinha. Aquilo enquanto não pegar algum peralta da vizinhança, que case com ela...

Estou que empalideci; pelo menos, senti correr um frio pelo corpo todo. A notícia de que ela vivia alegre, quando eu chorava todas as noites, produziu-me aquele efeito, acompanhado de um bater de coração, tão violento, que ainda agora cuido ouvi-lo. Há alguma exageração nisto; mas o discurso humano é assim mesmo, um composto de partes excessivas e partes diminutas, que se compensam, ajustando-se. Por outro lado, se entendermos que a audiência aqui não é das orelhas, senão da memória, chegaremos à exata verdade. A minha memória ouve ainda agora as pancadas do coração naquele instante. Não esqueças que era a emoção do primeiro amor. Estive quase a perguntar a José Dias que me explicasse a alegria de Capitu, o que é que ela fazia, se vivia rindo, cantando ou pulando, mas retive-me a tempo, e depois outra idéia...

Outra idéia, não,--um sentimento cruel e desconhecido, o pulo ciúme, leitor das minhas entranhas. Tal foi o que me mordeu, ao repetir comigo as palavras de José Dias: "Algum peralta da vizinhança." Em verdade, nunca pensara em tal desastre. Vivia tão nela, dela e para ela, que a intervenção de um peralta era como uma noção sem realidade; nunca me acudiu que havia peraltas na vizinhança, vária idade e feitio, grandes passeadores das tardes. Agora lembrava-me que alguns

olhavam para Capitu,--e tão senhor me sentia dela que era como se olhassem para mim, um simples dever de admiração e de inveja. Separados um do outro pelo espaço e pelo destino, o mal aparecia-me agora, não só possível mas certo. E a alegria de Capitu confirmava a suspeita; se ela vivia alegre é que já namorava a outro, acompanhá-lo-ia com os olhos na rua, falar-lhe-ia à janela, às ave-marias, trocariam flores e...

E... quê? Sabes o que é que trocariam mais- se o não achas por ti mesmo, escusado é ler o resto do Capítulo e do livro, não acharás mais nada, ainda que eu o diga com todas as letras da etimologia. Mas se o achaste, compreenderás que eu, depois de estremecer, tivesse um ímpeto de atirar-me pelo portão fora, descer o resto da ladeira, correr, chegar à casa do Pádua, agarrar Capitu e intimar-lhe que me confessasse quantos, quantos, quantos já lhe dera o peralta da vizinhança. Não fiz nada. Os mesmos sonhos que ora conto não tiveram, naqueles três ou quatro minutos, esta lógica de movimentos e pensamentos. Eram soltos, emendados e mal emendados, com o desenho truncado e torto, uma confusão, um turbilhão, que me cegava e ensurdecia. Quando tornei a mim, José Dias concluía uma frase, cujo princípio não ouvi, e o mesmo fim era vago: "A conta que dará de si." Que conta e quem? Cuidei naturalmente que falava ainda de Capitu, e quis perguntar-lho, mas a vontade morreu ao nascer, como tantas outras gerações delas. Limitei-me a inquirir do agregado quando é que iria a casa ver minha mãe.

-- Estou com saudades de mamãe. Posso ir já esta semana?

--Vai sábado.

--Vai sábado.

--Sábado? Ah! sim! sim! Peça a mamãe que me mande buscar sábado! Sábado! Este sábado, não? Que me mande buscar, sem falta.

CAPÍTULO LXIII / METADES DE UM SONHO

Fiquei ansioso pelo sábado. Até lá os sonhos perseguiam-me, ainda acordado, e não os digo aqui para não alongar esta parte do livro. Um só ponho, e no menor número de palavras, ou antes porei dous, porque um nasceu de outro, a não ser que ambos formem duas metades de um só. Tudo isto é obscuro, dona leitora, mas a culpa é do vosso sexo, que perturbava assim a adolescência de um pobre seminarista. Não fosse ele, e este livro seria talvez uma simples prática paroquial, se eu fosse padre, ou uma pastoral, se bispo, ou uma encíclica, se papa, como me recomendara tio Cosme: "Anda lá, meu rapaz, volta-me papa!" Ah! por que não cumpri esse desejo? Depois de Napoleão, tenente e imperador, todos os destinos estão neste século.

Quanto ao sonho foi isto. Como estivesse a espiar os peraltas da vizinhança, vi um destes que conversava com a minha amiga ao pé da janela. Corri ao lugar, ele fugiu; avancei para Capitu, mas não estava só tinha o pai ao pé de si, enxugando os olhos e mirando um triste bilhete de loteria. Não me parecendo isto claro, ia pedir a explicação, quando ele de si mesmo a deu; o peralta fora levá-la a lista dos prêmios da loteria, e o bilhete saíra branco. Tinha o número 4004. Disse-me que esta simetria de algarismos era misteriosa e bela, e provavelmente a roda andara mal; era impossível que não devesse ter a sorte grande. Enquanto ele falava, Capitu dava-me com os olhos todas as sortes grandes e pequenas. A maior destas devia ser dada com a boca. E aqui entra a segunda parte do sonho. Pádua desapareceu, como as suas esperanças do bilhete, Capitu inclinou-se para fora, eu relancei os olhos pela rua, estava deserta. Peguei-lhe nas mãos, resmunguei não sei que palavras, e acordei sozinho no dormitório.

O interesse do que acabas de ler não está na matéria do sonho, mas nos esforços que fiz para ver se dormia novamente e pegava nele outra vez. Nunca dos nuncas poderás saber a energia e obstinação que empreguei em fechar os olhos, apertá-los bem, esquecer tudo para dormir, mas não dormia. Esse mesmo trabalho fez-me perder o sono até à madrugada. Sobre a madrugada, consegui conciliá-lo, mas então nem peraltas, nem bilhetes de loterias, nem sortes grandes ou pequenas,--nada dos nadas veio ter comigo. Não sonhei mais aquela noite, e dei mal as lições daquele dia.

CAPÍTULO LXIV / UMA IDÉIA E UM ESCRÚPULO

Relendo o Capítulo passado, acode-me uma idéia e um escrúpulo. O escrúpulo é justamente de escrever a idéia, não a havendo mais banal na terra, posto que daquela banalidade do sol e da lua, que o céu nos dá todos os dias e todos os meses. Deixei o manuscrito, e olhei para as paredes. Sabes que esta casa do Engenho Novo, nas dimensões, disposições e pinturas, é reprodução da minha antiga casa de Mata-cavalos. Outrossim, como te disse no Capítulo II, o meu fim em imitar a outra foi ligar as duas pontas da vida, o que aliás na alcancei. Pois o mesmo sucedeu àquele sonho do seminário, por mais que tentasse dormir e dormisse. Donde concluo que um dos oficiais do homem é fechar e apertar muito os olhos a ver se continua pela noite velha o sonho truncado da noite moça. Tal é a idéia banal e nova que eu não quisera pôr aqui e só provisoriamente a escrevo.

Antes de concluir este Capítulo, fui à janela indagar da noite por que razão os sonhos hão de ser assim tão tênuas que se esgarçam ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo, e não continuam mais. A noite não me respondeu logo. Estava deliciosamente bela, os morros palejavam de luar e o espaço morria de silêncio. Como eu insistisse, declarou-me que os sonhos já não pertencem à sua jurisdição. Quando eles moravam na ilha que Luciano lhes deu, onde ela tinha o seu palácio, e donde os fazia sair com as suas caras de vária feição, dar-me-ia explicações possíveis. Mas os tempos mudaram tudo. Os sonhos antigos foram aposentados, e os modernos moram no cérebro da pessoa. Estes, ainda que quisessem imitar os outros, não poderiam fazê-lo; a ilha dos sonhos, como a dos amores, como todas as ilhas de todos os mares, são agora objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos.

Era uma alusão às Filipinas. Pois que não amo a política, e ainda menos a política internacional, fechei a janela e vim acabar este capítulo para ir dormir. Não peço agora os sonhos de Luciano, nem outros, filhos da memória ou da digestão; basta-me um sono quieto e apagado. De manhã, com a fresca, irei dizendo o mais da minha história e suas pessoas.

CAPÍTULO LXV / A DISSIMULAÇÃO

Chegou Sábado, chegaram outros sábados, e eu acabei afeiçoando me à vida nova. Ia alternando a casa e o seminário. Os padres gostavam de mim, os rapazes também, e Escobar mais que os rapazes e os padres. No fim de cinco semanas estive quase a contar a este as minhas penas e esperanças; Capitu refreou-me.

--Escobar é muito meu amigo, Capitu!

--Mas não é meu amigo.

--Pode vir a ser; ele já me disse que há de vir cá para conhecer mamãe.

--Não importa; você não tem direito de contar um segredo que não é só seu, mas também meu, e eu não lhe dou licença de dizer nada a pessoa nenhuma.

Era justo, calei-me e obedeci. Outra cousa em que obedeci às suas reflexões foi, logo no primeiro sábado, quando eu fui à casa dela, e, após alguns minutos de conversa, me aconselhou a ir embora.

--Hoje não fique aqui mais tempo; vá para casa, que eu lá vou logo. É natural que D. Glória queira estar com você muito tempo, ou todo, se puder.

Em tudo isso mostrava a minha amiga tanta lucidez que eu bem podia deixar de citar um terceiro exemplo, mas os exemplos não se fizeram senão para ser citados, e este é tão bom que a omissão seria um crime. Foi à minha terceira ou quarta vinda à casa. Minha mãe, depois que lhe respondi às mil perguntas que me fez sobre o tratamento que me davam, os estudos, as relações, a disciplina, e se me doía alguma cousa, e se dormia bem, tudo o que a ternura das mães inventa para cansar a paciência de um filho, concluiu voltando-se para José Dias:

--Sr. José Dias, ainda duvida que saia daqui um bom padre?

--Excelentíssima...

--E você, Capitu, interrompeu minha mãe voltando-se para a filha do Pádua que estava na sala, com ela,--você não acha que o nosso Bentinho dará um bom padre?

--Acho que sim, senhora, respondeu Capitu cheia de convicção.

Não gostei da convicção. Assim lhe disse, na manhã seguinte, no quintal dela, recordando as palavras da véspera, e lançando-lhe em rosto, pela primeira vez, a alegria que ela mostrara desde a minha entrada no seminário, quando eu vivia curtido de saudades. Capitu fez-se muito séria, e perguntou-me como é que queria que se portasse, uma vez que suspeitavam de nós; também tivera noites desconsoladas, e os dias, em casa dela, foram tão tristes como os meus; podia indagá-lo do pai e da mãe. A mãe chegou a dizer-lhe, por palavras encobertas, que não pensasse mais em mim.

--Com D. Glória e D. Justina mostro-me naturalmente alegre, para que não pareça que a denúncia de José Dias é verdadeira. Se parecesse, elas tratariam de separar-nos mais, e talvez acabassem não me recebendo... Para mim, basta o nosso juramento de que nos havemos de casar um com outro.

Era isto mesmo, devíamos dissimular para matar qualquer suspeita, e ao mesmo tempo gozar toda a liberdade anterior, e construir tranqüilos o nosso futuro. Mas o exemplo completa-se com o que ouvi no dia seguinte, ao almoço; minha mãe, dizendo tio Cosme que ainda queria ver com que mão havia eu de abençoar o povo à missa, contou que, dias antes, estando a falar de moças que se casam cedo, Capitu lhe dissera: "Pois a mim quem me há de casar há de ser o padre Bentinho, eu espero que ele se ordene!" Tio Cosme riu da graça, José Dias não dessorriu, só prima Justina é que franziu a testa, e olhou para mim interrogativamente. Eu, que havia olhado para todos, não pude resistir ao gesto da prima, e tratei de comer. Mas comi mal, estava tão contente com aquela grande dissimulação de Capitu que não vi mais nada, e, logo que almocei, corri a referir-lhe a conversa e a louvar-lhe a astúcia. Capitu sorriu de agradecida.

--Você tem razão, Capitu, concluí eu; vamos enganar toda esta gente.

--Não é? disse ela com ingenuidade.

CAPÍTULO LXVI / INTIMIDADE

Capitu ia agora entrando na alma de minha mãe. Viviam o mais do tempo juntas, falando de mim, a propósito do sol e da chuva, ou de nada; Capitu ia lá coser, às manhãs; alguma vez ficava para jantar.

Prima Justina não acompanhava a parenta naquelas finezas, mas não tratava de todo mal a minha amiga. Era assaz sincera para dizer o mal que sentia de alguém, e não sentia bem de pessoa alguma Talvez do marido, mas o marido era morto; em todo caso, não existiria homem capaz de competir com ele na afeição, no trabalho e na honestidade, nas maneiras e na agudeza de espírito. Esta opinião, segundo tio Cosme, era póstuma, pois em vida andavam às brigas, e os últimos seis meses acabaram separados. Tanto melhor para a justiça dela; o louvor dos mortos é um modo de orar por eles. Também gostaria de minha mãe, ou se algum mal pensou dela foi entre si e o travesseiro. Compreende-se que, de aparência, lhe desse a estima devida. Não penso que ela aspirasse a algum legado- as pessoas assim dispostas excedem os serviços naturais, fazem-se mais risonhas, mais assíduas, multiplicam os cuidados, precedem os fâmulos. Tudo isso era contrário à natureza de prima Justina, feita de azedume e de implicância. Como vivesse de favor na casa, explica-se que não desestimasse a dona e calasse os seus ressentimentos, ou só dissesse mal dela a Deus e ao Diabo.

Caso tivesse ressentimentos de minha mãe, não era uma razão mais para detestar Capitu, nem ela precisava de razões suplementares. Contudo, a intimidade de Capitu fê-la mais aborrecível à minha parenta Se a princípio não a tratava mal, com o tempo trocou de maneiras e acabou fugindo-lhe. Capitu, atenta, desde que a não via, indagava dela e ia procurá-la. Prima Justina tolerava esses cuidados. A vida é cheia de obrigações que a gente cumpre, por mais vontade que tenha de as infringir deslavadamente. Demais, Capitu usava certa magia que cativa, prima Justina acabava sorrindo, inda que azedo mas a sós com minha mãe achava alguma palavra ruim que dizer da

menina.

Como minha mãe adoecesse de uma febre, que a pôs às portas da morte, quis que Capitu lhe servisse de enfermeira. Prima Justina, posto que isto a aliviasse de cuidados penosos, não perdoou à minha amiga a intervenção. Um dia, perguntou-lhe se não tinha que fazer em casa, outro dia, rindo, soltou-lhe este epígrama: "Não precisa correr tanto; o que tiver de ser seu às mãos lhe há de ir".

CAPÍTULO LXVII / UM PECADO

Já agora não tiro a doente da cama sem contar o que se deu comigo. Ao cabo de cinco dias, minha mãe amanheceu tão transtornada que ordenou me mandassem buscar ao seminário. Em vão tio Cosme:

--Mana Glória, você assusta-se sem motivo, a febre passa...

--Não! não! mandem buscá-lo! Posso morrer, e a minha alma não se salva, se Bentinho não estiver ao pé de mim.

--Vamos assustá-lo.

--Pois não lhe digam nada, mas vão buscá-lo, já, já, não se demorem.

Cuidaram fosse delírio- mas, não custando nada trazer-me, José Dias foi incumbido do recado. Entrou tão atordoado que me assustou. Contou particularmente ao reitor o que havia, e recebi licença para ir a casa. Na rua, íamos calados, ele não alterando o passo do costume,-- a premissa antes da consequência, a consequência antes da conclusão,--mas cabisbaixo e suspirando, eu temendo ler no rosto dele alguma notícia dura e definitiva. Só me falara na doença, como negócio simples; mas o chamado, o silêncio, os suspiros podiam dizer alguma coisa mais. O coração batia-me com força, as pernas bambeavam-me, mais de uma vez cuidei cair...

O anseio de escutar a verdade complicava-se em mim com o temor de a saber. Era a primeira vez que a morte me aparecia assim perto, me envolvia, me encarava com os olhos furados e escuros. Quanto mais andava aquela Rua dos Barbonos, mais me aterrava a idéia de chegar a casa, de entrar, de ouvir os prantos, de ver um corpo defunto... Oh! eu não poderia nunca expor aqui tudo o que senti naqueles terríveis minutos. A rua, por mais que José Dias andasse superativamente devagar, parecia fugir-me debaixo dos pés, as casas voavam de um e outro lado, e uma corneta que nessa ocasião tocava no quartel dos Municipais Permanentes ressoava aos meus ouvidos como a trombeta do juízo final.

Fui, cheguei aos Arcos, entrei na Rua de Mata-cavalos. A casa não era logo ali, mas muito além da dos inválidos, perto da do Senado. Três ou quatro vezes, quisera interrogar o meu companheiro, sem ousar abrir a boca; mas agora, já nem tinha tal desejo. Ia só andando, aceitando o pior, como um gesto do destino, como uma necessidade da obra humana, e foi então que a Esperança, para combater o Terror, me segredou ao coração, não estas palavras, pois nada articulou parecido com palavras, mas uma idéia que poderia ser traduzida por elas: "Mamãe defunta, acaba o seminário".

Leitor, foi um relâmpago. Tão depressa alumiou a noite, como se esvaiu, e a escuridão fez-se mais cerrada, pelo efeito do remorso que me ficou. Foi uma sugestão da luxúria e do egoísmo. A piedade filial desmaiou um instante, com a perspectiva da liberdade certa, pelo desaparecimento da dívida e do devedor; foi um instante, menos que um instante, o centésimo de um instante, ainda assim o suficiente para complicar a minha aflição com um remorso.

José Dias suspirava. Uma vez olhou para mim tão cheio de pena que me pareceu haver-me adivinhado, e eu quis pedir-lhe que não dissesse nada a ninguém, que eu ia castigar-me, etc. Mas a pena trazia tanto amor, que não podia ser pesar do meu pecado; mas então era sempre a morte de minha mãe... Senti uma angústia grande, um nó na garganta, e não pude mais, chorei de uma vez.

--Que é, Bentinho?

--Mamãe...?

--Não! não! Que idéia é essa? O estado dela é gravíssimo, mas não é mal de morte, e Deus pode tudo. Enxugue os olhos, que é feio um mocinho da sua idade andar chorando na rua. Não há de ser nada, uma febre... As febres, assim como dão com força, assim também se vão embora... Com os dedos, não; onde está o lenço?

Enxuguei os olhos, posto que de todas as palavras de José Dias uma só me ficasse no coração; foi aquele gravíssimo. Vi depois que ele só queria dizer grave, mas o uso do superlativo faz a boca longa, e, por amor do período, José Dias fez crescer a minha tristeza se achares neste livro algum caso da mesma família, avisa-me, leitor para que o emende na segunda edição; nada há mais feio que dal pernas longuíssimas a idéias brevíssimas. Enxuguei os olhos, repito, e fui andando, ansioso agora por chegar a casa, e pedir perdão a minha mãe do ruim pensamento que tive. Enfim, chegamos, entramos, subi trêmulo os seis degraus da escada, e daí a pouco, debruçado sobre a cama, ouvia as palavras ternas de minha mãe que me apertava muito as mãos, chamando-me seu filho. Estava queimando os olhos ardiam nos meus, toda ela parecia consumida por um vulcão interno. Ajoelhei-me ao pé do leito, mas como este era alto, fiquei longe das suas carícias:

--Não, meu filho, levanta, levanta!

Capitu, que estava na alcova, gostou de ver a minha entrada, os meus gestos, palavras e lágrimas, segundo me disse depois; mas não suspeitou naturalmente todas as causas da minha aflição. Entrando no meu quarto, pensei em dizer tudo a minha mãe, logo que ela ficasse boa, mas esta idéia não me mordia, era uma veleidade pura, uma ação que eu não faria nunca, por mais que o pecado me doesse. Então levado do remorso, usei ainda uma vez do meu velho meio das promessas espirituais, e pedi a Deus que me perdoasse e salvasse a vida de minha mãe, e eu lhe rezaria dous mil padre-nossos. Padre que me lês, perdoa este recurso; foi a última vez que o empreguei. A crise em que me achava, não menos que o costume e a fé, explica tudo. Eram mais dous mil; onde iam os antigos? Não paguei uns nem outros, mas saindo de almas cándidas e verdadeiras tais promessas são como a moeda fiduciária,--ainda que o devedor as não pague, valem a soma que dizem.

CAPÍTULO LXVIII / ADIEMOS A VIRTUDE

Poucos teriam animo de confessar aquele meu pensamento da Rua de Mata-cavalos. Eu confessarei tudo o que importar à minha história. Montaigne escreveu de si: ce ne sont pas mes gestes que j'escris, c'est moi, c'est mon essence. Ora, há só um modo de escrever a própria essência, é contá-la toda, o bem e o mal. Tal faço eu, à medida que me vai lembrando e convidando à construção ou reconstrução de mim mesmo. Por exemplo, agora que contei um pecado, diria com muito gosto alguma bela ação contemporânea, se me lembrasse, mas não me lembra; fica transferida a melhor oportunidade.

Nem perderás em esperar, meu amigo; ao contrário, acode-me agora que... Não só as belas ações são belas em qualquer ocasião como são também possíveis e prováveis, pela teoria que tenho dos pecados e das virtudes, não menos simples que clara. Reduz-se a isto que cada pessoa nasce com certo número deles e delas, aliados por matrimônio para se compensarem na vida. Quando um de tais cônjuges é mais forte que o outro, ele só guia o indivíduo, sem que este, por não haver praticado tal virtude ou cometido tal pecado se possa dizer isento de um ou de outro; mas a regra é dar-se a prática simultânea dos dous, com vantagem do portador de ambos, e alguma vez com resplendor maior da terra e do céu. ç pena que eu não possa fundamentar isto com um ou mais casos estranhos; falta-me tempo.

Pelo que me toca, é certo que nasci com alguns daqueles casais, e naturalmente ainda os possuo. Já me sucedeu, aqui no Engenho Novo, por estar uma noite com muita dor de cabeça, desejar que o trem da Central estourasse longe dos meus ouvidos e interrompesse a linha por muitas horas, ainda que morresse alguém; e no dia seguinte perdi o trem da mesma estrada, por ter ido dar a minha bengala a um cego que não trazia bordão. Voilà mes gestes, voilà mon essence.

CAPÍTULO LXIX / A MISSA

Um dos gestos que melhor exprimem a minha essência foi a devoção com que corri no domingo próximo a ouvir missa em S. Antônio dos Pobres. O agregado quis ir comigo, e principiou a vestir-se, mas era tão lento nos suspensórios e nas presilhas, que não pude esperar por ele. Demais, eu queria estar só. Sentia necessidade de evitar qualquer conversação que me desviasse o pensamento do fim a que ia, e era reconciliar-me com Deus, depois do que se passou no Capítulo LXVII. Nem era só pedir-lhe perdão do pecado, era também agradecer o restabelecimento de minha mãe, e, visto que digo tudo, fazê-lo renunciar ao pagamento da minha promessa. Jeová, posto que divino, ou por isso mesmo, é um Rothschild muito mais humano, e não faz moratórias, perdoa as dívidas integralmente, uma vez que o devedor queira deveras emendar a vida e cortar nas despesas. Ora, eu não queria outra cousa; dali em diante não faria mais promessas que não pudesse pagar, e pagaria logo as que fizesse.

Ouvi missa; ao levantar a Deus, agradeci a vida e saúde de minha mãe; depois pedi perdão do pecado e revelação da dívida, e recebi a bênção final do oficialente como um ato solene de reconciliação. No fim, lembrou-me que a Igreja estabeleceu no confessionário um cartório seguro, e na confissão o mais autêntico dos instrumentos para o ajuste de contas morais entre o homem e Deus. Mas a minha incorrigível timidez me fechou essa porta certa; receei não achar palavras com que dizer ao confessor o meu segredo. Como o homem muda! Hoje chego a publicá-lo.

CAPÍTULO LXX / DEPOIS DA MISSA

Rezei anda, persignei-me, fechei o livro de missa e caminhei para a porta. A gente não era muita, mas a igreja também não é grande, e não pude sair logo, logo, mas devagar. Havia homens e mulheres, velhos e moços, sedas e chitas, e provavelmente olhos feios e belos, mas eu não vi uns nem outros. Ia na direção da porta, com a onda, ouvindo as saudações e os cochichos. No adro, onde se fez claro, parei e olhei para todos. Vi então uma moça e um homem, que saíam da igreja e pararam; e a moça olhava para mim falando ao homem, e o homem olhava para mim, ouvindo a moça. E chegaram-me estas palavras:

--Mas que queres?

--Queria saber dela; papai pergunte.

Era sinhazinha Sancha, a companheira de colégio de Capitu que queria notícias de minha mãe. O pai veio a mim; disse-lhe que estava restabelecida. Depois saímos, mostrou-me a casa dele, e, como eu vinha na mesma direção, viemos juntos. Gurgel era homem de quarenta anos ou pouco mais, com propensão a engrossar o ventre; era muito obsequioso; chegando à porta da casa, quis por força que eu fosse almoçar com ele.

-- Obrigado; mamãe espera-me. [

-- Manda-se lá um preto dizer que o senhor fica almoçando, e irá mais tarde.

--Venho outro dia.

Sinhazinha Sancha, voltada para o pai, ouvia e esperava. Não ela feia; só se lhe podia notar a semelhança do nariz, que também acabava grosso, mas há feições que tiram a graça de uns para dá-la a outros. Vestia simples. Gurgel era viúvo e morria pela filha. Como eu recusasse o almoço, quis que descansasse alguns minutos. Não pude recusar e subi. Quis saber a minha idade, os meus estudos, a minha fé, e dava-me conselhos para o caso de vir a ser padre; disse me o número do armazém, Rua da Quitanda. Enfim, despedi-me veio ao patamar da escada; a filha deu-me recomendações para Capitu e para minha mãe. Da rua olhei para cima; o pai estava à janela e fez-me um gesto largo de despedida.

CAPÍTULO LXXI / VISITA DE ESCOBAR

Em casa, tinham já mentido dizendo a minha mãe que eu voltara e estava mudando de roupa.

"A missa das oito já há de ter acabado... Bentinho devia está de volta... Teria acontecido alguma cousa, mano Cosme?... Mandem ver..." Assim falava ela, de minuto a minuto, mas eu entrei e

comigo a tranqüilidade.

Era o dia das boas sensações. Escobar foi visitar-me e saber da saúde de minha mãe. Nunca me visitara até ali, nem as nossas relações estavam Jã tão estreitas, como vieram a ser depois- mas sabendo a razão da minha saída, três dias antes, aproveitou o domingo para ir ter comigo e perguntar se continuava o perigo ou não. Quando lhe disse que não, respirou.

--Tive receio, disse ele.

--Os outros souberam?

--Parece que sim: alguns souberam.

Tio Cosme e José Dias gostaram do moço; o agregado disse-lhe que vira uma vez o pai no Rio de Janeiro. Escobar era muito polido e, quanto falasse mais do que veio a falar depois ainda assim não era tanto como os rapazes da nossa idade; naquele dia achei-o um pouco mais expansivo que de costume. Tio Cosme quis que jantasse conosco. Escobar refletiu um instante e acabou dizendo que o correspondente do pai esperava por ele. Eu, lembrando-me das palavras do Gurgel, repeti-as:

--Manda-se lá um preto dizer que o senhor janta aqui, e irá depois.

--Tanto incômodo!

--Incômodo nenhum, interveio tio Cosme.

Escobar aceitou e jantou. Notei que os movimentos rápidos que tinha e dominava na aula, também os dominava agora, na sala como na mesa. A hora que passou comigo foi de franca amizade. Mostrei-lhe os poucos livros que possuía. Gostou muito do retrato de meu pai; depois de alguns instantes de contemplação, virou-se e disse-me:

--Vê-se que era um coração puro!

Os olhos de Escobar, claros como já disse, eram dulcíssimos; assim os definiu José Dias, depois que ele saiu, e mantendo esta palavra, apesar dos quarenta anos que traz em cima de si. Nisto não houve exageração do agrado. A cara rapada mostrava uma pele alva e lisa. A testa é que era um pouso baixa, vindo a risca do cabelo quase em cima da sobrancelha esquerda- mas tinha sempre a altura necessária para não afrontar as outras feições, nem diminuir a graça delas. Realmente, era interessante de rosto, a boca fina e choccarreira, o nariz curvo e delgado. Tinha o sestro de sacudir o ombro direito, de quando em quando veio a perdê-lo, desde que um de nós lhe notou um dia no seminário; primeiro exemplo que vi de que um homem pode corrigir-se muito bem dos defeitos miúdos.

Nunca deixei de sentir tal ou qual desvanecimento em que os meus amigos agradassem a todos. Em casa, ficaram querendo bem a Escobar; a mesma prima Justina achou que era um moço muito apreciável, apesar... Apesar de quê? perguntou-lhe José Dias, vendo que ela não acabava a frase. Não teve resposta, nem podia tê-la; prima Justina provavelmente não viu defeito claro ou importante no nosso hóspede; o apesar era uma espécie de ressalva para algum que lhe viesse a descobrir um dia.; ou então foi obra de uso velho, que levou a restringir, onde não achara restrição.

Escobar despediu-se logo depois de jantar; fui levá-lo à porta, onde esperamos a passagem de um ônibus. Disse-me que o armazém do correspondente era na Rua dos Pescadores, e ficava aberto até às nove horas: ele é que se não queria demorar fora. Separamo-nos com muito afeto: ele, de dentro do ônibus, ainda me disse adeus, com a mão. Conservei-me à porta, a ver se, ao longe, ainda olharia para trás, mas não olhou.

--Que amigo é esse tamanho? perguntou alguém de uma janela ao pé.

Não é preciso dizer que era Capitu. São cousas que se adivinham na vida, como nos livros, sejam romances, sejam histórias verdadeiras. Era Capitu, que nos espreitara desde algum tempo, por dentro da veneziana, e agora abriu inteiramente a janela, e aparecera. Viu as nossas despedidas tão rasgadas e afetuosas, e quis saber quem era que me merecia tanto.

--É o Escobar, disse eu indo pôr-me embaixo da janela, a olhar para cima.

CAPÍTULO LX / UMA REFORMA DRAMÁTICA

Nem eu, nem tu, nem ela, nem qualquer outra pessoa desta história poderia responder mais, tão certo é que o destino, como todos os dramaturgos, não anuncia as peripécias nem o desfecho. Eles chegam a seu tempo, até que o pano cai, apagam-se as luzes, e os espectadores vão dormir. Nesse gênero há porventura alguma causa que reformar, e eu proporia, como ensaio, que as peças começassem pelo fim. Otelo mataria a si e a Desdêmona no primeiro ato, os três seguintes seriam dados à ação lenta e decrescente do ciúme, e o último ficaria só com as cenas iniciais da ameaça dos turcos, as explicações de Otelo e Desdêmona, e o bom conselho do fino lago: "Mete dinheiro na bolsa." Desta maneira, o espectador, por um lado, acharia no teatro a charada habitual que os periódicos lhe dão, por que os últimos atos explicam o desfecho do primeiro, espécie de: conceito, e, por outro lado, ia para a cama com uma boa impressão de ternura e de amor:

Ela amou o que me afligira,

Eu amei a piedade dela.

CAPÍTULO LXXIII / O CONTRA-REGRA

O destino não é só dramaturgo, é também o seu próprio contra-regra, isto é, designa a entrada dos personagens em cena, dá-lhes as cartas e outros objetos, e executa dentro os sinais correspondentes ao diálogo, uma trovoada, um carro, um tiro. Quando eu era moça representou-se aí, em não sei que teatro, um drama que acabar pelo juízo final. O principal personagem era Asaverus, que no último quadro concluía um monólogo por esta exclamação: "Ouço a trombeta do arcanjo!" Não se ouviu trombeta nenhuma. Asaverus, envergonhado, repetiu a palavra, agora mais alto, para advertir o contra-regra, mas ainda nada. Então caminhou para o fundo, disfarçadamente trágico, mas efetivamente com o fim de falar ao bastidor, e dizer em voz surda: "O pisão! o pisão! o pisão!" O público ouviu esta palavra e desatou a rir, até que, quando a trombeta soou deveras, e Asaverus bradou pela terceira vez que era a do arcanjo, um gaiato da platéia corrigiu cá de baixo: "Não, senhor, é o pistão do arcanjo"

Assim se explicam a minha estada debaixo da janela de Capitu e a passagem de um cavaleiro, um dandy, como então dizíamos. Montava um belo cavalo alazão, firme na sela, rédea na mão esquerda a direita à cinta, botas de verniz, figura e postura esbeltas: a cara não me era desconhecida. Tinham passado outros, e ainda outros viriam atrás; todos iam às suas namoradas. Era uso do tempo namorar a cavalo. Relê Alencar: "Porque um estudante (dizia um dos seus personagens de teatro de 1858) não pode estar sem estas duas cousas, um cavalo e uma namorada." Relê Alvares de Azevedo. Uma das suas poesias é destinada a contar (1851) que residia em Catumbi, e, para ver a namorada no Catete, alugara um cavalo por três mil-réis... Três mil-réis! tudo se perde na noite dos tempos!

Ora, o dandy do cavalo baio não passou como os outros; era a trombeta do juízo final e soou a tempo; assim faz o Destino, que é o seu próprio contra-regra. O cavaleiro não se contentou de ir andando, mas voltou a cabeça para o nosso lado, o lado de Capitu e olhou para Capitu, e Capitu para ele; o cavalo andava, a cabeça do homem deixava-se ir voltando para trás. Tal foi o segundo dente de ciúme que me mordeu. A rigor, era natural admirar as belas figuras; mas aquele sujeito costumava passar ali, às tardes; morava no antigo Campo da Aclamação, e depois... e depois... Vão lá raciocinar com um coração de brasa, como era o meu! Nem disse nada a Capitu; saí da rua à pressa, enfiei pelo meu corredor, e, quando dei por mim, estava na sala de visitas.

CAPÍTULO LXXIV / A PRESILHA

Na sala de visitas, tio Cosme e José Dias conversavam, um sentado, outro andando e parando. A vista de José Dias lembrou-me o que ele me dissera no seminário: "Aquilo enquanto não pegar algum peralta da vizinhança que case com ela..." Era certamente alusão ao cavaleiro. Tal recordação agravou a impressão que eu trazia da rua; mas não seria essa palavra, inconscientemente guardada,

que me dispôs a crer na malícia dos seus olhares? A vontade que tive foi pegar em José Dias pela gola, levá-lo ao corredor e perguntar-lhe se falara de verdade ou por hipótese; mas José Dias, que parara ao ver-me entrar, continuou a andar e a falar. Eu, impaciente, queria ir à casa ao pé, imaginava que Capitu saísse da janela assustada e não tardasse a aparecer, para indagar e explicar... E os dous falavam, até que tio Cosme ergueu-se para ir ver a doente, e José Dias veio ter comigo, ao vão da outra janela.

Há um instante tinha eu desejo de lhe perguntar o que havia entre Capitu e os peraltas do bairro; agora, imaginando que vinha justamente dizer-mo, fiquei com medo de ouvi-lo. Quis tapar-lhe a boca. José Dias viu no meu rosto algum sinal diferente da expressão habitual, e perguntou-me com interesse:

--Que é, Bentinho?

Para não fitá-lo, deixei cair os olhos. Os olhos, caindo, viram que uma das presilhas das calças do agregado estava desabotoada, e, como ele insistisse em saber o que é que eu tinha, respondi apontando com o dedo:

--Olhe a presilha, abotoe a presilha.

José Dias inclinou-se, eu saí correndo.

CAPÍTULO LXXV / O DESESPERO

Escapei ao agregado, escapei a minha mãe não indo ao quarto dela, mas não escapei a mim mesmo. Corri ao meu quarto, e entrei atrás de mim. Eu falava-me, eu perseguia-me, eu atirava-me à cama, e rolava comigo, e chorava, e abafava os soluços com a ponta do lençol. Jurei não ir ver Capitu aquela tarde, nem nunca mais, e fazer-me padre de uma vez. Via-me já ordenado, diante dela, que choraria de arrependimento e me pediria perdão, mas eu, frio e sereno, não teria mais que desprezo, muito desprezo; voltava-lhe as costas. Chamava-lhe perversa. Duas vezes dei por mim mordendo os dentes, como se a tivesse entre eles.

Da cama ouvi a voz dela, que viera passar o resto da tarde com minha mãe, e naturalmente comigo, como das outras vezes; mas, por maior que fosse o abalo que me deu, não me fez sair do quarto e Capitu ria alto, falava alto, como se me avisasse; eu continuei surdo, a sós comigo e o meu desprezo. A vontade que me dava era cravar-lhe as unhas no pescoço, enterrá-las bem, até ver-lhe sair a vida com o sangue...

CAPÍTULO LXXVI / EXPLICAÇÃO

Ao fim de algum tempo, estava sossegado, mas abatido. Como me achasse estirado na cama, com os olhos no tecto, lembrou-me a recomendação que minha mãe fazia de me não deitar depois do jantar para evitar alguma congestão. Ergui-me de golpe, mas não saí do quarto. Capitu ria agora menos e falava mais baixo; estaria aflita E com a minha reclusão, mas nem por isso me abalou.

Não ceei e dormi mal. Na manhã seguinte não estava melhor, estava diferente. A minha dor agora complicava-se do receio de haver ido além do que convinha, deixando de examinar o negócio. Posto que a cabeça me doesse um pouco, simulei maior incômodo, com o fim de não ir ao seminário e falar a Capitu. Podia estar zangada comigo, podia não querer-me agora e preferir o cavaleiro. Quis resolver tudo, ouvi-la e julgá-la; podia ser que tivesse defesa e explicação.

Tinha ambas as cousas. Quando soube a causa da minha reclusão da véspera, disse-me que era grande injúria que lhe fazia; não podia crer que depois da nossa troca de juramentos, tão leviana a julgassem que pudesse crer... E aqui romperam-lhe lágrimas, e fez um gesto de separação; mas eu acudi de pronto, peguei-lhe das mãos e beijei-as com tanta alma e calor que as senti estremecer. Enxugou os olhos com os dedos, eu os beijei de novo, por eles e pelas lágrimas; depois suspirou, depois abanou a cabeça. Confessou-me que não conhecia o rapaz, senão como os outros que ali passavam às tardes, a cavalo ou a pé. Se olhara para ele, era prova exatamente de não haver nada entre ambos; se houvesse, era natural dissimular.

--E que poderia haver, se ele vai casar? concluiu.

--Vai casar?

Ia casar, disse-me com quem, com uma moça da Rua dos Barbonos. Esta razão quadrou-me mais que tudo, e ela o sentiu no meu gesto; nem por isso deixou de dizer que, para evitar nova equivocação, deixaria de ir mais à janela.

--Não! não! não! lhe peço isto!

Consentiu em retirar a promessa, mas fez outra, e foi que, à primeira suspeita da minha parte, tudo estaria dissolvido entre nós Aceitei a ameaça, e jurei que nunca a haveria de cumprir; era a primeira suspeita e a última.

CAPÍTULO LXXVII / PRAZER DAS DORES VELHAS

Contando aquela crise do meu amor adolescente, sinto uma cousa que não sei se explico bem, e é que as dores daquela quadra, a tal ponto se espiritualizaram com o tempo que chegam a diluir-se no prazer. Não é claro isto, mas nem tudo é claro na vida ou nos livros A verdade é que sinto um gosto particular em referir tal aborrecimento, quando é certo que ele me lembra outros que não quisera lembrar por nada.

CAPÍTULO LXXVIII / SEGREDO POR SEGREDO

De resto, naquele mesmo tempo senti tal ou qual necessidade de contar a alguém o que se passava entre mim e Capitu. Não referi tudo, mas só uma parte, e foi Escobar que a recebeu. Quando voltei ao seminário, na quarta-feira, achei-o inquieto; disse-me que era sua intenção ir ver-me, se eu me demorasse mais um dia em casa. Perguntava-me com interesse o que é que tivera, e se estava bom de todo.

--Estou.

Ouvia, espetando-me os olhos. Três dias depois disse que me estavam achando muito distraído; era bom disfarçar o mais que pudesse. Ele, à sua parte, tinha razões para andar distraído também, mas buscava ficar atento.

--Então parece-lhe?...

--Sim, você às vezes está que não ouve nada. olhando para ontem; disfarce, Santiago.

--Tenho motivos...

--Creio; ninguém se distrai à toa.

--Escobar...

Hesitei; ele esperou.

--Que é?

--Escobar, você é meu amigo, eu sou seu amigo também; aqui ao seminário você é a pessoa que mais me tem entrado no coração, e lá fora, a não ser a gente da família, não tenho propriamente um amigo.

--Se eu disser a mesma cousa, retorqui ele sorrindo, perde a graça; parece que estou repetindo. Mas a verdade é que não tenho aqui relações com ninguém, você é o primeiro e creio que já notaram, mas eu não me importo com isso.

Comovido, senti que a voz se me precipitava da garganta.

--Escobar, você é capaz de guardar um segredo?

--Você que pergunta é porque duvida, e nesse caso. ..

--Desculpe, é um modo de falar. Eu sei que é moço sério, e faço de conta que me confesso a um

padre.

--Se precisa de absolução, está absolvido.

--Escobar, eu não posso ser padre. Estou aqui, os meus acreditam, e esperam; mas eu não posso ser padre.

--Nem eu, Santiago.

--Nem você?

--Segredo por segredo; também eu tenho o propósito de não acabar o curso; meu desejo é o comércio, mas não diga nada, absolutamente nada- fica só entre nós. E não é que eu não seja religioso; sou religioso, mas o comércio é a minha paixão.

--Só isso?

--Que mais há de ser?

Dei duas voltas e sussurrei a primeira palavra da minha confidência, tão escassa e surda, que não a ouvi eu mesmo; sei porém que disse "uma pessoa..." com reticência. Uma pessoa?... Não foi preciso mais para que ele entendesse. Uma pessoa devia ser uma moça. Nem coides que pasmou de me ver namorado; achou até natural e espetou-me outra vez os olhos. Então contei-lhe por alto o que podia, mas demoradamente para ter o gosto de repisar o assunto Escobar escutava com interesse; no fim da nossa conversação declarou-me que era segredo enterrado em cemitério. Deu-me de conselhos que não me fizesse padre. Não podia levar para a igreja um coração que não era do céu, mas da terra; seria um mau padre, nem seria padre. Ao contrário, Deus protegia os sinceros; uma vez que eu só podia servi-lo no mundo, aí me cumpria ficar.

Não calculas o prazer que me deu a confidência que lhe fiz. Era como que uma felicidade mais. Aquele coração moço que me ouvia e me dava razão, trazia a este mundo um aspecto extraordinário. Era um grande e belo mundo, a vida uma carreira excelente, e eu nem mais nem menos um mimoso do céu; eis a minha sensação. Nota que eu não lhe disse tudo, nem o melhor; não lhe referi o Capítulo do penteado, por exemplo, nem outros assim; mas o contado era muito.

Que voltamos ao assunto, não é preciso dizê-lo. Voltamos uma e muitas vezes: eu louvava as qualidades morais de Capitu, matéria adequada à admiração de um seminarista, a simpleza, a modéstia. O amor do trabalho e os costumes religiosos. Não lhe tocava nas graças físicas, nem ele me perguntava por elas; apenas insinuei a conveniência de a conhecer de vista.

--Agora não é possível, disse-lhe na primeira semana, ao voltar de casa; Capitu vai passar uns dias com uma amiga da Rua dos Inválidos. Quando ela vier, você irá lá; mas pode ir antes, pode ir sempre; por que não foi ontem jantar comigo?

--Você não me convidou.

-- Pois precisa convidar? Lá em casa todos ficaram gostando muito de você.

--Também eu fiquei gostando de todos, mas é possível fazer distinção, confesso-lhe que sua mãe é uma senhora adorável.

--Não é verdade? retorqui cheio de alvoroço.

CAPÍTULO LXXIX / VAMOS AO CAPÍTULO

Com efeito, gostei de ouvi-lo falar assim. Sabes a opinião que eu tinha de minha mãe. Ainda agora, depois de interromper esta linha para mirar-lhe o retrato que pende da parede, acho que trazia no rosto impressa aquela qualidade. Nem de outro modo se explica a opinião de Escobar, que apenas trocara com ela quatro palavras Uma só bastava a penetrar-lhe a essência íntima; sim, sim, minha mãe era adorável. Por mais que me estivesse então obrigando a uma carreira que eu não queria, não podia deixar de sentir que era adorável, como uma santa.

E porventura era certo que me obrigava à carreira eclesiástica? Aqui chego a um ponto, que esperei viesse depois tanto que já pesquisava em que altura lhe daria um Capítulo. Realmente, não cabia dizer agora o que só mais tarde presumi descobrir, mas, uma vez que toquei no ponto, melhor é acabar com ele. É grave e complexo, delicado e sutil, um destes em que o autor tem de atender ao filho, e o filho há de ouvir o autor, para que um e outro digam a verdade, só a verdade, mas toda a verdade. Cabe ainda notar que esse ponto é que torna justamente a santa mais adorável, sem prejuízo (ao contrário!) da parte humana e terrestre que havia nela. Basta de prefácio ao Capítulo; vamos ao Capítulo.

CAPÍTULO LXXX / VENHAMOS AO CAPÍTULO

Venhamos ao Capítulo. Minha mãe era temente a Deus; sabes disto, das suas práticas religiosas, e da fé pura que as animava. Nem ignoras que a minha carreira eclesiástica era objeto de promessa feita quando fui concebido. Tudo está contado oportunamente. Outorgam, sabes que para o fim de apertar o vínculo moral da obrigação, confiou os seus projetos e motivos a parentes e familiares. A promessa, feita com fervor, aceita com misericórdia, foi guardada por ela, com alegria, no mais íntimo do coração. Penso que lhe senti o sabor da felicidade no leite que me deu a mamar. Meu pai, se vivesse, é possível que alterasse os planos, e, como tinha a vocação da política, é provável que me encaminhasse somente à política, embora os dous ofícios não fossem nem sejam conciliáveis, e mais de um padre entre na luta dos partidos e no governo dos homens. Mas meu pai morrera sem saber nada, e ela ficou diante do contrato, como única devedora.

Um dos aforismos de Franklin é que, para quem tem de pagar na páscoa, a quaresma é curta. A nossa quaresma não foi mais longa que as outras, e minha mãe, posto me mandasse ensinar latim e doutrina, começou a adiar a minha entrada no seminário. É o que se chama, comercialmente falando, reformar uma letra. O credor era arquimilionário, não dependia daquela quantia para comer, e consentiu nas transferências de pagamento, sem sequer agravar a taxa do juro. Um dia, porém, um dos familiares que serviam de endossantes da letra, falou da necessidade de entregar o preço ajustado; está num dos Capítulos primeiros. Minha mãe concordou e recolhi-me a S. José.

Ora, nesse mesmo Capítulo, verteu ela umas lágrimas, que enxugou sem explicar, e que nenhum dos presentes nem tio Cosme, nem prima Justina, nem o agregado José Dias entendeu absolutamente: eu, que estava atrás da porta, não as entendi mais que eles. Bem examinadas, apesar da distância, vê-se que eram saudades prévias, a mágoa da separação, -- e pode ser também (é o princípio do ponto), pode ser que arrependimento da promessa. Católica e devota, sentia muito bem que as promessas se cumprem; a questão é se é oportuno e adequado fazê-las todas, e naturalmente inclinava-se à negativa. Por que é que Deus a puniria, negando-lhe um segundo filho? A vontade divina podia ser a minha vida, sem necessidade de lhe dedicar ab ovo. Era um raciocínio tardio: devia ter sido feito no dia em que fui gerado. Em todo caso, era uma conclusão primeira; mas, não bastando concluir para destruir, tudo se manteve, e eu fui para o seminário.

Um cochilo da fé teria resolvido a questão a meu favor, mas a fé velava com os seus grandes olhos ingênuos. Minha mãe faria, se pudesse, uma troca de promessa, dando parte dos seus anos para conservar-me consigo, fora do clero, casado e pai: é o que presumo, assim como suponho que rejeitou tal idéia, por lhe parecer uma deslealdade. Assim a senti sempre na corrente da vida ordinária.

Sucedeu que a minha ausência foi logo temperada pela assiduidade de Capitu. Esta começou a fazer-se-lhe necessária. Pouco a pouco veio-lhe a persuasão de que a pequena me faria feliz. Então (é o final do ponto anuncíá-lo), a esperança de que o nosso amor, tornando-me absolutamente incompatível com o seminário, me levasse a não ficar lá nem por Deus nem pelo Diabo, esta esperança íntima e secreta entrou a invadir o coração de minha mãe. Neste caso, eu romperia o contrato sem que ela tivesse culpa. Ela ficava comigo sem ato propriamente seu. Era como se, tendo confiado a alguém a importância de uma dívida para levá-la ao credor o portador guardasse o dinheiro consigo e não levasse nada. Na vida comum, o ato de terceiro não desobriga o contratante; mas a vantagem de contratar com o céu é que intenção vale dinheiro.

Hás de ter tido conflitos parecidos com esse, e, se és religioso, haverás buscado alguma vez conciliar o céu e a terra, por modo idêntico ou análogo. O céu e a terra acabam conciliando-se; eles são quase irmãos gêmeos, tendo o céu sido feito no segundo dia e a terra no terceiro. Como Abraão, minha mãe levou o filho ao monte da Visão, e mais a lenha para o holocausto, o fogo e o cutelo. E atou Isaac em cima do feixe de lenha, pegou do cutelo e levantou-o ao alto. No momento de fazê-lo cair, ouve a voz do anjo que lhe ordena da parte do Senhor: "Não faças mal algum a teu filho; conheci que temes a Deus". Tal seria a esperança secreta de minha mãe.

Capitu era naturalmente o anjo da Escritura. A verdade é que minha mãe não podia tê-la agora longe de si. A afeição crescente era manifesta por atos extraordinários. Capitu passou a ser a flor da casa, o sol das manhãs, o frescor das tardes, a lua das noites; lá vivia horas e horas, ouvindo, falando e cantando. Minha mãe apalpava-lhe o coração, revivia-lhe os olhos, e o meu nome era entre ambas como a senha da vida futura.

CAPÍTULO LXXXI / UMA PALAVRA

Assim contado o que descobri mais tarde, posso trasladar para aqui uma palavra de minha mãe. Agora se entenderá que ela me dissesse, no primeiro sábado, quando eu cheguei a casa, e soube que Capitu estava na Rua dos Inválidos, com sinhazinha Gurgel:

--Por que não vais vê-la? Não me disseste que o pai de Sancha te ofereceu a casa?

--Ofereceu.

--Pois então? Mas é se queres. Capitu devia ter voltado hoje para acabar um trabalho comigo; certamente a amiga pediu-lhe que dormisse lá.

--Talvez ficassem namorando, insinuou prima Justina.

Não a matei por não ter à mão ferro nem corda, pistola nem punhal- mas os olhos que lhe deitei, se pudessem matar, teriam suprido tudo. Um dos erros da Providência foi deixar ao homem unicamente os braços e os dentes, como armas de ataque, e as pernas como armas de fuga ou de defesa. Os olhos bastavam ao primeiro efeito. Um mover deles faria parar ou cair um inimigo ou um rival, exerceriam vingança pronta, com este acréscimo que, para desnortear a justiça, os mesmos olhos matadores seriam olhos piedosos, e correriam a chorar a vítima. Prima Justina escapou aos meus; eu e que não escapei ao efeito da insinuação, e no domingo, às onze horas, corri à Rua dos Inválidos.

O pai de Sancha recebeu-me em desalinho e triste. A filha estava enferma- caíra na véspera com uma febre, que se ia agravando. Como ele queria muito à filha, pensava já vê-la morta, e anunciou-me que se mataria também. Eis aqui um Capítulo fúnebre como um cemitério, mortes, suicídios e assassinatos. Eu ansiava por um raio de luz clara e céu azul. Foi Capitu que os trouxe à porta da sala, vindo dizer ao pai de Sancha que a filha o mandara chamar.

--Está pior? perguntou Gurgel assustado.

--Não, senhor, mas quer falar-lhe.

--Fique aqui um bocadinho, disse-lhe ele; e voltando-se para mim: E a enfermeira de Sancha, que não quer outra; eu já volto.

Capitu trazia sinais de fadiga e comoção, mas tão depressa me viu, ficou toda outra, a mocinha de sempre, fresca e lepida, não menos que espantada. Custou-lhe a crer que fosse eu. Falou-me, quis que lhe falasse, e efetivamente conversamos por alguns minutos, mas são tão baixo e abafado que nem as paredes ouviram, elas que têm ouvidos. De resto, se elas ouviram algo, nada entenderam, nem elas nem os móveis, que estavam tão tristes como o dono.

CAPÍTULO LXXXII / O CANAPÉ

Deles, só o canapé pareceu haver compreendido a nossa situação moral, visto que nos ofereceu os serviços da sua palhinha, com tal insistência que os aceitamos e nos sentamos. Data daí a opinião

particular que tenho do canapé. Ele faz aliar a intimidade e o decoro, e mostra a casa toda sem sair da sala. Dous homens sentados nele podem debater o destino de um império, e duas mulheres a graça de um vestido- mas, um homem e uma mulher só por aberração das leis naturais dirão outra cousa que não seja de si mesmos. Foi o que fizemos, Capitu e eu. Vagamente lembra-me que lhe perguntei se a demora ali seria grande...

--Não sei- a febre parece que cede... mas...

Também me lembra, vagamente, que lhe expliquei a minha visita à Rua dos inválidos, com a pura verdade, isto é, a conselho de minha mãe.

--Conselho dela? murmurou Capitu.

E acrescentou com os olhos, que brilhavam extraordinariamente -- Seremos felizes!

Repeti estas palavras, com os simples dedos, apertando os dela. O canapé, quer visse ou não, continuou a prestar os seus serviço às nossas mãos presas e às nossas cabeças juntas ou quase juntas.

CAPÍTULO LXXXIII / O RETRATO

Gurgel tornou à sala e disse a Capitu que a filha chamava por ela. Eu levantei-me depressa e não achei compostura; metia os olhos pelas cadeiras. Ao contrário, Capitu ergueu-se naturalmente e perguntou-lhe se a febre aumentará.

--Não, disse ele.

Nem sobressalto nem nada, nenhum ar de mistério da parte de Capitu; voltou-se para mim, e disse-me que levasse lembranças a minha mãe e a prima Justina, e que até breve, estendeu-me a mão e enfiou pelo corredor. Todas as minhas invejas foram com ela. Como era possível que Capitu se governasse tão facilmente e eu não?

--Está uma moça, observou Gurgel olhando também para ela.

Murmurei que sim. Na verdade, Capitu ia crescendo às carreiras as formas arredondavam-se e avigoravam-se com grande intensidade moralmente a mesma cousa. Era mulher por dentro e por fora, mulher à direita e à esquerda, mulher por todos os lados, e desde os pés até à cabeça. Esse arvorecer era mais apressado, agora que eu a via de dias a dias; de cada vez que vinha a casa achava-a mais alta e mais cheia; os olhos pareciam ter outra reflexão, e a boca outro império. Gurgel, voltando-se para a parede da sala, onde pendia um retrato de moça, perguntou-me se Capitu era parecida com o retrato.

Um dos costumes da minha vida foi sempre concordar com a opinião provável do meu interlocutor, desde que a matéria não me agrava, aborrece ou impõe. Antes de examinar se efetivamente Capitu era parecida com o retrato, fui respondendo que sim. Então ele disse que era o retrato da mulher dele, e que as pessoas que a conheceram diziam a mesma cousa. Também achava que as feições eram semelhantes, a testa principalmente e os olhos. Quanto ao gênio, era um, pareciam irmãs.

-- Finalmente, até a amizade que ela tem a Sanchinha- a mãe não era mais amiga dela... Na vida há dessas semelhanças assim esquisitas.

CAPÍTULO LXXXIV / CHAMADO

No saguão e na rua, examinei ainda comigo se efetivamente ele teria desconfiado alguma cousa, mas achei que não e pus-me a andar. Ia satisfeito com a visita, com a alegria de Capitu, com os louvores de Gurgel, a tal ponto que não acudi logo a uma voz que me chamava:

--Sr. Bentinho! Sr. Bentinho!

Só depois que a voz cresceu e o dono dela chegou à porta é que eu parei e vi o que era e onde estava. Estava já na Rua de Matacavalos. A casa era uma loja de louça, escassa e pobre: tinha as portas meio cerradas, e a pessoa que me chamava era um pobre homem grisalho e mal vestido.

--Sr. Bentinho, disse-me ele chorando; sabe que meu filho Manduca morreu?

--Morreu?

--Morreu há meia hora, enterra-se amanhã. Mandei recado a sua mãe agora mesmo, e ela fez-me a caridade de mandar algumas flores para botar no caixão. Meu pobre filho! Tinha de morrer, e foi bom que morresse, coitado, mas apesar de tudo sempre dói. Que vida que ele teve!... Um dia destes ainda se lembrou do senhor, e perguntou se estava no seminário... Quervê-lo? Entre, andevê-lo...

Custa-me dizer isto, mas antes pequeno por excessivo que por diminuto. Quis responder que não, que não queria ver o Manduca, e fiz até um gesto para fugir. Não era medo; noutra ocasião pode ser até que entrasse com facilidade e curiosidade, mas agora ia tão contente! Ver um defunto ao voltar de uma namorada... Há cousas que se não ajustam nem combinam. A simples notícia era já uma turvação grande. As minhas idéias de ouro perderam toda a cor e o metal para se trocarem em cinza escura e feia, e não distingui mais nada. Penso que cheguei a dizer que tinha pressa, mas provavelmente não falei por palavras claras, nem sequer humanas, porque ele, encostado ao portal, abria-me espaço com o gesto, e eu, sem alma para entrar nem fugir, deixei ao corpo fazer o que pudesse, e o corpo acabou entrando.

Não culpo ao homem; para ele, a causa mais importante do momento era o filho. Mas também não me culpem a mim; para mim, a causa mais importante era Capitu. O mal foi que os dous casos se conjugassem na mesma tarde, e que a morte de um viesse meter o nariz na vida do outro. Eis o mal todo. Se eu passasse antes ou depois, ou se o Manduca esperasse algumas horas para morrer, nenhuma nota aborrecida viria interromper as melodias da minha alma. Por que morrer exatamente há meia hora? Toda hora é apropriada ao óbito; morre-se muito bem às seis ou sete horas da tarde.

CAPÍTULO LXXXV / O DEFUNTO

Tal foi o sentimento confuso com que entrei na loja de louça. A loja era escura, e o interior da casa menos luz tinha, agora que as janelas da área estavam cerradas. A um canto da sala de jantar vi a mãe chorando; à porta da alcova duas crianças olhavam espantadas para dentro, com o dedo na boca. O cadáver jazia na cama; a cama...

Suspendamos a pena e vamos à janela espairecer a memória. Realmente, o quadro era feio, já pela morte, já pelo defunto, que era horrível... Isto aqui, sim, é outra causa. Tudo o que vejo lá fora respira vida, a cabra que rumina ao pé de uma carroça, a galinha que marisca no chão da rua, o trem da Estrada Central que bufa, assobia, fumega e passa, a palmeira que investe para o céu, e finalmente aquela torre de igreja, apesar de não ter músculos nem folhagem. Um rapaz, que ali no beco empina um papagaio de papel, não morreu nem morre, posto também se chame Manduca.

Verdade é que o outro Manduca era mais velho. Teria dezoito ou dezenove anos, mas tanto lhe darias quinze como vinte e dous, a cara não permitia trazer a idade à vista antes a escondia nas dobras da... Vá, diga-se tudo; é morto, os seus parentes são mortos, se existe algum não é em tal evidência que se vexe ou doa. Diga-se tudo, Manduca padecia de uma cruel enfermidade, nada menos que a lepra. Vivo era feio- morto pareceu-me horrível. Quando eu vi, estendido na cama, o triste corpo daquele meu vizinho, fiquei apavorado e desviei os olhos. Não sei que mão oculta me compeliu a olhar outra vez, ainda que de fugida; cedi, olhei, tornei a olhar, até que recuei de todo e saí do quarto.

--Padeceu muito! suspirou o pai.

--Coitado de Manduca! soluçava a mãe.

Eu cuidei de sair, disse que era esperado em casa, e despedi-me. O pai perguntou-me se lhe faria o favor de ir ao enterro; respondi com a verdade, que não sabia, faria o que minha mãe quisesse. E rápido saí, atravessei a loja, e saltei à rua.

CAPÍTULO LXXXVI / AMAI, RAPAZES!

Era tão perto, que antes de três minutos meachei em casa. Parei no corredor, a tomar fôlego-

buscava esquecer o defunto, pálido e disforme, e o mais que não disse para não dar a estas páginas um aspecto repugnante, mas podes imaginá-lo. Tudo arredei da vista, em poucos segundos; bastou-me pensar na outra casa, e mais na vida e na cara fresca e lépida de Capitu... Amai, rapazes! e, principalmente, amai moças lindas e graciosas; elas dão remédio ao mal, aroma ao infecto, trocam a morte pela vida... Amai, rapazes!

CAPÍTULO LXXXVII / A SEGE

Chegara ao último degrau, e uma idéia me entrou no cérebro, como se estivesse a esperar por mim, entre as grades da cancela. Ouvi de memória as palavras do pai de Manduca pedindo-me que fosse ao enterro no dia seguinte. Parei no degrau. Refleti um instante; sim, podia ir ao enterro, pediria a minha mãe que me alugasse um carro...

Não coides que era o desejo de andar de carro, por mais que tivesse o gosto da condução. Em pequeno, lembra-me que ia assim muita vez com minha mãe às visitas de amizade ou de cerimônia e à missa, se chovia. Era uma velha sege de meu pai, que ela conservou o mais que pôde. O cocheiro, que era nosso escravo, tão velho como a sege, quando me via à porta, vestido, esperando minha mãe, dizia-me rindo:

--Pai João vai levar nhonhô!

E era raro que eu não lhe recomendasse:

--João, demora muito as bestas; vai devagar.

--Nhã Glória não gosta.

--Mas demora!

Fica entendido que era para saborear a sege, não pela vaidade, porque ela não permitia ver as pessoas que iam dentro. Era uma velha sege obsoleta, de duas rodas, estreita e curta, com duas cortinas de couro na frente, que corriam para os lados quando era preciso entrar ou sair. Cada cortina tinha um óculo de vidro, por onde eu gostava de espiar para fora.

--Senta, Bentinho!

--Deixa espiar, mamãe!

E em pé, quando era mais pequeno, metia a cara no vidro, e via o cocheiro com as suas grandes botas, escanchado na mula da esquerda, e segurando a rédea da outra; na mão levava o chicote grosso e comprido. Tudo incômodo, as botas, o chicote e as mulas, mas ele gostava e eu também. Dos lados via passar as casas, lojas ou não, abertas ou fechadas, com gente ou sem ela, e na rua as pessoas que iam e vinham, ou atravessavam diante da sege, com grandes pernadas ou passos miúdos. Quando havia impedimento de gente ou de animais, a sege parava, e então o espetáculo era particularmente interessante; as pessoas paradas na calçada ou à porta das casas, olhavam para a sege e falavam entre si, naturalmente sobre quem iria dentro. Quando fui crescendo em idade imaginei que adivinhavam e diziam: "É aquela senhora da Rua de Mata-cavalos, que tem um filho, Bentinho..."

A sege ia tanto com a vida recôndita de minha mãe, que quando já não havia nenhuma outra, continuamos a andar nela, e era conhecida na rua e no bairro pela "sege antiga." Afinal minha mãe consentiu em deixá-la, sem a vender logo; só abriu mão dela porque as despesas de cocheira a obrigaram a isso. A razão de a guardar inútil foi exclusivamente sentimental; era a lembrança do marido. Tudo o que vinha de meu pai era conservado como um pedaço dele, um resto da pessoa, a mesma alma integral e pura. Mas o uso, esse era filho também do carrancismo que ela confessava aos amigos. Minha mãe exprimia bem a fidelidade aos velhos hábitos, velhas maneiras, velhas idéias, velhas modas. Tinha o seu museu de relíquias, pentes desusados, um trecho de mantilha; umas moedas de cobre datadas de 1824 e 1825, e, para que tudo fosse antigo, a si mesma se queria fazer velha; mas já deixei dito que, neste ponto, não alcançava tudo o que queria.

CAPÍTULO LXXXVIII / UM PRETEXTO HONESTO

Não, a idéia de ir ao enterro não vinha da lembrança do carro e suas doçuras. A origem era outra: era porque, acompanhando o enterro no dia seguinte, não iria ao seminário, e podia fazer outra visita a Capitu, um tanto mais demorada. Bis aí o que era. A lembrança do carro podia vir acessoriamente depois, mas a principal e imediata foi aquela. Voltaria à Rua dos Inválidos, a pretexto de saber de sinhazinha Gurgel. Contava que tudo me saísse como naquele dia. Gurgel aflito, Capitu comigo no canapé, as mãos presas, o penteado...

--Vou pedir a mamãe.

Abri a cancela. Antes de transpô-la, assim como ouvira da memória a palavra do pai do morto, ouvi agora a da mãe, e repeti a meia voz:

--Coitado de Manduca!

Minha Mãe ficou perplexa quando lhe pedi para ir ao enterro.

--Perder um dia de seminário

Fiz-lhe notar a amizade que o Manduca me tinha, e depois era gente pobre... Tudo o que me lembrou dizer, disse. Prima Justina opinou pela negativa.

--Você acha que não deve ir? perguntou-lhe minha mãe.

--Acho que não. Que amizade é essa que eu nunca vi?

Prima Justina venceu. Quando referi o caso ao agregado, este sol riu, e disse-me que o motivo escondido da prima era provavelmente não dar ao enterro "o lustre da minha pessoa". Fosse o que fosse, fiquei amuado; no dia seguinte, pensando no motivo, não me desagradou; mais tarde acheei-lhe um sabor particular.

CAPÍTULO XC / A POLÊMICA

No dia seguinte, passei pela casa do defunto, sem entrar nem parar --ou, se parei, foi só um instante, ainda mais breve que este em que vo-lo digo. Se me não engano, andei até mais depressa, receando que me chamasse como na véspera. Uma vez que não ia ao enterro antes longe que próximo. Fui andando e pensando no pobre-diabo.

Não éramos amigos, nem nos conhecíamos de muito. Intimidade que intimidade podia haver entre a doença dele e a minha saúde? Tivemos relações breves e distantes. Fui pensando nelas, recordando algumas. Reduziam-se todas a uma polêmica, entre nós, douz anos antes, a propósito... Mal podeis crer a que propósito foi. Foi a guerra da Criméia.

Manduca vivia no interior da casa, deitado na cama, lendo por desfastio. Ao domingo, sobre a tarde, o pai enfiava-lhe uma camisola escura, e trazia-o para o fundo da loja, donde ele espiava um palmo da rua e a gente que passava. Era todo o seu recreio. Foi ali que o vi uma vez, e não fiquei pouco espantado; a doença ia-lhe comendo parte das carnes, os dedos queriam apertar-se; o aspecto não atraía decerto. Tinha eu de treze para quatorze anos. Da segunda vez que o vi ali, como falássemos da guerra da Criméia, que então ardia e andava nos jornais, Manduca disse que os aliados haviam de vencer, e eu respondi que não.

--Pois veremos, tornou ele. Só se a justiça não vencer neste mundo, o que é impossível, e a justiça está com os aliados.

--Não, senhor, a razão é dos russos.

Naturalmente, íamos com o que nos diziam os jornais da cidade transcrevendo os de fora, mas pode ser também que cada um de nós tivesse a opinião do seu temperamento. Fui sempre um tanto moscovita nas minhas idéias. Defendi o direito da Rússia, Manduca fez o mesmo ao dos aliados, e o terceiro domingo em que entrei na loja tocamos outra vez no assunto. Então Manduca propôs que trocássemos a argumentação por escrito, e na terça ou quarta-feira recebi duas folhas de papel

contendo a exposição e defesa do direito dos aliados, e da integridade da Turquia, concluindo por esta frase profética:

"Os russos não hão de entrar em Constantinopla!"

Li-a e meti-me a refutá-la. Não me recorda um só dos argumentos que empreguei, nem talvez interesse conheçê-los, agora que o século está a expirar; mas a idéia que me ficou deles é que eram irrespondíveis. Fui eu mesmo levar-lhe o meu papel. Fizeram-me entrar na alcova, onde ele jazia estirado na cama, mal coberto por uma colcha de retalhos. Ou gosto da polêmica ou qualquer outra causa que não alcanço, não me deixou sentir toda a repugnância que saía da cama e do doente, e o prazer com que lhe dei o papel foi sincero. Manduca, pela sua parte, por mais nojosa que tivesse então a cara, o sorriso que a acendeu dissimulou o mal físico. A convicção com que me recebeu o papel e disse que ia ler e responderia é que não tem palavras nossas nem alheias que a digam de todo e com verdade; não era exaltada, não era ruidosa, não tinha gestos, nem a moléstia os permitiria, era simples, grande, profunda, um gozo infinito de vitória, antes de saber os meus argumentos. Tinha já papel, pena e tinta ao pé da cama. Dias depois recebi a réplica; não me lembra se trazia cousas novas ou não; o calor é que crescia, e o final era o mesmo:

"Os russos não hão de entrar em Constantinopla!"

Trepliquei, e daí continuou por algum tempo uma polêmica ardente, em que nenhum de nós cedia, defendendo cada um os seus clientes com força e brio. Manduca era mais longo e pronto que eu. Naturalmente a mim sobravam mil cousas que distraíam, o estudo, os recreios, a família, e a própria saúde, que me chamava a outros exercícios. Manduca, salvo o palmo de rua ao domingo de tarde, tinha só esta guerra, assunto da cidade e do mundo, mas que ninguém ia tratar com ele. O acaso dera-lhe em mim um adversário; ele, que tinha gosto à escrita, deitou-se ao debate, como a um remédio novo e radical. As horas tristes e compridas eram agora breves e alegres; os olhos desaprenderam de chorar, se porventura choravam antes. Senti esta mudança dele nas próprias maneiras do pai e da mãe.

--Não imagina como ele anda agora, depois que o senhor lhe escreve aqueles papéis, dizia-me o dono da loja, uma vez, à porta da rua. Fala e ri muito. Logo que eu mando o caixeiro levar-lhe os papéis dele, entra a indagar da resposta, e se demorará muito, e que pergunte ao moleque, quando passar. Enquanto espera, relê jornais e toma notas. Mas também, apenas recebe os seus papéis, atira-se a lê-los, e começa logo a escrever a resposta. Há ocasiões em que não come ou come mal; tanto que eu queria pedir-lhe uma cousa, é que não os mande à hora do almoço ou de jantar...

Fui eu que cansei primeiro. Comecei a demorar as respostas, até que não dei mais nenhuma- ele ainda teimou duas ou três vezes depois do meu silêncio, mas não recebendo contestação alguma, por fadiga também ou por não aborrecer, acabou de todo com as suas apologias. A última como a primeira, como todas, afirmava a mesma predição eterna:

"Os russos não hão de entrar em Constantinopla!"

Não entraram, efetivamente, nem então, nem depois, nem até agora. Mas a predição será eterna? Não chegarão a entrar algum dia? Problema difícil. O próprio Manduca, para entrar na sepultura, gastou três anos de dissolução, tão certo é que a natureza, como a história, não se faz brincando. A vida dele resistiu como a Turquia se afinal cedeu foi porque lhe faltou uma aliança como a anglo-francesa, não se podendo considerar tal o simples acordo da medicina e da farmácia. Morreu afinal, como os Estados morrem; r nosso caso particular, a questão é saber, não se a Turquia morre porque a morte não poupa a ninguém, mas se os russos entrara algum dia em Constantinopla; essa era a questão para o meu vizinho leproso, debaixo da triste, rota e infecta colcha de retalhos...

CAPÍTULO XCI / ACHADO QUE CONSOLA

É claro que as reflexões que aí deixo não foram feitas então, a caminho do seminário, mas agora no gabinete do Engenho Novo Então não fiz propriamente nenhuma, a não ser esta: que servi de alívio um dia ao meu vizinho Manduca. Hoje pensando melhor, acho que não só servi de alívio, mas até

lhe dei felicidade. E o achado consola-me; já agora não esquecerei mais que dei dous ou três meses de felicidade a um pobre-diabo, fazendo-lhe esquecer o mal e o resto. É alguma cousa na liquidação da minha vida. Se há no outro mundo tal ou qual prêmio para as virtudes sem intenção, esta pagará um ou dous dos meus muitos pecados. Quanto ao Manduca, não creio que fosse pecado opinar contra a Rússia, mas, se era, ele estará purgando há quarenta anos a felicidade que alcançou em dous ou três meses,--donde concluirá (já tarde) que era ainda melhor haver gemido somente, sem opinar cousa nenhuma.

CAPÍTULO XCII / O DIABO NÃO É TÃO FEIO COMO SE PINTA

Manduca enterrou-se sem mim. A muitos outros aconteceu a mesma cousa, sem que eu sentisse nada, mas este caso afligiu-me particularmente pela razão já dita. Também senti não sei que melancolia ao recordar a primeira polêmica da vida, o gosto com que ele recebia os meus papéis e se propunha a refutá-los, não contando o gosto do carro... Mas o tempo apagou depressa todas essas saudades e ressurreições. Nem foi só ele; duas pessoas vieram ajudá-lo, Capitu, cuja imagem dormiu comigo na mesma noite, e outra que direi no Capítulo que vem. O resto deste Capítulo é só para pedir que, se alguém tiver de ler o meu livro com alguma atenção mais da que lhe exigir o preço do exemplar, não deixe de concluir que o Diabo não é tão feio como se pinta. Quero dizer...

Quero dizer que o meu vizinho de Mata-cavalos, temperando o mal com a opinião anti-russa, dava à podridão das suas carnes um reflexo espiritual que as consolava. Há consolação maiores, decerto e uma das mais excelentes é não padecer esse nem outro mal algumas a natureza é tão divina que se diverte com tais contrastes, e aos mais nojentos ou mais aflitos acena com uma flor. E talvez saia assim a flor mais bela, o meu jardineiro afirma que as violetas, para terem um cheiro superior, hão mister de estrume de porco. Não examinei, mas deve ser verdade.

CAPÍTULO XCIII / UM AMIGO POR UM DEFUNTO

Quanto à outra pessoa que teve a força obliterativa, foi o meu colega Escobar que no domingo, antes do meio-dia, veio ter a Mata-cavalos. Um amigo supria assim um defunto, e tal amigo que durante cerca de cinco minutos esteve com a minha mão entre as suas, como se me não visse desde longos meses.

--Você janta comigo, Escobar?

--Vim para isto mesmo.

Minha mãe agradeceu-lhe a amizade que me tinha, e ele respondeu com muita polidez, ainda que um tanto atado, como se carecesse de palavra pronta. Já viste que não era assim, a palavra obedecia-lhe, mas o homem não é sempre o mesmo em todos os instantes. O que ele disse, em resumo, foi que me estimava pelas minhas boas qualidades e aprimorada educação; no seminário todos me queriam bem, nem podia deixar de ser assim, acrescentou. Insistia na educação, nos bons exemplos, "na doce e rara mãe" que o céu me deu... Tudo isso com a voz engasgada e trêmula.

Todos ficaram gostando dele. Eu estava tão contente como se Escobar fosse invenção minha. José Dias desfechou-lhe dous superlativos, tio Cosme dous capotes, e prima Justina não achou tacha que lhe pôr; depois, sim, no segundo ou terceiro domingo, veio ela confessar-nos que o meu amigo Escobar era um tanto metediço e tinha uns olhos policiais a que não escapava nada.

--São os olhos dele, expliquei.

--Nem eu digo que sejam de outro.

--São olhos refletidos, opinou tio Cosme.

--Seguramente, acordou José Dias; entretanto, pode ser que a senhora D. Justina tenha alguma razão. A verdade é que uma cousa não impede outra, e a reflexão casa-se muito bem à curiosidade natural. Parece curioso, isso parece, mas...

--A mim parece-me um mocinho muito sério, disse minha mãe.

--Justamente! confirmou José Dias, para não discordar dela.

Quando eu referi a Escobar aquela opinião de minha mãe (sem lhe contar as outras naturalmente) vi que o prazer dele foi extraordinário. Agradeceu, dizendo que eram bondades, e elogiou também minha mãe, senhora grave, distinta e moça, muito moça... Que idade teria?

--Já fez quarenta, respondi eu vagamente por vaidade.

--Não é possível! exclamou Escobar. Quarenta anos! Nem parece trinta- está muito moça e bonita. Também a alguém há de você sair, com esses olhos que Deus lhe deu; são exatamente os dela. Enviuvou há muitos anos?

Contei-lhe o que sabia da vida dela e de meu pai. Escobar escutava atento, perguntando mais, pedindo explicação das passagens omissas ou só escuras. Quando eu lhe disse que não me lembrava nada da roça, tão pequenino viera, contou-me duas ou três reminiscências dos seus três anos de idade, ainda agora frescas. E não contávamos voltar

--Não, agora não voltamos mais. Olhe, aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!

--Nhonhô!

Estávamos na horta da minha casa, e o preto andava em serviço; chegou-se a nós e esperou.

--É casado, disse eu para Escobar. Maria onde está?

-- Está socando milho, sim, senhor.

--Você ainda se lembra da roça, Tomás?

--Alembra, sim, senhor.

-- Bem, vá-se embora.

Mostrei outro, mais outro, e ainda outro, este Pedro, aquele José, aquele outro Damião...

--Todas as letras do alfabeto, interrompeu Escobar.

Com efeito, eram diferentes letras, e só então reparei nisto; apontei ainda outros escravos, alguns com os mesmos nomes, distinguindo-se por um apelido, ou da pessoa, como João Fulo, Maria Gorda ou de nação como Pedro Benguela, Antônio Moçambique...

-- E estão todos aqui em casa? perguntou ele.

--Não, alguns andam ganhando na rua, outros estão alugados Não era possível ter todos em casa. Nem são todos os da rosa: a maior parte ficou lá.

-- O que me admira é que D. Glória se acostumasse logo a viver, em casa da cidade, onde tudo é apertado; a de lá é naturalmente grande.

--Não sei, mas parece. Mamãe tem outras casas maiores que esta; diz porém que há de morrer aqui. As outras estão alugadas. Algumas são bem grandes, como a da Rua da Quitanda...

--Conheço essa, é bonita.

--Tem também no Rio Comprido, na Cidade-Nova, uma no Catete...

--Não lhe hão de faltar tectos, concluiu ele sorrindo com simpatia.

Caminhamos para o fundo. Passamos o lavadouro; ele parou um instante aí, mirando a pedra de bater roupa e fazendo reflexões a propósito do asseio; depois continuamos. Quais foram as reflexões não me lembra agora; lembra-me só que as achei engenhosas, e ri, ele riu também. A minha alegria acordava a dele, e o céu estava tão azul, e o ar tão claro, que a natureza parecia rir também conosco. São assim as boas horas deste mundo. Escobar confessou esse acordo do interno com o externo, por palavras tão finas e altas que me comoveram; depois, a propósito da beleza moral que se ajusta à física, tornou a falar de minha mãe, "um anjo dobrado", disse ele.

CAPÍTULO XCIV / IDÉIAS ARITMÉTICAS

Não digo o mais, que foi muito. Nem ele sabia só elogiar é pensar, sabia também calcular depressa e bem. Era das cabeças aritméticas de Holmes ($2 + 2 = 4$). Não se imagina a facilidade com que ele somava ou multiplicava de cor. A divisão que foi sempre uma das operações difíceis para mim, era para ele como nada: cerrava um pouco os olhos, voltados para cima, e sussurrava as denominações dos algarismos: estava pronto. Isto com sete, treze, vinte algarismos. A vocação era tal que o fazia amar os próprios sinais das somas, e tinha esta opinião que os algarismos, sendo poucos, eram muito mais conceituosos que as vinte e cinco letras do alfabeto.

--Há letras inúteis e letras dispensáveis, dizia ele. Que serviço diverso prestam o d e o t? Têm quase o mesmo som. O mesmo digo do b e do p, o mesmo do s, do c e do z, o mesmo do k e do g, etc. São trapalhices caligráficas. Veja os algarismos: não há dous que façam o mesmo ofício; 4 é 4, e 7 é 7. E admire a beleza com que um 4 e um 7 formam esta cousa que se exprime por 11. Agora sobre 11 e terá 22; multiplique por igual número, dá 484, e assim por diante. Mas onde a perfeição é maior é no emprego do zero. O valor do zero é, em si mesmo, nada; mas o ofício deste sinal negativo é justamente aumentar. Um 5 sozinho é um 5; ponha-lhe dous 00, é 500. Assim, o que não vale nada faz valer muito, cousa que não fazem as letras dobradas, pois eu tanto aprovo com um p como com dous pp.

Criado na ortografia de meus pais, custava-me a ouvir tais blasfêmias, mas não ousava refutá-lo. Contudo, um dia, proferi algumas palavras de defesa, ao que ele respondeu que era um preconceito, e acrescentou que as idéias aritméticas podiam ir ao infinito, com a vantagem que eram mais fáceis de menear. Assim que, eu não era capaz de resolver de momento um problema filosófico ou lingüístico, ao passo que ele podia somar, em três minutos, quaisquer quantias.

--Por exemplo... dê-me um caso, dê-me uma porção de números que eu não saiba nem possa saber antes... olhe, dê-me o número das casas de sua mãe e os aluguéis de cada uma, e se eu não disser a soma total em dous, em um minuto, enforque-me!

Aceitei a aposta, e na semana seguinte levei-lhe escritos em um papel os algarismos das casas e dos aluguéis. Escobar pegou o papel, passou-os pelos olhos a fim de os decorar, e enquanto eu fitava o relógio, ele erguia as pupilas, cerrava as pálpebras, e sussurrava... Oh! o vento não é mais rápido! Foi dito e feito; em meio minuto bradava-me:

--Dá tudo 1:070\$000 mensais.

Fiquei pasmado. Considera que eram não menos de nove casas, e que os aluguéis variavam de uma para outra, indo de 70\$000 a 180\$000. Pois tudo isto em que eu gastaria três ou quatro minutos, --e havia de ser no papel, --fê-lo Escobar de cor, brincando. Olhava-me triunfalmente, e perguntava se não era exato. Eu, só por lhe mostrar que sim, tirei do bolso o papelinho que levava com a soma total, e mostrei-lho; era aquilo mesmo, nem um erro: 1:070\$000.

--Isto prova que as idéias aritméticas são mais simples, e portanto mais naturais. A natureza é simples. A arte é atrapalhada.

Fiquei tão entusiasmado com a facilidade mental do meu amigo, que não pude deixar de abraçá-lo. Era no pátio; outros seminaristas notaram a nossa efusão; um padre que estava com eles não gostou.

--A modéstia, disse-nos, não consente esses gestos excessivos podem estimar-se com moderação.

Escobar observou-me que os outros e o padre falavam de inveja e propôs-me viver separados. Interrompi-o dizendo que não inveja, tanto pior para eles.

--Quebremos-lhe a castanha na boca!

-- Mas...

-- Fiquemos ainda mais amigos que até aqui.

Escobar apertou-me a mão às escondidas, com tal força que ainda me doem os dedos. É ilusão,

decerto, se não é efeito das longas horas que tenho estado a escrever sem parar. Suspendamos a pena por alguns instantes...

CAPÍTULO XCV / O PAPA

A amizade de Escobar fez-se grande e fecunda; a de José Dias não lhe quis ficar atrás. Na primeira semana disse-me este em casa:

--Agora é certo que você vai sair já do seminário.

--Como?

--Espere até amanhã. Vou jogar com eles que me chamaram, amanhã, lá no quarto, no quintal, ou na rua, indo à missa, conto-lhe o que há. A idéia é tão santa que não está mal no santuário. Amanhã, Bentinho.

-- Mas é cousa certa?

--Certíssima!

No dia seguinte revelou-me o mistério. Ao primeiro aspecto confesso que fiquei deslumbrado. Trazia uma nota de grandeza e de espiritualidade que falava aos meus olhos de seminarista. Era não menos que isto. Minha mãe, ao parecer dele, estava arrependida do que fizera, e desejava ver-me cá fora, mas entendia que o vínculo moral da promessa a prendia indissoluvelmente. Cumpria rompê-lo, e para tanto valia a Escritura, com o poder de desligar dado aos apóstolos. Assim que, ele e eu iríamos a Roma pedir a absolvição do papa... Que me parecia?

-- Parece-me bem, respondi depois de alguns segundos de reflexão. Pode ser um bom remédio.

--É o único, Bentinho, é o único! Vou já hoje conversar com D. Glória, expondo-lhe tudo, e podemos partir daqui a dous meses, ou antes...

-- Melhor é falar domingo que vem; deixe-me pensar primeiro...

-- Oh! Bentinho! interrompeu o agregado. Pensar em quê? Você o que quer... Digo? Não se amofina com o seu velho? Você o que quer é consultar a uma pessoa.

Rigorosamente, eram duas pessoas, Capitu e Escobar, mas eu neguei a pé juntos que quisesse consultar ninguém. E que pessoa, o reitor? Não era natural que lhe confiasse tal assunto. Não, nem reitor, nem professor, nem ninguém; era só o tempo de refletir, uma semana, no domingo daria a resposta, e desde já lhe dizia que a idéia não me parecia má.

-- Não?

--Pois resolvemos hoje mesmo.

--Não se vai a Roma brincando.

--Quem tem boca vai a Roma, e boca no nosso caso é a moeda. Ora, você pode muito bem gastar consigo... Comigo, não; um par de calças, três camisas e o pão diário, não preciso mais. Serei como S. Paulo, que vivia do ofício enquanto ia pregando a palavra divina. Pois eu vou, não pregá-la, mas buscá-la. Levaremos cartas do internúncio e do bispo, cartas para o nosso ministro, cartas de capuchinhos... Bem sei a objeção que se pode opor a esta idéia; dirão que é dado pedir a dispensa cá de longe; mas, além do mais que não digo, basta refletir que é muito mais solene e bonito ver entrar no Vaticano, e prostrar-se aos pés do papa o próprio objeto do favor, o levita prometido, que vai pedir para sua mãe terníssima e dulcíssima a dispensa de Deus. Considere o quadro, você beijando o pé ao príncipe dos apóstolos; Sua Santidade, com o sorriso evangélico, inclina-se, interroga, ouve, absolve e abençoa. Os anjos o contemplam, a Virgem recomenda ao santíssimo filho que todos os seus desejos, Bentinho, sejam satisfeitos, e que o que você amar na terra seja igualmente amado no céu...

Não digo mais, porque é preciso acabar o capítulo, e ele não acabou o discurso. Falou a todos os

meus sentimentos de católico e de namorado. Vi a alma aliviada de minha mãe, vi a alma feliz de Capitu, ambas em casa, e eu com elas, e ele conosco, tudo mediante uma pequena viagem a Roma, que eu só geograficamente sabia onde ficava; espiritualmente, também, mas a distância que estaria da vontade de Capitu é que não. Eis o ponto essencial. Se Capitu achasse longe, não iria- mas era preciso ouvi-la, e assim também a Escobar, que me daria um bom conselho.

CAPÍTULO XCVI / UM SUBSTITUTO

Expus a Capitu a idéia de José Dias. Ouviu-me atentamente. e acabou triste.

--Você indo, disse ela, esquece-me inteiramente.

--Nunca!

--Esquece. A Europa dizem que é tão bonita, e a Itália principalmente. Não é de lá que vêm as cantoras? Você esquece-me, Bentinho. E não haverá outro meio? D. Glória está morta para que você saia do seminário.

--Sim, mas julga-se presa pela promessa.

Capitu não achava outra idéia, nem acabava de adotar esta. De caminho, pediu-me que, se acaso fosse a Roma, jurasse que no fim de seis meses estaria de volta.

--Juro.

--Por Deus?

--Por Deus, por tudo. Juro que no fim de seis meses estarei de volta.

Mas se o papa não tiver ainda soltado a você? Mando dizer isso mesmo.

E se você mentir?

Esta palavra doeui-me muito, e não achei logo que lhe replicasse Capitu meteu o negócio à bulha, rindo e chamando-me disfarçado Depois, declarou crer que eu cumpriria o juramento, mas ainda assim não consentiu logo; ia ver se não haveria outra cousa. e eu que visse também por meu lado.

Quando voltei ao seminário, contei tudo ao meu amigo Escobar que me ouviu com igual atenção e acabou com a mesma tristeza da outra. Os olhos, de costume fugidios, quase me comeram de contemplação. De repente, vi-lhe no rosto um clarão, um reflexo de idéia e ouvi-lhe dizer com volubilidade:

--Não, Bentinho, não é preciso isso. Há melhor, --não dizia melhor, porque o Santo Padre vale sempre mais que tudo,--mas ha cousa que produz o mesmo efeito.

-- Que é?

--Sua mãe fez promessa a Deus de lhe dar um sacerdote não é? Pois bem, dê-lhe um sacerdote, que não seja você. Ela pode muito bem tomar a si algum mocinho órfão, fazê-lo ordenar à sua custa, está dado um padre ao altar, sem que você...

--Entendo, entendo, é isso mesmo.

--Não acha? continuou ele. Consulte sobre isto o protonotário: ele lhe dirá se não é a mesma cousa, ou eu mesmo consulto, se quer e se ele hesitar, fala-se ao Sr. bispo.

Eu, refletindo:

--Sim, parece que é isso; realmente, a promessa cumpre-se, não se perdendo o padre.

Escobar observou que, pelo lado econômico, a questão era fácil minha mãe gastaria o mesmo que comigo, e um órfão não precisaria grandes comodidades. Citou a soma dos aluguéis das casas, ... 1.070\$000, além dos escravos...

--Não há outra cousa, disse eu.

--E saímos juntos.

--Você também?

--Também eu. Vou melhorar o meu latim e saio; nem dou teologia. O próprio latim não é preciso; para que no comércio?

--In hoc signo vinces, disse eu rindo.

Sentia-me pilhérico. Oh! como a esperança alegra tudo. Escobar sorriu, parecendo gostar da resposta. Depois ficamos a cuidar de nós mesmos, cada um com os seus olhos perdidos, provavelmente. Os dele estavam assim. quando tornei de longe, e agradeci de novo o plano lembrado; não podia havê-lo melhor. Escobar ouviu-me contentíssimo.

-- Ainda uma vez, disse ele gravemente, a religião c a liberdade fazem boa companhia.

CAPÍTULO XCVII / A SAÍDA

Tudo se fez por esse teor. Minha mãe hesitou um pouco, mas acabou cedendo, depois que o Padre Cabral, tendo consultado o bispo. voltou a dizer-lhe que sim, que podia ser. Saí do seminário no fim do ano.

Tinha então pouco mais de dezessete... Aqui devia ser o meio do livro, mas a inexperiência fez-me ir atrás da pena, e chego quase ao fim do papel, com o melhor da narração por dizer. Agora não há mais que levá-la a grandes pernadas, capítulo sobre capítulo, pouca emenda, pouca reflexão, tudo em resumo. Já esta página vale por meses, outras valerão por anos, e assim chegaremos ao fim. Um dos sacrifícios que faço a esta dura necessidade é a análise das minhas emoções dos dezessete anos. Não sei se alguma vez tiveste dezessete anos. Se sim, deves saber que é a idade em que a metade do homem e a metade do menino formam um só curioso. Eu era um curiosíssimo, diria o meu agregado José Dias, e não diria mal. O que essa qualidade superlativa me rendeu não poderia nunca dizê-lo aqui, sem cair no erro que acabo de condenar; a análise das minhas emoções daquele tempo é que entrava no meu plano. Posto que filho do seminário e de minha mãe, sentia já, debaixo do recolhimento casto, uns assomos de petulância e de atrevimento; eram do sangue, mas eram também das moças que na rua ou da janela não me deixavam viver sossegado. Achavam-me lindo, e diziam-mo; algumas queriam mirar de mais perto a minha beleza, e a vaidade é um princípio de corrupção.

CAPÍTULO XCVIII / CINCO ANOS

Venceu a razão; fui-me aos estudos.

Passei os dezoito anos, os dezenove, os vinte, os vinte e um; aos vinte e dous era bacharel em Direito.

Tudo mudara em volta de mim. Minha mãe resolvera-se a envelhecer; ainda assim os cabelos brancos vinham de má vontade, aos poucos e espalhadamente; a touca, os vestidos, os sapatos rasos e surdos eram os mesmos de outrora. Já não andaria tanto de um lado para outro. Tio Cosme padecia do coração e ia descansar. A prima Justina apenas estava mais idosa. José Dias também, não tanto que me não fizesse a fineza de ir assistir à minha graduação, e descer comigo a serra, lépido e viçoso, como se o bacharel fosse ele. A mãe de Capitu falecera, o pai aposentara-se no mesmo cargo em que quis dar demissão da vida.

Escobar começava a negociar em café depois de haver trabalhado quatro anos em uma das primeiras casas do Rio de Janeiro. Era opinião de prima Justina que ele afagara a idéia de convidar minha mãe a segundas núpcias; mas, se tal idéia houve, cumpre não esquecer a grande diferença de idade. Talvez ele não pensasse em mais que associá-la aos seus primeiros tentáculos comerciais, e de fato, a pedido meu, minha mãe adiantou-lhe alguns dinheiros, que ele lhe restituíu, logo que pôde, não sem este remoque: "D. Glória é medrosa e não tem ambição."

A separação não nos esfriou. Ele foi o terceiro na troca das cartas entre mim e Capitu. Desde que a

viu animou-me muito no nosso amor. As relações que travou com o pai de Sancha estreitaram as que já trazia com Capitu, e fê-lo servir a ambos nós, como amigo. A princípio, custou-lhe a ela aceitá-lo, preferia José Dias, mas José Dias repugnava-me por um resto de respeito de criança. Venceu Escobar posto que vexada, Capitu entregou-lhe a primeira carta, que foi mãe e avó das outras. Nem depois de casado suspendeu ele o obséquio... Que ele casou, --adivinha com quem, --casou com a boa Sancha a amiga de Capitu, quase irmã dela, tanto que alguma vez, escrevendo-me, chamava a esta a "sua cunhadinha." Assim se formam as afeições e os parentescos, as aventuras e os livros.

CAPÍTULO XCIX / O FILHO É A CARA DO PAI

Minha mãe, quando eu regressei bacharel quase estalou de felicidade. Ainda ouço a voz de José Dias, lembrando o evangelho de São João, e dizendo ao ver-nos abraçados:

-- Mulher, eis aí o teu filho! Filho, eis aí a tua mãe!

Minha mãe, entre lágrimas:

-- Mano Cosme, é a cara do pai, não é?

--Sim, tem alguma cousa, os olhos, a disposição do rosto. É o pai, um pouco mais moderno, concluiu por chalaça. E diga-me agora mana Glória, não foi melhor que ele não teimasse em ser padres? Veja se este peralta daria um padre capaz.

--Como vai o meu substituto?

--Vai indo, ordena-se para o ano, respondeu tio Cosme. Hás de ir ver a ordenação; eu também, se o meu senhor coração consentir. É bom que te sintas na alma do outro, como se recebesses em ti mesmo a sagrada.

--Justamente! exclamou minha mãe. Mas veja bem, mano Cosme, veja se não é a figura do meu defunto. Olha, Bentinho, olha bem para mim. Sempre achei que te parecias com ele, agora é muito mais. O bigode é que desfaz um pouco...

--Sim, mana Glória, o bigode realmente... mas é muito parecido.

E minha mãe beijava-me com uma ternura que não sei escrever Tio Cosme, para alegrá-la, chamava-me doutor, José Dias também, e todos em casa, a prima, os escravos, as visitas, Pádua, a filha, e ela mesma repetiam-me o título.

CAPÍTULO C / "TU SERÁS FELIZ, BENTINHO"

No quarto, desfazendo a mala e tirando a carta de bacharel de dentro da lata, ia pensando na felicidade e na glória. Via o casamento e a carreira ilustre, enquanto José Dias me ajudava calado e zeloso. Uma fada invisível desceu ali, e me disse em voz igualmente macia e cálida: "Tu serás feliz, Bentinho; tu vais ser feliz."

--E por que não seria feliz? perguntou José Dias, endireitando o tronco e fitando-me.

--Você ouviu? perguntei eu erguendo-me também. espanta

--Ouviu o quê?

--Ouviu uma voz que dizia que eu serei feliz?

--É boa! Você mesmo é que está dizendo...

Ainda agora sou capaz de jurar que a voz era da fada; naturalmente as fadas, expulsas dos contos e dos versos, meteram-se no coração da gente e falam de dentro para fora. Esta, por exemplo, muita vez a ouvi clara e distinta. Há de ser prima das feiticeiras da Escócia: "Tu serás rei, Macbeth!" -- "Tu serás feliz, Bentinho!" Ao cabo, é a mesma predição, pela mesma toada universal e eterna. Quando voltei do meu espanto, ouvi o resto do discurso de José Dias:

-- Há de ser feliz, como merece, assim como mereceu esse diploma que ali está, que não é favor de

ninguém. A distinção que tirou em todas as matérias é prova disso; já lhe contei que ouvi da boca dos lentes, em particular, os maiores elogios. Demais, a felicidade não é só a glória, é também outra cousa... Ah! você não confiou tudo ao velho José Dias! O pobre José Dias está aí para um canto, é caju chupado, não vale nada; agora são os novos, os Escobares... Não lhe nego que é moço muito distinto, e trabalhador, e marido de truz; mas, enfim, velho também sabe amar...

--Mas que é?

--Que há de ser? Quem é que não sabe tudo?... Aquela intimidade de vizinhos tinha de acabar nisto, que é verdadeiramente uma bênção do céu, porque ela é um anjo, é um anjíssimo... Perdoe a cincada, Bentinho, foi um modo de acentuar a perfeição daquela moça. Cuidei o contrário, outrora; confundi os modos de criança com expressões de caráter, e não vi que essa menina travessa e já de olhos pensativos era a flor caprichosa de um fruto sadio e doce... Por que é que não me contou também o que outros sabem, e cá em casa está mais que adivinhado e aprovado?

--Mamãe aprova deveras?

--Pois então? Temos falado sobre isso, e ela fez-me o favor de pedir a minha opinião. Pergunte-lhe o que é que eu lhe disse em termos claros e positivos; pergunte-lhe. Disse-lhe que não podia desejar melhor nora para si, boa, discreta, prendada, amiga da gente... e uma dona de casa, que não lhe digo nada. Depois da morte da mãe, tomou conta de tudo. Pádua, agora que se aposentou, não faz mais que receber o ordenado e entregá-lo à filha. A filha é que distribui o dinheiro, paga as contas, faz o rol das despesas, cuida de tudo, mantimento, roupa, luz; você já a viu o ano passado. E quanto à formosura você sabe melhor que ninguém...

--Mas, deveras, mamãe consultou o senhor sobre o nosso casamento?

--Positivamente, não; fez-me o favor de perguntar se Capitu não daria uma boa esposa; eu é que, na resposta, falei em nora. D. Glória não negou e até deu um ar de riso.

--Mamãe sempre que me escrevia, falava de Capitu.

--Você sabe que elas se dão muito, e por isso é que sua prima anda cada vez mais amuada. Talvez agora case mais depressa.

--Prima Justina?

--Não sabe? São contos, naturalmente; mas enfim, o Doutor João da Costa enivuvou há poucos meses, e dizem (não sei, o protonotário é que me contou) dizem que os dous andam meio inclinados a acabar com a viuvez, entre si, casando-se. Há de ver que não ha nada, mas não é fora de propósito, contanto ela sempre achasse que o doutor era um feixe de ossos... Só se ela é um cemitério, comentou rindo; e logo sério: Digo isto por gracejo...

Não ouvi o resto. Ouvia só a voz da minha fada interior, que me repetia mas já então sem palavras: "Tu serás feliz, Bentinho!" E a voz de Capitu me disse a mesma cousa, com termos diversos, e assim também a de Escobar, os quais ambos me confirmaram a notícia de José Dias pela sua própria impressão. Enfim, minha mãe, algumas semanas depois, quando lhe fui pedir licença para casar, além do consentimento, deu-me igual profecia, salva a redação própria de mãe: "Tu serás feliz, meu filho!

CAPÍTULO CII/ NO CÉU

Pois sejamos felizes de uma vez, antes que o leitor pegue em si, morto de esperar, e vá espairecer a outra parte; casemo-nos. Foi em 1865, uma tarde de março, por sinal que chovia. Quando chegamos ao alto da Tijuca, onde era o nosso ninho de noivos, o céu recolheu a chuva e acendeu as estrelas, não só as já conhecidas, mas ainda as que só serão descobertas daqui a muitos séculos. Foi grande fineza e não foi única. S. Pedro, que tem as chaves do céu, abriu-nos as portas dele, fez-nos entrar, e depois de tocar-nos com o báculo, recitou alguns versículos da sua primeira epístola: "As mulheres sejam sujeitas a seus maridos... Não seja o adorno delas o enfeite dos cabelos riçados ou as rendas de ouro, mas o homem que está escondido no coração... Do mesmo modo, vós, maridos, coabitai

com elas, tratando-as com honra, como a vasos mais fracos, e herdeiras convosco da graça da vida..." Em seguida, fez sinal aos anjos, e eles entoaram um trecho do cântico, tão concertadamente, que desmentiriam a hipótese do tenor italiano, se a execução fosse na terra; mas era no céu. A música ia com o texto, como se houvessem nascido juntos, à maneira de uma ópera de Wagner. Depois, visitamos uma parte daquele lugar infinito. Descansa que não farei descrição alguma, nem a língua humana possui formas idôneas para tanto.

Ao cabo, pode ser que tudo fosse um sonho, nada mais natural a um ex-seminarista que ouvir por toda a parte latim e Escritura. A verdade que Capitu, que não sabia Escritura nem latim, decorou algumas palavras, como estas, por exemplo: "Sentei-me à sombra daquele que tanto havia desejado." Quanto às de S. Pedro, disse-me no dia seguinte que estava por tudo, que eu era a única renda e o único enfeite que jamais poria em si. Ao que eu repliquei que a minha esposa teria sempre as mais finas rendas deste mundo.

CAPÍTULO CII / DE CASADA

Imagina um relógio que só tivesse pêndulo, sem mostrador, de maneira que não se vissem as horas escritas. O pêndulo iria de um lado para outro mas nenhum sinal externo mostraria a marcha do tempo. Tal foi aquela semana da Tijuca.

De quando em quando, tornávamos ao passado e divertíamo-nos em relembrar as nossas tristezas e calamidades, mas isso mesmo era um modo de não sairmos de nós. Assim vivemos novamente a nossa longa espera de namorados, os anos da adolescência, a denúncia que está nos primeiros capítulos, e ríamos de José Dias que conspirou a nossa desunião, e acabou festejando o nosso consórcio. Uma ou outra vez, falávamos em descer, mas as manhãs marcadas eram sempre de chuva ou de sol, e nós esperávamos um dia encoberto, que teimava em não vir.

Não obstante, achei que Capitu estava um tanto impaciente por descer. Concordava em ficar, mas ia falando do pai e de minha mãe, da falta de notícias nossas, disto e daquilo, a ponto que nos arrufamos um pouco. Perguntei-lhe se já estava aborrecida de mim.

--Eu?

--Parece.

--Você há de ser sempre criança, disse ela fechando-me a cara entre as mãos e chegando muito os olhos aos meus. Então eu esperei tantos anos para aborrecer-me em sete dias? Não, Bentinho; digo isto porque é realmente assim, creio que eles podem estar desejosos de, ver-nos e imaginar alguma doença, e, confesso, pela minha parte, que queria ver papai.

--Pois vamos amanhã.

--Não; há de ser com tempo encoberto, redargüiu rindo.

Peguei-lhe no riso e na palavra, mas a impaciência continuou, e descemos com sol.

A alegria com que pôs o seu chapéu de casada, e o ar de casada com que me deu a mão para entrar e sair do carro, e o braço para andar na rua, tudo me mostrou que a causa da impaciência de Capitu eram os sinais exteriores do novo estado. Não lhe bastava ser casada entre quatro paredes e algumas árvores; precisava do resto do mundo também. E quando eu me vi embaixo, pisando as ruas com ela, parando, olhando, falando, senti a mesma cousa. Inventava passeios para que me vissem, me confirmassem e me invejassem. Na rua, muitos voltavam a cabeça curiosos, outros paravam, alguns perguntavam: "Quem são?" e um sabido explicava: "Este é o Doutor Santiago, que casou há dias com aquela moça, D. Capitolina, depois de uma longa paixão de crianças; moram na Glória, as famílias residem em Mata-cavalos." E ambos os dous: "A uma mocetona!"

CAPÍTULO CIII / A FELICIDADE TEM BOA ALMA

Mocetona é vulgar; José Dias achou melhor. Foi a única pessoa cá de baixo que nos visitou na Tijuca, levando abraços dos nossos e palavras suas, mas palavras que eram músicas verdadeiras;

não as ponho aqui para ir poupando papel, mas foram deliciosas. Um dia. comparou-nos a aves criadas em dous vãos de telhados contíguos. Imagina o resto, as aves emplumando as asas e subindo ao céu, e o céu agora mais largo para poder contê-las também. Nenhum de nós riu, ambos escutávamos comovidos e convencidos, esquecendo tudo, desde a tarde de 1858... A felicidade tem boa alça.

CAPÍTULO CIV / AS PIRÂMIDES

José Dias dividia-se agora entre mim e minha mãe, alternando os jantares da Glória com os almoços de Mata-cavalos. Tudo corria bem.

Ao fim de dous anos de casado, salvo o desgosto grande de não ter um filho, tudo corria bem. Perdera meu sogro, é verdade, e o tio Cosme estava por pouco, mas a saúde de minha mãe era boa; a nossa excelente.

Eu era advogado de algumas casas ricas, e os processos vinham chegando. Escobar contribuía muito para as minhas estréias no foro. Interveio com um advogado célebre para que me admitisse à sua banca, e arranjou-me algumas procurações, tudo espontaneamente.

Demais, as nossas relações de família estavam previamente feitas; Sancha e Capitu continuavam depois de casadas a amizade da escola, Escobar e eu a do seminário. Eles moravam em Andaraí, aonde que riram que fôssemos muitas vezes, e, não podendo ser tantas como desejávamos, íamos lá jantar alguns domingos, ou eles vinham fazê-lo conosco. Jantar é pouco, íamos sempre muito cedo, logo depois do almoço, para gozarmos o dia comodamente, e só nos separávamos às nove, dez e onze horas, quando não podia ser mais. Agora que penso naqueles dias de Andaraí e da Glória, sinto que a vida e o resto não sejam tão rios como as Pirâmides.

Escobar e a mulher viviam felizes, tinham uma filhinha. Em tempo ouvi falar de uma aventura do marido, negócio de teatro, não sei que atriz ou bailarina, mas se foi certo, não deu escândalo. Sancha era modesta, o marido trabalhador. Como eu um dia dissesse a Escobar que lastimava não ter um filho, replicou-me:

--Homem, deixa lá. Deus os dará quando quiser, e se não der nenhum é que os quer para si, e melhor será que fiquem no céu.

--Uma criança, um filho é o complemento natural da vida.

--Virá, se for necessário.

Não vinha. Capitu pedia-o em suas orações, eu mais de uma vez dava por mim a rezar e a pedi-lo. Já não era como em criança; agora pagava antecipadamente, como os aluguéis da casa.

CAPÍTULO CV / OS BRAÇOS

No mais, tudo corria bem. Capitu gostava de rir e divertir-se, e, nos primeiros tempos, quando íamos a passeios ou espetáculos, era como um pássaro que saísse da gaiola. Arranjava-se com graça e modéstia. Embora gostasse de jóias, como as outras moças, não queria que eu lhe comprasse muitas nem caras, e um dia afligiu-se tanto que prometi não comprar mais nenhuma; mas foi só por pouco tempo.

A nossa vida era mais ou menos plácida. Quando não estávamos com a família ou com amigos, ou se não íamos a algum espetáculo ou serão particular (e estes eram raros) passávamos as noites à nossa janela da Glória, mirando o mar e o céu, a sombra das montanhas e dos navios, ou a gente que passava na praia. As vezes, eu contava a Capitu a história da cidade, outras dava-lhe notícias de astronomia; notícias de amador que ela escutava atenta e curiosa, nem sempre tanto que não cochilasse um pouco. Não sabendo piano, aprendeu depois de casada, e depressa, e daí a pouco tocava nas casas de amizade. Na Glória era uma das nossas recreações; também cantava, mas pouco e raro, por não ter voz; um dia chegou a entender que era melhor não cantar nada e cumpriu o alvitre. De dançar gostava, e enfeitava-se com amor quando ia a um baile; os braços é que... Os braços merecem um período.

Eram belos, e na primeira noite que os levou nus a um baile, não creio que houvesse iguais na cidade, nem os seus, leitora, que eram então de menina, se eram nascidos, mas provavelmente estariam ainda no mármore, donde vieram, ou nas mãos do divino escultor. Eram os mais belos da noite, a ponto que me encheram de desvane acontecimento. Conversava mal com as outras pessoas, só para vê-los, por mais que eles se entrelaçassem aos das casacas alheias. lá não foi assim no segundo baile; nesse, quando vi que os homens não se fartavam de olhar para eles, de os buscar, quase de os pedir, e que roçavam por eles as mangas pretas, fiquei vexado e aborrecido. Ao terceiro não fui, e aqui tive o apoio de Escobar, a quem confiei candidamente os meus tédios, concordou logo comigo.

--Sanchinha também não vai, ou irá de mangas compridas;
o contrário parece-me indecente.

--Não é? Mas não diga o motivo; hão de chamar-nos seminaristas. Capitu já me chamou assim. Nem por isso deixei de contar a Capitu a aprovação de Escobar.

Ela sorriu e respondeu que os braços de Sanchinha eram mal feitos, mas cedeu depressa, e não foi ao baile; a outros foi, mas levou-os meio vestidos de escumilha ou não sei que, que nem cobria nem descobria inteiramente, como o cendal de Camões.

CAPÍTULO CVI / DEZ LIBRAS ESTERLINAS

Eu já disse que era poupada, ou fica dito agora, e não só de dinheiro mas também de cousas usadas, dessas que se guardam por tradição, por lembrança ou por saudade. Uns sapatos, por exemplo, uns sapatinhos rasos de fitas pretas que se cruzavam no peito do pé e princípio da perna, os últimos que usou antes de calçar botinas, trouxe-os para casa, e tirava-os de longe em longe da gaveta da cômoda, com outras velharias, dizendo-me que eram pedaços de criança. Minha mãe, que tinha o mesmo gênio, gostava de ouvir falar e fazer assim. Quanto às puras economias de dinheiro, direi um caso, e basta.

Foi justamente por ocasião de uma lição de astronomia, à Praia da Glória. Sabes que alguma vez a fiz cochilar um pouco. Uma noite perdeu-se em fitar o mar, com tal força e concentração, que me deu ciúmes.

--Você não me ouve, Capitu.

--Eu? Ouço perfeitamente.

--O que é que eu dizia?

--Você... você falava de Sírius.

--Qual Sírius, Capitu. Há vinte minutos que eu falei de Sírius.

--Falava de... falava de Marte, emendou ela apressada.

Realmente, era de Marte, mas é claro que só apanhara o som da palavra, não o sentido. Fiquei sério, e o ímpeto que me deu foi deixar a sala, Capitu, ao percebê-lo, fez-se a mais mimosa das criaturas, começou-me na mão, confessou-me que estivera contando, isto é, somando uns dinheiros para descobrir certa parcela que não achava. Tratava-se de uma conversão de papel em ouro. A princípio supus que era um recurso para desenfadar-me, mas daí a pouco estava eu mesmo calculando também, já então com papel e lápis, sobre o joelho, e dava a diferença que ela buscava.

-- Mas que libras são essas? perguntei-lhe no fim.

Capitu fitou-me rindo, e replicou que a culpa de romper o segredo era minha. Ergueu-se, foi ao quarto e voltou com dez libras esterlinas, na mão; eram as sobras do dinheiro que eu lhe dava mensalmente para as despesas.

-- Tudo isto?

--Não é muito, dez libras só; é o que a avarenta de sua mulher pôde arranjar, em alguns meses, concluiu fazendo tinir o ouro na mão.

-- Quem foi o corretor?

-- O seu amigo Escobar.

--Como é que ele não me disse nada?

--Foi hoje mesmo.

-- Ele esteve cá?

--Pouco antes de você chegar; eu não disse para que você não desconfiasse.

Tive vontade de gastar o dobro do ouro em algum presente comemorativo, mas Capitu deteve-me. Ao contrário, consultou-me sobre o que havíamos de fazer daquelas libras.

--São suas, respondi.

--São nossas, emendou.

--Pois você guarde-as.

No dia seguinte, fui ter com Escobar ao armazém, e ri-me do segredo de ambos. Escobar sorriu e disse-me que estava para ir ao meu escritório contar-me tudo. A cunhadinha (continuava a dar este nome a Capitu) tinha-lhe falado naquilo por ocasião da nossa última visita a Andaraí, e disse-lhe a razão do segredo.

--Quando contei isto a Sanchinha, concluiu ele, ficou espantada:

"Como é que Capitu pode economizar, agora que tudo está tão caro?"--"Não sei, filha; sei que arranjou dez libras."

--Vê se ela aprende também.

--Não creio; Sanchinha não é gastadeira, mas também não poupada; o que lhe dou chega, mas só chega.

Eu, depois de alguns instantes de reflexão:

--Capitu é um anjo!

Escobar concordou de cabeça, mas sem entusiasmo, como quem sentia não poder dizer o mesmo da mulher. Assim pensarias tu também, tão certo é que as virtudes das pessoas próximas nos dão te ou qual vaidade, orgulho ou consolação.

CAPÍTULO CVII / CIÚMES DO MAR

Se não fosse a astronomia, não descobriria eu tão cedo as dez libras de Capitu; mas não é por isso que torno a ela, é para que não coides que a vaidade de professor é que me fez padecer com a desatenção de Capitu e ter ciúmes do mar. Não, meu amigo. Venho explicar-te que tive tais ciúmes pelo que podia estar na cabeça de minha mulher, não fora ou acima dela. É sabido que as distrações de uma pessoa podem ser culpadas, metade culpadas, um terço, um quinto, um décimo de culpadas, pois que em matéria de culpa a graduação é infinita. A recordação de uns simples olhos basta para fixar outros que os recordem e se deleitem com a imaginação deles. Não é mister pecado efetivo e mortal, nem papel trocado, simples palavra, aceno, suspiro ou sinal ainda mais miúdo e leve. Um anônimo ou anônima que passe na esquina da rua faz com que metamos Sírius dentro de Marte, e tu sabes, leitor, a diferença que há de um a outro na distância e no tamanho, mas a astronomia tem dessas confusões. Foi isto que me fez empalidecer, calar e querer fugir da sala para voltar, Deus sabe quando; provavelmente, dez minutos depois. Dez minutos depois, estaria eu outra vez na sala, ao piano ou à janela, continuando a lição interrompida:

--Marte está a distância de...

Tão pouco tempo? Sim, tão pouco tempo, dez minutos. Os meus ciúmes eram intensos, mas curtos; com pouco derrubaria tudo, mas com o mesmo pouco ou menos reconstruiria o céu, a terra e as estrelas.

A verdade é que fiquei mais amigo de Capitu, se era possível, ela ainda mais meiga, o ar mais brando, as noites mais claras, e Deus mais Deus. E não foram propriamente as dez libras esterlinas que fizeram isto, nem o sentimento de economia que revelavam e que eu conhecia, mas as cautelas que Capitu empregou para o fim de descobrir-me um dia o cuidado de todos os dias. Escobar também se me fez mais pegado ao coração. As nossas visitas foram-se tornando mais próximas, e as nossas conversações mais íntimas.

CAPÍTULO CVIII / UM FILHO

Pois nem tudo isso me matava a sede de um filho, um triste menino que fosse, amarelo e magro, mas um filho, um filho próprio da minha pessoa. Quando íamos a Andaraí e víamos a filha de Escobar e Sancha, familiarmente Capituzinha, por diferençá-la de minha mulher, visto que lhe deram o mesmo nome à pia, ficávamos cheios de invejas. A pequena era graciosa e gorducha, faladeira e curiosa. Os pais, como os outros pais, contavam as travessuras e agudezas da menina, e nós, quando voltávamos à noite para a Glória, víhamos suspirando as nossas invejas, e pedindo mentalmente ao céu que no-las matasse...

...As invejas morreram, as esperanças nasceram, e não tardou que viesse ao mundo o fruto delas. Não era escasso nem feio, como eu já pedia, mas um rapagão robusto e lindo.

A minha alegria quando ele nasceu, não sei dizê-la; nunca a tive igual, nem creio que a possa haver idêntica, ou que de longe ou de perto se pareça com ela. Foi uma vertigem e uma loucura. Não cantava na rua por natural vergonha, nem em casa para não afligir Capitu convalescente. Também não caía, porque há um deus para os pais novos. Fora, vivia com o espírito no menino; em casa, com os olhos a observá-lo, a mirá-lo, a perguntar-lhe donde vinha, e por que é que eu estava tão inteiramente nele, e várias outras tolices sem palavras, mas pensadas ou deliradas a cada instante. Talvez perdi algumas causas no toro por descuido.

Capitu não era menos terna para ele e para mim. Dávamos as mãos um ao outro, e, quando não olhávamos para o nosso filho, conversávamos de nós, do nosso passado e do nosso futuro. As horas de maior encanto e mistério eram as de amamentação. Quando eu via o meu filho chupando o leite da mãe, e toda aquela união da natureza para a nutrição e vida de um ser que não fora nada, mas que o nosso destino afirmou que seria, e a nossa constância e o nosso amor fizeram que chegassem a ser. ficava que não sei dizer nem digo; positivamente não me lembra, e receio que o que dissesse me saísse escuro. Escusai minúcias. Assim que, não é preciso contar a dedicação da minha mãe e de Sancha, que também foi passar com Capitu os primeiros dias e noites. Quis rejeitar o obséquio de Sancha; respondeu me que eu não tinha nada com isso; também Capitu, em solteira, fora tratá-la à Rua dos Inválidos.

--Não se lembra que o senhor foi lávê-la?

--Lembra-me; mas Escobar...

--Eu virei jantar com vocês, e às noites sigo para Andaraí; oito dias, e está tudo passado. Bem se vê que você é pai de primeira viagem.

--Também você- onde está a segunda?

Usávamos então estas graças em família. Hoje, que me recolhi à minha casmurrice, não sei se ainda há tal linguagem, mas deve haver. Escobar cumpriu o que disse; jantava conosco, e ia-se à noite. Sobre tarde descíamos à praia ou íamos ao Passeio Público, fazendo ele os seus cálculos, eu os meus sonhos. Eu via o meu filho médico, advogado, negociante, meti-o em várias universidades e bancos, e até aceitei a hipótese de ser poeta. A possibilidade de político foi consultada, e cri que me saísse orador, e grande orador.

--Pode ser, redargüia Escobar; ninguém diria o que veio a se Demóstenes.

Escobar acompanhava muita vez as minhas criancices; também interrogava o futuro. Chegou a falar da hipótese de casar o pequeno com a filha. A amizade existe; esteve toda nas mãos com que apertei as de Escobar, ao ouvir-lhe isto, e na total ausência de palavras com que ali assinei o pacto, estas vieram depois, de atropelo, afinadas pelo coração, que batia com grande força. Aceitei a lembrança, e propus que os encaminhássemos a este fim, pela educação igual e comum, pela infância unida e correta.

Era minha idéia que Escobar fosse padrinho do pequeno; a madrinha devia ser e seria minha mãe. Mas a primeira parte se trocou por intervenção do tio Cosme, que, ao ver a criança, disse-lhe entre outros carinhos:

--Anda, toma a bênção a teu padrinho, velhaco.

E, voltando-se para mim:

--Não desisto do favor; e há de ser depressa o batizado, antes que a minha doença me leve de vez.

Contei discretamente a anedota a Escobar, para que ele me compreendesse e desculpasse; riu-se e não se magoou. Fez mais, quis que o almoço do batizado fosse na chácara dele, e foi. Eu ainda tentei espaçar a cerimônia a ver se tio Cosme sucumbia primeiro à doença, mas parece que esta era mais de aborrecer que de matar. Não houve remédio senão levar o menino à pia, onde se lhe deu o nome de Ezequiel; era o de Escobar, e eu quis suprir deste modo a falta de compadrio.

CAPÍTULO CIX / UM FILHO ÚNICO

Ezequiel, quando começou o capítulo anterior, não era ainda gerado; quando acabou era cristão e católico. Este outro é destinado a fazer chegar o meu Ezequiel aos cinco anos, um rapagão bonito, com os seus olhos claros, já inquietos, como se quisessem namorar todas as moças da vizinhança, ou quase todas.

Agora, se considerares que ele foi único, que nenhum outro veio, certo nem incerto, morto nem vivo, um só e único, imaginarás os cuidados que nos deu, os sonos que nos tirou, e que sustos nos meteram as crises dos dentes e outras, a menor febrícula, toda a existência comum das crianças. A tudo acudíamos, segundo cumpria e urgia, cousa que não era necessário dizer, mas há leitores tão obtusos, que nada entendem, se lhes não relata tudo e o resto. Vamos ao resto.

CAPÍTULO CX / RASGOS DA INFÂNCIA

O resto come-me ainda muitos capítulos; há vidas que os têm menos, e fazem-se ainda assim completas e acabadas.

Aos cinco e seis anos, Ezequiel não parecia desmentir os meus sonhos da Praia da Glória- ao contrário, adivinhavam-se nele todas as vocações possíveis, desde vadio até apóstolo. Vadio é aqui posto no bom sentido, no sentido de homem que pensa e cala; metia-se às vezes consigo, e nisto fazia lembrar a mãe, desde pequena. Assim também, agitava-se todo e instava por ir persuadir às vizinhas que os doces que eu lhe trazia eram doces deveras; não o fazia antes de farto deles, mas também os apóstolos não levam a boa doutrina senão depois de a terem toda no coração. Escobar, bom negociante, opinava que a causa principal desta outra inclinação, talvez fosse convidar implicitamente as vizinhas a igual apostolado, quando os pais lhe trouxessem doces; e ria-se da própria graça, e anunciava-me que o fana seu sócio.

Gostava de música, não menos que de doce, e eu disse a Capitu que lhe tirasse ao piano o pregão do preto das cocadas de Matacavalos...

--Não me lembra.

--Não diga isso; você não se lembra daquele preto que vendia doce, às tardes...

--Lembra-me de um preto que vendia doce, mas não sei mais da toada.

-- Nem das palavras?

--Nem das palavras.

A leitora, que ainda se lembrará das palavras, dado que me tenha lido com atenção, ficará espantada de tamanho esquecimento, tanto mais que lhe lembrarão ainda as vozes da sua infância e adolescência haverá olvidado algumas, mas nem tudo fica na cabeça. Assim me replicou Capitu, e não achei tréplica. Fiz, porém, o que ela não esperava; corri aos meus papéis velhos. Em S. Paulo, quando estudante, pedi a um professor de música que me transcrevesse a toada do pregão; ele o fez com prazer (bastou-me repetir-lho de memória), e eu guardei o papelinho; fui procurá-lo. Daí a pouco interrompi um romance que ela tocava, com o pedacinho de papel na mão. Expliquei-lho- ela teclou as dezesseis notas.

Capitu achou à toada um sabor particular, quase delicioso- contou ao filho a história do pregão, e assim o cantava e teclava. Ezequiel aproveitou a música para pedir-me que desmentisse o texto dando-lhe algum dinheiro.

Fazia de médico de militar, de ator e bailarino. Nunca lhe dei oratórios; mas cavalos de pau e espada à cinta eram com ele. Já não falo dos batalhões que passavam na rua, e que ele corria a ver; todas as crianças o fazem. O que nem todas fazem é ter os olhos que esta tinha. Em nenhuma vi as ansias de gosto com que assistia à passagem da tropa e ouvia tocar a marcha dos tambores.

-- Olha, papai! olha!

--Estou vendo, meu filho!

-- Olha o comandante! Olha o cavalo do comandante! Olha os soldados!

Um dia amanheceu tocando corneta com a mão- dei-lhe uma cornetinha de metal. Comprei-lhe soldadinhos de chumbo, gravuras de batalhas que ele mirava por muito tempo, querendo que lhe explicasse uma peça de artilharia, um soldado caído, outro de espada alçada, e todos os seus amores iam para o de espada alçada. Um dia (ingênuas idades!), perguntou-me impaciente:

-- Mas, papai, por que é que ele não deixa cair a espada de uma vez?

-- Meu filho, é porque é pintado.

-- Mas então por que é que ele se pintou?

Ri-me do engano e expliquei-lhe que não era o soldado que se tinha pintado no papel, mas o gravador, e tive de explicar também o que era gravador e o que era gravura: as curiosidades de Capitu, em suma.

Tais são os principais rasgos da infância: mais um e acabo o capítulo Um dia. na chácara de Escobar, deu com um gato que tinha um rato atravessado na boca. O gato nem deixava a presa, nem via por onde fugisse. Ezequiel não disse nada, deteve-se, acocorou-se, e ficou olhando. Ao vê-lo assim atento, perguntamos-lhe de longe o que era; fez-nos sinal que nos calássemos. Escobar concluiu:

--Vão ver que é o gato que apanhou algum rato. Os ratos continuam a infestar-me a casa, que é o diabo. Vamos ver Capitu quis também ver o filho; acompanhei-os. Efetivamente, era um gato e um rato, lance banal, sem interesse nem graça. A única circunstância particular era estar o rato vivo, esperneando, e o meu pequeno enlevado. De resto, o instante foi curto. O gato, logo que sentiu mais gente, dispôs-se a correr; o menino, sem tirar-lhe os olhos de cima, fez-nos outro sinal de silêncio; e o silêncio não podia ser maior. Ia dizer religioso, risquei a palavra, mas aqui a ponho outra vez, não só por significar a totalidade do silêncio, mas também porque havia naquela ação do gato e do rato alguma cousa que prendia com ritual. O único rumor eram os últimos guinchos do rato, aliás fróxíssimos- as pernas mal se lhe moviam e desordenadamente. Um tanto aborrecido, bati palmas para que o gato fugisse, e o gato fugiu. Os outros nem tiveram tempo de atalhar-me, Ezequiel ficou abatido.

--Ora, papai!

--Que foi? A esta hora o rato está comido.

--Pois sim, mas eu queria ver.

Os dous riram-se; eu mesmo achei-lhe graça.

CAPÍTULO CXI / CONTADO DEPRESSA

Achei-lhe graça, e não lhe nego ainda agora, apesar do tempo passado, dos sucessos ocorridos, e da tal ou qual simpatia ao rato que acho em mim; teve graça. Não me pesa dizê-lo; os que amam a natureza como ela quer ser amada, sem repúdio parcial nem exclusões injustas, não acham nela nada inferior. Amo o rato, não desamo o gato. Já pensei em os fazer viver juntos, mas vi que são incompatíveis. Em verdade, um rói-me os livros, outro o queijo; mas não é muito que eu lhes perdoe, se já perdoei a um cachorro que me levou o descanso em piores circunstâncias. Contarei o caso depressa.

Foi quando nasceu Ezequiel; a mãe estava com febre, Sancha vivia ao pé dela, e três cães na rua latiam toda a noite. Procurei o fiscal, e foi como se procurasse o leitor, que só agora sabe disto. Então resolvi matá-los; comprei veneno, mandei fazer três bolas de carne, e eu mesmo inseri nelas a droga. De noite, saí; era uma hora; nem a doente, nem a enfermeira podiam dormir, com a bulha dos cães. Quando eles me viram, afastaram-se, dous desceram para o lado da Praia do Flamengo, um ficou a curta distância, como que esperando. Fui-me a ele, assobiando e dando estalinhos com os dedos. O diabo ainda latiu, mas fiado nos sinais de amizade, foi-se calando, até que se calou de todo. Como eu continuasse, ele veio a mim, devagar, mexendo a cauda, que é o seu modo de rir deles; eu tinha já na mão as bolas envenenadas, e ia deitar-lhe uma delas, quando aquele riso especial, carinho, confiança ou o que quer que seja, me atou a vontade; fiquei assim não sei como, tocado de pena e guardei as bolas no bolso. Ao leitor pode parecer que foi o cheiro da carne que remeteu o cão ao silêncio. Não digo que não; eu cuido que ele não me quis atribuir perfidia ao gesto, e entregou-se-me. A conclusão é que se livrou.

Tal não faria Ezequiel. Não comporia bolas envenenadas, suponho, mas não as recusaria também. O que faria com certeza era ir atrás dos cães, a pedrada, até onde lhe dessem as pernas. E se tivesse um pau, iria a pau. Capitu morria por aquele batalhador futuro.

--Não sai a nós, que gostamos da paz, disse-me ela um dia. mas papai em moço era assim também; mamãe é que contava.

--Sim não sairá maricas, repliquei, eu só lhe descubro um defeitinho gosta de imitar os outros.

--Imitar como?

--Imitar os gestos, os modos, as atitudes; imita prima Justina, imita José Dias; já lheachei até um jeito dos pés de Escobar e dos olhos...

Capitu deixou-se estar pensando e olhando para mim, e disse afinal que era preciso emendá-lo. Agora reparava que realmente era vezido do filho, mas parecia-lhe que era só imitar por imitar, como sucede a muitas pessoas grandes, que tomam as maneiras dos outros; e para que não fosse mais longe...

--Também não vamos mortificá-lo. Sempre há tempo de corrigi-lo.

--Há, vou ver. Você também não era assim, quando se zangava com alguém...

--Quando me zangava, concordo; vingança de menino.

--Sim, mas eu não gosto de imitações em casa.

--E naquele tempo gostavas de mim? disse eu batendo-lhe na face.

A resposta de Capitu foi um riso doce de escárnio, um desses risos que não se descrevem, e apenas

se pintarão, depois estirou os braços e atirou-mos sobre os ombros, tão cheios de graça que pareciam (velha imagem!) um colar de flores. Eu fiz o mesmo aos meus, e senti não haver ali um escultor que nos transferisse a atitude a um pedaço de mármore. Só brilharia o artista, é certo. Quando uma pessoa ou um grupo saem bem, ninguém quer saber de modelo, mas da obra, e a obra é que fica. Não importa; nós saberíamos que éramos nós.

CAPÍTULO CXIII / EMBARGOS DE TERCEIRO

Por falar nisto, é natural que me pergunes se, sendo antes tão cioso dela, não continuei a sê-lo apesar do filho e dos anos. Sim, senhor, continuei. Continuei, a tal ponto que o menor gesto me afligia, a mais ínfima palavra, uma insistência qualquer; muita vez só a indiferença bastava. Cheguei a ter ciúmes de tudo e de todos. Um vizinho, um par de valsa, qualquer homem, moço ou maduro, me enchia de terror ou desconfiança. É certo que Capitu gostava de ser vista, e o meio mais próprio a tal fim (disse-me uma senhora, um dia) é ver também, e não há ver sem mostrar que se vê.

A senhora que me disse isto cuidou que gostou de mim, e foi naturalmente por não achar da minha parte correspondência aos seus afetos que me explicou daquela maneira os seus olhos teimosos. Outros olhos me procuravam também, não muitos, e não digo nada sobre eles, tendo aliás confessado a princípio as minhas aventuras vindouras, mas eram ainda vindouras. Naquele tempo, por mais mulheres bonitas que achasse, nenhuma receberia a mínima parte do amor que tinha a Capitu. A minha própria mãe não queria mais que metade. Capitu era tudo e mais que tudo; não vivia nem trabalhava que não fosse pensando nela. Ao teatro íamos juntos; só me lembra que fosse duas vezes sem ela, um benefício de ator, e uma estréia de ópera, a que ela não foi por ter adoecido, mas quis por força que eu fosse. Era tarde para mandar o camarote a Escobar, saí, mas voltei no fim do primeiro ato. Encontrei Escobar à porta do corredor.

--Vinha falar-te, disse-me ele.

Expliquei-lhe que tinha saído para o teatro donde voltara receoso de Capitu, que ficara doente.

--Doente de quê? perguntou Escobar.

--Queixava-se da cabeça e do estômago.

--Então, vou-me embora. Vinha para aquele negócio dos embargos...

Eram uns embargos de terceiro; ocorrera um incidente importante, e, tendo ele jantado na cidade, não quis ir para casa sem dizer-me o que era, mas já agora falaria depois...

--Não, falemos já, sobe; ela pode estar melhor. Se estiver pior, desces.

Capitu estava melhor e até boa. Confessou-me que apenas tivera uma dor de cabeça de nada, mas agravara o padecimento para que eu fosse divertir-me. Não falava alegre, o que me fez desconfiar que mentia, para me não meter medo, mas jurou que era a verdade pura. Escobar sorriu e disse:

--A cunhadinha está tão doente como você ou eu. Vamos aos embargos.

CAPÍTULO CXIV / EM QUE SE EXPLICA O EXPLICADO

Antes de ir aos embargos, expliquemos ainda um ponto que já ficou explicado, mas não bem explicado. Viste que eu pedi (cap. CX) a um professor de música de S. Paulo que me escrevesse a toada daquele pregão de doces de Mata-cavalos. Em si, a matéria é chocha, e não vale a pena de um capítulo, quanto mais dous; mas há matérias tais que trazem ensinamentos interessantes, senão agradáveis. Expliquemos o explicado.

Capitu e eu tínhamos jurado não esquecer mais aquele pregão; foi em momento de grande ternura, e o tabelião divino sabe as cousas que se juram em tais momentos, ele que as registra nos livros eternos.

--Você jura?

--Juro, disse ela estendendo tragicamente o braço.

Aproveitei o gesto para beijar-lhe a mão; estava ainda no seminário. Quando fui para S. Paulo, querendo um dia relembrar a toada, vi que a ia perdendo inteiramente; consegui recordá-la e corri ao professor, que me fez o obséquio de a escrever no pedacinho de papel.

Foi para não faltar ao juramento que fiz isto. Mas hás de crer que quando corri aos papéis velhos, naquela noite da Glória, também não me lembrava já da toada nem do texto? Fiz-me de pontual ao juramento, e este é que foi o meu pecado; esquecer, qualquer esquece.

Ao certo, ninguém sabe se há de manter ou não um juramento. Cousas futuras! Portanto, a nossa constituição política, transferindo o juramento à afirmação simples, é profundamente moral. Acabou com um pecado terrível. Faltar ao compromisso é sempre infidelidade, mas a alguém que tenha mais temor a Deus que aos homens não lhe importará mentir, uma vez ou outra, desde que não mete a alma no purgatório. Não confudam purgatório com inferno, que é o eterno naufrágio. Purgatório é uma casa de penhores, que empresta sobre todas as virtudes, a juro alto e prazo curto. Mas os prazos renovam-se, até que um dia uma ou duas virtudes medianas pagam todos os pecados grandes e pequenos.

CAPÍTULO CXV / DÚVIDAS SOBRE DÚVIDAS

Vamos agora aos embargos... E por que iremos aos embargos? Deus sabe o que custa escrevê-los, quanto mais contá-los. Da circunstância nova que Escobar me trazia apenas digo o que lhe disse então, isto é, que não valia nada.

--Nada?

--Quase nada.

--Então vale alguma cousa.

-- Para reforçar as razões que já temos vale menos que o chá que você vai tomar comigo.

--É tarde para tomar chá.

--Tomaremos depressa.

Tomamos depressa. Durante ele, Escobar olhava para mim descer fiado, como se cuidasse que eu recusava a circunstância nova para forrar-me a escrevê-la, mas tal suspeita não ia com a nossa amizade.

Quando ele saiu, referi as minhas dúvidas a Capitu; ela as desfez com a arte fina que possuía, um jeito uma graça toda sua, capaz de dissipar as mesmas tristezas de Olímpio.

--Seria o negócio dos embargos, concluiu; e ele que veio até aqui. a esta hora, é que está impressionado com a demanda.

--Tens razão.

Palavra puxa palavra, falei de outras dúvidas. Eu era então um poço delas; coaxavam dentro de mim, como verdadeiras rãs, a ponto de me tirarem o sono algumas vezes. Disse-lhe que começava a achar minha mãe um tanto fria e arredia com ela. Pois aqui mesmo valeu a arte fina de Capitu.

--Já disse a você o que é; cousas de sogra. Mamãezinha tem ciúmes de você; logo que eles passem e as saudades aumentem, ela torna a ser o que era. Em lhe faltando o neto...

--Mas eu tenho notado que já é fria também com Ezequiel Quando ele vai comigo, mamãe não lhe faz as mesmas graças.

--Quem sabe se não anda doente?

--Vamos nós jantar com ela amanhã?

--Vamos... Não... Pois vamos.

Fomos jantar com a minha velha. Já lhe podia chamar assim, posto que os seus cabelos brancos não

o fossem todos nem totalmente, e o rosto estivesse comparativamente fresco- era uma espécie de mocidade quinquagenária ou de ancianidade viçosa, à escolha... Mas nada de melancolias; não quero falar dos olhos molhados, à entrada e à saída. Pouco entrou na conversação. Também não era diferente da costumada. José Dias falou do casamento e suas belezas, da política, da Europa e da homeopatia, tio Cosme das suas moléstias, prima Justina da vizinhança, ou de José Dias, quando este saía da sala.

Quando voltamos, à noite, viemos por ali a pé, falando das minhas dúvidas. Capitu novamente me aconselhou que esperássemos. Sogras eram todas assim; lá vinha um dia e mudavam. Ao passo que me falava, recrudecia de ternura. Dali em diante foi cada vez mais doce comigo; não me ia esperar à janela, para não espertar-me os ciúmes, mas quando eu subia, via no alto da escada, entre as grades da cancela, a cara deliciosa da minha amiga e esposa, risonha como toda a nossa infância. Ezequiel às vezes estava com ela; nós o havíamos acostumado a ver o ósculo da chegada e da saída. e ele enchia-me a cara de beijos.

CAPÍTULO CXVI / FILHO DO HOMEM

Apalpei José Dias sobre as maneiras novas de minha mãe; ficou espantado. Não havia nada, nem podia haver causa nenhuma, tantos eram os louvores incessantes que ele ouvia "à bela e virtuosa Capitu."

--Agora, quando os ouço, entro também no coro, mas a princípio ficava envergonhadíssimo. Para quem chegou, como eu, a arrenegar deste casamento, era duro confessar que ele foi uma verdadeira bênção do céu. Que digna senhora nos saiu a criança travessa de Mata-cavalos. O pai é que nos separou um pouco, enquanto não nos conhecíamos, mas tudo acabou em bem. Pois, sim, senhor, quando D. Glória elogia a sua nora e comadre...

--Então mamãe?...

--Perfeitamente!

--Mas, por que é que não nos visita há tanto tempo?

--Creio que tem andado mais achacada dos seus reumatismos. Este ano tem feito muito frio... Imagine a aflição dela, que andava o dia inteiro; agora é obrigada a estar quieta, ao pé do irmão, que lá tem o seu mal...

Quis observar-lhe que tal razão explicava a interrupção das visitas, e não a frieza quando íamos nós a Mata-cavalos; mas não estendi tão longe a intimidade do agregado. José Dias pediu para ver o nosso "profetazinho" (assim chamava a Ezequiel) e fez-lhe as festas do costume. Desta vez falou ao modo bíblico (estivera na véspera a folhear o livro de Ezequiel, como soube depois) e perguntava-lhe: "Como vai isso, filho do homem?" "Dize-me, filho do homem, onde estão os teus brinquedos?" "Queres comer doce, filho do homem?"

--Que filho do homem é esse? perguntou-lhe Capitu agastada.

--São os modos de dizer da Bíblia.

--Pois eu não gosto deles, replicou ela com aspereza.

--Tem razão, Capitu, concordou o agregado. Você não imagina como a Bíblia é cheia de expressões cruas e grosseiras. Eu falava assim para variar... Tu como vais, meu anjo? Meu anjo, como é que eu ando na rua?

--Não, atalhou Capitu; já lhe vou tirando esse costume de imitar os outros.

--Mas tem muita graça; a mim, quando ele copia os meus gestos, parece-me que sou eu mesmo, pequenino. Outro dia chegou a fazer um gesto de D. Glória, tão bem que ela lhe deu um beijo em paga. Vamos, como é que eu ando?

--Não, Ezequiel, disse eu, mamãe não quer.

Eu mesmo achava feio tal sestro. Alguns dos gestos já lhe iam ficando mais repetidos, como os das mãos e pés de Escobar, ultimamente, até apanhara o modo de voltar a cabeça deste, quando falava, e o de deixá-la cair, quando ria. Capitu ralhava. Mas o menino era travesso, como o diabo; apenas começamos a falar de outra cousa, saltou ao meio da sala, dizendo a José Dias:

--O senhor anda assim.

Não podemos deixar de rir, eu mais que ninguém. A primeira pessoa que fechou a cara, que o repreendeu e chamou a si foi Capitu.

--Não quero isso, ouviu?

CAPÍTULO CXVII / AMIGOS PRÓXIMOS

Já então Escobar deixara Andaraí e comprara uma casa no Flamengo, casa que ainda ali vi, há dias, quando me deu na gana experimentar se as sensações antigas estavam mortas ou dormiam só; não posso dizê-lo bem, porque os sonos, quando são pesados, confundem vivos e defuntos, a não ser a respiração. Eu respirava um pouco, mas pode ser que fosse do mar, meio agitado. Enfim, passei, acendi um charuto, e dei por mim no Catete, tinha subido pela Rua da Princesa, uma rua antiga... o ruas antigas! ó casas antigas! ó pernas antigas! Todos nós éramos antigos, e não é preciso dizer que no mau sentido, no sentido de velho e acabado.

Velha é a casa, mas não lhe alteraram nada. Não sei até se ainda tem o mesmo número. Não digo que número é para não irem indagar e cavar a história. Não é que Escobar ainda lá more nem sequer viva; morreu pouco depois, por um modo que hei de contar. Enquanto viveu, uma vez que estávamos tão próximos, tínhamos por assim dizer uma só casa- eu vivia na dele, ele na minha, e o pedaço de praia entre a Glória e o Flamengo era como um caminho de uso próprio e particular. Fazia-me pensar nas duas casas de Mata-cavalos, com o seu muro de permeio.

Um historiador da nossa língua, creio que João de Barros, põe na boca de um rei bárbaro algumas palavras mansas, quando os portugueses lhe proponham estabelecer ali ao pé uma fortaleza, dizia o rei que os bons amigos deviam ficar longe uns dos outros, não perto, para se não zangarem como as águas do mar que batiam furiosas no rochedo que eles viam dali. Que a sombra do escritor me perdoe, se eu duvido que o rei dissesse tal palavra nem que ela seja verdadeira. Provavelmente foi o mesmo escritor que inventou para adornar o texto, e não fez mal, porque é bonita; realmente, é bonita. Eu creio que o mar então batia na pedra, como é seu costume, desde Ulisses e antes. Agora que a comparação seja verdadeira é que não. Seguramente há inimigos contíguos, mas também há amigos de perto e do peito. E o escritor esquecia (salvo se ainda não era do seu tempo) esquecia o adágio: longe dos olhos, longe do coração. Nós não podíamos ter os corações agora mais perto. As nossas mulheres viviam na casa uma da outra, nós passávamos as noites cá ou lá conversando, jogando ou mirando o mar. Os dous pequenos passavam dias, ora no Flamengo, ora na Glória.

Como eu observasse que podia acontecer com eles o que se dera entre mim e Capitu, acharam todos que sim, e Sancha acrescentou que até já se iam parecendo. Eu expliquei:

--Não; é porque Ezequiel imita os gestos dos outros.

Escobar concordou comigo, e insinuou que alguma vez as crianças que se freqüentam muito acabam parecendo-se umas com as outras. Opinei de cabeça, como me sucedia nas matérias que eu não sabia bem nem mal. Tudo podia ser. O certo é que eles se queriam muito, e podiam acabar casados, mas não acabaram casados.

CAPÍTULO CXVIII / A MÃO DE SANCHA

Tudo acaba, leitor; é um velho truismo, a que se pode acrescentar que nem tudo o que dura muito tempo. Esta segunda parte não acha crentes fáceis, ao contrário, a idéia de que um castelo de vento dura mais que o mesmo vento de que é feito, dificilmente se despegará da cabeça, e é bom que seja assim, para que se não perca o costume daquelas construções quase eternas.

O nosso castelo era sólido, mas um domingo... Na véspera tínhamos passado a noite no Flamengo,

não só os dous casais inseparáveis, como ainda o agregado e prima Justina. Foi então que Escobar, falando-me à janela, disse-me que fôssemos lá jantar no dia seguinte; precisávamos falar de um projeto em família, um projeto para os quatro.

--Para os quatro? Uma contradança.

--Não. Não és capaz de adivinhar o que seja, nem eu digo. Vem amanhã.

Sancha não tirava os olhos de nós durante a conversa, ao canto da janela. Quando o marido saiu, veio ter comigo. Perguntou-me de que é que faláramos- disse-lhe que de um projeto que eu não sabia qual fosse, ela pediu-me segredo e revelou-me o que era: uma viagem à Europa dali a dous anos. Disse isto de costas para dentro, quase suspirando. O mar batia com grande força na praia; havia ressaca.

--Vamos todos? perguntei por fim.

--Vamos.

Sancha ergueu a cabeça e olhou para mim com tanto prazer que eu, graças às relações dela e Capitu, não se me daria beijá-la na testa. Entretanto, os olhos de Sancha não convidavam a expansões fraternais, pareciam quentes e intimativos, diziam outra cousa, e não tardou que se afastassem da janela, onde eu fiquei olhando para o mar, pensativo. A noite era clara.

Dali mesmo busquei os olhos de Sancha, ao pé do piano; encontrei-os em caminho. Pararam os quatro e ficaram diante uns dos outros, uns esperando que os outros passassem, mas nenhum passavam. Tal se dá na rua entre dous teimosos. A cautela desligou-nos eu tornei a voltar-me para fora. E assim posto entrei a cavar na memória se alguma vez olhara para ela com a mesma expressão, e fiquei incerto. Tive um certeza só, é que um dia pensei nela, como se pensa na bela desconhecida que passa; mas então dar-se-ia que ela adivinhando... Talvez o simples pensamento me transluzisse cá fora, e ela me fugisse outrora irritada ou acanhada, e agora por um movimento invencível... Invencível; esta palavra foi como uma bênção de padre à missa, que a gente recebe e repete em si mesma.

--O mar amanhã está de desafiar a gente, disse-me a voz de Escobar, ao pé de mim.

--Você entra no mar amanhã?

--Tenho entrado com mares maiores, muito maiores. Você não imagina o que é um bom mar em hora bravia. É preciso nadar bem, como eu, e ter estes pulmões disse ele batendo no peito, e estes braços; apalpa.

Apalpei-lhe os braços, como se fossem os de Sancha. Custa-me esta confissão, mas não posso suprimi-la; era jarretar a verdade. Nem só os apalpei com essa idéia, mas ainda senti outra cousa, achei-os mais grossos e fortes que os meus, e tive-lhes inveja; acresce que sabiam nadar.

Quando saímos, tornei a falar com os olhos à dona da casa. A mão dela apertou muito a minha, e demorou-se mais que de costume

A modéstia pedia então, como agora, que eu visse naquele gesto de Sancha uma sanção ao projeto do marido e um agradecimento. Assim devia ser. mas o fluido particular que me correu todo o corpo desviou de mim a conclusão que deixo escrita. Senti ainda os dedos de Sancha entre os meus, apertando uns aos outros. Foi um instante de vertigem e de pecado. Passou depressa no relógio do tempo; quando cheguei o relógio ao ouvido, trabalhavam só os minutos da virtude e da razão.

-- ...Uma senhora deliciosíssima, concluiu José Dias um discurso que vinha fazendo.

--Deliciosíssima! repeti com algum ardor, que moderei logo, emendando-me: Realmente, uma bela noite!

--Como devem ser todas as daquela casa, continuou o agregado. Cá fora, não, cá fora o mar está zangado; escute.

Ouvia-se o mar forte,--como já se ouvia de casa,--a ressaca era grande e, a distancia, viam-se crescer as ondas. Capitu e prima Justina, que iam adiante, detiveram-se numa das voltas da praia, e fomos conversando os quatro, mas eu conversava mal. Não havia meio de esquecer inteiramente a mão de Sancha nem os olhos que trocamos. Agora achava-lhes isto, agora aquilo. Os instantes do Daho intercalavam-se nos minutos de Deus, e o relógio foi assim marcando alternativamente a minha perdição e a minha salvação. José Dias despediu-se de nós à porta. Prima Justina dormiu em nossa casa; iria embora, no dia seguinte, depois do almoço e da missa. Eu recolhi-me ao meu gabinete, onde me demorei mais que de costume.

O retrato de Escobar, que eu tinha ali, ao pé do de minha mãe, falou-me como se fosse a própria pessoa. Combati sinceramente os impulsos que trazia do Flamengo, rejeitei a figura da mulher do meu amigo, e chamei-me desleal. Demais, quem me afirmava que houvesse alguma intenção daquela espécie no gesto da despedida e nos anteriores? Tudo podia ligar-se ao interesse da nossa viagem. Sancha e Capitu eram tão amigas que seria um prazer mais para elas irem juntas. Quando houvesse alguma intenção sexual, quem me provaria que não era mais que uma sensação fulgurante, destinada a morrer com a noite e o sono? Há remorsos que não nascem de outro pecado, nem têm maior duração. Agarrei-me a esta hipótese que se conciliava com a mão de Sancha, que eu sentia de memória dentro da minha mão, quente e demorada, apertada e apertando...

Sinceramente, eu achava-me mal entre um amigo e a atração. A timidez pode ser que fosse outra causa daquela crise; não é só o céu que dá as nossas virtudes, a timidez também, não contando o acaso, mas o acaso é um mero acidente; a melhor origem delas é o céu. Entretanto, como a timidez vem do céu, que nos dá a compleição, a virtude, filha dela, é, genealogicamente, o mesmo sangue celestial. Assim refletiria se pudesse, mas a princípio vaguei à toa. Paixão não era nem insinuação. Capricho seria ou quê? Ao fim de vinte minutos era nada, inteiramente nada. O retrato de Escobar pareceu falar-me- vi-lhe a atitude franca e simples, sacudi a cabeça e fui deitar-me.

CAPÍTULO CXIX / NÃO FAÇA ISSO, QUERIDA!

A leitora, que é minha amiga e abriu este livro com o fim de descansar da cavatina de ontem para a valsa de hoje, quer fechá-lo às pressas, ao ver que beiramos um abismo. Não faça isso, querida; eu mudo de rumo.

CAPÍTULO CXX / OS AUTOS

Na manhã seguinte acordei livre das abominações da véspera; chamei-lhes alucinações, tomei café, percorri os jornais e fui estudar uns autos. Capitu e prima Justina saíram para a missa das nove, na Lapa. A figura de Sancha desapareceu inteiramente no meio das alegações da parte adversa, que eu ia lendo nos autos, alegações falsas, inadmissíveis, sem apoio na lei nem nas praxes. Vi que era fácil ganhar a demanda- consultei Dalloz, Pereira e Sousa...

Uma só vez olhei para o retrato de Escobar. Era uma bela fotografia tirada um ano antes. Estava de pé, sobrecasaca abotoada, a mão esquerda no dorso de uma cadeira, a direita metida ao peito, o olhar ao longe para a esquerda do espectador. Tinha garbo e naturalidade. A moldura que lhe mandei pôr não encobria a dedicatória, escrita embaixo, não nas costas do cartão: "Ao meu querido Bentinho o seu querido Escobar 20-4-70." Estas palavras fortaleceram-me os pensamentos daquela manhã, e espancaram de todo as recordações da véspera. Naquele tempo a minha vista era boa; eu podia lê-las do lugar em que estava. Tornei aos autos.

CAPÍTULO CXXI / A CATÁSTROFE

No melhor deles, ouvi passos precipitados na escada, a campainha soou, soaram palmas, golpes na cancela, vozes, acudiram todos, acudi eu mesmo. Era um escravo da casa de Sancha que me chamava

--Para ir lá... sinhô nadando, sinhô morrendo.

Não disse mais nada, ou eu não lhe ouvi o resto. Vesti-me, deixei recado a Capitu e corri ao Flamengo.

Em caminho, fui adivinhando a verdade. Escobar meteu-se a na dar, como usava fazer, arriscou-se um pouco mais fora que de costume, apesar do mar bravio, foi enrolado e morreu. As canoas que acudiram mal puderam trazer-lhe o cadáver.

CAPÍTULO CXXII / O ENTERRO

A Viúva... Poupo-vos as lágrimas da viúva, as minhas, as da outra gente. Saí de lá cerca de onze horas; Capitu e prima Justina esperavam-me, uma com o parecer abatido e estúpido, outra enfastiada apenas.

--Vão fazer companhia à pobre Sanchinha; eu vou cuidar do enterro.

Assim fizemos. Quis que o enterro fosse pomposo, e a afluência dos amigos foi numerosa. Praia, ruas, Praça da Glória, tudo eram carros, muitos deles particulares. A casa não sendo grande, não podiam lá caber todos, muitos estavam na praia, falando do desastre, apontando o lugar em que Escobar falecera, ouvindo referir a chegada do morto. José Dias ouviu também falar dos negócios do finado, divergindo alguns na avaliação dos bens, mas havendo acordo em que o passivo devia ser pequeno. Elogiavam as qualidades de Escobar, um ou outro discutia o recente gabinete Rio Branco-estávamos em março de 1871. Nunca me esqueceu o mês nem o ano.

Como eu houvesse resolvido falar no cemitério, escrevi algumas linhas e mostrei-as em casa a José Dias, que as achou realmente dignas do morto e de mim. Pediu-me o papel, recitou lentamente o discurso, pesando as palavras, e confirmou a primeira opinião; no Flamengo espalhou a notícia. Alguns conhecidos vieram interrogar-me:

--Então, vamos ouvi-lo?

--Quatro palavras.

Poucas mais seriam. Tinha-as escrito com receio de que a emoção me impedisse de improvisar. No tiburi em que andei uma ou duas horas, não fizera mais que recordar o tempo do seminário, as relações de Escobar, as nossas simpatias, a nossa amizade, começada, continuada e nunca interrompida, até que um lance da fortuna fez separar para sempre duas criaturas que prometiam ficar por muito tempo unidas. De quando em quando enxugava os olhos. O cocheiro aventurou duas ou três perguntas sobre a minha situação moral; não me arrancando nada, continuou o seu ofício. Chegando a casa, deitei aquelas emoções ao papel; tal seria o discurso.

CAPÍTULO CXXIII / OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

CAPÍTULO CXXIV / O DISCURSO

--Vamos, são horas...

Era José Dias que me convidava a fechar o ataúde. Fechamo-lo, e eu peguei numa das argolas; rompeu o alarido final. Palavra que, quando cheguei à porta, vi o sol claro, tudo gente e carros, as cabeças descobertas, tive um daqueles meus impulsos que nunca chegavam à execução: foi atirar à rua caixão, defunto e tudo. No carro disse a José Dias que se calasse. No cemitério tive de repetir a cerimônia da casa, desatar as correias, e ajudar a levar o féretro à cova. O que isto me custou

imagina. Descido o cadáver à cova, trouxeram a cal e a pá; sabes disto, terás ido a mais de um enterro, mas o que não sabes nem pode saber nenhum dos teus amigos, leitor, ou qualquer outro estranho, é a crise que me tomou quando vi todos os olhos em mim, os pés quietos, as orelhas atentas, e, ao cabo de alguns instantes de total silêncio, um sussurro vago, algumas vozes interrogativas, sinais, e alguém, José Dias, que me dizia ao ouvido:

--Então, fale.

Era o discurso. Queriam o discurso. Tinhama jus ao discurso anunciado. Maquinalmente, meti a mão no bolso, saquei o papel e li-o aos trambolhões, não todo, nem seguido, nem claro; a voz parecia-me entrar cm vez de sair, as mãos tremiam-me. Não era só a emoção nova que me fazia assim, era o próprio texto, as memórias do amigo, as saudades confessadas, os louvores à pessoa e aos seus méritos; tudo isto que eu era obrigado a dizer e dizia mal. Ao mesmo tempo, temendo que me adivinhassem a verdade, forcejava por escondê-la bem. Creio que poucos me ouviram, mas o gesto geral foi de compreensão c de aprovação. As mãos que me deram a apertar eram de solidariedade; alguns diziam: "Muito bonito! muito bem! magnífico!" José Dias achou que a eloqüência estivera na altura da piedade. Um homem, que me pareceu jornalista, pediu-me licença para levar o manuscrito e imprimi-lo. Só a minha grande turvação recusaria um obséquio tão simples.

CAPÍTULO CXXV / UMA COMPARAÇÃO

Príamo julga-se o mais infeliz dos homens, por beijar a mão daquele que lhe matou o filho. Homero é que relata isto, e é um bom autor, não obstante contá-lo em verso, mas há narrações exatas em verso, e até mau verso. Compara tu a situação de Príamo com a minha; eu acabava de louvar as virtudes do homem que recebera, defunto, aqueles olhos... É impossível que algum Homero não tirasse da minha situação muito melhor efeito, ou quando menos igual. Nem digas que nos faltam Homeros, pela causa apontada em Camões; não, senhor, faltam-nos, é certo, mas é porque os Príamos procuram a sombra e o silêncio. As lágrimas, se as têm, são enxugadas atrás da porta, para que as caras apareçam limpas e serenas, os discursos são antes de alegria que de melancolia, e tudo passa como se Aquiles não matasse Heitor.

CAPÍTULO CXXVI / CISMANDO

Pouco depois de sair do cemitério, rasguei o discurso e deitei os pedaços pela portinhola fora, sem embargo dos esforços de José Dias para impedi-lo.

--Não presta para nada, disse-lhe eu, e como posso ter a tentação de dá-lo a imprimir, fica já destruído de uma vez. Não presta, não vale nada.

José Dias demonstrou longamente o contrário, depois elogiou o enterro, e por último fez o panegírico do morto, uma grande alma, espírito ativo, coração reto, amigo, bom amigo, digno da esposa amantíssima que Deus lhe dera...

Neste ponto do discurso, deixei-o falar sozinho e peguei a cismar comigo. O que cismeis foi tão escuro e confuso que não me deixou tomar pé. No Catete mandei parar o carro, disse a José Dias que fosse buscar as senhoras ao Flamengo e as levasse para casa; eu iria a pé.

-- Mas...

--Vou fazer uma visita.

A razão disto era acabar de cismar, e escolher uma resolução que fosse adequada ao momento. O carro andaria mais depressa que as pernas- estas iriam pausadas ou não, podia afrouxar o passo. parar, arrepistar caminho, e deixar que a cabeça cismasse à vontade. Fui andando e cismando. Tinha já comparado o gesto de Sancha na véspera e o desespero daquele dia; eram inconciliáveis. A viúva era realmente amantíssima. Assim se desvaneceu de todo a ilusão da minha vaidade. Não seria o mesmo caso de Capitu. Cuidei de recompor-lhe os olhos, a posição em que a vi, o ajuntamento de pessoas que devia natural mente impor-lhe a dissimulação, se houvesse algo que dissimular. O que aqui vai por ordem lógica e dedutiva, tinha sido antes uma barafunda de idéias e sensações, graças

aos solavancos do carro e às interrupções de José Dias. Agora, porém, raciocinava e evocava claro e bem. Concluí de mim para mim que era a antiga paixão que me ofuscava ainda e me fazia desvairar como sempre.

Quando cheguei a esta conclusão final, chegava também à porta de casa, mas voltei para trás, e subi outra vez a Rua do Catete. Eram as dúvidas que me afligiam ou a necessidade de afligir Capitu com a minha grande demora? Ponhamos que eram as duas causas; andei largo espaço, até que me senti sossegar, e endireitei para casa. Batiam oito horas numa padaria.

CAPÍTULO CXXVII / O BARBEIRO

Perto de casa, havia um barbeiro, que me conhecia de vista, amava a rebeca e não tocava inteiramente mal. Na ocasião em que ia passando, executava não sei que peça. Parei na calçada a ouvi-lo (tudo são pretextos a um coração agoniado), ele viu-me, e continuou a tocar. Não atendeu a um freguês, e logo a outro, que ali foram, a despeito da hora e de ser domingo, confiar-lhe as caras à navalha. Perdeu-os sem perder uma nota- ia tocando para mim. Esta consideração fez-me chegar francamente à porta da loja, voltado para ele. Ao fundo, levantando a cortina de chita que fechava o interior da casa, vi apontar uma moça trigueira, vestido claro, flor no cabelo. Era a mulher dele, creio que me descobriu de dentro, e veio agradecer-me com a presença o favor que eu fazia ao marido. Se me não engano, chegou a dizê-lo com os olhos. Quanto ao marido, tocava agora com mais calor; sem ver a mulher, sem ver fregueses, grudava a face ao instrumento, passava a alma ao arco, e tocava, tocava...

Divina arte! Ia-se formando um grupo, deixei a porta da loja e vim andando para casa; enfiei pelo corredor e subi as escadas sem estrépito. Nunca me esqueceu o caso deste barbeiro, ou por estar ligado a um momento grave da minha vida, ou por esta máxima, que os compiladores podem tirar daqui e inserir nos compêndios de escola. A máxima é que a gente esquece devagar as boas ações que pratica, e verdadeiramente não as esquece nunca. Pobre barbeiro! perdeu duas barbas naquela noite, que eram o pão do dia seguinte, tudo para ser ouvido de um traunseunte. Supõe agora que este, em vez de ir-se embora, como eu fui, ficava à porta a ouvi-lo e a enamorar-lhe a mulher, então é que ele, todo arco, todo rebeca, tocaria desesperadamente. Divina arte!

CAPÍTULO CXXVIII / PUNHADO DE SUCESSOS

Como ia dizendo, subi as escadas sem estrépito, empurrei a cancela, que estava apenas encostada, e dei com prima Justina e José Dias jogando cartas na saleta próxima. Capitu levantou-se do canapé e veio a mim. O rosto dela era agora sereno e puro. Os outros suspenderam o jogo, e todos falamos do desastre e da viúva. Capitu censurou a imprudência de Escobar, e não dissimulou a tristeza que lhe trazia a dor da amiga. Perguntei-lhe por que não ficara com Sancha aquela noite.

--Tem lá muita gente; ainda assim ofereci-me, mas não quis. Também lhe disse que era melhor vir para cá, e passar aqui uns dias conosco.

--Também não quis?

--Também não.

--Entretanto, a vista do mar há de ser-lhe penosa, todas as manhãs, ponderou José Dias, e não sei como poderá...

-- Mas passa; o que é que não passa? atalhou prima Justina.

E como em torno desta idéia começássemos uma troca de palavras, Capitu saiu para ir ver se o filho dormia. Ao passar pelo espelho, concertou os cabelos tão demoradamente que pareceria afetação, se não soubéssemos que ela era muito amiga de si. Quando tornou, trazia os olhos vermelhos; dissemos que, ao mirar o filho dormindo, pensara na filhinha de Sancha, e na aflição da viúva. E, sem se lhe dar das visitas, nem reparar se havia algum criado, abraçou-me e disse-me que, se quisesse pensar nela, era preciso pensar primeiro na minha vida. José Dias achou a frase "lindíssima", e perguntou a Capitu por que é que não fazia versos. Tentei meter o caso à bulha, e assim acabamos a

noite.

No dia seguinte, arrependi-me de haver rasgado o discurso, não que quisesse dá-lo a imprimir, mas era lembrança do finado. Pensei em recompô-lo, mas só achei frases soltas, que uma vez juntas não tinham sentido. Também pensei em fazer outro, mas era já difícil, e podia ser apanhado em falso pelos que me tinham ouvido no cemitério. Quanto a recolher os pedacinhos de papel deitados à rua, era tarde; estariam já varridos.

Inventariei as lembranças de Escobar, livros, um tinteiro de bronze, uma bengala de marfim, um pássaro, o álbum de Capitu, duas paisagens do Paraná e outras. Também ele as possuía de minha mão. Vivemos assim a trocar memórias e regalos, ora em dia de anos, ora sem razão particular. Tudo isso me empanava os olhos... Vieram os jornais do dia: davam notícia do desastre e da morte de Escobar, os estudos e os negócios deste, as qualidades pessoais, a simpatia do comércio, e também falavam dos bens deixados, da mulher e da filha. Tudo isso foi na segunda-feira. Na terça-feira foi aberto o testamento, que me nomeava segundo testamenteiro; o primeiro lugar cabia a mulher. Não me deixava nada, mas as palavras que me escrevera em carta separada eram sublimes de amizade e estima. Capitu desta vez chorou muito; mas compôs-se depressa.

Testamento, inventário, tudo andou quase tão depressa como aqui vai dito. Ao cabo de pouco tempo, Sancha retirou-se para a casa dos parentes no Paraná.

CAPÍTULO CXXIX / A D. SANCHA

D. Sancha, peço-lhe que não leia este livro; ou, se o houver lido até aqui, abandone o resto. Basta fechá-lo; melhor será queimá-lo, para lhe não dar tentação e abri-lo outra vez. Se, apesar do aviso, quiser ir até o fim, a culpa é sua; não respondo pelo mal que receber. O que já lhe tiver feito, contando os gestos daquele sábado, esse acabou, uma vez que os acontecimentos, e eu com eles, desmentimos a minha ilusão; mas o que agora a alcançar, esse é indelével. Não, amiga minha, não leia mais. Vá envelhecendo, sem marido nem filha, que eu faço a mesma cousa, e é ainda o melhor que se pode fazer depois da mocidade. Um dia. iremos daqui até à porta do céu, onde nos encontraremos renovados, como as plantas novas, come piante novelle,

Rinovellate di novelle fronde.

O resto em Dante.

CAPÍTULO CXXX / UM DIA...

Por enquanto, um dia Capitu quis saber o que é que me fazia andar calado e aborrecido. E propôs-me a Europa, Minas, Petrópolis, uma série de bailes, mil desses remédios aconselhados aos melancólicos. Eu não sabia que lhe respondesse; recusei as diversões. Como insistisses repliquei-lhe que os meus negócios andavam mal. Capitu sorriu para animar-me. E que tinha que andassem mal? Tornariam a andar bem, e até lá as jóias, os objetos de algum valor seriam vendidos, e iríamos residir em algum beco. Viveríamos sossegados e esquecidos; depois tornaríamos à tona da água. A ternura com que me disse isto era de comover as pedras. Pois nem assim. Respondi-lhe secamente que não era preciso vender nada. Deixei-me estar calado e aborrecido. Ela propôs-me jogar cartas ou damas, um passeio a pé, uma visita a Mata-cavalos; e, como eu não aceitasse nada, foi para a sala, abriu o piano, e começou a tocar; eu aproveitei a ausência, peguei do chapéu e saí.

...Perdão, mas este capítulo devia ser precedido de outro, em que contasse um incidente, ocorrido poucas semanas antes, doutras mesas depois da partida de Sancha. Vou escrevê-lo; podia antepô-lo a este antes de mandar o livro ao prelo, mas custa muito alterar o número das páginas; vai assim mesmo, depois a narração seguirá direita até o fim. Demais, é curto.

CAPÍTULO CXXXI / ANTERIOR AO ANTERIOR

Foi o caso que a minha vida era outra vez doce e plácida, a banca do advogado rendia-me bastante, Capitu estava mais bela, Ezequiel ia crescendo. Começava o ano de 1872.

--Você já reparou que Ezequiel tem nos olhos uma expressão esquisita? perguntou-me Capitu. Só vi

duas pessoas assim, um amigo de papai e o defunto Escobar. Olha, Ezequiel; olha firme, assim, vira para o lado de papai, não precisa revirar os olhos, assim, assim...

Era depois de jantar, estávamos ainda à mesa, Capitu brincava com o filho, ou ele com ela, ou um com outro, porque, em verdade, queriam-se muito, mas é também certo que ele me queria ainda mais a mim. Aproximei-me de Ezequiel, achei que Capitu tinha razão; eram os olhos de Escobar, mas não me pareceram esquisitos por isso. Afinal não haveria mais que meia dúzia de expressões no mundo, e muitas semelhanças se dariam naturalmente. Ezequiel não entendeu nada, olhou espantado para ela e para mim, e afinal saltou-me ao colo:

--Vamos passear, papai?

--Logo, meu filho.

Capitu, alheia a ambos, fitava agora a outra borda da mesa; mas, dizendo-lhe eu que, na beleza, os olhos de Ezequiel saíam aos da mãe, Capitu sorriu abanando a cabeça com um ar que nunca achei em mulher alguma, provavelmente porque não gostei tanto das outras. As pessoas valem o que vale a afeição da gente, e é daí que mestre Povo tirou aquele adágio que quem o feio ama bonito lhe parece. Capitu tinha meia dúzia de gestos únicos na terra. Aquele entrou-me pela alma dentro. Assim fica explicado que eu corresse à minha esposa e amiga e lhe enchesse a cara de beijos; mas este outro incidente não é radicalmente necessário à compreensão do capítulo passado e dos futuros; fiquemos nos olhos de Ezequiel.

CAPÍTULO CXXXII / O DEBUXO E O COLORIDO

Nem só os olhos, mas as restantes feições, a cara, o corpo, a pessoa inteira, iam-se apurando com o tempo. Eram como um debuxo primitivo que o artista vai enchendo e colorindo aos poucos, e a figura entra a ver, sorrir, palpitar, falar quase, até que a família pêndula o quadro na parede, em memória do que foi e já não pode ser. Aqui podia ser e era. O costume valeu muito contra o efeito da mudança; mas a mudança fez-se, não à maneira de teatro, fez-se como a manhã que aponta vagarosa, primeiro que se possa ler uma carta, depois lê-se a carta na rua, em casa, no gabinete, sem abrir as janelas; a luz coada pelas persianas basta a distinguir as letras. Li a carta, mal a princípio e não toda, depois fui lendo melhor. Fugia-lhe, é certo, metia o papel no bolso, corria a casa, fechava-me, não abria as vidraças, chegava a fechar os olhos. Quando novamente abria os olhos e a carta, a letra era clara e a notícia claríssima.

Escobar vinha assim surgindo da sepultura, do seminário e do Flamengo para se sentar comigo à mesa, receber-me na escada, beijar-me no gabinete de manhã, ou pedir-me à noite a bênção do costume. Todas essas ações eram repulsivas; eu tolerava-as e praticava-as, para me não descobrir a mim mesmo e ao mundo. Mas o que pudesse dissimular ao mundo, não podia fazê-lo a mim, que vivia mais perto de mim que ninguém. Quando nem mãe nem filho estavam comigo o meu desespero era grande, e eu jurava matá-los a ambos, ora de golpe, ora devagar, para dividir pelo tempo da morte todos os minutos da vida embaçada e agoniada. Quando, porém, tornava a casa e via no alto da escada a criaturinha que me queria e esperava, ficava desarmado e dferia o castigo de um dia para outro.

O que se passava entre mim e Capitu naqueles dias sombrios, não se notará aqui, por ser tão miúdo e repetido, e já tão tarde que não se poderá dizê-lo sem falha nem canseira. Mas o principal irá. E o principal é que os nossos temporais eram agora contínuos e terríveis.

Antes de descoberta aquela má terra da verdade, tivemos outros de pouca dura; não tardava que o céu se fizesse azul, o sol claro e o mar chão, por onde abríamos novamente as velas que nos levavam às ilhas e costas mais belas do universo, até que outro pé de vento desbaratava tudo, e nós, postos à capa, esperávamos outra bonança, que não era tardia nem dúvida, antes total, próxima e firme.

Releva-me estas metáforas; cheiram ao mar e à maré que deram morte ao meu amigo e comborço Escobar. Cheiram também aos olhos de ressaca de Capitu. Assim, posto sempre fosse homem de

terra, conto aquela parte da minha vida, como um marujo contaria o seu naufrágio.

Já entre nós só faltava dizer a palavra última; nós a líamos, porém, nos olhos um do outro, vibrante e decisiva, e sempre que Ezequiel vinha para nós não fazia mais que separar-nos. Capitu propôs metê-lo em um colégio, donde só viesse aos sábados; custou muito ao menino aceitar esta situação.

--Quero ir com papai! Papai há de ir comigo! bradava ele.

Fui eu mesmo que o levei um dia de manhã, uma segunda-feira. Era no antigo Largo da Lapa, perto da nossa casa. Levei-o a pé, pela mão, como levara o ataúde do outro. O pequeno ia chorando e fazendo perguntas a cada passo, se voltaria para casa, e quando, e se eu iriavê-lo...

--Vou.

--Papai não vai!

--Vou sim.

--Jura, papai!

--Pois sim.

--Papai não diz que jura.

--Pois juro.

E lá o levei e deixei. A ausência temporária não atalhou o mal, e toda a arte fina de Capitu para fazê-lo atenuar, ao menos, foi como se não fosse; eu sentia-me cada vez pior. A mesma situação nova agravou a minha paixão. Ezequiel vivia agora mais fora da minha vista; mas a volta dele, ao fim das semanas, ou pelo descostume em que eu ficava, ou porque o tempo fosse andando e completando a semelhança, era a volta de Escobar mais vivo e ruidoso. Até a voz, dentro de pouco, já me parecia a mesma. Aos sábados, buscava não andar em casa e só entrar quando ele estivesse dormindo; mas não escapava ao domingo, no gabinete, quando eu me achava entre jornais e autos. Ezequiel entrava turbulento, expansivo, cheio de riso e de amor, porque o demo do pequeno cada vez morria mais por mim. Eu, a falar verdade, sentia agora uma aversão que mal podia disfarçar, tanto a ela como aos outros. Não podendo encobrir inteiramente esta disposição moral, cuidava de me não fazer encontradiço com ele, ou só o menos que pudesse; ora tinha trabalho que me obrigava a fechar o gabinete, ora saía ao domingo para ir passear pela cidade e arrabaldes o meu mal secreto.

CAPÍTULO CXXXIII / UMA IDÉIA

Um dia--era uma sexta-feira,--não pude mais. Certa idéia, que negrejava em mim, abriu as asas e entrou a batê-las de um lado para outro, como fazem as idéias que querem sair. O ser sexta-feira creio que foi acaso, mas também pode ter sido propósito; fui educado no terror daquele dia. ouvi cantar baladas, em casa, vindas da roça e da antiga metrópole, nas quais a sexta-feira era o dia de agouro. Entretanto, não havendo almanaque no cérebro, é provável que a idéia não batesse as asas senão pela necessidade que sentia de vir ao ar e à vida. A vida é tão bela que a mesma idéia da morte precisa de vir primeiro a ela, antes de se ver cumprida. Já me vais entendendo; lê agora outro capítulo.

CAPÍTULO CXXXIV / O DIA DE SÁBADO

A idéia saiu finalmente do cérebro. Era noite, e não pude dormir, por mais que a sacudisse de mim. Também nenhuma noite me passou tão curta. Amanheceu, quando cuidava não ser mais que uma ou duas horas.

Saí, supondo deixar a idéia em casa; ela veio comigo. Cá fora tinha a mesma cor escura, as mesmas asas trépidas, e posto avoasse com elas, era como se fosse fixa; eu a levava na retina, não que me encobrisse as cousas externas, mas via-as através dela, com a cor mais pálida que de costume, e sem se demorarem nada.

Não me lembra bem o resto do dia. Sei que escrevi algumas cartas, comprei uma substancia, que

não digo, para não espantar o desejo de prová-la. A farmácia faliu, é verdade; o dono fez-se banqueiro, e o banco prospera. Quando me achei com a morte no bolso senti tamanha alegria como se acabasse de tirar a sorte grande, ou ainda maior, porque o prêmio da loteria gasta-se, e a morte não se gasta. Fui a casa de minha mãe, com o fim de despedir-me, a título de visita. Ou de verdade ou por ilusão, tudo ali me pareceu melhor nesse dia. minha mãe menos triste, tio Cosme esquecido do coração, prima Justina da língua. Passei uma hora em paz. Cheguei a abrir mão do projeto. Que era preciso para viver? Nunca mais deixar aquela casa ou prender aquela hora a mim mesmo...

CAPÍTULO CXXXV / OTELO

Jantei fora. De noite fui ao teatro. Representava-se justamente Otelo, que eu não vira nem lera nunca; sabia apenas o assunto, e estimei a coincidência. Vi as grandes raivas do mouro, por causa de um lenço. --um simples lenço!--e aqui dou matéria à meditação dos psicólogos deste e de outros continentes, pois não me pude furtar à observação de que um lenço bastou a acender os ciúmes de Otelo e compor a mais sublime tragédia deste mundo. Os lenços perderam-se. hoje são precisos os próprios lençóis; alguma vez nem lençóis há e valem só as camisas. Tais eram as idéias que me iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso, e Iago destilava a sua calúnia. Nos intervalos não me levantava da cadeira- não queria expor-me a encontrar algum conhecido. As senhoras ficavam quase todas nos camarotes, enquanto os homens iam fumar. Então eu perguntava a mim mesmo se alguma daquelas não teria amado alguém que jazesse agora no cemitério, e vinham outras incoerências, até que o pano subia e continuava a peça. O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvi as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público.

--E era inocente, vinha eu dizendo rua abaixo; -- que faria o público, se ela deveras fosse culpada, tão culpada como Capitu? E que morte lhe daria o mouro? Um travesseiro não bastaria; era preciso sangue e fogo, um fogo intenso e vasto, que a consumisse de todo, e a reduzisse a pó, e o pó seria lançado ao vento, como eterna extinção...

Vaguei pelas ruas o resto da noite. Ceei, é verdade um quase nada, mas o bastante para ir até à manhã. Vi as últimas horas da noite e as primeiras do dia, vi os derradeiros passeadores e os primeiros varredores, as primeiras carroças, os primeiros ruídos, os primeiros albores, um dia que vinha depois do outro e me veria ir para nunca mais voltar. As ruas que eu andava como que me fugiam por si mesmas. Não tornaria a contemplar o mar da Glória, nem a serra dos órgãos, nem a fortaleza de Santa Cruz e as outras. A gente que passava não era tanta, como nos dias comuns da semana, mas era já numerosa e ia a algum trabalho, que repetiria depois; eu é que não repetiria mais nada.

Cheguei a casa, abri a porta devagarinho, subi pé ante pé, e meti-me no gabinete, iam dar seis horas. Tirei o veneno do bolso, fiquei em mangas de camisa, e escrevi ainda uma carta, a última, dirigida a Capitu. Nenhuma das outras era para ela; senti necessidade de lhe dizer uma palavra em que lhe ficasse o remorso da minha morte.

Escrevi dous textos. O primeiro queimei-o por ser longo e difuso. O segundo continha só o necessário, claro e breve. Não lhe lembra o nosso passado, nem as lutas havidas, nem alegria alguma; falava-lhe só de Escobar e da necessidade de morrer.

CAPÍTULO CXXXVI / A XÍCARA DE CAFÉ

O meu plano foi esperar o café, dissolver nele a droga e ingeri-la. Até lá, não tendo esquecido de todo a minha história romana, lembrou-me que Catão, antes de se matar, leu e releu um livro de Platão. Não tinha Platão comigo; mas um tomo truncado de Plutarco, em que era narrada a vida do célebre romano, bastou-me a ocupar aquele pouco tempo, e para em tudo imitá-lo, estirei-me no canapé. Nem era só imitá-lo nisso; tinha necessidade de incutir em mim a coragem dele, assim como ele precisara dos sentimentos do filósofo, para intrepidamente morrer. Um dos males da ignorância é não ter este remédio à última hora. Há muita gente que se mata sem ele, e nobremente

expira, mas estou que muita mais gente poria termo aos seus dias, se pudesse achar essa espécie de cocaína moral dos bons livros. Entretanto, querendo fugir a qualquer suspeita de imitação, lembra-me bem que, para não ser encontrado ao pé de mim o livro de Plutarco, nem ser dada a notícia nas gazetas com a da cor das calças que eu então vestia, assentei de pô-lo novamente no seu lugar, antes de beber o veneno.

O copeiro trouxe o café. Ergui-me, guardei o livro, e fui para a mesa onde ficara a xícara. Já a casa estava em rumores; era tempo de acabar comigo. A mão tremeu-me ao abrir o papel em que trazia a droga embrulhada. Ainda assim tive animo de despejar a substancia na xícara, e comecei a mexer o café, os olhos vagos, a memória em Desdêmona inocente; o espetáculo da véspera vinha intrometer-se na realidade da manhã. Mas a fotografia de Escobar deu-me o animo que me ia faltando; lá estava ele, com a mão nas costas da cadeira, a olhar ao longe...

"Acabemos com isto", pensei.

Quando ia a beber, cogitei se não seria melhor esperar que Capitu e o filho saíssem para a missa; beberia depois; era melhor. Assim disposto, entrei a passear no gabinete. Ouvi a voz de Ezequiel no corredor, vi-o entrar e correr a mim bradando:

--Papai! papai!

Leitor, houve aqui um gesto que eu não descrevo por havê-lo inteiramente esquecido, mas crê que foi belo e trágico. Efetivamente, a figura do pequeno fez-me recuar até dar de costas na estante. Ezequiel abraçou-me os joelhos, esticou-se na ponta dos pés, como que rendo subir e dar-me o beijo do costume; e repetia, puxando-me:

--Papai! papai!

CAPÍTULO CXXXVII / SEGUNDO IMPULSO

Se eu não olhasse para Ezequiel, é provável que não estivesse aqui escrevendo este livro, porque o meu primeiro ímpeto foi correr ao café e bebê-lo. Cheguei a pegar na xícara, mas o pequeno beijava-me a mão, como de costume, e a vista dele, como o gesto, deu-me outro impulso que me custa dizer aqui;- mas vá lá, diga-se tudo. Chamem me embora assassino; não serei eu que os desdiga ou contradiga; o meu segundo impulso foi criminoso. Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomara café.

--Já, papai; vou à missa com mamãe.

--Toma outra xícara, meia xícara só.

--E papai?

-- Eu mando vir mais; anda, bebe!

Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara, tão trêmulo que quase a entornei, mas disposto a fazê-la cair pela goela abaixo, caso o sabor lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio... Mas não sei que senti que me fez recuar. Pus a xícara em cima da mesa, e dei por mim a beijar doudamente a cabeça do menino.

--Papai! papai! exclamava Ezequiel.

--Não, não, eu não sou teu pai!

CAPÍTULO CXXXVIII / CAPITU QUE ENTRA

Quando levantei a cabeça, dei com a figura de Capitu diante de mim. Eis aí outro lance, que parecerá de teatro, e é tão natural como o primeiro, uma vez que a mãe e o filho iam à missa, e Capitu não saía sem falar-me. Era já um falar seco e breve; a maior parte das vezes, eu nem olhava para ela. Ela olhava sempre, esperando.

Desta vez, ao dar com ela, não sei se era dos meus olhos, mas Capitu pareceu-me lívida. Seguiu-se

um daqueles silêncios, a que, sem mentir, se pode chamar de um século, tal é a extensão do tempo nas grandes crises. Capitu recompôs-se; disse ao filho que se fosse embora, e pediu-me que lhe explicasse...

--Não há que explicar, disse eu.

--Há tudo, não entendo as tuas lágrimas nem as de Ezequiel. Que houve entre vocês?

--Não ouviu o que lhe disse?

Capitu respondeu que ouvira choro e rumor de palavras. Eu creio que ouvira tudo claramente mas confessá-lo seria perder a esperança do silêncio e da reconciliação por isso negou a audiência e confirmou unicamente a vista. Sem lhe contar o episódio do café, repeti-lhe as palavras do final do capítulo.

--O quê? perguntou ela como se ouvira mal.

--Que não é meu filho.

Grande foi a estupefação de Capitu, e não menor a indignação que lhe sucedeu, tão naturais ambas que fariam duvidar as primeiras testemunhas de vista do nosso foro. Já ouvi que as há para vários casos, questão de preço; eu não creio, tanto mais que a pessoa que me contou isto acabava de perder uma demanda. Mas, haja ou não testemunhas alugadas, a minha era verdadeira; a própria natureza jurava por si, e eu não queria duvidar dela. Assim que, sem atender à linguagem de Capitu, aos seus gestos, à dor que a retorcia, a cousa nenhuma, repeti as palavras ditas duas vezes com tal resolução que a fizeram afrouxar. Após alguns instantes, disse-me ela:

--Só se pode explicar tal injúria pela convicção sincera; entretanto você que era tão cioso dos menores gestos, nunca revelou a menor sombra de desconfiança. Que é que lhe deu tal idéia? Diga, -- continuou vendo que eu não respondia nada, -- diga tudo; depois do que ouvi, posso ouvir o resto, não pode ser muito. Que é que lhe deu agora tal convicção? Ande, Bentinho, fale! fale! Despeça-me daqui, mas diga tudo primeiro.

--Há cousas que se não dizem.

--Que se não dizem só metade; mas já que disse metade, diga tudo.

Tinha-se sentado numa cadeira ao pé da mesa. Podia estar um tanto confusa, o porte não era de acusada. Pedi-lhe ainda uma vez que não teimasse.

--Não, Bentinho, ou conte o resto, para que eu me defenda, se você acha que tenho defesa, ou peço-lhe desde já a nossa separação: não posso mais!

--A separação é cousa decidida, redargüi pegando-lhe na proposta. Era melhor que a fizéssemos por meias palavras ou em silêncio; cada um iria com a sua ferida. Uma vez, porém, que a senhora insiste, aqui vai o que lhe posso dizer, e é tudo.

Não disse tudo; mas pude aludir aos amores de Escobar sem proferir-lhe o nome. Capitu não pôde deixar de rir, de um riso que eu sinto não poder transcrever aqui; depois, em um tom juntamente irônico e melancólico:

--Pois até os defuntos! Nem os mortos escapam aos seus ciúmes!

Concertou a capinha e ergueu-se. Suspirou, creio que suspirou, enquanto eu, que não pedia outra cousa mais que a plena justificação dela, disse-lhe não sei que palavras adequadas a este fim. Capitu olhou para mim com desdém, e murmurou:

--Sei a razão disto; é a casualidade da semelhança... A vontade de Deus explicará tudo... Ri-se? É natural- apesar do seminário não acredita em Deus; eu creio... Mas não falemos nisto; não nos fica bem dizer mais nada.

CAPÍTULO CXXXIX / A FOTOGRAFIA

Palavra que estive a pique de crer que era vítima de uma grande ilusão, uma fantasmagoria de alucinado; mas a entrada repentina de Ezequiel, gritando:--"Mamãe! mamãe! é hora da missa!" restituui-me à consciência da realidade. Capitu e eu, involuntariamente, olhamos para a fotografia de Escobar, e depois um para o outro. Desta vez a confusão dela fez-se confissão pura. Este era aquele; havia por força alguma fotografia de Escobar pequeno que seria o nosso pequeno Ezequiel. De boca, porém, não confessou nada; repetiu as últimas palavras, puxou do filho e saíram para a missa.

CAPÍTULO CXL / VOLTA DA IGREJA

Ficando só, era natural pegar do café e bebê-lo. Pois, não, senhor; tinha perdido o gosto à morte. A morte era uma solução; eu acabava de achar outra, tanto melhor quanto que não era definitiva, e deixava a porta aberta à reparação, se devesse havê-la. Não disse perdão, mas reparação, isto é, justiça. Qualquer que fosse a razão do ato, rejeitei a morte, e esperei o regresso de Capitu. Este foi mais demorado que de costume; cheguei a temer que ela houvesse ido à casa de minha mãe, mas não foi.

--Confiei a Deus todas as minhas amarguras, disse-me Capitu ao voltar da igreja; ouvi dentro de mim que a nossa separação é indispensável, e estou às suas ordens.

Os olhos com que me disse isto eram embuçados, como espreitando um gesto de recusa ou de espera. Contava com a minha debilidade ou com a própria incerteza em que eu podia estar da paternidade do outro, mas falhou tudo. Acaso haveria em mim um homem novo, um que aparecia agora, desde que impressões novas e fortes o descobriam? Nesse caso era um homem apenas encoberto. Respondi-lhe que ia pensar, e faríamos o que eu pensasse. Em verdade vos digo que tudo estava pensado e feito.

No intervalo, evocara as palavras do finado Gurgel, quando me mostrou em casa dele o retrato da mulher, parecido com Capitu. Hás de lembrar-te delas; se não, relê o capítulo, cujo número não ponho aqui, por não me lembrar já qual seja, mas não fica longe. Reduzem-se a dizer que há tais semelhanças inexplicáveis... Pelo dia adiante, e nos outros dias, Ezequiel ia ter comigo ao gabinete, e as feições do pequeno davam idéia clara das do outro, ou eu ia atentando mais nelas. De envolta, lembravam-me episódios vagos e remotos, palavras, encontros e incidentes, tudo em que a minha cegueira não pôs malícia, e a que faltou o meu velho ciúme. Uma vez em que os fui achar sozinhos e calados, um segredo que me fez rir, uma palavra dela sonhando, todas essas reminiscências vieram vindo agora, em tal atropêlo que me atordoaram... E por que os não esganei um dia. quando desviei os olhos da rua onde estavam duas andorinhas trepadas no fio telegráfico? Dentro, as minhas outras andorinhas estavam trepadas no ar, os olhos enfiados nos olhos, mas tão cautelosos que se desenfiam logo, dizendo-me uma palavra amiga e alegre. Contei-lhes o namoro das andorinhas de fora, e acharam-lhe graça; Escobar declarou que, para ele, seria melhor se as andorinhas, em vez de trepadas no fio de arame, estivessem à mesa do jantar cozidas. "Nunca comi os ninhos delas, continuou, mas devem ser bons, se os chins os inventaram." E ficamos a tratar dos chins e dos clássicos que falaram deles, enquanto Capitu, confessando que a aborrecíamos, foi a outros cuidados. Agora lembrava-me tudo o que então me pareceu nada.

CAPÍTULO CXLI / A SOLUÇÃO

Aqui está o que fizemos. Pegamos em nós e fomos para a Europa, não passear, nem ver nada, novo nem velho; paramos na Suíça. Uma professora do Rio Grande, que foi conosco, ficou de companhia a Capitu, ensinando a língua materna a Ezequiel, que aprenderia o resto nas escolas do país. Assim regulada a vida, tornei ao Brasil.

Ao cabo de alguns meses, Capitu começara a escrever-me cartas, a que respondi com brevidade e sequidão. As dela eram submissas, sem ódio, acaso afetuosas, e para o fim saudosas; pedia-me que a fosse ver. Embarquei um ano depois, mas não a procurei, e repeti a viagem com o mesmo

resultado. Na volta, os que se lembavam dela, queriam notícias, e eu dava-lhes, como se acabasse de viver com ela; naturalmente as viagens eram feitas com o intuito de simular isto mesmo, e enganar a opinião. Um dia, finalmente...

CAPÍTULO CXLII / UMA SANTA

Entenda-se que, se nas viagens que fiz à Europa, José Dias não foi comigo, não é que lhe faltasse vontade; ficava de companhia a tio Cosme, quase inválido e a minha mãe, que envelheceu depressa. Também ele estava velho, posto que rijo. Ia a bordo despedir-se de mim, e as palavras que me dizia, os gestos de lenço, os próprios olhos que enxugava eram tais que me comoviam também. A última vez não foi a bordo.

--Venha...

--Não posso.

--Está com medo?

--Não; não posso. Agora, adeus, Bentinho, não sei se me verá mais; creio que vou para a outra Europa, a eterna...

Não foi logo; minha mãe embarcou primeiro. Procura no cemitério de S. João Batista uma sepultura sem nome, com esta única indicação: Uma santa. É aí. Fiz fazer essa inscrição com alguma dificuldade. O escultor achou-a esquisita, o administrador do cemitério consultou o vigário da paróquia; este ponderou-me que as santas es tão no altar e no céu.

-- Mas, perdão, atalhei, eu não quero dizer que naquela sepultura está uma canonizada. A minha idéia é dar com tal palavra uma definição terrena de todas as virtudes que a finada possuiu na vida. Tanto é assim que, sendo a modéstia uma delas, desejo conservá-la póstuma, não lhe escrevendo o nome.

--Todavia, o nome, a filiação, as datas...

-- Quem se importará com datas, filiação, nem nomes, depois que eu acabar?

-- Quer dizer que era uma santa senhora, não?

--Justamente. O protonotário Cabral, se fosse vivo, confirmaria aqui o que lhe digo.

--Nem eu contesto a verdade, hesito só, na fórmula. Conheceu então o protonotário?

-- Conheci-o. Era um padre-modelo.

-- Bom canonista, bom latinista, pio e caridoso, continuou o vigário.

--E possuía algumas prendas de sociedade, disse eu; lá em casa sempre ouvi que era insigne parceiro ao gamão...

--Tinha muito bom dado! suspirou lentamente o vigário. Um dado de mestre!

--Então, parece-lhe...?

--Uma vez que não há outro sentido, nem poderia havê-lo, sim, senhor, admite-se...

José Dias assistiu a estas diligências, com grande melancolia. No fim, quando saímos, disse mal do padre, chamou-lhe meticoloso. Só lhe achava desculpa por não ter conhecido minha mãe, nem ele nem os outros homens do cemitério.

--Não a conheceram; se a conhecessem mandariam esculpir santíssima.

CAPÍTULO CXLIII / O ÚLTIMO SUPERLATIVO

Não foi o último superlativo de José Dias. Outros teve que não vale a pena escrever aqui, até que veio o último, o melhor deles, o mais doce, o que lhe fez da morte um pedaço de vida. Já então morava comigo; posto que minha mãe lhe deixasse uma pequena lembrança, veio dizer-me que,

com legado ou sem ele, não se separaria de mim. Talvez a esperança dele fosse enterrar-me. Correspondia-se com Capitu, a que pedia que lhe mandasse o retrato de Ezequiel; mas Capitu ia adiando a remessa de correio a correio, até que ele não pediu mais nada, a não ser o coração do jovem estudante; pedia-lhe também que não deixasse de falar a Ezequiel no velho amigo do pai e do avô, "destinado pelo céu a amar o mesmo sangue." Era assim que ele preparava os cuidados da terceira geração; mas a morte veio antes de Ezequiel. A doença foi rápida. Mandei chamar um médico homeopata.

--Não, Bentinho, disse ele- basta um alopata; em todas as escolas se morre. Demais, foram idéias da mocidade, que o tempo levou; converto-me à fé de meus pais. A alopacia é o catolicismo da medicina...

Morreu sereno, após uma agonia curta. Pouco antes ouviu que o céu estava lindo, e pediu que abrissemos a janela.

--Não, o ar pode fazer-lhe mal.

--Que mal? Ar é vida.

Abrimos a janela. Realmente, estava um céu azul e claro. José Dias soergueu-se e olhou para fora; após alguns instantes, deixou cair a cabeça, murmurando: Lindíssimo! Foi a última palavra que proferiu neste mundo. Pobre José Dias! Por que hei de negar que chorei por ele?

CAPÍTULO CXLIV / UMA PERGUNTA TARDIA

Assim chorem por mim todos os olhos de amigos e amigas que deixo neste mundo, mas não é provável. Tenho-me feito esquecer. Moro longe e saio pouco. Não é que haja efetivamente ligado as duas pontas da vida. Esta casa do Engenho Novo, quanto reproduza a de Mata-cavalos, apenas me lembra aquela, e mais por efeito de comparação e de reflexão que de sentimento. Já disse isto mesmo.

Hão de perguntar-me por que razão, tendo a própria casa velha, na mesma rua antiga, não impedi que a demolissem e vim reproduzi-la nesta. A pergunta devia ser feita a princípio, mas aqui vai a resposta. A razão é que, logo que minha mãe morreu, querendo ir para lá, fiz primeiro uma longa visita de inspeção por alguns dias, e toda a casa me desconheceu. No quintal a aroeira e a pitangueira, o poço, a caçamba velha e o lavadouro, nada sabia de mim. A casuarina era a mesma que eu deixara ao fundo, mas o tronco, em vez de reto, como outrora, tinha agora um ar de ponto de interrogação; naturalmente pasmava do intruso. Corri os olhos pelo ar, buscando algum pensamento que ali deixasse, e não achei nenhum. Ao contrário, a ramagem começou a sussurrar alguma cousa que não entendi logo, e parece que era a cantiga das manhãs novas. Ao pé dessa música sonora e jovial, ouvi também o grunhir dos porcos, espécie de troça concentrada e filosófica.

Tudo me era estranho e adverso. Deixei que demolissem a casa, e, mais tarde, quando vim para o Engenho Novo, lembrou-me fazer esta reprodução por explicações que dei ao arquiteto, segundo contei em tempo.

CAPÍTULO CXLV / O REGRESSO

Ora, foi já nesta casa que um dia, estando a vestir-me para almoçar, recebi um cartão com este nome:

EZEQUIEL A. DE SANTIAGO

--A pessoa está aí? perguntei ao criado.

--Sim senhor, ficou esperando.

Não fui logo, logo; fi-lo esperar uns dez ou quinze minutos na sala. Só depois é que me lembrou que cumpria ter certo alvoroço e correr, abraçá-lo, falar-lhe na mãe. A mãe,--creio que ainda não disse que estava morta e enterrada. Estava; lá repousa na velha Suíça. Acabei de vestir-me às pressas. Quando saí do quarto, com ares de pai, um pai entre manso e crespo, metade Dom

Casmurro Ao entrar na sala, dei com um rapaz, de costas, mirando o busto de Massinissa, pintado na parede. Vim cauteloso, e não fiz rumor. Não obstante, ouviu-me os passos, e voltou-se depressa. Conhece-me pelos retratos e correu para mim. Não me mexi; era nem mais nem menos o meu antigo e jovem companheiro do seminário de José, um pouco mais baixo, menos cheio de corpo e, salvo as cores que eram vivas, o mesmo rosto do meu amigo. Trajava à moderna naturalmente, e as maneiras eram diferentes, mas o aspecto geral reproduzia a pessoa morta. Era o próprio, o exato, o verdadeiro Escobar. Era o meu comborço; era o filho de seu pai. Vestia de luto pela mãe; eu também estava de preto. Sentamo-nos.

--Papai não faz diferença dos últimos retratos, disse-me ele

A voz era a mesma de Escobar, o sotaque era afrancesado. Expliquei-lhe que realmente pouco diferia do que era, e comecei um interrogatório para ter menos que falar e dominar assim a minha emoção. Mas isto mesmo dava animação à cara dele, e o meu colega do seminário ia ressurgindo cada vez mais do cemitério. Ei-lo aqui, diante de mim, com igual riso e maior respeito; total, o mesmo obséquio e a mesma graça. Ansiava por ver-me. A mãe falava muito em mim, louvando-me extraordinariamente, como o homem mais puro do mundo, o mais digno de ser querido.

-- Morreu bonita, concluiu.

--Vamos almoçar.

Se pensas que o almoço foi amargo, enganas-te. Teve seus minutos de aborrecimento, é verdade; a princípio doeu-me que Ezequiel não fosse realmente meu filho, que me não completasse e continuasse. Se o rapaz tem saído à mãe, eu acabava crendo tudo, tanto mais facilmente quando que ele parecia haver-me deixado na véspera evocava a meninice, cenas e palavras, a ida para o colégio...

--Papai ainda se lembra quando me levou para o colégio? perguntou rindo.

--Pois não hei de lembrar-me?

--Era na Lapa; eu ia desesperado, e papai não parava, dava-me cada puxão, e eu com as perninhas... Sim, senhor, aceito.

Estendeu o copo ao vinho que eu lhe oferecia, bebeu um gole, e continuou a comer. Escobar comia assim também, com a cara metida no prato. Contou-me a vida na Europa, os estudos, particularmente os de arqueologia, que era a sua paixão. Falava da antiguidade com amor, contava o Egito e os seus milhares de séculos, sem se perder nos algarismos; tinha a cabeça aritmética do pai. Eu, posto que a idéia da paternidade do outro me estivesse já familiar, não

gostava da resurreição. Às vezes, fechava os olhos para não ver gestos nem nada, mas o diabrete falava e ria, e o defunto falava e ria por ele.

Não havendo remédio senão ficar com ele, fiz-me pai deveras. A idéia de que pudesse ter visto alguma fotografia de Escobar, que Capitu por descuido levasse consigo, não me acudiu, nem se acudisse, persistiria. Ezequiel cria em mim como na mãe. Se fosse vivo José Dias, acharia nele a minha própria pessoa. Prima Justina quisvê-lo, mas estando enferma, pediu-me que o levasse lá. Conhecia aquela parenta. Creio que o desejo de ver Ezequiel era para o fim de verificar no moço o debuxo que porventura houvesse achado no menino. Seria um regalo último; atalhei-o a tempo.

--Está muito mal, disse eu a Ezequiel que queria irvê-la, qualquer emoção pode trazer-lhe a morte. Iremosvê-la, quando ficar melhor.

Não fomos; a morte levou-a dentro de poucos dias. Ela descansa no Senhor ou como quer que seja. Ezequiel viu-lhe a cara no caixão e não a conheceu, nem podia, tão outra a fizeram os anos e a morte. No caminho para o cemitério, iam-lhe lembrando uma porção de cousas, alguma rua, alguma torre, um trecho de praia, e era todo alegria. Assim acontecia sempre que voltava para casa, ao fim do dia; contava-me as recordações que ia recebendo das ruas e das casas. Admirava-se que muitas destas fossem as mesmas que ele deixara, como se as casas morressem meninas.

Ao cabo de seis meses, Ezequiel falou-me em uma viagem à Grécia, ao Egito, e à Palestina, viagem científica, promessa feita a alguns amigos.

--De que sexo? perguntei rindo.

Sorria vexado, e respondeu-me que as mulheres eram criaturas tão da moda e do dia que nunca haviam de entender uma ruína de trinta séculos. Eram dous colegas da universidade. Prometi-lhe recursos, e dei-lhe logo os primeiros dinheiros precisos. Como disse que uma das consequências dos amores furtivos do pai era pagar eu as arqueologias do filho; antes lhe pagasse a lepra... Quando esta idéia me atravessou o cérebro, senti-me tão cruel e perverso que peguei no rapaz e quis apertá-lo ao coração, mas recuei; encarei-o depois, como se faz a um filho de verdade; os olhos que ele me deitou foram ternos e agradecidos.

CAPÍTULO CXLVI / NÃO HOUVE LEPRA

Não houve lepra, mas há febres por todas essas terras humanas, sejam velhas ou novas. Onze meses depois, Ezequiel morreu de uma febre tifóide, e foi enterrado nas imediações de Jerusalém, onde os dous amigos da universidade lhe levantaram um túmulo com esta inscrição, tirada do profeta Ezequiel, em grego: "Tu eras perfeito nos teus caminhos." Mandaram-me ambos os textos, grego e latim, o desenho da sepultura, a conta das despesas e o resto do dinheiro que ele levava; pagaria o triplo para não tornar avê-lo.

Como quisesse verificar o texto, consultei a minha Vulgata, achei que era exato, mas tinha ainda um complemento: "Tu eras perfeito nos teus caminhos, desde o dia da tua criação." Parei e perguntei calado: "Quando seria o dia da criação de Ezequiel?" Ninguém me respondeu. Eis aí mais um mistério para ajuntar aos tantos deste mundo. Apesar de tudo, jantei bem e fui ao teatro.

CAPÍTULO CXLVII / A EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

Já sabes que a minha alma, por mais lacerada que tenha sido, não ficou aí para um canto como uma flor lívida e solitária. Não lhe dei essa cor ou decor. Vivi o melhor que pude, sem me faltarem amigas que me consolassem da primeira. Caprichos de pouca dura, é verdade. Elas é que me deixavam como pessoas que assistem a uma exposição retrospectiva, e, ou se fartam de vê-la, ou a luz da sala esmorece. Uma só dessas visitas tinha carro à porta e cocheiro de librê. As outras iam modestamente, calcante pede, e, se chovia, eu é que ia buscar um carro de praça, e as metia dentro, com grandes despedidas, e maiores recomendações.

-- Levas o catálogo?

-- Levo; até amanhã.

--Até amanhã.

Não voltavam mais. Eu ficava à porta, esperando, ia até à esquina, espiava, consultava o relógio, e não via nada nem ninguém. Então, se aparecia outra visita, dava-lhe o braço, entrávamos, mostrava-lhe as paisagens, os quadros históricos ou de gênero, uma aquarela, um pastel, uma gouache, e também esta cansava, e ia embora com o catálogo na mão...

CAPÍTULO CXLVIII / E BEM, E O RESTO?

Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada. Mas não é este propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitu da Praia da Glória já estava dentro da Mata-cavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. 1: "Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti". Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.

E bem, qualquer que seja a solução, uma cousa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a

saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve! Vamos à "História dos Subúrbios.

FIM



AMBEV DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023¹

“Um bom começo de ano, entregando mais um trimestre de crescimento consistente da receita líquida e do EBITDA ajustado, com expansão de margem.” – Jean Jereissati, CEO

Volume Total (orgânico) -0,4% vs AA

O volume total diminuiu ligeiramente, uma vez que o crescimento no Brasil (NAB +7,3% e Cerveja +0,8%) e no Canadá (+5,0%) foi mais do que compensado pela América Latina Sul (“LAS”) (-7,8%), impactada por um ambiente macroeconômico desafiador, e pela América Central e Caribe (“CAC”) (-5,0%), apesar da recuperação sequencial na República Dominicana.

EBITDA Ajustado (orgânico) +39,9% vs AA

O crescimento do EBITDA ajustado foi impulsionado por LAS (+97,0%), NAB Brasil (+47,1%), Cerveja Brasil (+24,4%) e Canadá (+3,5%), e parcialmente compensado por CAC (-2,1%). O desempenho foi liderado pelo crescimento da receita líquida, com expansão da margem EBITDA ajustado de 310 pb, apesar dos preços das commodities que impactaram o CPV.

Fluxo de caixa das atividades operacionais R\$ (576,3) milhões

O fluxo de caixa das atividades operacionais diminuiu em relação a R\$ 519,8 milhões no 1T22, principalmente em razão de faseamento da compra de matéria-prima e menor acúmulo de estoques impactando o contas a pagar, além de maior imposto de renda retido na fonte sobre juros sobre o capital próprio (JCP).

Receita Líquida (orgânica) +26,5% vs AA

Desempenho da receita líquida impulsionado pelo crescimento da receita líquida por hectolitro (“ROL/hl”) de 26,9%. A receita líquida cresceu em todas as nossas unidades de negócios: LAS² +66,3%, NAB Brasil +18,6%, Canadá +15,1%, Cerveja Brasil +14,4% e CAC +3,9%.

Lucro Ajustado R\$ 3.839,8 milhões

O lucro ajustado cresceu 8,1% comparado com R\$ 3.551,6 milhões no 1T22, impulsionado principalmente pelo crescimento do EBITDA.

Sustentabilidade



Anunciamos uma parceria para instalar em nossas plantas estações de recarga para nossa frota de caminhões elétricos.

Após a eleição do nosso Conselho de Administração na nossa Assembleia Geral Ordinária, passamos a contar com três mulheres em nosso Conselho, sendo reconhecidos pelo *Women on Board*.

¹ As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em Reais nominais, preparadas de acordo com os Critérios do Padrão Contábil Internacional (“IFRS”) emitidos pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). As informações aqui contidas devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do período de três meses findo em 31 de março de 2023 arquivados na CVM e apresentados à Securities and Exchange Commission (“SEC”).

² Os impactos resultantes da aplicação da Contabilidade Hiperinflacionária para nossas subsidiárias argentinas, de acordo com a IAS 29, estão detalhadas na seção Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Hiperinflacionária - Argentina (página 16).



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Começando o ano com contínuo desempenho da receita líquida impulsionando o crescimento de dois dígitos do EBITDA ajustado e expansão de margem

Desde a pandemia da COVID-19, focamos em uma recuperação liderada pela receita líquida, trabalhando para construir *momentum* por meio da mudança de patamar do volume, bem como melhorando a ROL/hl de modo consistente ao longo do tempo. Embora o crescimento do EBITDA e as margens tenham sido negativamente impactados pela inflação significativa de custos e despesas, acreditamos que, uma vez que a inflação de custos começasse a ceder, o crescimento do EBITDA e a expansão das margens viriam na sequência. Nossos resultados do primeiro trimestre ilustram bem essa dinâmica: a receita líquida aumentou 26,5%, o EBITDA cresceu 39,9%, a margem bruta expandiu 290 pb e a margem EBITDA expandiu 310 pb.

O *momentum* no nosso negócio continuou, liderado mais uma vez pelo Brasil. O desempenho foi impulsionado por nossa execução comercial durante o primeiro Carnaval completo pós-pandemia e por marcas mais saudáveis, à medida que superamos um forte 1T22 em que a obrigatoriedade do uso de máscaras foi suspensa no país. O volume cresceu 2,5% (+0,8% em Cerveja e +7,3% em NAB) e a participação de mercado ficou estável em ambos os negócios, de acordo com nossas estimativas. Quanto às operações internacionais, nosso desempenho melhorou apesar dos ambientes macroeconômicos desafiadores que enfrentamos em vários mercados da América Latina terem impactado o volume (-7,8% em LAS e -5,0% em CAC), enquanto no Canadá o volume cresceu (+5,0%) devido a uma melhor indústria e a ganhos de participação de mercado, de acordo com nossas estimativas.

O desempenho da receita líquida acelerou sequencialmente, apesar da persistente volatilidade macroeconômica em muitos mercados. Nossa execução comercial disciplinada levou a ROL/hl a aumentar 26,9% em relação ao 1T22, acima da inflação de 12 meses contínuos (R12M) em cada unidade de negócio reportada, mais do que compensando a queda de 0,4% no volume consolidado. No Brasil, a ROL/hl aumentou 12,3% (+13,5% em Cerveja e +10,6% em NAB), à frente do desempenho de volume, devido à combinação de carregos de aumentos de preços, estratégia de gestão de receita consistente e disciplinada e mix positivo de marcas *premium*, impulsionando o crescimento de 15,1% da receita líquida (+14,4% em Cerveja e +18,6% em NAB). Em nossas operações internacionais, as iniciativas de gestão de receita continuaram a impulsionar o crescimento da ROL/hl (+80,3% em LAS, +9,3% em CAC e +9,6% no Canadá), uma vez que a inflação permaneceu acima dos níveis normais, enquanto no Canadá o mix positivo de marcas e canais também ajudou.

Em termos de custos, esperávamos um início de ano mais duro. Embora o crescimento do CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização tenha começado a desacelerar em muitos de nossos mercados dado o momento dos hedges de commodities (principalmente alumínio e cevada), nossos custos permaneceram sob pressão neste trimestre, resultando em um aumento de 19,3% no CPV excluindo depreciação e amortização consolidado. O CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização (excluindo a venda de produtos de *marketplace* não-Ambev) de Cerveja Brasil aumentou 15,3%, enquanto em NAB Brasil cresceu 3,0%, em LAS +50,0%, em CAC +8,7% e no Canadá +14,6%. O SG&A excluindo depreciação e amortização consolidado, no entanto, cresceu 26,8%, impulsionado pela contínua pressão inflacionária e maiores investimentos em vendas e marketing em nossas marcas, enquanto as iniciativas de economia ajudaram a minimizar o incremento das despesas administrativas. No Brasil, o SG&A excluindo depreciação e amortização cresceu 11,5% (+9,3% em Cerveja e +25,2% em NAB), em LAS +73,3%, em CAC +31,8% e no Canadá +16,6%.

Como resultado, no Brasil, o EBITDA ajustado aumentou 27,2% (+24,4% em Cerveja e +47,1% em NAB), enquanto as margens melhoraram: a margem bruta expandiu 70 pb (+10 pb em Cerveja e +420 pb em NAB) e a margem EBITDA ajustado expandiu 290 pb (+250 pb em Cerveja e +530 pb em NAB). Quanto às nossas operações internacionais, o EBITDA ajustado cresceu em LAS (+97,0%), onde tanto a margem bruta quanto a margem EBITDA ajustado expandiram (+730 pb e +600 pb, respectivamente), e no Canadá (+3,5%), onde tanto a margem bruta quanto a margem EBITDA ajustado contraíram (-140 pb e -210 pb, respectivamente). Em CAC, o EBITDA ajustado recuou 2,1%, com a margem bruta expandindo 240 pb, enquanto a margem EBITDA ajustado contraiu 230 pb.



Destaques financeiros - consolidado

R\$ milhões	1T22	1T23	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	45.082,3	44.921,2	-0,4%	-0,4%
Receita líquida	18.439,2	20.531,7	11,3%	26,5%
Lucro bruto	9.024,7	10.400,1	15,2%	33,8%
% Margem bruta	48,9%	50,7%	180pb	290pb
EBITDA ajustado	5.522,9	6.444,4	16,7%	39,9%
% Margem EBITDA ajustado	30,0%	31,4%	140pb	310pb
Lucro líquido	3.528,8	3.819,2	8,2%	
Lucro líquido ajustado	3.551,6	3.839,8	8,1%	
LPA (R\$/ação)	0,22	0,23	8,4%	
LPA ajustado	0,22	0,24	8,3%	

Ambev como plataforma

À medida que nossos negócios continuaram a evoluir, mantivemos o foco na execução e na entrega de resultados em cada um dos cinco pilares do nosso *framework*:

5. Durante as festividades de Carnaval, focamos na logística reversa, fortalecendo nosso ecossistema de catadores com a distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados, apoio salarial e outros incentivos, resultando em mais de 175 toneladas de resíduos corretamente destinados nas principais capitais do Brasil.

4. No Brasil, o awareness e a cobertura do Zé Delivery continuaram melhorando sequencialmente e em relação ao 1T22, atingindo 5,0 milhões de Usuários Ativos Mensais ("MAU").

1. No Brasil, nossas marcas adicionaram mais de 700 mil fãs em relação ao 1T22, de acordo com nossas estimativas, e a saúde das nossas marcas foco *super premium* e *premium* aumentou em relação ao ano passado. Brahma e Zé Delivery foram as duas marcas mais citadas nas redes sociais pelos brasileiros durante as festividades de Carnaval.

2. No Brasil, o volume de Spaten cresceu dois dígitos. O volume da Budweiser Zero cresceu mais de 90% sequencialmente, e sua cobertura mais do que dobrou em relação ao último trimestre.

3. O nível de serviço (Net Promoter Score – "NPS") do BEES atingiu níveis recordes tanto no Brasil quanto em CAC.

No Brasil, continuamos trabalhando com nossos parceiros no *marketplace* para ampliar a disponibilidade de produtos, atingindo mais de 77% dos clientes do BEES. O Volume Bruto de Mercadorias (GMV) cresceu sequencialmente e 36% em relação ao 1T22, entregando um montante anualizado de R\$ 1,6 bilhão.



Sustentabilidade

No âmbito do nosso compromisso de ação climática, anunciamos em abril uma parceria com a Raízen, empresa brasileira de energia, para instalar em nossas plantas estações de recarga para nossa frota de caminhões elétricos. A princípio, a Raízen fornecerá anualmente 480 MWh de energia limpa e certificadamente renovável, contribuindo para reduzir o consumo de cerca de 110 mil litros de diesel e 300 toneladas de CO2 por ano. A primeira estação foi instalada em nossa cervejaria localizada na cidade do Rio de Janeiro e será responsável pela recarga de 20 caminhões elétricos.

Também iniciamos a recuperação de biogás gerado nas estações de tratamento de efluentes de quatro cervejarias no Brasil (Sapucaia do Sul, no Rio Grande do Sul; Itapissuma, em Pernambuco; Teresina, no Piauí, e Manaus, no Amazonas) e na cervejaria Ypane, no Paraguai, elevando o percentual de energia calorífica renovável para 41,1% em março de 2023.

Em março, chegou ao fim a quarta edição do Aceleradora 100+, nosso programa de aceleração focado em *startups* cujas atividades estão relacionadas às nossas metas de sustentabilidade para 2025. Esta edição foi realizada em parceria com Quintessa, Plataforma Parceiros pela Amazônia, Ball, Valgroup, Pepsico e Machado Meyer, e premiou a "O2Eco" como startup vencedora, pelo desenvolvimento de uma nova tecnologia para melhorar a qualidade e a disponibilidade de água utilizando os microrganismos presentes em qualquer leito d'água.



No quesito reputação, o trimestre foi marcado pela divulgação de resultados expressivos, com os rankings coordenados e divulgados pela Merco, principal monitor de reputação corporativa da América Latina, destacando a percepção externa sobre a Companhia. No Brasil, mantivemos o segundo lugar pelo quinto ano consecutivo, enquanto na Bolívia mantivemos a primeira posição pelo sexto ano consecutivo e na Argentina fomos do quinto para o quarto lugar.

Como parte do "Bora", nosso programa de inclusão produtiva, lançamos o programa Aprimore em parceria com a SEBRAE (entidade brasileira que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável de micro e pequenos empreendimentos), com o objetivo de acelerar as cervejarias artesanais e fomentar o ecossistema cervejeiro. Em sua fase piloto, o programa selecionará cinco cervejarias do estado da Bahia, na região Nordeste, que receberão assistência sobre os principais desafios de gestão que enfrentam, como conexões de mercado, exposição de suas marcas em eventos, rodadas de negócios e visitas à Cervejaria Colorado para benchmarking, e até mesmo apoio para se inscrever em competições cervejeiras. Além dessa iniciativa, para continuar empoderando um cenário diverso no universo cervejeiro, oferecemos duas mil bolsas de estudo para capacitação de mulheres na prática cervejeira, tornando-se o maior curso do segmento, chamado CervejeiraSouEu.

Além disso, dada a nossa força em termos de sustentabilidade e liderança no setor de bebidas, nossa Diretora Vice-Presidente de Relações Corporativas foi eleita para a Assembleia Geral da Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC) para um mandato de 3 anos, apoiando o esforço do Pacto Global para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 no Brasil.

Em nossa Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2023, Luciana Pires Dias e Carlos Lisboa foram eleitos como novos membros do nosso Conselho de Administração, trazendo mais diversidade em termos de gênero e experiência. Com a nova composição, passamos a contar com três mulheres em nosso Conselho de Administração, sendo reconhecidos pelo *Women on Board*.

Por fim, nosso Relatório Anual e ESG 2022, abordando nossas conquistas e resultados para os principais temas que são materiais para o nosso negócio, nossa forma de fazer negócios, como nossas pessoas estão liderando a transformação e nossa agenda com a sociedade, será publicado em breve em nosso website.



DESEMPENHOS DOS PRINCIPAIS MERCADOS

Cerveja Brasil: o *momentum* comercial continuou com as marcas *super premium* e *premium* crescendo cerca de 35% (*mid-thirties*) e com participação de mercado estável

- **Desempenho operacional:** a execução consistente da nossa estratégia comercial durante as festividades de Carnaval levou a um crescimento de volume de 0,8%, apesar de uma base de comparação desafiadora, dada a forte recuperação das ocasiões de consumo fora de casa após a suspensão da obrigatoriedade do uso de máscaras em março de 2022. A receita líquida cresceu 14,4%, com a ROL/hl crescendo sequencialmente e 13,5% em relação ao 1T22, impulsionada pelo carregamento dos aumentos de preços, disciplina nas iniciativas de gestão de receita, especialmente durante o Carnaval, e um mix positivo de marcas. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização aumentou 13,6% (15,3% excluindo a venda de produtos de *marketplace* não Ambev), principalmente devido aos ventos contrários previstos para as commodities (principalmente alumínio e cevada). O EBITDA ajustado subiu 24,4%, com expansão de 250 pb da margem EBITDA ajustado.
- **Destaques comerciais:** continuamos a investir em nossas marcas com uma abordagem mais focada no consumidor, com nossa participação de mercado permanecendo estável de acordo com nossas estimativas. A saúde das nossas marcas foco *super premium* e *premium* também aumentou em relação ao ano passado, levando nossas marcas *super premium* e *premium* a superar o crescimento de volume total e dos demais segmentos mais uma vez, crescendo cerca de 35% (*mid-thirties*), com destaque para Original, Spaten, Stella Artois e Corona. As marcas *core* permaneceram resilientes, entregando crescimento de volume em linha com o volume total. No segmento *core plus*, o volume de Budweiser cresceu e a Budweiser Zero continuou expandindo sua distribuição, atingindo recordes de cobertura de pontos de venda (PDVs) e de volume. Continuamos a trabalhar com nossos parceiros no BEES *Marketplace* para expandir o sortimento, atingindo mais de 77% dos clientes BEES. O Zé Delivery agora atingiu 5,0 milhões de MAU (um aumento sequencial e +9% em relação ao 1T22) como resultado de maior cobertura e awareness, e o Valor Médio por Pedido (AOV) subiu 16%.

Cerveja Brasil ³	R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	22.011,4				180,0	22.191,3	0,8%	0,8%
Receita líquida	8.100,2			1.170,0	9.270,2	14,4%	14,4%	
Receita líquida/hl (R\$)	368,0			49,7	417,7	13,5%	13,5%	
CPV	(4.192,2)			(599,3)	(4.791,5)	14,3%	14,3%	
CPV/hl (R\$)	(190,5)			(25,5)	(215,9)	13,4%	13,4%	
CPV excl. deprec. & amort.	(3.798,3)			(550,1)	(4.348,4)	14,5%	14,5%	
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(172,6)			(23,4)	(196,0)	13,6%	13,6%	
Lucro bruto	3.908,0			570,6	4.478,7	14,6%	14,6%	
% Margem bruta	48,2%				48,3%	10pb	10pb	
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.219,2)			(207,1)	(2.426,4)	9,3%	9,3%	
SG&A deprec. & amort.	(292,1)			(80,1)	(372,2)	27,4%	27,4%	
SG&A total	(2.511,3)			(287,2)	(2.798,6)	11,4%	11,4%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	282,1	(77,7)		144,5	348,8	23,7%	70,7%	
Lucro operacional ajustado	1.678,8	(77,7)		427,9	2.028,9	20,9%	26,7%	
% Margem de Lucro operacional ajustado	20,7%				21,9%	120pb	210pb	
EBITDA ajustado	2.364,7	(77,7)		557,1	2.844,2	20,3%	24,4%	
% Margem EBITDA ajustado	29,2%				30,7%	150pb	250pb	

³ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não-Ambev, foram R\$ 406,3 (crescimento orgânico de 14,1%) e R\$ (185,9) (crescimento orgânico de 15,3%), respectivamente. A mudança de escopo em Cerveja Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.



NAB Brasil: mais um trimestre de desempenho consistente de dois dígitos da receita líquida e do EBITDA ajustado, com expansão de margem

- **Desempenho operacional:** a execução consistente da nossa estratégia comercial, juntamente com marcas fortes e uma distribuição mais ampla reforçada pelo BEES impulsionaram um crescimento de volume de 7,3% no trimestre, apesar de enfrentarmos uma base de comparação desafiadora dado o forte desempenho do 1º T22 (+16,9 versus 1T21). A receita líquida subiu 18,6%, com a ROL/hl crescendo 10,6%, em razão de iniciativas de gestão de receita e um mix positivo de marcas *premium* e embalagens individuais. O EBITDA ajustado cresceu 47,1%, com expansão de 530 pb da margem EBITDA ajustado, apesar das maiores despesas de SG&A.
- **Destaques comerciais:** marcas *premium*, de energéticos e *health & wellness* superaram o crescimento de volume total mais uma vez, impulsionadas principalmente por H2OH!, Gatorade e nosso portfólio diet/light/zero. O Guaraná Antarctica apresentou crescimento de volume de um dígito médio, enquanto o volume da família de cola da Pepsi cresceu cerca de 15% (*mid-teens*), com a Pepsi Black mais do que triplicando seu volume em relação ao 1T22.

NAB Brasil ⁴ R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	% Reportado		% Orgânico
					1T23	%	
Volume ('000 hl)	7.575,0			550,1	8.125,1	7,3%	7,3%
Receita líquida	1.498,0			278,5	1.776,6	18,6%	18,6%
Receita líquida/hl (R\$)	197,8			20,9	218,7	10,6%	10,6%
CPV	(905,9)			(94,9)	(1.000,8)	10,5%	10,5%
CPV/hl (R\$)	(119,6)			(3,6)	(123,2)	3,0%	3,0%
CPV excl. deprec. & amort.	(851,3)			(89,3)	(940,5)	10,5%	10,5%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(112,4)			(3,4)	(115,8)	3,0%	3,0%
Lucro bruto	592,1			183,6	775,8	31,0%	31,0%
% Margem bruta	39,5%				43,7%	420pb	420pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(356,5)			(90,0)	(446,5)	25,2%	25,2%
SG&A deprec. & amort.	(38,8)			(25,7)	(64,6)	66,3%	66,3%
SG&A total	(395,3)			(115,8)	(511,1)	29,3%	29,3%
Outras receitas/(despesas) operacionais	54,7	(13,7)		56,8	97,8	78,7%	138,5%
Lucro operacional ajustado	251,5	(13,7)		124,7	362,5	44,1%	52,4%
% Margem de Lucro operacional ajustado	16,8%				20,4%	360pb	450pb
EBITDA ajustado	345,0	(13,7)		156,0	487,3	41,3%	47,1%
% Margem EBITDA ajustado	23,0%				27,4%	440pb	530pb

⁴ A mudança de escopo em NAB Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.



BRASIL

Brasil⁵						%		
	<i>R\$ milhões</i>	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)		29.586,4			730,0	30.316,4	2,5%	2,5%
Receita líquida	9.598,2			1.448,5	11.046,7	15,1%	15,1%	
Receita líquida/hl (R\$)	324,4			40,0	364,4	12,3%	12,3%	
CPV	(5.098,1)			(694,2)	(5.792,3)	13,6%	13,6%	
CPV/hl (R\$)	(172,3)			(18,7)	(191,1)	10,9%	10,9%	
CPV excl. deprec. & amort.	(4.649,6)			(639,4)	(5.289,0)	13,8%	13,8%	
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(157,2)			(17,3)	(174,5)	11,0%	11,0%	
Lucro bruto	4.500,1			754,3	5.254,4	16,8%	16,8%	
% Margem bruta	46,9%				47,6%	70pb	70pb	
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.575,7)			(297,2)	(2.872,9)	11,5%	11,5%	
SG&A deprec. & amort.	(330,9)			(105,8)	(436,8)	32,0%	32,0%	
SG&A total	(2.906,7)			(403,0)	(3.309,7)	13,9%	13,9%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	336,8	(91,5)		201,3	446,6	32,6%	82,0%	
Lucro operacional ajustado	1.930,3	(91,5)		552,5	2.391,4	23,9%	30,0%	
% Margem de Lucro operacional ajustado	20,1%					21,6%	150pb	240pb
EBITDA ajustado	2.709,7	(91,5)		713,2	3.331,5	22,9%	27,2%	
% Margem EBITDA ajustado	28,2%					30,2%	200pb	290pb

⁵ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não-Ambev, foram R\$ 356,0 (crescimento orgânico de 12,8%) e R\$ (167,1) (crescimento orgânico de 12,4%), respectivamente. A mudança de escopo em Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.



América Central e Caribe (CAC): melhora sequencial principalmente na República Dominicana

- **Desempenho operacional:** apesar do desempenho positivo na República Dominicana, o volume caiu 5,0%, impulsionado principalmente pelo Panamá. A receita líquida cresceu 3,9%, com a ROL/hl crescendo 9,3% em razão de iniciativas de gestão de receita. A pressão inflacionária continuou a impactar o CPV – principalmente em relação a commodities, combustível e frete marítimo, já que a região depende de um mix maior de produtos importados – e o SG&A foi impactado por maiores investimentos em vendas e marketing em comparação com uma base difícil devido à economia do 1T22, no contexto de restrições da cadeia de suprimentos. A margem bruta aumentou 240 pb e o EBITDA ajustado diminuiu 2,1%, com a margem EBITDA ajustado contraindo 230 pb.
- **Destaques comerciais:** Na República Dominicana, continuamos a ver os resultados de nossas iniciativas e, conforme o cenário macroeconômico teve uma leve melhora, o volume de nossas marcas core superou o restante do portfólio liderado pela Presidente, superando as restrições da cadeia de suprimentos do 1T22. Quanto à nossa plataforma digital B2B, o BEES alcançou recorde histórico de NPS mais uma vez na República Dominicana, enquanto continuou se expandindo no Panamá, onde representou 77% da receita líquida no trimestre (+7% versus 1T22).

CAC ⁶ R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	2.882,2			(143,3)	2.738,9	-5,0%	-5,0%
Receita líquida	2.282,9		(65,7)	88,5	2.305,6	1,0%	3,9%
Receita líquida/hl (R\$)	792,0		(24,0)	73,7	841,8	6,3%	9,3%
CPV	(1.165,8)		32,0	9,8	(1.124,0)	-3,6%	-0,8%
CPV/hl (R\$)	(404,5)		11,7	(17,6)	(410,4)	1,5%	4,3%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.067,6)		29,1	15,5	(1.023,0)	-4,2%	-1,4%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(370,4)		10,6	(13,7)	(373,5)	0,8%	3,7%
Lucro bruto	1.117,1		(33,7)	98,3	1.181,6	5,8%	8,8%
% Margem bruta	48,9%				51,3%	240pb	240pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(346,9)		13,7	(110,2)	(443,3)	27,8%	31,8%
SG&A deprec. & amort.	(47,3)		1,8	(13,2)	(58,7)	24,1%	27,9%
SG&A total	(394,2)		15,6	(123,4)	(502,0)	27,4%	31,3%
Outras receitas/(despesas) operacionais	24,1		(0,3)	(12,6)	11,2	-53,5%	-52,3%
Lucro operacional ajustado	747,0		(18,5)	(37,7)	690,8	-7,5%	-5,1%
% Margem de Lucro operacional ajustado	32,7%				30,0%	-270pb	-280pb
EBITDA ajustado	892,5		(23,2)	(18,9)	850,5	-4,7%	-2,1%
% Margem EBITDA ajustado	39,1%				36,9%	-220pb	-230pb

⁶ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não-Ambev, foram R\$ 808,8 (crescimento orgânico de 11,8%) e R\$ (343,4) (crescimento orgânico de 8,7%), respectivamente.



América Latina Sul (LAS): desempenho consistente da ROL/hl mais do que compensando o volume impactado por pressões inflacionárias, impulsionando o crescimento do EBITDA ajustado à frente da receita líquida

- **Desempenho operacional:** o volume caiu 7,8% devido principalmente a pressões inflacionárias que impactaram o poder de compra na Argentina e no Chile, e das contínuas temperaturas baixas no Paraguai. No entanto, a Bolívia apresentou um desempenho de volume positivo. A receita líquida cresceu 66,3%, com a ROL/hl crescendo 80,3% impulsionada por iniciativas de gestão de receita em ambientes altamente inflacionários. Apesar das contínuas pressões inflacionárias sobre o CPV e o SG&A, principalmente sobre os preços das commodities e do combustível, sobretudo na Argentina, no Chile e no Paraguai, o EBITDA ajustado cresceu 97,0%, com expansão de 600 pb da margem EBITDA ajustado.
- **Destaques comerciais:** na Argentina, nossas marcas *premium* ganharam mix lideradas pela Corona. No Chile, continuamos a expandir a distribuição com nossa parceria com engarrafadores da Coca-Cola. No Paraguai, ganhamos participação de mercado de acordo com nossas estimativas, e o volume das nossas marcas *core plus* cresceu cerca de 15% (*mid-teens*), superando o restante do portfólio. Na Bolívia, nossas apresentações retornáveis de 235ml ganharam peso sequencialmente mais uma vez. Quanto à nossa plataforma digital B2B, o BEES representou 75% da receita líquida na Argentina e 80% no Paraguai (+13% e +17% versus 1T22, respectivamente).

LAS ⁷	R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	10.807,2				(837,8)	9.969,4	-7,8%	-7,8%
Receita líquida	4.602,6			(2.523,0)	3.052,3	5.131,9	11,5%	66,3%
Receita líquida/hl (R\$)	425,9			(253,1)	342,0	514,8	20,9%	80,3%
CPV	(2.336,1)			996,7	(993,5)	(2.332,9)	-0,1%	42,5%
CPV/hl (R\$)	(216,2)			100,0	(117,8)	(234,0)	8,3%	54,5%
CPV excl. deprec. & amort.	(2.141,1)			892,5	(881,4)	(2.129,9)	-0,5%	41,2%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(198,1)			89,5	(105,1)	(213,6)	7,8%	53,0%
Lucro bruto	2.266,5			(1.526,2)	2.058,8	2.799,1	23,5%	90,8%
% Margem bruta	49,2%					54,5%	530pb	730pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(980,8)			551,3	(719,3)	(1.148,7)	17,1%	73,3%
SG&A deprec. & amort.	(87,4)			46,7	(56,9)	(97,7)	11,7%	65,1%
SG&A total	(1.068,2)			598,0	(776,2)	(1.246,4)	16,7%	72,7%
Outras receitas/(despesas) operacionais	22,9			(13,9)	7,5	16,5	-27,9%	32,8%
Lucro operacional ajustado	1.221,2			(942,1)	1.290,1	1.569,2	28,5%	105,6%
% Margem de Lucro operacional ajustado	26,5%					30,6%	410pb	630pb
EBITDA ajustado	1.503,7			(1.093,0)	1.459,2	1.869,9	24,4%	97,0%
% Margem EBITDA ajustado	32,7%					36,4%	370pb	600pb

⁷ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não-Ambev, foram R\$ 509,2 (crescimento orgânico de 78,7%) e R\$ (209,0) (crescimento orgânico de 50,0%), respectivamente. Os números reportados são apresentados aplicando a Contabilidade Hiperinflacionária para nossas operações na Argentina, conforme detalhado na página 16.



Canadá: crescimento do volume e desempenho da ROL/hl impulsionando o crescimento da receita líquida e do EBITDA ajustado

- **Desempenho operacional:** o volume cresceu 5,0% como resultado da execução comercial disciplinada combinada com a melhoria das indústrias de cerveja e *beyond beer* tendo em vista que enfrentamos uma desaceleração histórica no início de 2022. A receita líquida cresceu 15,1%, com a ROL/hl crescendo 9,6% impulsionada por iniciativas de gestão de receita, bem como um mix positivo de canais e marcas. Embora o CPV e o SG&A tenham continuado a ser impactados pelas pressões inflacionárias, principalmente pelos preços das commodities e fretes, respectivamente, o EBITDA ajustado aumentou 3,5%, com a margem EBITDA ajustado contraíndo 210 pb.
- **Destaques comerciais:** tanto as marcas de cerveja quanto as de *beyond beer* ganharam participação de mercado de acordo com nossas estimativas. A saúde das nossas marcas de cerveja aumentou impulsionada principalmente pelos segmentos *core plus* e *premium*, com destaque para Corona, Michelob Ultra e Stella Artois. Nossas marcas *premium* superaram o restante do portfólio, com volume crescendo acima de 10% (*low teens*), lideradas pela família Corona, Negra Modelo e Becks. No segmento *beyond beer*, o crescimento do volume foi impulsionado principalmente por NUTRL e Mike's. Quanto ao lançamento de nossa plataforma B2B, o BEES agora está ativo em duas províncias canadenses, Newfoundland e Quebec, com mais de 85% dos clientes comprando nossos produtos digitalmente neste último.

Canadá						% Reportado	% Orgânico
R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23		
Volume ('000 hl)	1.806,5			90,0	1.896,5	5,0%	5,0%
Receita líquida	1.955,5		(202,5)	294,5	2.047,5	4,7%	15,1%
Receita líquida/hl (R\$)	1.082,5		(106,8)	103,9	1.079,6	-0,3%	9,6%
CPV	(814,5)		87,3	(155,3)	(882,6)	8,4%	19,1%
CPV/hl (R\$)	(450,9)		46,0	(60,5)	(465,4)	3,2%	13,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(753,5)		81,6	(153,4)	(825,3)	9,5%	20,4%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(417,1)		43,0	(61,1)	(435,2)	4,3%	14,6%
Lucro bruto	1.141,0		(115,2)	139,2	1.164,9	2,1%	12,2%
% Margem bruta	58,3%				56,9%	-140pb	-140pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(787,9)		82,7	(131,2)	(836,3)	6,1%	16,6%
SG&A deprec. & amort.	(62,5)		6,8	(13,4)	(69,1)	10,6%	21,5%
SG&A total	(850,4)		89,6	(144,6)	(905,4)	6,5%	17,0%
Outras receitas/(despesas) operacionais	2,9		(0,7)	4,5	6,7	134,1%	157,3%
Lucro operacional ajustado	293,5		(26,3)	(0,9)	266,2	-9,3%	-0,3%
% Margem de Lucro operacional ajustado	15,0%				13,0%	-200pb	-200pb
EBITDA ajustado	417,0		(38,8)	14,5	392,6	-5,8%	3,5%
% Margem EBITDA ajustado	21,3%				19,2%	-210pb	-210pb



CONSOLIDADO AMBEV

Ambev⁸								
	R\$ milhões	1T22	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T23	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)		45.082,3			(161,1)	44.921,2	-0,4%	-0,4%
Receita líquida	18.439,2			(2.791,2)	4.883,8	20.531,7	11,3%	26,5%
Receita líquida/hl (R\$)	409,0			(62,1)	110,2	457,1	11,7%	26,9%
CPV	(9.414,5)			1.116,0	(1.833,2)	(10.131,7)	7,6%	19,5%
CPV/hl (R\$)	(208,8)			24,8	(41,6)	(225,5)	8,0%	19,9%
CPV excl. deprec. & amort.	(8.611,7)			1.003,2	(1.658,7)	(9.267,1)	7,6%	19,3%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(191,0)			22,3	(37,6)	(206,3)	8,0%	19,7%
Lucro bruto	9.024,7			(1.675,2)	3.050,5	10.400,1	15,2%	33,8%
% Margem bruta	48,9%					50,7%	180pb	290pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(4.691,2)			647,8	(1.257,8)	(5.301,3)	13,0%	26,8%
SG&A deprec. & amort.	(528,2)			55,3	(189,4)	(662,3)	25,4%	35,9%
SG&A total	(5.219,4)			703,1	(1.447,2)	(5.963,5)	14,3%	27,7%
Outras receitas/(despesas) operacionais	386,7	(91,5)		(14,9)	200,7	481,1	24,4%	68,0%
Lucro operacional ajustado	4.192,0	(91,5)		(986,9)	1.804,0	4.917,6	17,3%	44,0%
% Margem de Lucro operacional ajustado	22,7%					24,0%	0pb	310pb
Itens não usuais antes do EBITDA	(27,2)			1,8	(2,5)	(27,9)	2,4%	9,1%
Resultado financeiro	(596,7)					(997,9)	67,2%	
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(2,4)					(14,2)	ns	
Imposto de renda	(36,8)					(58,4)	58,8%	
Lucro líquido	3.528,8					3.819,2	8,2%	
Atribuído à Ambev	3.412,8					3.699,6	8,4%	
Atribuído a não controladores	116,1					119,7	3,1%	
Lucro líquido ajustado	3.551,6					3.839,8	8,1%	
Atribuído à Ambev	3.434,9					3.719,8	8,3%	
EBITDA ajustado	5.522,9	(91,5)		(1.155,0)	2.168,0	6.444,4	16,7%	39,9%
% Margem EBITDA ajustado	30,0%					31,4%	140pb	310pb

⁸ A receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não-Ambev, foram R\$ 448,2 (crescimento orgânico de 27,4%) e R\$ (198,5) (crescimento orgânico de 20,7%), respectivamente. As mudanças de escopo referem-se a créditos tributários e efeitos relacionados.



OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Outras receitas/(despesas) operacionais	R\$ milhões	1T22	1T23
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais		232,4	369,5
Créditos/(débitos) extemporâneos de tributos		91,5	
(Adições)/reversões de provisões		(12,6)	(8,3)
Ganho/(perda) na alienação de imobilizado, intangível e operações em associadas		33,4	28,1
Outras receitas/(despesas) operacionais		42,1	91,8
Outras receitas/(despesas) operacionais		386,7	481,1

ITENS NÃO USUAIS

Os itens não usuais correspondem a despesas de reestruturação ligadas primariamente a projetos de centralização e redimensionamento no Brasil e na LAS.

Itens não usuais	R\$ milhões	1T22	1T23
Reestruturação		(16,6)	(27,9)
Impactos COVID-19		(10,7)	
Itens não usuais		(27,2)	(27,9)



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no 1T23 totalizou R\$ (997,9) milhões, uma redução de R\$ 401,2 milhões em relação ao 1T22, detalhados a seguir:

- As receitas de juros totalizaram R\$ 344,4 milhões, explicadas principalmente por: (i) receita de juros sobre aplicações financeiras principalmente no Brasil de R\$ 90,4 milhões, e (ii) atualização da taxa de juros no Brasil sobre créditos tributários de R\$ 159,7 milhões.
- As despesas de juros totalizaram R\$ 616,8 milhões, impactadas principalmente por: (i) ajustes de valor justo de contas a pagar conforme determinado pelo IFRS 13 (CPC 46) de R\$ 367,8 milhões, (ii) provisão de juros da opção de *put* da CND de R\$ 45,7 milhões, (iii) juros sobre incentivos fiscais de R\$ 38,8 milhões, e (iv) provisão de juros de passivos de arrendamento de R\$ 50,1 milhões de acordo com o IFRS16 (CPC 06 R2).
- Perdas com instrumentos derivativos de R\$ 639,6 milhões, explicadas principalmente por: (i) custos de carregos de *hedge* relacionados à nossa exposição cambial de US\$ 512 milhões na Argentina, com custo de carregos de aproximadamente 88%, e (ii) custos de carregos de *hedge* relacionados à nossa exposição cambial de US\$ 1,9 bilhão no Brasil, com custo de carregos de aproximadamente 7,0%.
- Perdas com instrumentos não derivativos de R\$ 260,6 milhões, explicadas principalmente pelas perdas não monetárias na consolidação do balanço patrimonial entre empresas e contas a pagar com terceiros.
- Impostos sobre transações financeiras de R\$ 58,4 milhões.
- Outras despesas financeiras de R\$ 56,7 milhões, explicadas principalmente por provisionamento de contingências judiciais, despesas de carta de crédito e taxas bancárias.
- Receita financeira sem efeito de caixa de R\$ 289,9 milhões decorrente da adoção da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária na Argentina

Resultado financeiro líquido R\$ milhões	1T22	1T23
Receitas de juros	397,3	344,4
Despesas com juros	(397,8)	(616,8)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(707,7)	(639,6)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(122,1)	(260,6)
Impostos sobre transações financeiras	(60,7)	(58,4)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(36,8)	(56,7)
Hiperinflação Argentina	331,1	289,9
Resultado financeiro líquido	(596,7)	(997,9)



DETALHAMENTO DA DÍVIDA

Detalhamento da dívida R\$ milhões	31 de dezembro de 2022			31 de março de 2023		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Local	754,3	2.077,9	2.832,2	928,8	1.915,6	2.844,4
Moeda Estrangeira	228,2	710,3	938,5	209,2	735,8	945,0
Dívida Consolidada	982,6	2.788,1	3.770,7	1.138,0	2.651,3	3.789,4
Caixa e Equivalentes de Caixa (líquido da conta garantida)			14.852,1			12.057,0
Aplicações Financeiras Correntes			454,5			365,3
Dívida/(caixa) líquida			(11.535,9)			(8.632,9)

PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A tabela a seguir demonstra a provisão para impostos e contribuição social.

Imposto de renda e contribuição social R\$ milhões	1T22	1T23
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.565,6	3.877,7
Ajuste na base tributável		
Outras receitas não tributáveis	(81,1)	(150,4)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(486,3)	(682,7)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	2,4	14,2
Despesas não dedutíveis	7,4	16,2
Tributação em bases universais	145,9	146,4
	3.153,9	3.221,3
Aliquota nominal ponderada agregada	29,0%	30,3%
Impostos – alíquota nominal	(913,0)	(976,6)
Ajuste na despesa tributária		
Incentivo relativo ao imposto de renda	21,4	28,0
Efeito de dedutibilidade de juros sobre o capital próprio	746,6	856,7
Efeito fiscal da amortização de ágio	14,3	4,3
Imposto de renda retido na fonte	170,6	(57,6)
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)	(37,5)	(120,6)
Outros ajustes tributários	(39,2)	207,4
	(36,8)	(58,4)
Despesa de imposto de renda e contribuição social		
Aliquota efetiva de impostos	1,0%	1,5%



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A tabela abaixo resume a estrutura acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2023.

Composição Acionária - Ambev S.A.

	ON	% Circ.
Anheuser-Busch InBev	9.729.567.113	61,8%
FAHZ	1.609.987.301	10,2%
Mercado	4.406.419.733	28,0%
Em circulação	15.745.974.147	100,0%
Tesouraria	7.859.137	
TOTAL	15.753.833.284	
Ações em negociação B3	2.994.818.295	19,0%
Ações em negociação NYSE	1.411.601.438	9,0%



NORMA DE CONTABILIDADE E EVIDENCIAÇÃO EM ECONOMIA ALTAMENTE INFLACIONÁRIA - ARGENTINA

Após a categorização da Argentina como um país com uma taxa de inflação acumulada de três anos superior a 100%, o país é considerado altamente inflacionário de acordo com o IFRS.

Consequentemente, a partir do 3T18, passamos a reportar as operações de nossas subsidiárias argentinas aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária. As normas do IFRS e do CPC (IAS 29/CPC 42) exigem que os resultados de nossas operações em economias altamente inflacionárias sejam reportados, consolidando os resultados acumulados do ano e corrigindo-os pela alteração no poder geral de compra da moeda local, utilizando índices oficiais de inflação e, posteriormente, convertidos para Real pela taxa de câmbio de fechamento do período (ou seja, taxa de fechamento de 31 de março de 2023 para os resultados do 1T23).

Os resultados dos ajustes de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária realizados no 1T23 são uma combinação do efeito (i) da indexação para refletir mudanças no poder de compra nos resultados do 1T23, com contrapartida em uma linha dedicada no resultado financeiro, e (ii) da diferença entre a conversão dos resultados do 1T23 para Reais pela taxa de câmbio de fechamento de 31 de março de 2023 e a conversão pela taxa média do acumulado do ano no período reportado, conforme aplicável às economias não inflacionárias.

Os impactos no 1T22 e no 1T23 sobre a receita líquida e o EBITDA ajustado foram os seguintes:

Impacto da Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29/CPC 42)

Receita Líquida

R\$ milhões	1T22	1T23
Indexação(1)	125,3	193,3
Conversão de Moeda(2)	(496,9)	(422,6)
Impacto Total	(371,6)	(229,3)

EBITDA Ajustado

R\$ milhões	1T22	1T23
Indexação(1)	29,9	22,5
Conversão de Moeda(2)	(181,6)	(183,6)
Impacto Total	(151,7)	(161,1)

(1) Indexação calculada com base na taxa de câmbio de fechamento de cada período.

(2) Impacto cambial calculado como a diferença entre a conversão dos valores reportados em Peso Argentino (ARS) pela taxa de câmbio de fechamento em comparação com a taxa de câmbio média de cada período.

Além disso, a IAS 29 exige que ativos e passivos não monetários no balanço patrimonial das nossas operações localizadas em economias altamente inflacionárias sejam atualizados pela inflação acumulada. O efeito resultante do ajuste até 31 de dezembro de 2017 foi relatado no patrimônio líquido e, o efeito da atualização a partir desta data, em uma conta dedicada no resultado financeiro, reconhecendo-se os impostos diferidos sobre tais ajustes, quando aplicável.

No 1T23, a transição para a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária, de acordo com as regras do IFRS, resultou em (i) um ajuste positivo de R\$ 289,9 milhões reportado no resultado financeiro; (ii) um impacto negativo no lucro líquido de R\$ 109,9 milhões; (iii) um impacto negativo no lucro líquido ajustado de R\$ 110,1 milhões; e (iv) um impacto negativo de R\$ 0,01 no LPA e LPA ajustado.



RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO

O EBITDA e o lucro operacional ajustados são medidas utilizadas por nossa Administração para medir seu desempenho.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido os seguintes efeitos: (i) participação de não controladores; (ii) despesa com imposto de renda e contribuição social; (iii) participação nos resultados de coligadas; (iv) resultado financeiro líquido; (v) itens não usuais; e (vi) depreciação e amortização.

O EBITDA é calculado excluindo-se do EBITDA ajustado os seguintes efeitos: (i) itens não usuais; e (ii) participação nos resultados de coligadas.

O EBITDA e o lucro operacional ajustados não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, pelo IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. O EBITDA e o lucro operacional ajustados não possuem um método de cálculo padrão e nossas definições de EBITDA e lucro operacional ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA e lucro operacional ajustados conforme definidos por outras empresas.

Reconciliação - Lucro líquido ao EBITDA	R\$ milhões	1T22	1T23
Lucro líquido - Ambev		3.412,8	3.699,6
Participação dos não controladores		116,1	119,7
Despesa com imposto de renda e contribuição social		36,8	58,4
Lucro antes de impostos		3.565,6	3.877,7
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto		2,4	14,2
Resultado financeiro líquido		596,7	997,9
Itens não usuais		27,2	27,9
Lucro operacional ajustado		4.192,0	4.917,6
Depreciação & amortização - total		1.331,0	1.526,8
EBITDA ajustado		5.522,9	6.444,4
Itens não usuais		(27,2)	(27,9)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto		(2,4)	(14,2)
EBITDA		5.493,3	6.402,4



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2023

Palestrantes: Jean Jereissati Neto
Diretor Presidente Executivo

Lucas Machado Lira
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Idioma: Inglês e Português (tradução simultânea)

Data: 4 de maio de 2023 (quinta-feira)

Horário: 12:30 (Brasília)
11:30 (Nova Iorque)

Telefone: Participantes Brasil +55 (11) 4090-1621 / +55 (11) 3181-8565
Participantes dos EUA (ligação gratuita) +1 (844) 204-8942
Participantes internacionais +1 (412) 717-9627

ID da conferência: Ambev

Por favor, ligue 15 minutos antes do início da teleconferência.

Webcast: a teleconferência também será transmitida ao vivo pela Internet. Acesse os seguintes links:

Inglês: <https://choruscall.com.br/ambev/1q23.htm>
Português: <https://choruscall.com.br/ambev/1t23.htm>

Para informações adicionais, entre em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Guilherme Yokaichiya

Mariana Sabadin

Tatiana Coimbra Castello Branco

Guilherme.yokaichiya@ambev.com.br mariana.sabadin@ambev.com.br tatiana.branco@ambev.com.br

ri.ambev.com.br



NOTAS

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo ou diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, perdas e ganhos de redução (*curtailment*) e mudanças de estimativas contábeis ano após ano, e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho subjacente dos negócios. Crescimentos orgânicos e valores ajustados são apresentados aplicando-se taxas de câmbio constantes ano após ano para excluir o efeito da variação cambial.

Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais neste relatório são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste documento, o termo “ajustado” se refere às medidas de desempenho EBITDA e lucro operacional antes de itens não usuais e participação nos resultados de *joint ventures* e às medidas de desempenho lucro líquido e LPA antes de ajustes de itens não usuais. Itens não usuais são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho sustentável subjacente da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela Administração, e não devem substituir as medidas determinadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao quarto trimestre de 2022 (1T22). Os somatórios neste relatório podem não conferir devido a arredondamentos.

Declarações contidas neste relatório podem conter informações futuras e refletem a percepção atual e estimativas da administração sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e premissas contidos neste relatório, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes e planos de investimentos em bens de capital, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e premissas, incluindo condições econômicas e mercadológicas gerais, condições da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais premissas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.



Ambev - Informação financeira segmentada

Resultado orgânico	Brasil						CAC			LAS			Canadá			Ambev					
	Cerveja		NAB		Total		1T22		1T23		1T22		1T23		1T22		1T23		Consolidado		
	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%	1T22	1T23	%
Volume ('000 hl)	22.011,4	22.191,3	0,8%	7.575,0	8.125,1	7,3%	29.586,4	30.316,4	2,5%	2.882,2	2.738,9	-5,0%	10.807,2	9.969,4	-7,8%	1.806,5	1.896,5	5,0%	45.082,3	44.921,2	-0,4%
R\$ milhões																					
Receita líquida	8.100,2	9.270,2	14,4%	1.498,0	1.776,6	18,6%	9.598,2	11.046,7	15,1%	2.282,9	2.305,6	3,9%	4.602,6	5.131,9	66,3%	1.955,5	2.047,5	15,1%	18.439,2	20.531,7	26,5%
% do total	43,9%	45,2%		8,1%	8,7%		52,1%	53,8%		12,4%	11,2%		25,0%	25,0%		10,6%	10,0%		100,0%	100,0%	
CPV	(4.192,2)	(4.791,5)	14,3%	(905,9)	(1.000,8)	10,5%	(5.098,1)	(5.792,3)	13,6%	(1.165,8)	(1.124,0)	-0,8%	(2.336,1)	(2.332,9)	42,5%	(814,5)	(882,6)	19,1%	(9.414,5)	(10.131,7)	19,5%
% do total	44,5%	47,3%		9,6%	9,9%		54,2%	57,2%		12,4%	11,1%		24,8%	23,0%		8,7%	8,7%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	3.908,0	4.478,7	14,6%	592,1	775,8	31,0%	4.500,1	5.254,4	16,8%	1.117,1	1.181,6	8,8%	2.266,5	2.799,1	90,8%	1.141,0	1.164,9	12,2%	9.024,7	10.400,1	33,8%
% do total	43,3%	43,1%		6,6%	7,5%		49,9%	50,5%		12,4%	11,4%		25,1%	26,9%		12,6%	11,2%		100,0%	100,0%	
SG&A	(2.511,3)	(2.798,6)	11,4%	(395,3)	(511,1)	29,3%	(2.906,7)	(3.309,7)	13,9%	(394,2)	(502,0)	31,3%	(1.068,2)	(1.246,4)	72,7%	(850,4)	(905,4)	17,0%	(5.219,4)	(5.963,5)	27,7%
% do total	48,1%	46,9%		7,6%	8,6%		55,7%	55,5%		7,6%	8,4%		20,5%	20,9%		16,3%	15,2%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	282,1	348,8	70,7%	54,7	97,8	138,5%	336,8	446,6	82,0%	24,1	11,2	-52,3%	22,9	16,5	32,8%	2,9	6,7	157,3%	386,7	481,1	68,0%
% do total	72,9%	72,5%		14,2%	20,3%		87,1%	92,8%		6,2%	2,3%		5,9%	3,4%		0,7%	1,4%		100,0%	100,0%	
Lucro operacional ajustado	1.678,8	2.028,9	26,7%	251,5	362,5	52,4%	1.930,3	2.391,4	30,0%	747,0	690,8	-5,1%	1.221,2	1.569,2	105,6%	293,5	266,2	-0,3%	4.192,0	4.917,6	44,0%
% do total	40,0%	41,3%		6,0%	7,4%		46,0%	48,6%		17,8%	14,0%		29,1%	31,9%		7,0%	5,4%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	2.364,7	2.844,2	24,4%	345,0	487,3	47,1%	2.709,7	3.331,5	27,2%	892,5	850,5	-2,1%	1.503,7	1.869,9	97,0%	417,0	392,6	3,5%	5.522,9	6.444,4	39,9%
% do total	42,8%	44,1%		6,2%	7,6%		49,1%	51,7%		16,2%	13,2%		27,2%	29,0%		7,5%	6,1%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-51,8%	-51,7%		-60,5%	-56,3%		-53,1%	-52,4%		-51,1%	-48,7%		-50,8%	-45,5%		-41,7%	-43,1%		-51,1%	-49,3%	
Lucro bruto	48,2%	48,3%		39,5%	43,7%		46,9%	47,6%		48,9%	51,3%		49,2%	54,5%		58,3%	56,9%		48,9%	50,7%	
SG&A	-31,0%	-30,2%		-26,4%	-28,8%		-30,3%	-30,0%		-17,3%	-21,8%		-23,2%	-24,3%		-43,5%	-44,2%		-28,3%	-29,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	3,5%	3,8%		3,7%	5,5%		3,5%	4,0%		1,1%	0,5%		0,5%	0,3%		0,1%	0,3%		2,1%	2,3%	
Lucro operacional ajustado	20,7%	21,9%		16,8%	20,4%		20,1%	21,6%		32,7%	30,0%		26,5%	30,6%		15,0%	13,0%		22,7%	24,0%	
EBITDA ajustado	29,2%	30,7%		23,0%	27,4%		28,2%	30,2%		39,1%	36,9%		32,7%	36,4%		21,3%	19,2%		30,0%	31,4%	
Por hectolitro - (R\$/hl)																					
Receita líquida	368,0	417,7	13,5%	197,8	218,7	10,6%	324,4	364,4	12,3%	792,0	841,8	9,3%	425,9	514,8	80,3%	1.082,5	1.079,6	9,6%	409,0	457,1	26,9%
CPV	(190,5)	(215,9)	13,4%	(119,6)	(123,2)	3,0%	(172,3)	(191,1)	10,9%	(404,5)	(410,4)	4,3%	(216,2)	(234,0)	54,5%	(450,9)	(465,4)	13,4%	(208,8)	(225,5)	19,9%
Lucro bruto	177,5	201,8	13,7%	78,2	95,5	22,1%	152,1	173,3	13,9%	387,6	431,4	14,5%	209,7	280,8	106,9%	631,6	614,3	6,9%	200,2	231,5	34,3%
SG&A	(114,1)	(126,1)	10,5%	(52,2)	(62,9)	20,5%	(98,2)	(109,2)	11,1%	(136,8)	(183,3)	38,2%	(98,8)	(125,0)	87,2%	(470,7)	(477,4)	11,5%	(115,8)	(132,8)	28,2%
Outras receitas/(despesas) operacionais	12,8	15,7	69,3%	7,2	12,0	122,3%	11,4	14,7	77,7%	8,4	4,1	ns	2,1	1,7	ns	1,6	3,6	145,1%	8,6	10,7	68,6%
Lucro operacional ajustado	76,3	91,4	25,7%	33,2	44,6	42,1%	65,2	78,9	26,9%	259,2	252,2	-0,1%	113,0	157,4	122,9%	162,5	140,4	-5,0%	93,0	109,5	44,5%
EBITDA ajustado	107,4	128,2	23,4%	45,5	60,0	37,1%	91,6	109,9	24,2%	309,7	310,5	3,0%	139,1	187,6	113,6%	230,8	207,0	-1,4%	122,5	143,5	40,4%

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

R\$ milhões

	31 de dezembro de 2022	31 de março de 2023
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	14.926,4	12.214,1
Aplicações financeiras	454,5	365,3
Contas a receber	5.349,1	5.046,7
Instrumentos financeiros derivativos	272,3	352,0
Estoques	12.923,0	13.030,9
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.808,7	1.905,5
Tributos indiretos a recuperar (i)	1.044,8	1.144,2
Outros ativos	1.037,9	1.320,2
	37.816,7	35.378,7
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	219,1	250,6
Instrumentos financeiros derivativos	1,5	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	4.607,5	4.453,3
Tributos indiretos a recuperar (i)	6.708,8	6.663,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.438,8	7.213,6
Outros ativos	1.905,2	1.887,8
Benefícios a funcionários	56,6	55,6
	19.937,5	20.524,5
Realizável a longo prazo		
Investimentos	331,9	338,2
Imobilizado	30.055,7	29.790,6
Intangível	9.222,2	9.250,4
Ágio	40.594,0	40.184,4
	100.141,4	100.088,0
Total do ativo	137.958,1	135.466,7
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Contas a pagar	24.328,5	21.623,1
Instrumentos financeiros derivativos	729,4	1.136,6
Empréstimos e financiamentos	982,6	1.138,0
Conta garantida	74,3	157,1
Salários e encargos	2.335,8	1.773,6
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.464,8	1.442,7
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.118,6	1.212,4
Impostos, taxas e contribuições a recolher	5.812,9	3.448,3
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	3.512,8	3.518,2
Provisões	180,7	182,3
	40.540,5	35.632,4
Passivo não circulante		
Contas a pagar	509,4	479,0
Instrumentos financeiros derivativos	4,2	
Empréstimos e financiamentos	2.788,1	2.651,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.725,7	3.759,8
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.598,6	1.573,8
Impostos, taxas e contribuições a recolher	671,0	465,5
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	1.896,8	1.680,1
Provisões	739,0	731,8
Benefícios a funcionários	2.161,1	2.051,9
	14.089,7	13.397,5
Total do passivo	54.630,3	49.029,9
Patrimônio líquido		
Capital social	58.130,5	58.177,9
Reservas	92.246,6	92.312,7
Ajuste de avaliação patrimonial	(68.421,5)	(70.460,5)
Lucros/ (Prejuízos) acumulados	81.955,6	84.999,6
Patrimônio líquido de controladores	1.372,2	1.437,3
Participação de não controladores		
Total do patrimônio líquido	83.327,8	86.436,9
Total do passivo e patrimônio líquido	137.958,1	135.466,7



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

R\$ milhões

	1T22	1T23
Receita líquida	18.439,2	20.531,7
Custo dos produtos vendidos	(9.414,5)	(10.131,7)
Lucro bruto	9.024,7	10.400,1
Despesas logísticas	(2.529,0)	(2.916,7)
Despesas comerciais	(1.517,0)	(1.741,3)
Despesas administrativas	(1.173,4)	(1.305,6)
Outras receitas/(despesas) operacionais	386,7	481,1
Lucro operacional ajustado	4.192,0	4.917,6
Itens não usuais	(27,2)	(27,9)
Lucro operacional	4.164,7	4.889,7
Resultado financeiro líquido	(596,7)	(997,9)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(2,4)	(14,2)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.565,6	3.877,7
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(36,8)	(58,4)
Lucro líquido do período	3.528,8	3.819,2
Participação dos controladores	3.412,8	3.699,6
Participação dos não controladores	116,1	119,7
Lucro por ação básico (R\$)	0,22	0,23
Lucro por ação diluído (R\$)	0,22	0,23
Lucro líquido ajustado do período	3.551,6	3.839,8
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,22	0,24
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,22	0,23
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.740,6	15.743,1
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.853,3	15.842,4



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

R\$ milhões

	1T22	1T23
Lucro líquido do período	3.528,8	3.819,2
Depreciação, amortização e impairment	1.331,0	1.526,8
Perda por impairment nas contas a receber, nos estoques e nas demais contas a receber	72,1	109,4
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	10,4	24,0
Resultado financeiro líquido	596,7	997,9
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(33,4)	(28,1)
Despesa com pagamentos baseados em ações	77,9	77,2
Imposto de renda e contribuição social	36,8	58,4
Participação nos resultados de controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	2,4	14,2
Resultados das operações de hedge	(355,7)	(104,8)
Outros itens que não afetam o caixa incluídos no lucro	(14,9)	
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	5.252,1	6.494,2
(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	857,1	(256,3)
(Aumento)/redução nos estoques	(1.252,1)	(496,4)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(2.637,6)	(4.092,0)
Geração de caixa das atividades operacionais	2.219,6	1.649,4
Juros pagos	(76,2)	(140,7)
Juros recebidos	119,5	163,9
Dividendos recebidos	2,1	4,9
Imposto de renda e contribuição social (pagos)/creditados	(1.745,2)	(2.253,9)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	519,8	(576,3)
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	37,3	23,8
Proventos da venda de operações em subsidiárias		
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(888,5)	(1.153,0)
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(2,4)	
Aquisição de outros investimentos		(6,5)
(Aplicação financeira)/proventos líquidos de títulos de dívida	546,4	54,9
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos		
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(307,2)	(1.080,7)
Aumento de capital	23,8	14,5
Proventos/(recompra) de ações	(7,8)	(4,9)
Aquisição de participação de não controladores		
Proventos de empréstimos	59,0	45,4
Liquidação de empréstimos	(46,4)	(77,2)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(2.560,8)	(727,3)
Pagamento de passivos de arrendamento	(165,4)	(228,7)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(22,0)	(38,2)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(2.719,6)	(1.016,3)
Aumento/(redução) líquido no Caixa e equivalentes de caixa	(2.507,1)	(2.673,3)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	16.597,2	14.852,1
Efeito de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	(1.293,7)	(121,8)
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	12.796,5	12.057,0

Video PreTraining (VPT): Learning to Act by Watching Unlabeled Online Videos

Bowen Baker^{*†}
bowen@openai.com

Ilge Akkaya^{*†}
ilge@openai.com

Peter Zhokhov^{*†}
peterz@openai.com

Joost Huizinga^{*†}
joost@openai.com

Jie Tang^{*†}
jietang@openai.com

Adrien Ecoffet^{*†}
adrien@openai.com

Brandon Houghton^{*†}
brandon@openai.com

Raul Sampedro^{*†}
raulsamg@gmail.com

Jeff Clune^{*†‡}
jclune@gmail.com

Abstract

Pretraining on noisy, internet-scale datasets has been heavily studied as a technique for training models with broad, general capabilities for text, images, and other modalities.^{1–6} However, for many sequential decision domains such as robotics, video games, and computer use, publicly available data does not contain the labels required to train behavioral priors in the same way. We extend the internet-scale pretraining paradigm to sequential decision domains through semi-supervised imitation learning wherein agents learn to act by watching online unlabeled videos. Specifically, we show that with a small amount of labeled data we can train an inverse dynamics model accurate enough to label a huge unlabeled source of online data – here, online videos of people playing Minecraft – from which we can then train a general behavioral prior. Despite using the native human interface (mouse and keyboard at 20Hz), we show that this behavioral prior has nontrivial zero-shot capabilities and that it can be fine-tuned, with both imitation learning and reinforcement learning, to hard-exploration tasks that are impossible to learn from scratch via reinforcement learning. For many tasks our models exhibit human-level performance, and we are the first to report computer agents that can craft diamond tools, which can take proficient humans upwards of 20 minutes (24,000 environment actions) of gameplay to accomplish.

1 Introduction

Work in recent years has demonstrated the efficacy of pretraining large and general foundation models⁷ on noisy internet-scale datasets for use in downstream tasks in natural language^{1–4} and computer vision.^{5,6,8} For sequential decision domains (e.g. robotics, game playing, and computer usage) where agents must repeatedly act within an environment, a wealth of data also exists on the web; however, most of this data is in the form of *unlabeled* video (i.e. without the actions taken at each frame), making it much less straightforward to train a behavioral prior in these domains than it is in e.g. natural language. In a few rare settings, such as Chess, Go, and StarCraft, there

^{*}This was a large effort by a dedicated team. Each author made huge contributions on many fronts over long time periods. All members were full time on the project for over six months. BB, IA, PZ, and JC were on the original VPT project team and were thus involved for even longer (over a year). Aside from those original team members, author order is random. It was also randomized between IA and PZ.

[†]OpenAI

[‡]University of British Columbia

already exist large datasets with action labels from various online platforms that researchers have used for imitation learning.^{9,10} When large labeled datasets do not exist, the canonical strategy for training capable agents is reinforcement learning (RL),¹¹ which can be sample inefficient and expensive for hard-exploration problems.^{12–18} Many virtual tasks, e.g. navigating websites, using Photoshop, booking flights, etc., can be very hard to learn with RL and do not have large, commonly available sources of labeled data.^{19,20} In this paper, we seek to extend the paradigm of training large, general-purpose foundation models to sequential decision domains by utilizing freely available internet-scale unlabeled video datasets with a simple semi-supervised imitation learning method. We call this method Video PreTraining (VPT) and demonstrate its efficacy in the domain of Minecraft.

Existing semi-supervised imitation learning methods aim to learn with few or no explicit action labels; however, they generally rely on the policy’s ability to explore the environment throughout training, making them susceptible to exploration bottlenecks.^{21–25} Furthermore, most prior semi-supervised imitation learning work was tested in the relatively low data regime; because we experiment with *far* more data ($\sim 70k$ hours of unlabeled video), we hypothesize that we can achieve good performance with a much simpler method, a trend that has proven true for pretraining in other modalities such as text.¹ In particular, given a large but unlabeled dataset, we propose generating pseudo-labels by gathering a small amount of labeled data to train an inverse dynamics model (IDM) that predicts the action taken at each timestep in a video. Behavioral cloning (BC) can require a large amount of data because the model must learn to infer intent and the distribution over future behaviors from only past observations. In contrast, the inverse dynamics modeling task is simpler because it is *non-causal*, meaning it can look at both past and future frames to infer actions. In most settings, environment mechanics are far simpler than the breadth of human behavior that can take place within the environment, suggesting that non-causal IDM could require far less data to train than causal BC models. Using pseudo-labels generated from the IDM, we then train a model to mimic the distribution of behavior in the previously unlabeled dataset with standard behavioral cloning at scale, which does not require any model rollouts and thus does not suffer from any potential exploration bottlenecks in the environment. Finally, we show we can fine-tune this model to downstream tasks with either behavioral cloning or reinforcement learning.

We chose to test our method in Minecraft because (a) it is one of the most actively played games in the world²⁶ and thus has a wealth of commonly available video data online, (b) it is a fairly open-ended sandbox game with an extremely wide variety of potential things to do, build, and collect, making our results more applicable to real-world applications such as computer usage, which also tends to be varied and open-ended, and (c) it has already garnered interest by the RL community as a research domain due to its complexity and correspondingly difficult exploration challenges.^{27–31} In this work we use the native human interface for Minecraft so that we can (1) most accurately model the human behavior distribution and reduce domain shift between video data and the environment, (2) make data collection easier by allowing our human contractors to play the game without modification, and (3) eliminate the need to hand-engineer a custom interface for models to interact with the environment. This choice means that our models play at 20 frames per second and must use a mouse and keyboard interface to interact with human GUIs for crafting, smelting, trading, etc., including dragging items to specific slots or navigating the recipe book with the mouse cursor (Fig. 1). Compared to prior work in Minecraft that uses a lower frame rate and constructs crafting and attacking macros,^{30,32–34} using the native human interface drastically increases the environment’s exploration difficulty, making most simple tasks near impossible with RL from scratch. Even the simple task of gathering a single wooden log while already facing a tree takes 60 consecutive attack actions with the human interface, meaning the chance for a naive random policy to succeed is $\frac{1}{2}^{60}$. While this paper shows results in Minecraft only, the VPT method is general and could be applied to any domain.

In Section 4 we show that the VPT foundation model has nontrivial zero-shot performance, accomplishing tasks impossible to learn with RL alone, such as crafting planks and crafting tables (tasks requiring a human proficient in Minecraft a median of 50 seconds or ~ 970 consecutive actions). Through fine-tuning with behavioral cloning to smaller datasets that target more specific behavior distributions, our agent is able to push even further into the technology tree, crafting stone tools



Figure 1: Example Minecraft crafting GUI. Agents use the mouse and keyboard to navigate menus and drag and drop items.

(taking a human a median of 2.3 minutes or \sim 2790 actions). Finally, fine-tuning via RL produces the most dramatic improvements: our agent is able to craft diamond tools, an unprecedented result in Minecraft made even more challenging by using the native human interface. This task requires a proficient human a median upwards of 20 minutes or \sim 24000 actions. The main contributions of this work are (1) we are the first to show promising results applying semi-supervised imitation learning to extremely large, noisy, and freely available video datasets for sequential decision domains, (2) we show that such pretraining plus fine-tuning enables agents to solve tasks that were otherwise impossible to learn, (3) we show that labeled contractor data is far more efficiently used within the VPT method than it would be by directly training a foundation model from it and (4) we open source our contractor data, trained model weights, and Minecraft environment for future research into learning to act via semi-supervised imitation learning at scale.

2 Preliminaries and Related Work

Imitation learning methods^{35–38} seek to construct a policy that accurately models the distribution of behavior in some dataset $D = \{(o_i, a_i)\}$, $i \in \{1\dots N\}$ of action-observation pairs. In order to roll out these policies in an environment, they must be *causal*, meaning they condition on observations from the current timestep t and past timesteps only, i.e. $\pi \sim p(a_t|o_1\dots o_t)$. Imitation learning is simplest when demonstrations are labeled with corresponding actions. Imitating labeled trajectories has seen success in aerial vehicles,^{39,40} self-driving cars,^{41,42} board games,^{9,43} and video games.^{10,44}

When labeled demonstrations are not available, standard behavioral cloning will not work; however, there is a large body of work in imitating behavior from unlabeled demonstrations.²² For instance, GAIL²³ constructs an adversarial objective incentivizing the trained policy to exhibit behaviors indistinguishable from those in the target dataset. Edwards et al.⁴⁵ propose to first learn a latent policy using unlabeled demonstrations and then map the learned latent actions to real actions with a small amount of environment interaction. Peng et al.⁴⁶ first use motion-capture methods to track agent positions in videos and then train RL agents to match these waypoints. Similarly, Behbahani et al.⁴⁷ and Aytar et al.⁴⁸ task a RL agent to match waypoints; however, they construct waypoints that are embeddings from unsupervised feature learning models. Pathak et al.⁴⁹ and Nair et al.⁵⁰ train goal conditioned policies to take actions that advance the current state towards expert-provided goal states expressed as high dimensional visual waypoints. Most similar to our own work, Torabi et al.²⁴ simultaneously train (1) an inverse dynamics model (IDM),⁵¹ which aims to uncover the underlying action between timesteps given observations of past and future timesteps, e.g. $p_{\text{IDM}}(a_t|o_t, o_{t+1})$, and (2) a behavioral cloning (BC) model on trajectories of observations labeled with the IDM. Data to train the IDM is collected by rolling out the BC model in the target environment such that both models improve in tandem. However, at any point in training if there are sequences in the dataset that the IDM performs poorly on, it requires that the BC model perform those or similar sequences in order for the IDM to improve and correctly label them. Therefore, if the BC model does not explore efficiently, it could severely slow down learning. In order to avoid this potential issue we opted for a simpler two-stage approach: we first train an IDM on a small number of labeled trajectories collected from human contractors (they play the game as would normally as we record their keypresses and mouse movements). Because human contractors reach most relevant parts of the state space, we can hold the IDM fixed throughout BC training.

Compared to most previous work in semi-supervised imitation learning, we experiment in the much more complex and open-ended environment of Minecraft. Minecraft is a voxel-based 3D video game that, due its popularity and wide variety of mechanics, has attracted a vast amount of RL research.^{27,28,30–34,52–60} A large body of work focuses on small, custom-made Minecraft worlds with tasks such as navigation,^{53,60} block placing,^{54,55} instruction following,^{58,59} combat,⁵⁶ and others.^{28,31,57} Work operating in the massive, randomly generated environments of Minecraft itself has included hill climbing,⁵² automated curriculum learning³⁰ and, most closely related to the RL experiments presented in Sec. 4.4, diamond mining.^{27,32–34} However, to the best of our knowledge, there is no published work that operates in the full, unmodified human action space, which includes drag-and-drop inventory management and item crafting.

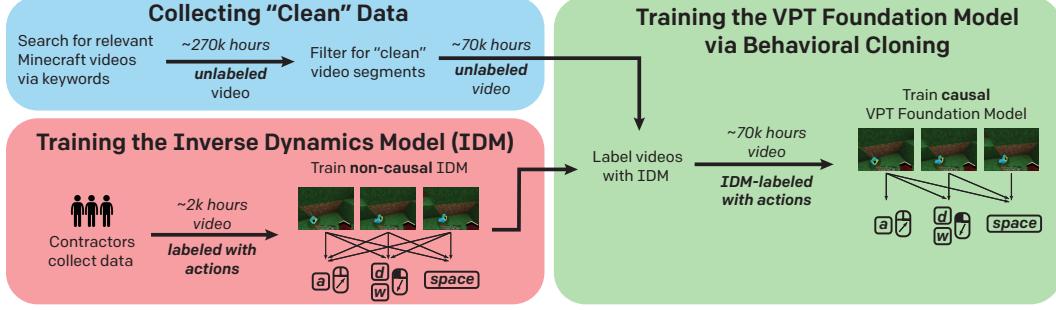


Figure 2: Video Pretraining (VPT) Method Overview.

3 Methods

Inverse Dynamics Models (IDM) VPT, illustrated in Figure 2, requires we first collect a small amount of labeled contractor data with which to train an inverse dynamics model $p_{\text{IDM}}(a_t|o_1 \dots T)$, which seeks to minimize the negative log-likelihood of an action at timestep t given a trajectory of T observations $o_t : t \in [1 \dots T]$. In contrast to an imitation learning policy, the IDM can be non-causal, meaning its prediction for a_t can be a function of both past and *future events*, i.e. $o_{t'>t}$. Compared to the behavioral cloning objective of modeling the distribution of human intent given past frames only, we hypothesize that inverting environment dynamics is easier and more data efficient to learn. Indeed, Sec. 4.1 will show that the IDM objective is much easier to learn, and furthermore Sec. 4.6 will show that with very little labeled data (as few as 100 hours) we can train a fairly accurate IDM. This IDM can be used to label online videos, providing the large amount of data required for the harder task of behavioral cloning. See appendices D and B for IDM training and data collection details.

Data Filtering We gather a large dataset of Minecraft videos by searching the web for related keywords (Appendix A). Online videos often (1) include overlaid artifacts, such as a video feed of the player’s face, channel logos, watermarks, etc., (2) are collected from platforms other than a computer with different gameplay, or (3) are from different game modes, e.g. in Minecraft we only want “survival mode” where players start from scratch and must gather or craft all their items. We call data “clean” if it does not contain visual artifacts and is from survival mode, and call all other data “unclean.” With enough data, a large enough model, and enough training compute, a BC model trained on both unclean and clean videos would likely still perform well in a clean Minecraft environment. However, for simplicity and training compute efficiency, we choose to filter out unclean segments of video (note that a video may contain both clean and unclean segments). We do this by training a model to filter out unclean segments using a small dataset (8800) of images sampled from online videos labeled by contractors as clean or unclean (Appendix A.2).

VPT Foundation Model We train a foundation model with standard behavioral cloning, i.e. minimizing the negative log-likelihood of actions predicted by the IDM on clean data. For a particular trajectory of length T we minimize

$$\min_{\theta} \sum_{t \in [1 \dots T]} -\log \pi_{\theta}(a_t|o_1, \dots, o_t), \text{ where } a_t \sim p_{\text{IDM}}(a_t|o_1, \dots, o_t, \dots, o_T) \quad (1)$$

As we will see in the following sections, this model exhibits nontrivial zero-shot behavior and can be fine-tuned with both imitation learning and RL to perform even more complex skills.

4 Results

4.1 Performance of the Inverse Dynamics Model

The IDM architecture is comprised primarily of a temporal convolution layer, a ResNet⁶² image processing stack, and residual unmasked attention layers, from which the IDM simultaneously predicts keypresses and mouse movements (see Appendix D for IDM architecture and training details). A key hypothesis behind our work is that IDMs can be trained with a relatively small amount of labeled data. While more data improves both mouse movement and keypress predictions, our best

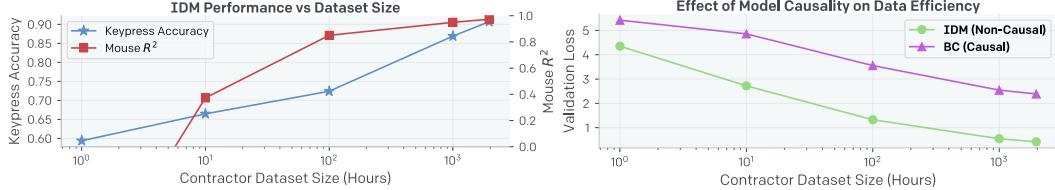


Figure 3: (**Left**) IDM keypress accuracy and mouse movement R^2 (explained variance⁶¹) as a function of dataset size. (**Right**) IDM vs. behavioral cloning data efficiency.

IDM trains on only 1962 hours of data (compared to the ~ 70 k hours of clean data we collected from the internet) and achieves 90.6% keypress accuracy and a 0.97 R^2 for mouse movements evaluated on a held-out validation set of contractor-labeled data (Figure 3 left).

Figure 3 (right) validates our hypothesis that IDMs are far more data efficient than BC models, likely because inverting environment mechanics is far easier than modeling the entire distribution of human behavior. The IDM is two orders of magnitude more data efficient than a BC model trained on the same data and improves more quickly with more data. This evidence supports the hypothesis that it is more effective to use contractor data within the VPT pipeline by training an IDM than it is to train a foundation model from contractor data directly (Sections 4.5 and 4.6 provide additional evidence).

4.2 VPT Foundation Model Training and Zero-Shot Performance

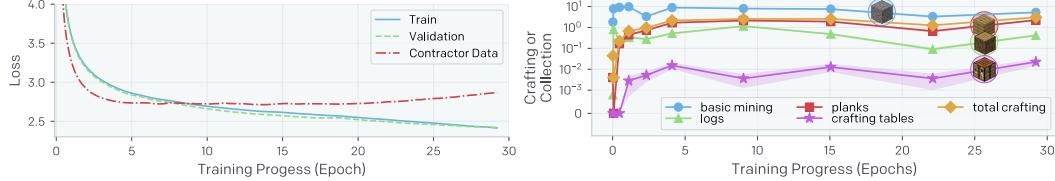


Figure 4: (**Left**) Training and validation loss on the `web_clean` internet dataset with IDM pseudo-labels, and loss on the main IDM contractor dataset, which has ground-truth labels but is out-of-distribution (see text). (**Right**) Amount a given item was collected per episode averaged over 2500 60-minute survival episodes as a function of training epoch, shaded with the standard error of the mean. Basic mining refers to collection of dirt, gravel, or sand (all materials that can be gathered without tools). Logs are obtained by repeatedly hitting trees for three seconds, a difficult feat for an RL agent to achieve as we show in Sec. 4.4. Planks can be crafted from logs, and crafting tables crafted from planks. Crafting requires using in-game crafting GUIs, and proficient humans take a median of 50 seconds (970 consecutive actions) to make a crafting table.

We now explore the emergent behavior learned by a behavioral cloning policy trained on an extremely large, but noisy, internet dataset labeled with our IDM. To collect the unlabeled internet dataset, we searched for publicly available videos of Minecraft play with search terms such as “minecraft survival for beginners.” These searches resulted in ~ 270 k hours of video, which we filtered down to “clean” video segments yielding an *unlabeled* dataset of ~ 70 k hours, which we refer to as `web_clean` (Appendix A has further details on data scraping and filtering). We then generated pseudo-labels for `web_clean` with our best IDM (Section 3) and then trained the VPT foundation model with behavioral cloning. Preliminary experiments suggested that our model could benefit from 30 epochs of training and that a 0.5 billion parameter model was required to stay in the efficient learning regime⁶³ for that training duration (Appendix H), which took ~ 9 days on 720 V100 GPUs.

We evaluate our models by measuring validation loss (Fig. 4, left) and rolling them out in the Minecraft environment. Unless otherwise noted, in all environment evaluations we spawn agents in a standard survival mode game where they play for 60 minutes, i.e. 72000 consecutive actions, and we plot the mean and shade the standard error of the mean for various game statistics such as crafting and collection rates (Fig. 4, right). The VPT foundation model quickly learns to chop down trees to collect logs, a task we found near impossible for an RL agent to achieve with the native human interface (Sec. 4.4). It also learns to craft those logs into wooden planks and then use those planks

to craft a crafting table, which are required to unlock most other technology in the game and take a human proficient in Minecraft approximately 50 seconds (970 consecutive actions) to collect. While these behaviors are fairly complex in the native human action space, the VPT foundation model crafts these items at a rate far below that of our proficient contractors, e.g. on average our contractors craft 5.44 crafting tables in 60 minutes of play versus 0.19 for the foundation model. The model also crafts a non-negligible amount of wooden sticks, which are required to make wooden tools; collects various flowers and crafts dyes from them; kills zombies that appear during the night; hunts wild animals; collects various berries and mushrooms and eats them; and finds game-generated villages from which to collect various rare items from chests. The model also learned to navigate uneven terrain, swim, and pillar jump, which involves the agent repeatedly jumping and quickly placing a block below itself such that it climbs upward by making a pillar.^(iv)

While training and validation loss decrease healthily over training (Fig. 4, left), loss on our contractor dataset (which the VPT model does not train on) begins increasing after 7 epochs. Contractor data could be out-of-distribution because our contractors may have a different distribution of play or because there is some impactful visual domain shift compared to videos from the web. While one could have expected this would be predictive of declining evaluation performance, we do not see notable game statistics from the VPT foundation model rollouts (Figure 4, right) decrease over training, and in the next section we show that BC fine-tuning performance continually improves as the VPT foundation model trains. We provide more insight into this curious phenomenon in Appendix H.

4.3 Fine-Tuning with Behavioral Cloning

Foundation models are designed to have a broad behavior profile and be generally capable across a wide variety of tasks. To incorporate new knowledge or allow them to specialize on a narrower task distribution, it is common practice to fine-tune these models to smaller, more specific datasets.¹ The VPT foundation model trained on the broad `web_clean` dataset had nontrivial zero-shot performance; it was able to craft a crafting table yet unable to go past this in the technology tree. As a case study into BC fine-tuning, we attempt to improve the VPT foundation model’s ability to collect and craft these “early game” items by fine-tuning to two narrower datasets targeted at Minecraft behavior within the first few minutes of players starting in a fresh world. In the first dataset, `contractor_house`, contractors have 10 minutes to build a basic house from scratch using primarily wood, sand, and dirt. Collecting contractor data can be difficult and expensive, so we also construct a dataset `earlygame_keyword` by searching for videos online with descriptions that match keywords such as “new world”, “let’s play episode 1”, etc.; this is a subset of `web_clean` and is labeled with the IDM. See Appendix B.4 and A.3 for full descriptions of both datasets.

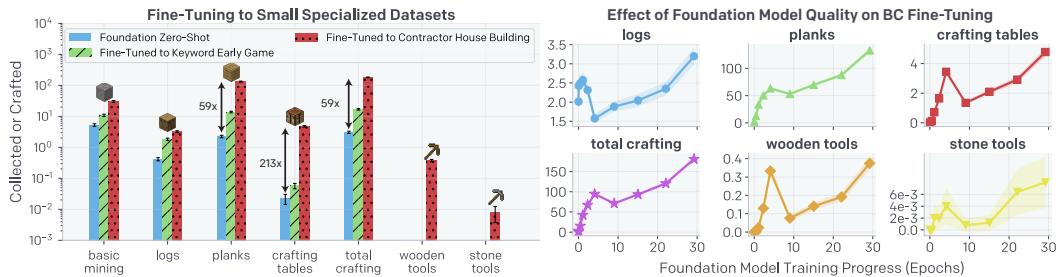


Figure 5: **(Left)** Collection and crafting rates for three policies: the zero-shot VPT foundation model, and the VPT foundation model BC fine-tuned to the `earlygame_keyword` or `contractor_house` datasets. BC fine-tuning to either dataset improves performance, including (for the `contractor_house` dataset) yielding wooden and stone tools. Proficient Minecraft players take a median of 1.2 minutes (1390 actions) to construct wooden tools and 2.3 minutes (2790 actions) to construct stone tools. **(Right)** Collection and crafting rates for VPT foundation model snapshots throughout training *after* they are BC fine-tuned to the `contractor_house` dataset. In general, crafting-related behaviors increase throughout foundation model training. Fig. 4 defines the other task terms (logs, planks, crafting tables, and total crafting).

^(iv)Sample videos: https://www.youtube.com/playlist?list=PLNAOIb_agjf3U3rSvG_BCWqJ869NdBhcP

Fine-tuning to `earlygame_keyword` results in a large boost compared to the zero-shot foundation model: 2.5x more crafting tables, 6.1x more planks, 4.3x more logs, and 5.5x more crafting overall (Fig. 5). However, when fine-tuning to this dataset we did not see any new behaviors emerge, only a refinement of existing skills. We saw an even bigger improvement when fine-tuning to the `contractor_house` dataset: 213x more crafting tables, 59x more wooden planks, 7x more logs, and 59x more crafting over all. In addition, we saw the emergence of crafting wooden tools, which requires placing a crafting table on the ground, opening it to reveal a new crafting interface, and then using it to craft wooden tools. This entire sequence takes a proficient human player a median of 1.2 minutes (1390 consecutive actions) to accomplish. The model goes further and collects cobblestone, which requires a wooden pickaxe to mine, and crafts stone tools, requiring it to again use a crafting table; this takes a proficient human player a median of 2.3 minutes (2790 consecutive actions). We also saw this model more frequently raiding villages that randomly spawn in the game, hunting animals for food, in addition to many behaviors we saw performed by the foundation model.^(v)

Despite the foundation model’s zero-shot rollout performance plateauing 1/3 into training (Fig. 4, right), fine-tuning performance *does* continue to increase throughout foundation model training (Fig. 5, right). Additionally, there is a stark difference in performance when training from scratch vs. fine-tuning from the VPT foundation model (Fig. 5 right, comparing the left and rightmost points).

4.4 Fine-Tuning with Reinforcement Learning



Figure 6: Typical sequence of items for obtaining a diamond pickaxe. Below each item is the median time and number of actions contractors required to obtain that item and the percentage of contractors that got the item within 10 minutes. The median time to obtain a diamond pickaxe is unknown (except that it is > 20m) because contractors obtained this item in less than 50% of 20-minute episodes.

To demonstrate the efficacy of RL fine-tuning, we chose the challenging goal of obtaining a diamond pickaxe within 10 minutes starting from a fresh Minecraft survival world. Doing so involves acquiring a sequence of difficult-to-obtain items that require complex skills like mining, inventory management, crafting with and without a crafting table, tool use, operating a furnace, and mining at the lowest depths, where many hazards like enemies and lava exist (Fig. 6). Adding to the difficulty, progress can be easily lost by dropping items, destroying items, or dying. Obtaining a diamond pickaxe more often than not takes a proficient human over 20 minutes (24,000 actions).

Agents are rewarded for each item obtained in the sequence, with lower rewards for items that have to be collected in bulk and higher rewards for items near the end of the sequence. Agents are optimized with the phasic policy gradient⁶⁴ RL algorithm for ~ 1.3 million episodes (roughly 1.4×10^{10} frames). Episodes last for 10 minutes. See Appendix G.1 for reward function and RL training details. Due to computational constraints, RL experiments use a ~ 248 million parameter VPT model (Appendix H).

A major problem when fine-tuning with RL is catastrophic forgetting^{65,66} because previously learned skills can be lost before their value is realized. For instance, while our VPT foundation model never exhibits the entire sequence of behaviors required to smelt iron zero-shot, it *did* train on examples of players smelting with furnaces. It therefore may have some latent ability to smelt iron once the many prerequisites to do so have been performed. To combat the catastrophic forgetting of latent skills such that they can continually improve exploration throughout RL fine-tuning, we add an auxiliary Kullback-Leibler (KL) divergence loss between the RL model and the frozen pretrained policy.¹⁰

Training from a randomly initialized policy fails to achieve almost *any* reward, underscoring how hard an exploration challenge the diamond pickaxe task is for RL in the native human action space (Fig. 7a). The model never learns to reliably collect logs, typically the first of many steps to obtaining a diamond pickaxe (Fig. 7b). RL fine-tuning from the VPT foundation model does substantially better (Fig. 7a), learning everything up to mining iron ore and crafting furnaces. (Fig. 7c). However, this agent fails at smelting an iron ingot, the next item required to get further into the tech tree, likely

^(v)Sample Videos: https://www.youtube.com/playlist?list=PLNAOIb_agjf2yDSs4AqcoyPv4z_eWUiKm

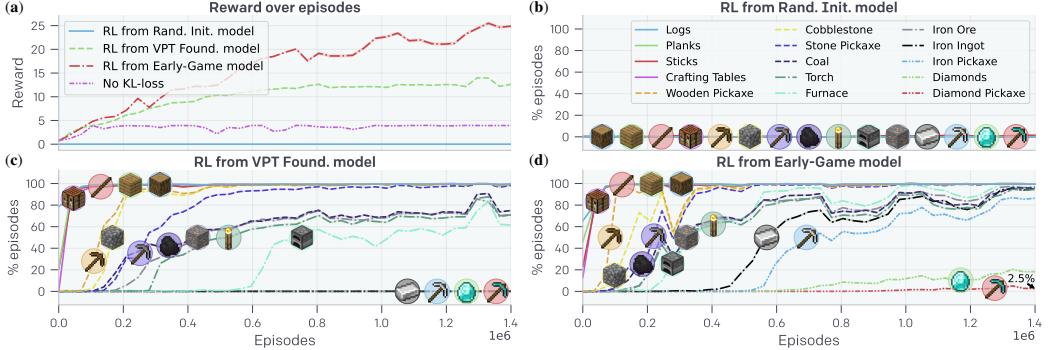


Figure 7: RL Fine-tuning results. (a) RL from a randomly initialized model fails to get almost any reward, RL fine-tuning from the VPT foundation model performs substantially better with a reward near 13, and RL fine-tuning from the early-game model performs best with a reward of 25. When training the early-game model without a KL loss to the original policy (*No KL-loss*) progress stalls after 100,000 episodes, suggesting that the skills necessary to make further progress have been catastrophically forgotten. (b) RL from a randomly initialized model occasionally collects sticks by breaking leaves (an easy but inefficient method of getting sticks that does not require logs or planks) and never learns to reliably collect logs. (c) RL fine-tuning from the VPT Foundation model learns everything in the curriculum up to iron ore and making furnaces, but fails to learn to use the furnace to smelt iron ingots. (d) RL fine-tuning from the early-game model learns to obtain (at human-level) all items in the sequence towards a diamond pickaxe and crafts a diamond pickaxe in 2.5% of episodes.

because the zero-shot probability that the VPT foundation model smelts an iron ingot is too low, even when given the prerequisite materials.

Results further improve by first BC fine-tuning the VPT Foundation Model to the `earlygame_keyword` dataset (the *early-game model*, Sec. 4.3) and then fine-tuning with RL (Fig. 7a), which in preliminary experiments we found to perform better than first fine-tuning to `contractor_house` followed by fine-tuning with RL (Appendix G.2). The three-phase training (pretraining, BC fine-tuning, and then RL fine-tuning) succeeds in learning extremely difficult tasks: it achieves over 80% reliability on iron pickaxes, almost 20% reliability on collecting diamonds, and 2.5% reliability on obtaining a diamond pickaxe (Fig. 7d). For comparison, human players given the objective of obtaining a diamond pickaxe collect these items in 57%, 15%, and 12% of episodes, respectively, meaning our model is human-level for crafting iron pickaxes and mining diamonds. Others have managed to obtain diamonds with $\sim 0.1\%$ reliability in 15 minutes^{32,33} but always with a simplified action space designed to ease exploration. To the best of our knowledge, **we are the first to report non-zero success rates on crafting a diamond pickaxe**. Qualitatively, the model developed useful skills for diamond mining, such as efficient mining patterns, cave exploration, returning to previously placed objects like crafting tables, and advanced techniques like using wooden pickaxes as fuel when moving on to iron tools.^(vi)

Finally, we validated the importance of the KL loss to the pretrained model during RL fine-tuning. The treatment without a KL loss obtains only items early in the sequence (logs, planks, sticks, and crafting tables) limiting its reward (Fig. 7a). This failure to progress further into the sequence is likely because, while the initial skills of chopping logs and crafting planks are being learned with RL, subsequent skills like crafting a wooden pickaxe are lost due to catastrophic forgetting.

4.5 Data Scaling Properties of the Foundation Model

In this section we validate a core hypothesis behind this work: that it is far more effective to use labeled contractor data to train an IDM within the VPT method than it is to directly train a BC foundation model from that same small contractor dataset. If we could cheaply collect a labeled contractor dataset of a similar order of magnitude as `web_clean`, then this would not be important; however, collecting that scale of data would have cost millions of dollars. Figure 8 compares foundation models trained on increasing orders of magnitude of data from 1 hour up to the full $\sim 70k$ `web_clean` dataset. Foundation models trained up to and including 1k hours are trained on the IDM

^(vi)Videos found at https://www.youtube.com/playlist?list=PLNAOib_agjf3e_UKweM5pQUStw8r-Wfc

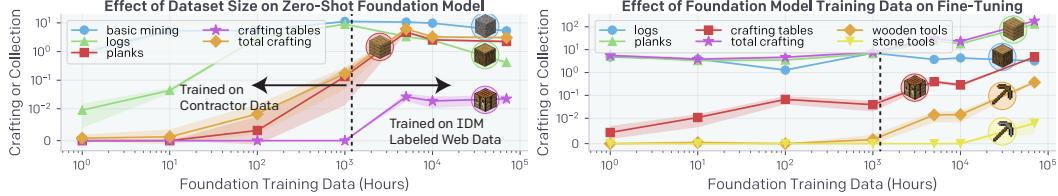


Figure 8: (**Left**) Zero-shot rollout performance of foundation models trained on varying amounts of data. Models to the left of the dashed black line (points $\leq 1k$ hours) were trained on contractor data (ground-truth labels), and models to the right were trained on IDM pseudo-labeled subsets of `web_clean`. Due to compute limitations, this analysis was performed with smaller (71 million parameter) models except for the final point, which is the 0.5 billion parameter VPT foundation model. (**Right**) The corresponding performance of each model *after* BC fine-tuning each model to the `contractor_house` dataset.

contractor data, and those trained on 5k hours and above are trained on subsets of `web_clean`, which does not contain any IDM contractor data. Scaling training data increases log collection, mining, and crafting capabilities. The zero-shot model only begins to start crafting crafting tables at over 5000 hours of training data. When fine-tuning each foundation model to `contractor_house`, we see that crafting rates for crafting tables and wooden tools increase by orders of magnitude when using the entire $\sim 70k$ hour `web_clean` dataset. We furthermore only see the emergence of crafting stone tools at the largest data scale.

4.6 Effect of Inverse Dynamics Model Quality on Behavioral Cloning

This section investigates how downstream BC performance is affected by IDM quality. We train IDMs on increasingly larger datasets and use each to independently label the `earlygame_keyword` dataset (this smaller dataset was chosen due to a limited compute budget). We then train a BC model from scratch on each dataset and report game statistics for each model as a function of IDM contractor dataset size (Fig. 9).

IDMs trained on at least 10 hours of data are required for any crafting, and the crafting rate increases quickly up until 100 hours of data, after which there are few to no gains and differences are likely due to noise. Similarly, crafting tables are only crafted after 50 or more hours of IDM data, and again gains plateau after 100 hours. While in all previous experiments we use our best IDM trained on 1962 hours of data, these results suggest we could reduce that number to as low as 100 hours.

5 Discussion and Conclusion

The results presented in this paper help pave the path to utilizing the wealth of unlabeled data on the web for sequential decision domains. Compared to generative video modeling or contrastive methods that would only yield representational priors, VPT offers the exciting possibility of directly *learning to act* during pretraining and using these learned behavioral priors as extremely effective exploration priors for RL. VPT could even be a better general representation learning method even when the downstream task is not learning to act in that domain—for example, fine-tuning to explain what is happening in a video—because arguably the most important information in any given scene would be present in features trained to correctly predict the distribution over future human actions. We leave this intriguing direction to future work.

Future work could improve results with more data (we estimate we could collect $>1M$ hours) and larger, better-tuned models. Furthermore, all the models in this work condition on past observations only; we cannot ask the model to perform specific tasks. Appendix I presents preliminary experiments on conditioning our models on closed captions (text transcripts of speech in videos), showing they

become weakly steerable; we believe this a rich direction for future research. Also, loss was not consistently correlated with downstream evaluation metrics (Sec. 4.2), which often made progress slow and hard-won. Another fruitful future direction would be to investigate the correlation between various training metrics and downstream evaluations. Finally, while we do not anticipate any direct negative societal impacts from the models trained in this work, as VPT improves and expands to other domains it will be important to assess and mitigate harms that emerge with other forms of pretraining on internet datasets, such as emulating inappropriate behavior.⁶⁷

In conclusion, VPT extends the paradigm of training large and general purpose behavioral priors from freely available internet-scale data to sequential decision domains. Our models exhibited impressive zero-shot behavior and, when fine-tuned with RL, achieved an unprecedented result of crafting a diamond pickaxe in Minecraft (all the more difficult given the human interface). We further showed that contractor data is far better used within the VPT pipeline than to train a foundation model directly and that only a small amount of contractor data (about \$2000 USD) was required to unlock massive amounts of unlabeled online data for use in BC. Finally, learning with the human keyboard and mouse interface is highly general and allows losslessly modeling the entire distribution of human behavior. While we only experiment in Minecraft, we believe that VPT provides a general recipe for training behavioral priors in hard, yet generic, action spaces in any domain that has a large amount of freely available unlabeled data, such as computer usage.

References

- [1] Tom Brown, Benjamin Mann, Nick Ryder, Melanie Subbiah, Jared D Kaplan, Prafulla Dhariwal, Arvind Neelakantan, Pranav Shyam, Girish Sastry, Amanda Askell, et al. Language models are few-shot learners. *Advances in neural information processing systems*, 33:1877–1901, 2020.
- [2] Jacob Devlin, Ming-Wei Chang, Kenton Lee, and Kristina Toutanova. Bert: Pre-training of deep bidirectional transformers for language understanding. *arXiv preprint arXiv:1810.04805*, 2018.
- [3] Yinhan Liu, Myle Ott, Naman Goyal, Jingfei Du, Mandar Joshi, Danqi Chen, Omer Levy, Mike Lewis, Luke Zettlemoyer, and Veselin Stoyanov. Roberta: A robustly optimized bert pretraining approach. *arXiv preprint arXiv:1907.11692*, 2019.
- [4] Colin Raffel, Noam Shazeer, Adam Roberts, Katherine Lee, Sharan Narang, Michael Matena, Yanqi Zhou, Wei Li, and Peter J Liu. Exploring the limits of transfer learning with a unified text-to-text transformer. *arXiv preprint arXiv:1910.10683*, 2019.
- [5] Dhruv Mahajan, Ross Girshick, Vignesh Ramanathan, Kaiming He, Manohar Paluri, Yixuan Li, Ashwin Bharambe, and Laurens Van Der Maaten. Exploring the limits of weakly supervised pretraining. In *Proceedings of the European conference on computer vision (ECCV)*, pages 181–196, 2018.
- [6] Alec Radford, Jong Wook Kim, Chris Hallacy, Aditya Ramesh, Gabriel Goh, Sandhini Agarwal, Girish Sastry, Amanda Askell, Pamela Mishkin, Jack Clark, et al. Learning transferable visual models from natural language supervision. In *International Conference on Machine Learning*, pages 8748–8763. PMLR, 2021.
- [7] Rishi Bommasani, Drew A Hudson, Ehsan Adeli, Russ Altman, Simran Arora, Sydney von Arx, Michael S Bernstein, Jeannette Bohg, Antoine Bosselut, Emma Brunskill, et al. On the opportunities and risks of foundation models. *arXiv preprint arXiv:2108.07258*, 2021.
- [8] Xiaohua Zhai, Alexander Kolesnikov, Neil Houlsby, and Lucas Beyer. Scaling vision transformers. *CoRR*, abs/2106.04560, 2021. URL <https://arxiv.org/abs/2106.04560>.
- [9] David Silver, Aja Huang, Chris J Maddison, Arthur Guez, Laurent Sifre, George Van Den Driessche, Julian Schrittwieser, Ioannis Antonoglou, Veda Panneershelvam, Marc Lanctot, et al. Mastering the game of go with deep neural networks and tree search. *Nature*, 529(7587):484–489, 2016.
- [10] Oriol Vinyals, Igor Babuschkin, Wojciech M Czarnecki, Michaël Mathieu, Andrew Dudzik, Junyoung Chung, David H Choi, Richard Powell, Timo Ewalds, Petko Georgiev, et al. Grandmaster level in starcraft ii using multi-agent reinforcement learning. *Nature*, 575(7782):350–354, 2019.

- [11] Richard S Sutton and Andrew G Barto. *Reinforcement learning: An introduction*. MIT press, 2018.
- [12] Christopher Berner, Greg Brockman, Brooke Chan, Vicki Cheung, Przemysław Dębiak, Christy Dennison, David Farhi, Quirin Fischer, Shariq Hashme, Chris Hesse, et al. Dota 2 with large scale deep reinforcement learning. *arXiv preprint arXiv:1912.06680*, 2019.
- [13] Bowen Baker, Ingmar Kanitscheider, Todor Markov, Yi Wu, Glenn Powell, Bob McGrew, and Igor Mordatch. Emergent tool use from multi-agent autocurricula. *arXiv preprint arXiv:1909.07528*, 2019.
- [14] Max Jaderberg, Wojciech M Czarnecki, Iain Dunning, Luke Marris, Guy Lever, Antonio Garcia Castaneda, Charles Beattie, Neil C Rabinowitz, Ari S Morcos, Avraham Ruderman, et al. Human-level performance in 3d multiplayer games with population-based reinforcement learning. *Science*, 364(6443):859–865, 2019.
- [15] Adrià Puigdomènech Badia, Bilal Piot, Steven Kapturowski, Pablo Sprechmann, Alex Vitvitskyi, Zhaohan Daniel Guo, and Charles Blundell. Agent57: Outperforming the atari human benchmark. In *International Conference on Machine Learning*, pages 507–517. PMLR, 2020.
- [16] Marc Bellemare, Sriram Srinivasan, Georg Ostrovski, Tom Schaul, David Saxton, and Remi Munos. Unifying count-based exploration and intrinsic motivation. *Advances in neural information processing systems*, 29, 2016.
- [17] Yuri Burda, Harrison Edwards, Amos Storkey, and Oleg Klimov. Exploration by random network distillation. *arXiv preprint arXiv:1810.12894*, 2018.
- [18] Adrien Ecoffet, Joost Huizinga, Joel Lehman, Kenneth O Stanley, and Jeff Clune. First return, then explore. *Nature*, 590(7847):580–586, 2021.
- [19] Peter C Humphreys, David Raposo, Toby Pohlen, Gregory Thornton, Rachita Chhaparia, Alistair Muldal, Josh Abramson, Petko Georgiev, Alex Goldin, Adam Santoro, et al. A data-driven approach for learning to control computers. *arXiv preprint arXiv:2202.08137*, 2022.
- [20] Tianlin Shi, Andrej Karpathy, Linxi Fan, Jonathan Hernandez, and Percy Liang. World of bits: An open-domain platform for web-based agents. In Doina Precup and Yee Whye Teh, editors, *Proceedings of the 34th International Conference on Machine Learning*, volume 70 of *Proceedings of Machine Learning Research*, pages 3135–3144. PMLR, 06–11 Aug 2017. URL <https://proceedings.mlr.press/v70/shi17a.html>.
- [21] Andrew Y Ng, Stuart J Russell, et al. Algorithms for inverse reinforcement learning. In *Icml*, volume 1, page 2, 2000.
- [22] Faraz Torabi, Garrett Warnell, and Peter Stone. Recent advances in imitation learning from observation. *arXiv preprint arXiv:1905.13566*, 2019.
- [23] Jonathan Ho and Stefano Ermon. Generative adversarial imitation learning. *Advances in neural information processing systems*, 29, 2016.
- [24] Faraz Torabi, Garrett Warnell, and Peter Stone. Behavioral cloning from observation. *arXiv preprint arXiv:1805.01954*, 2018.
- [25] YuXuan Liu, Abhishek Gupta, Pieter Abbeel, and Sergey Levine. Imitation from observation: Learning to imitate behaviors from raw video via context translation. In *2018 IEEE International Conference on Robotics and Automation (ICRA)*, pages 1118–1125. IEEE, 2018.
- [26] Twinfinite Staff. Most played games in 2021, ranked by peak concurrent players. *Twinfinite*. URL <https://twinfinite.net/2021/12/most-played-games-in-2020-ranked-by-peak-concurrent-players/>.
- [27] William H Guss, Brandon Houghton, Nicholay Topin, Phillip Wang, Cayden Codel, Manuela Veloso, and Ruslan Salakhutdinov. Minerl: A large-scale dataset of minecraft demonstrations. *arXiv preprint arXiv:1907.13440*, 2019.

- [28] Chen Tessler, Shahar Givony, Tom Zahavy, Daniel Mankowitz, and Shie Mannor. A deep hierarchical approach to lifelong learning in minecraft. In *Proceedings of the AAAI Conference on Artificial Intelligence*, volume 31, 2017.
- [29] Christian Scheller, Yanick Schraner, and Manfred Vogel. Sample efficient reinforcement learning through learning from demonstrations in minecraft. In *NeurIPS 2019 Competition and Demonstration Track*, pages 67–76. PMLR, 2020.
- [30] Ingmar Kanitscheider, Joost Huizinga, David Farhi, William Hebgen Guss, Brandon Houghton, Raul Sampedro, Peter Zhokhov, Bowen Baker, Adrien Ecoffet, Jie Tang, et al. Multi-task curriculum learning in a complex, visual, hard-exploration domain: Minecraft. *arXiv preprint arXiv:2106.14876*, 2021.
- [31] Junhyuk Oh, Valliappa Chockalingam, Honglak Lee, et al. Control of memory, active perception, and action in minecraft. In *International Conference on Machine Learning*, pages 2790–2799. PMLR, 2016.
- [32] Vihang P Patil, Markus Hofmarcher, Marius-Constantin Dinu, Matthias Dorfer, Patrick M Blies, Johannes Brandstetter, Jose A Arjona-Medina, and Sepp Hochreiter. Align-rudder: Learning from few demonstrations by reward redistribution. *arXiv preprint arXiv:2009.14108*, 2020.
- [33] Alexey Skrynnik, Aleksey Staroverov, Ermek Atiygulov, Kirill Aksenov, Vasilii Davydov, and Aleksandr I Panov. Forgetful experience replay in hierarchical reinforcement learning from demonstrations. *arXiv preprint arXiv:2006.09939*, 2020.
- [34] Zichuan Lin, Junyou Li, Jianing Shi, Deheng Ye, Qiang Fu, and Wei Yang. Juewu-mc: Playing minecraft with sample-efficient hierarchical reinforcement learning. *arXiv preprint arXiv:2112.04907*, 2021.
- [35] Dean A Pomerleau. Alvinn: An autonomous land vehicle in a neural network. *Advances in neural information processing systems*, 1, 1988.
- [36] Stefan Schaal. Is imitation learning the route to humanoid robots? *Trends in cognitive sciences*, 3(6):233–242, 1999.
- [37] Brenna D Argall, Sonia Chernova, Manuela Veloso, and Brett Browning. A survey of robot learning from demonstration. *Robotics and autonomous systems*, 57(5):469–483, 2009.
- [38] Ahmed Hussein, Mohamed Medhat Gaber, Eyad Elyan, and Chrisina Jayne. Imitation learning: A survey of learning methods. *ACM Computing Surveys (CSUR)*, 50(2):1–35, 2017.
- [39] Claude Sammut, Scott Hurst, Dana Kedzier, and Donald Michie. Learning to fly. In *Machine Learning Proceedings 1992*, pages 385–393. Elsevier, 1992.
- [40] Alessandro Giusti, Jérôme Guzzi, Dan C Cireşan, Fang-Lin He, Juan P Rodríguez, Flavio Fontana, Matthias Faessler, Christian Forster, Jürgen Schmidhuber, Gianni Di Caro, et al. A machine learning approach to visual perception of forest trails for mobile robots. *IEEE Robotics and Automation Letters*, 1(2):661–667, 2015.
- [41] Mariusz Bojarski, Davide Del Testa, Daniel Dworakowski, Bernhard Firner, Beat Flepp, Prasoon Goyal, Lawrence D Jackel, Mathew Monfort, Urs Muller, Jiakai Zhang, et al. End to end learning for self-driving cars. *arXiv preprint arXiv:1604.07316*, 2016.
- [42] Felipe Codevilla, Matthias Müller, Antonio López, Vladlen Koltun, and Alexey Dosovitskiy. End-to-end driving via conditional imitation learning. In *2018 IEEE international conference on robotics and automation (ICRA)*, pages 4693–4700. IEEE, 2018.
- [43] Rémi Coulom. Computing “elo ratings” of move patterns in the game of go. *ICGA journal*, 30(4):198–208, 2007.
- [44] Todd Hester, Matej Vecerik, Olivier Pietquin, Marc Lanctot, Tom Schaul, Bilal Piot, Dan Horgan, John Quan, Andrew Sendonaris, Ian Osband, et al. Deep q-learning from demonstrations. In *Proceedings of the AAAI Conference on Artificial Intelligence*, volume 32, 2018.

- [45] Ashley Edwards, Himanshu Sahni, Yannick Schroecker, and Charles Isbell. Imitating latent policies from observation. In *International conference on machine learning*, pages 1755–1763. PMLR, 2019.
- [46] Xue Bin Peng, Angjoo Kanazawa, Jitendra Malik, Pieter Abbeel, and Sergey Levine. Sfv: Reinforcement learning of physical skills from videos. *ACM Transactions On Graphics (TOG)*, 37(6):1–14, 2018.
- [47] Feryal Behbahani, Kyriacos Shiarlis, Xi Chen, Vitaly Kurin, Sudhanshu Kasewa, Ciprian Stirbu, Joao Gomes, Supratik Paul, Frans A Oliehoek, Joao Messias, et al. Learning from demonstration in the wild. In *2019 International Conference on Robotics and Automation (ICRA)*, pages 775–781. IEEE, 2019.
- [48] Yusuf Aytar, Tobias Pfaff, David Budden, Thomas Paine, Ziyu Wang, and Nando De Freitas. Playing hard exploration games by watching youtube. *Advances in neural information processing systems*, 31, 2018.
- [49] Deepak Pathak, Parsa Mahmoudieh, Guanghao Luo, Pulkit Agrawal, Dian Chen, Yide Shentu, Evan Shelhamer, Jitendra Malik, Alexei A. Efros, and Trevor Darrell. Zero-shot visual imitation. In *ICLR*, 2018.
- [50] Ashvin Nair, Dian Chen, Pulkit Agrawal, Phillip Isola, Pieter Abbeel, Jitendra Malik, and Sergey Levine. Combining self-supervised learning and imitation for vision-based rope manipulation. pages 2146–2153, 05 2017. doi: 10.1109/ICRA.2017.7989247.
- [51] Duy Nguyen-Tuong, Jan Peters, Matthias Seeger, and Bernhard Schölkopf. Learning inverse dynamics: a comparison. In *European symposium on artificial neural networks*, number CONF, 2008.
- [52] David Abel, Alekh Agarwal, Fernando Diaz, Akshay Krishnamurthy, and Robert E Schapire. Exploratory gradient boosting for reinforcement learning in complex domains. *arXiv preprint arXiv:1603.04119*, 2016.
- [53] Dilip Arumugam, Jun Ki Lee, Sophie Saskin, and Michael L Littman. Deep reinforcement learning from policy-dependent human feedback. *arXiv preprint arXiv:1902.04257*, 2019.
- [54] Alexander Trott, Stephan Zheng, Caiming Xiong, and Richard Socher. Keeping your distance: Solving sparse reward tasks using self-balancing shaped rewards. *Advances in Neural Information Processing Systems*, 32, 2019.
- [55] Stephan Alaniz. Deep reinforcement learning with model learning and monte carlo tree search in minecraft. *arXiv preprint arXiv:1803.08456*, 2018.
- [56] Hiroto Udagawa, Tarun Narasimhan, and Shim-Young Lee. Fighting zombies in minecraft with deep reinforcement learning. Technical report, Technical report, Technical report, Stanford University, 2016.
- [57] Tianmin Shu, Caiming Xiong, and Richard Socher. Hierarchical and interpretable skill acquisition in multi-task reinforcement learning. *arXiv preprint arXiv:1712.07294*, 2017.
- [58] Junhyuk Oh, Satinder Singh, Honglak Lee, and Pushmeet Kohli. Zero-shot task generalization with multi-task deep reinforcement learning. In *International Conference on Machine Learning*, pages 2661–2670. PMLR, 2017.
- [59] Zhengxiang Shi, Yue Feng, and Aldo Lipani. Learning to execute or ask clarification questions. *arXiv preprint arXiv:2204.08373*, 2022.
- [60] Tambet Matiisen, Avital Oliver, Taco Cohen, and John Schulman. Teacher–student curriculum learning. *IEEE transactions on neural networks and learning systems*, 31(9):3732–3740, 2019.
- [61] Robert George Douglas Steel, James Hiram Torrie, et al. Principles and procedures of statistics. *Principles and procedures of statistics.*, 1960.

- [62] Kaiming He, Xiangyu Zhang, Shaoqing Ren, and Jian Sun. Deep residual learning for image recognition. In *Proceedings of the IEEE conference on computer vision and pattern recognition*, pages 770–778, 2016.
- [63] Jared Kaplan, Sam McCandlish, Tom Henighan, Tom B Brown, Benjamin Chess, Rewon Child, Scott Gray, Alec Radford, Jeffrey Wu, and Dario Amodei. Scaling laws for neural language models. *arXiv preprint arXiv:2001.08361*, 2020.
- [64] Karl W Cobbe, Jacob Hilton, Oleg Klimov, and John Schulman. Phasic policy gradient. In Marina Meila and Tong Zhang, editors, *Proceedings of the 38th International Conference on Machine Learning*, volume 139 of *Proceedings of Machine Learning Research*, pages 2020–2027. PMLR, 18–24 Jul 2021. URL <https://proceedings.mlr.press/v139/cobbe21a.html>.
- [65] Dhiresha Kuditipudi, Mario Aguilar-Simon, Jonathan Babb, Maxim Bazhenov, Douglas Blackiston, Josh Bongard, Andrew P Brna, Suraj Chakravarthi Raja, Nick Cheney, Jeff Clune, et al. Biological underpinnings for lifelong learning machines. *Nature Machine Intelligence*, 4(3):196–210, 2022.
- [66] James Kirkpatrick, Razvan Pascanu, Neil Rabinowitz, Joel Veness, Guillaume Desjardins, Andrei A Rusu, Kieran Milan, John Quan, Tiago Ramalho, Agnieszka Grabska-Barwinska, et al. Overcoming catastrophic forgetting in neural networks. *Proceedings of the national academy of sciences*, 114(13):3521–3526, 2017.
- [67] Emily M Bender, Timnit Gebru, Angelina McMillan-Major, and Shmargaret Shmitchell. On the dangers of stochastic parrots: Can language models be too big???. In *Proceedings of the 2021 ACM Conference on Fairness, Accountability, and Transparency*, pages 610–623, 2021.
- [68] Fabian Pedregosa, Gaël Varoquaux, Alexandre Gramfort, Vincent Michel, Bertrand Thirion, Olivier Grisel, Mathieu Blondel, Peter Prettenhofer, Ron Weiss, Vincent Dubourg, et al. Scikit-learn: Machine learning in python. *the Journal of machine Learning research*, 12:2825–2830, 2011.
- [69] Ashish Vaswani, Noam Shazeer, Niki Parmar, Jakob Uszkoreit, Llion Jones, Aidan N Gomez, Łukasz Kaiser, and Illia Polosukhin. Attention is all you need. *Advances in neural information processing systems*, 30, 2017.
- [70] Jimmy Lei Ba, Jamie Ryan Kiros, and Geoffrey E Hinton. Layer normalization. *arXiv preprint arXiv:1607.06450*, 2016.
- [71] Yann A LeCun, Léon Bottou, Genevieve B Orr, and Klaus-Robert Müller. Efficient backprop. In *Neural networks: Tricks of the trade*, pages 9–48. Springer, 2012.
- [72] Diederik P Kingma and Jimmy Ba. Adam: A method for stochastic optimization. *arXiv preprint arXiv:1412.6980*, 2014.
- [73] Adam Paszke, Sam Gross, Francisco Massa, Adam Lerer, James Bradbury, Gregory Chanan, Trevor Killeen, Zeming Lin, Natalia Gimelshein, Luca Antiga, Alban Desmaison, Andreas Kopf, Edward Yang, Zachary DeVito, Martin Raison, Alykhan Tejani, Sasank Chilamkurthy, Benoit Steiner, Lu Fang, Junjie Bai, and Soumith Chintala. Pytorch: An imperative style, high-performance deep learning library. In H. Wallach, H. Larochelle, A. Beygelzimer, F. d’Alché-Buc, E. Fox, and R. Garnett, editors, *Advances in Neural Information Processing Systems 32*, pages 8024–8035. Curran Associates, Inc., 2019. URL <http://papers.neurips.cc/paper/9015-pytorch-an-imperative-style-high-performance-deep-learning-library.pdf>.
- [74] Yann N Dauphin, Razvan Pascanu, Caglar Gulcehre, Kyunghyun Cho, Surya Ganguli, and Yoshua Bengio. Identifying and attacking the saddle point problem in high-dimensional non-convex optimization. *Advances in neural information processing systems*, 27, 2014.
- [75] Jason Yosinski, Jeff Clune, Yoshua Bengio, and Hod Lipson. How transferable are features in deep neural networks? *Advances in neural information processing systems*, 27, 2014.

- [76] Zihang Dai, Zhilin Yang, Yiming Yang, Jaime Carbonell, Quoc V Le, and Ruslan Salakhutdinov. Transformer-xl: Attentive language models beyond a fixed-length context. *arXiv preprint arXiv:1901.02860*, 2019.
- [77] John Schulman, Filip Wolski, Prafulla Dhariwal, Alec Radford, and Oleg Klimov. Proximal policy optimization algorithms. *arXiv preprint arXiv:1707.06347*, 2017.
- [78] John Schulman, Philipp Moritz, Sergey Levine, Michael Jordan, and Pieter Abbeel. High-dimensional continuous control using generalized advantage estimation. *arXiv preprint arXiv:1506.02438*, 2015.
- [79] Ronald J Williams. Simple statistical gradient-following algorithms for connectionist reinforcement learning. *Machine learning*, 8(3):229–256, 1992.
- [80] Volodymyr Mnih, Adria Puigdomenech Badia, Mehdi Mirza, Alex Graves, Timothy Lillicrap, Tim Harley, David Silver, and Koray Kavukcuoglu. Asynchronous methods for deep reinforcement learning. In *International conference on machine learning*, pages 1928–1937. PMLR, 2016.
- [81] Marcin Andrychowicz, Filip Wolski, Alex Ray, Jonas Schneider, Rachel Fong, Peter Welinder, Bob McGrew, Josh Tobin, OpenAI Pieter Abbeel, and Wojciech Zaremba. Hindsight experience replay. *Advances in neural information processing systems*, 30, 2017.
- [82] Tom Schaul, Daniel Horgan, Karol Gregor, and David Silver. Universal value function approximators. In *International conference on machine learning*, pages 1312–1320. PMLR, 2015.
- [83] Open Ended Learning Team, Adam Stooke, Anuj Mahajan, Catarina Barros, Charlie Deck, Jakob Bauer, Jakub Sygnowski, Maja Trebacz, Max Jaderberg, Michael Mathieu, et al. Open-ended learning leads to generally capable agents. *arXiv preprint arXiv:2107.12808*, 2021.
- [84] Jelena Luketina, Nantas Nardelli, Gregory Farquhar, Jakob Foerster, Jacob Andreas, Edward Grefenstette, Shimon Whiteson, and Tim Rocktäschel. A survey of reinforcement learning informed by natural language. In *Proceedings of the Twenty-Eighth International Joint Conference on Artificial Intelligence, IJCAI-19*, pages 6309–6317. International Joint Conferences on Artificial Intelligence Organization, 7 2019. doi: 10.24963/ijcai.2019/880. URL <https://doi.org/10.24963/ijcai.2019/880>.
- [85] DeepMind Interactive Agents Team, Josh Abramson, Arun Ahuja, Arthur Brussee, Federico Carnevale, Mary Cassin, Felix Fischer, Petko Georgiev, Alex Goldin, Tim Harley, et al. Creating multimodal interactive agents with imitation and self-supervised learning. *arXiv preprint arXiv:2112.03763*, 2021.
- [86] Aditya Ramesh, Prafulla Dhariwal, Alex Nichol, Casey Chu, and Mark Chen. Hierarchical text-conditional image generation with clip latents. *arXiv preprint arXiv:2204.06125*, 2022.
- [87] Dong Yu and Li Deng. *Automatic speech recognition*, volume 1. Springer, 2016.
- [88] Daulet Nurmanbetov. rpunct, May 25 2021. URL <https://github.com/Felfflare/rpunct>. accessed 2022-04-22.
- [89] Arvind Neelakantan, Tao Xu, Raul Puri, Alec Radford, Jesse Michael Han, Jerry Tworek, Qiming Yuan, Nikolas Tezak, Jong Wook Kim, Chris Hallacy, et al. Text and code embeddings by contrastive pre-training. *arXiv preprint arXiv:2201.10005*, 2022.

Acknowledgements

We thank the following people for helpful discussions and support: Bob McGrew, Ken Stanley, Joel Lehman, Ilya Sutskever, Wojciech Zaremba, Ingmar Kanitscheider, David Farhi, Glenn Powell, Jonathan Gordon, and the OpenAI supercomputing team, especially Christian Gibson, Ben Chess, and Christopher Berner.

Supplementary Information

A Collecting Internet Data

A.1 Initial Unclean Dataset Curation

Our goal was to curate a video dataset of Minecraft gameplay from the survival game mode. Additionally, we prefer the data come from game modes as close as possible to our evaluation environment, meaning preferably coming from Minecraft version 1.16, being on a computer (which uses a mouse and keyboard vs. video game controllers with keypads and other buttons), being single- (vs. multi-) player, and having the default look of the game (vs. modifications that alter that style, such as to make it look realistic). To try to accomplish these goals, we collect a dataset by performing keyword searches of publicly available videos on the internet. A list of search queries we used are given in Table 1.

minecraft survival longplay
minecraft gameplay no webcam
minecraft gameplay survival mode
minecraft survival tutorial
minecraft survival guide
minecraft survival let's play
minecraft survival for beginners
minecraft beginners guide
ultimate minecraft starter guide
minecraft survival guide 1.16
minecraft how to start a new survival world
minecraft survival fresh start
minecraft survival let's play episode 1
let's play minecraft episode 1
minecraft survival 101
minecraft survival learning to play
how to play minecraft survival
how to play minecraft
minecraft survival basic
minecraft survival for noobs
minecraft survival for dummies
how to play minecraft for beginners
minecraft survival tutorial series
minecraft survival new world
minecraft survival a new beginning
minecraft survival episodio 1
minecraft survival епизод 1
minecraft survival 1. bölüm
i made a new minecraft survival world

Table 1: Search terms used for generating the initial web dataset.

For videos that have metadata available, we perform an additional step of metadata-based filtering to eliminate videos that do not fit our target distribution. In this step, we look for a list of blacklist keywords in the video title and description and reject videos that contain these terms. The blacklist keywords we use are: {ps3, ps4, ps5, xbox 360, playstation, timelapse, multiplayer, minecraft pe, pocket edition, skyblock, realistic minecraft, how to install, how to download, realmcraft, animation}. This process yielded us $\sim 270k$ hours of unlabeled data, which we filter down to only a “clean” subset as described in the next section.

A.2 Training a Model to Filter out Unclean Video Segments

We restrict the scope of this work to the Minecraft Survival game mode and therefore limit our training dataset to clips that are obtained from this mode that are relatively free from visual artifacts.

To do so, we asked contractors to label a set of random video frames (images) from Minecraft videos ($N=8800$). These images were from a random subset of the videos we collected toward the beginning of the project (Section A.1).

A.2.1 Label Collection

We asked 5 workers on Amazon Mechanical Turk (mTurk) that we selected with a sample qualification task to label random screen capture images to be used in training the classifier. A sample worker interface that the workers saw on mTurk is given in Figure 10.

We asked workers to label videos as being in one of the following three categories (see Figure 11 for visual examples of each class):

1. **Minecraft Survival Mode - No Artifacts**: Video frames (images) that correspond to the Minecraft Survival game mode that do not contain any non-game visual artifacts (e.g. subscribe buttons, channel logos, advertisements, picture-in-picture of the narrator, etc.).
2. **Minecraft Survival Mode - with Artifacts**: Video frames (images) of the Minecraft Survival game mode that include such visual artifacts.
3. **None of the Above**: Video frames (images) that are not from the Minecraft survival game mode, including those from other Minecraft game modes such as *creative* mode or even other games/topics entirely.

The full set of instructions workers received are as follows (note that we also included multiple image examples from each category in the worker instructions, similar to the sample subset provided in Figure 11):

Please help us identify screenshots that belong only to the survival mode in Minecraft. Everything else (Minecraft creative mode, other games, music videos, etc.) should be marked as **None of the above**. Survival mode is identified by the info at the bottom of the screen:

- a health bar (row of hearts)
- a hunger bar (row of chicken drumsticks)
- a bar showing items held

Survival Mode

Valid survival mode videos have health/hunger bars and an item hotbar at the bottom of the screen.

Creative Mode

Creative mode only has an item hotbar and should be classified as **None of the Above**.

Label Descriptions

- **Minecraft Survival Mode - No Artifacts**: These images will be clean screenshots from the Minecraft survival mode gameplay without any noticeable artifacts.
- **Minecraft Survival Mode - with Artifacts**: These images will be valid survival mode screenshots, but with some added artifacts. Typical artifacts may include image overlays (a logo/brand), text annotations, a picture-in-picture of the player, etc.
- **None of the Above**: Use this category when the image is not a valid Minecraft survival screenshot. It may be a non-Minecraft frame or from a different game mode. In non-survival game modes such as the creative mode, the health/hunger bars will be missing from the image, the item hotbar may or may not be still present.

In total, we spent \$319.96 on human labeling experiments on mTurk, of which \$159.98 was directly paid to workers. The remaining amount was spent towards Amazon platform fees. The workers received \$0.01 per labeled image, at an hourly compensation of \$7.20 (based on an estimated labeling time of 5 seconds/image – in our internal sample run of the same task, we found the average labeling time to be < 3 seconds).

Since we perform rigorous keyword and metadata based filtering of videos (as described in A.1) from which we served sample images to be labeled, serving offensive content to workers was extremely

low risk and no such images were detected during our manual checks. We only collected labels during our experiment, and the workers were fully anonymized via the mTurk platform, therefore no personally identifiable information (PII) was collected.

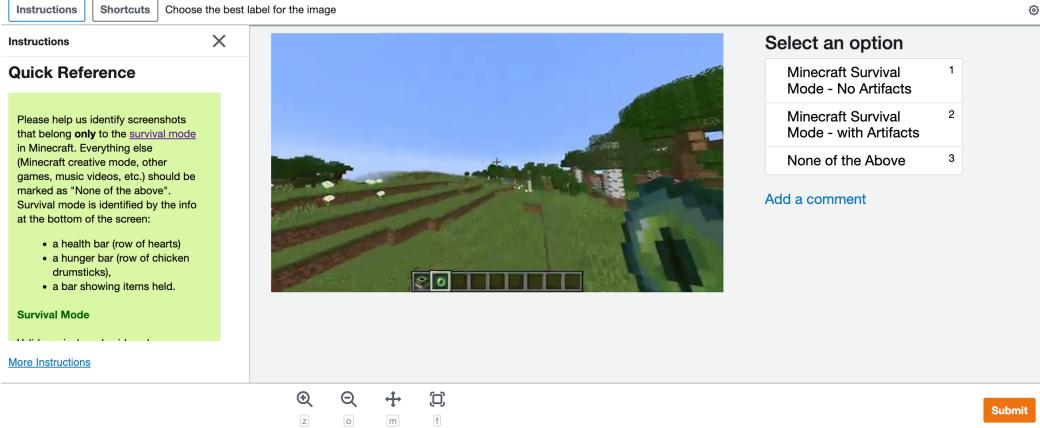


Figure 10: Amazon Mechanical Turk worker interface showing an example labeling task



Figure 11: **(Left)** Sample image for Class 1: Minecraft Survival Mode - No Artifacts. **(Middle)** Sample image for Class 2: Minecraft Survival Mode - with Artifacts – Image contains annotations and picture-in-picture of the narrator. **(Right)** Sample image for Class 3: None of the Above – Image is missing the hotbar as well as health and armor bars, indicating that it was not captured during survival mode gameplay

A.2.2 SVM Training

With the image labels collected as described in the previous section, we trained a classifier to extract video segments that consist of frames from the Minecraft Survival Mode - No Artifacts category. Given a set of labeled images, we obtain embeddings for each image using the RN50x64 ResNet CLIP Model.⁶ This is a ResNet-based CLIP model that is scaled up to have approximately 64x the compute of a ResNet-50. We then train a Support Vector Machine (SVM) using the RBF kernel to obtain a frame classifier. We use the Scikit-learn⁶⁸ SVM implementation with the parameter configuration given in Table 2.

Finally, we apply the classifier to frames of raw video sequences at a rate of 3 frames/second. We filter for videos that consist of at least 80% "clean" frames at this stage (Classes Minecraft Survival Mode - with Artifacts and None of the Above are both considered not clean). From this set, we apply a median filter (with a kernel size of 7) to the labels and segment videos by splitting the "clean" segments that are at least 5s in duration. The result of this is our final `web_clean` dataset.

A.3 early_game Dataset

The `early_game` dataset is a ~3000 hour subset of `web_clean` targeted at “early game” Minecraft behavior, i.e. instances where players start in a fresh world with no items. We obtain the metadata text that accompanies the videos in `web_clean` and determine whether any of the following regular expressions match:

CLIP Model Specification	RN50x64 (see text)	
CLIP Input Image Resolution	448x448x3	
CLIP Embedding Feature Length	1024	
SVM Parameters	Kernel	rbf
	C	20
	Gamma	scale
Sample Size	Class 1	2200
	Class 2	2200
	Class 3	4400

Table 2: Feature Extraction Details and SVM Configuration. The parameters are for the SVM implementation in Scikit-learn⁶⁸.

- (eplepisodelepsidayssessionsseshlchapterlchap
.serieslpartlpartelptlroundldayltaplбolumlepisodioleпизод|эпизод)(
)*(\.1|#1|1|\.\.01|#01|01|one[`0-9]|\$)
- start
- beginning
- (new|fresh|clean).*(world|game|play)
- from scratch

From this set of videos, we take only the first 5 minutes of each video.

B Contractor Data

B.1 Recording Contractor Play

Our contractors use a custom Minecraft recorder that we built that records their actions and game video feeds as they play. The recorder is implemented using the MCP-Reborn (github.com/Hexception/MCP-Reborn) modding package. To ensure that the recorder environment is as close as possible to the Minecraft environment used for RL rollouts and evaluations (Appendix C), we use the same underlying game engine for both. The recorder is a Java app that runs in a window mode, with constant resolution of 1280x760. Brightness is set to 0 (the "gloomy" setting in Minecraft), which is the default setting. Other graphics settings (field of view, GUI scale) are fixed to the values used in the Minecraft environment (C.1); we explicitly prevented users from changing graphics settings. Unlike the environment, the recorder allows all keyboard key presses and continuous (as opposed to binned) mouse actions. On every game step (or "tick") the frame buffer used to display the game window is downsized to 640x360 and written into a video file. In-game actions are recorded in a separate JSONL file (a text file where each line is a JSON-formatted string). All recordings are chunked into 5 minute clips: after each 5 minute segment of contractor game play the recorder automatically uploads the video file, the JSONL file with actions, as well as a Minecraft state file. To ensure that contractors cannot corrupt each other's data, we provided every contractor with an individual cloud bucket, as well as with credentials giving write access only to that bucket. Credentials also included adjective-adjective-noun names (e.g. grumpy-amethyst-chipmunk), generated with the namegenerator python package to ensure contractor anonymity when we publish the data.

B.2 Contractor Contract

We recruited contractors by posting the following offer on the UpWork freelancing platform.

"We are collecting data for training AI models in Minecraft. You'll need to install java, download the modified version of Minecraft (that collects and uploads your play data), and play Minecraft survival mode! Paid per hour of gameplay. Prior experience in Minecraft not necessary. We do not collect any data that is unrelated to Minecraft from your computer."

We had the applications open for a day, and then randomly selected 10 applicants for the first round of contractors. Later in the project, as we needed more data and as some contractors asked to terminate their contracts, we added more applicants from the original pool as well as referrals from the currently working contractors. The contractors were paid \$20 per hour (minus Upwork platform fees and applicable taxes). All of the results presented in this paper are based on about 4,500 hours of data (including data recorded to gather statistics of human play that was not used for training), which cost us around \$90,000. Over the course of the project, we collected some data we did not use due to bugs in the recorder and for some ideas we ultimately did not pursue. In total, we spent about \$160k for contractor compensation over the course of the project. However, as we discuss in Sec. 4.6, we could likely obtain most of our results with an IDM trained using only \$2000 worth of data, i.e. the foundation VPT model, BC fine-tuning to the `earlygame_keyword` dataset, and the RL fine-tuning results. Collecting the `contractor_house` dataset cost about \$8000. Because we used the IDM trained on about 2000 hours of contractor data, the actual cost of contractor data for those results was around \$40,000.

In early stages of the project, we were planning to use contractor data solely for the purpose of training the IDM. As such, no specific tasks were given, other than “play the survival mode of Minecraft like you normally would.” Later in the project, we requested that contractors perform specific tasks in Minecraft, such as:

- Collect as many units of wood as possible, using only wooden or stone tools (`treechop`)
- Start a new world every 30 minutes of game play
- Build a basic house in 10 minutes using only dirt, wood, sand, and either wooden or stone tools (`contractor_house`, more details below in Appendix B.4).
- Starting from a new world and an empty inventory, find resources and craft a diamond pickaxe in 20 minutes (`obtain_diamond_pickaxe`). This dataset was used to obtain statistics for how long it takes humans on average to complete this task (and the subtasks required to complete it) when obtaining a diamond pickaxe is their goal.

Since we only recorded in-game events and videos, the data does not include personally identifiable information. That being said, the contractors could theoretically use Minecraft’s open-world property to generate personally identifiable information and/or offensive content (e.g. by using Minecraft blocks to write their name or offensive messages, then finding a spot from which the message would be visible). In practice, we have not seen any attempts to do so in the contractor videos that we watched. Of course, we train our BC models on videos from the internet of people playing Minecraft, and if such behavior is in those videos our model could also potentially learn it, although we expect such behavior is rare enough that our model would not be likely to reproduce it.

B.3 Data for the Inverse Dynamics Model.

Since the IDM’s task is to infer actions given the video, any labelled data is appropriate for IDM training. In practice, we included general gameplay as well as the `treechop` task data described in the previous section, which amounted to a total of 1962 hours. Due to collecting datasets like `contractor_house` only at late stages of the project, they were not included in IDM training.

B.4 `contractor_house`.

The `contractor_house` contains about 420 hours of data. We asked contractors to build a basic house in 10 minutes, using only basic dirt, wood, and sand, blocks. Each trajectory starts in a newly generated world and a timer forcibly ends a trajectory after a 20 minute time limit. For this task, many contractors chose to begin their trajectories by crafting basic tools and building blocks, specifically it was common for the first 2 minutes to be spent crafting a wooden pickaxe and then mining stone for an assortment of stone tools before gathering more building blocks and beginning to create their structure.

C Minecraft environment details

Our Minecraft training environment is a hybrid between MineRL²⁷ and the MCP-Reborn (github.com/Hexception/MCP-Reborn) Minecraft modding package. Unlike the regular Minecraft



Figure 12: **(Left)** Sample of a Minecraft frame in the original resolution (640x360) with an in-game GUI open. The mouse cursor can be seen in the center of the image. This particular GUI shows the player’s inventory and can be used to craft very basic items. **(Middle)** We downsample images to 128x128 for computational reasons. Shown is a downsampled observation with an in-game GUI for crafting. This is the resolution used by our models. **(Right)** A 128x128 observation as seen by our models without in-game GUI. The health, hunger, hotbar overlays, and agent hand can be seen in the lower part of the image.

game, in which the server (or the “world”) always runs at 20Hz and the client runs as fast as rendering can complete (typically at 60-100Hz), in our version the client and server run in the same thread at the same frequency. This allows us to run the environment slower or faster than real time, while avoiding artifacts like missing chunks of the world. The action and observation spaces are similar to those of MineRL environments and are described in more detail in the following subsections. The environment also returns diagnostic information, such as in-game stats, contents of the agent’s inventory, whether any in-game GUI is open, etc., which we use for tracking and recording but not as inputs to the models. The episode length is 10 minutes for RL experiments and 60 minutes for BC model evaluations. The agent can “die” in a number of ways, such as staying under water for too long and drowning, being killed by hostile mobs, or falling from a tall structure. We do not terminate the episode on agent “death”. Instead, just as for humans in the regular Minecraft game, the agent drops all its items when it dies and respawns at a random spot close to the initial spawning spot in the same Minecraft world. The policy state is not masked on death, so the model can remember the fact that it has died and act accordingly.

C.1 Observation space

The environment observations are simply the raw pixels from the Minecraft game that a human would see. Unlike MineRL, we do not remove overlays like the hotbar, health indicators, and the animation of a moving hand shown in response to the attack or “use” actions. The field of view is 70 degrees, which corresponds to the Minecraft default. GUI scale (a parameter controlling the size of the in-game GUI) is set to 2, and brightness is set to 2 (which is not a Minecraft default, but is very frequently used in online videos). The rendering resolution is 640x360, which is downsampled to 128x128 before being input to the models. We empirically found 128x128 to be the smallest resolution for which in-game GUI elements are still discernible, and then chose that to minimize compute costs. Whenever an in-game GUI is open, we additionally render an image of a mouse cursor at the appropriate mouse position to match what a human player’s operating system does (Fig. 12).

C.2 Action space

Our action space includes almost all actions directly available to human players, such as keypresses, mouse movements, and clicks. The specific binary actions we include are shown in Table 3.

One difference between the human action space and our agent’s is that we disallow typing arbitrary letters, which is only useful for entering text into the search bar of the crafting recipe book. Humans can either do that or browse the recipe book with the mouse, the latter of which our agent can still do. However, because we do allow the agent to press letters that are also shortcuts for actions (e.g. outside of the GUI, the “W” key triggers the forward action) agents are able to press a few keys within the GUI (W, A, S, D, E, Q) that produce letters if the recipe book search bar is selected. We have not seen agents attempt to search the recipe book with these letters. Instead, our agents navigate the recipe book with the mouse or craft by dragging items around the crafting window.

Action	Human action	Description
forward	W key	Move forward.
back	S key	Move backward.
left	A key	Strafe left.
right	D key	Strafe right.
jump	space key	Jump.
inventory	E key	Open or close inventory and the 2x2 crafting grid.
sneak	shift key	Move carefully in current direction of motion. In the GUI it acts as a modifier key: when used with attack it moves item from/to the inventory to/from the hotbar, and when used with craft it crafts the maximum number of items possible instead of just 1.
sprint	ctrl key	Move fast in the current direction of motion.
attack	left mouse button	Attack; In GUI, pick up the stack of items or place the stack of items in a GUI cell; when used as a double click (attack - no attack - attack sequence), collect all items of the same kind present in inventory as a single stack.
use	right mouse button	Place the item currently held or use the block the player is looking at. In GUI, pick up the stack of items or place a single item from a stack held by mouse.
drop	Q key	Drop a single item from the stack of items the player is currently holding. If the player presses ctrl-Q then it drops the entire stack. In the GUI, the same thing happens except to the item the mouse is hovering over.
hotbar. [1-9]	keys 1 – 9	Switch active item to the one in a given hotbar cell.

Table 3: Binary actions included in the action space. <https://minecraft.fandom.com/wiki/Controls> has more detailed descriptions of each action.

In addition to the binary (on/off) keypress actions, our action space also includes mouse movements. As with human gameplay, when in-game GUIs are not open, mouse X and Y actions change the agent’s yaw and pitch, respectively. When a GUI is open, camera actions move the mouse cursor. Mouse movements are relative (i.e. they move the mouse or camera relative to the current position, and thus their effect depends on the current position).

Inventory interaction in Minecraft requires fine-grained mouse movements to achieve tasks such as crafting and smelting, while mining and navigating the world can be achieved with coarser mouse action. To be able to achieve both with the same action space, we implemented mouse movements as a set of discrete actions with foveated binning along each axis (Fig. 13), which in preliminary experiments we found to improve crafting performance.

D Inverse Dynamics Model Training Details

D.1 IDM Architecture

The IDM model has approximately 0.5 billion trainable weights. The input to the IDM is 128 consecutive image frames (128 frames of video), each of which has dimensions $128 \times 128 \times 3$. The IDM is tasked with predicting the action at each frame. All image pixel values are first divided by 255.0 such that they lie within the range $[0, 1]$. The first layer of the IDM is a 3-D convolution with 128 learnable filters with a temporal kernel width of 5 and spatial kernel widths of 1. This convolution is non-causal, meaning that embeddings at time index t are functions of pixel values at times $t - 2, t - 1, t, t + 1$, and $t + 2$. We found this layer to be extremely important in IDM training



Figure 13: Relative camera angle or mouse movement in pixels vs. action bin. The same binning is used for both X and Y coordinates. The binning is foveated, meaning that binning is more fine-grained for smaller movements and more coarse-grained for larger movements. There are 11 bins for each axis (X and Y). The center of each bin (indicated with green circles) is used when un-discretizing movements (that is, when converting from an action expressed as a bin to a camera angle or mouse movement).

as it incorporates neighboring temporal information immediately, and we show results comparing IDM performance with and without this layer in Figure 14. This comparison was made on the default (1962-hour) IDM dataset.

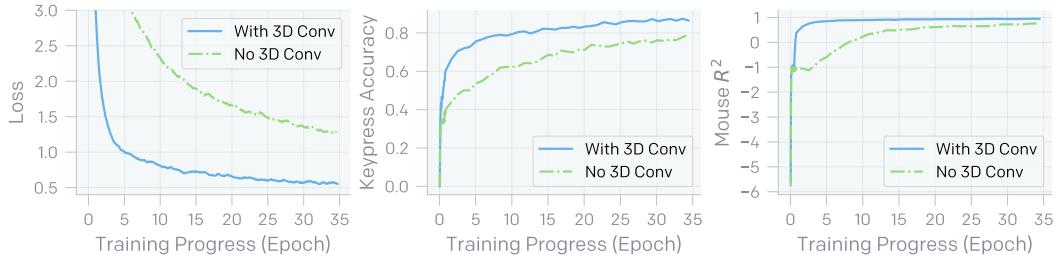


Figure 14: Effect of 3-D Convolution in the IDM Architecture.

This initial temporal convolutional layer is followed by a ResNet⁶² image processing network. In this part of the model, no extra temporal information is shared between neighboring frames; however, since each frame was first processed with the temporal convolution, some temporal information is present at this stage. The ResNet image processing network is comprised of three subsequent stacks with widths $W = \{64, 128, 128\}$. Each stack is comprised of, in order, (1) an initial 3x3 convolutional layer with 1-pixel zero padding at the embedding boundary (such that the outgoing embedding dimensions are the same as the incoming embedding dimension) with W output channels, (2) a 3x3 max pooling with stride 2 and padding 1 such that the embedding width and height are halved, and (3) two classic ResNet blocks as defined in He et al.⁶² with each layer also having W output channels.

The output of the ResNet stack is flattened into a 1-dimensional vector of size $2^{17} = 131072$ (one vector for each frame in the video) such that at this stage there are 128 vectors of size 131072. Each vector is independently processed with two frame-wise dense layers with 256 output activations and then 4096 output activations, respectively. The result is then fed through 4 subsequent non-causal (unmasked) residual transformer⁶⁹ blocks. Each block first has an unmasked attention layer, i.e. frames may attend to future frames, with 32 attention heads of dimension 128 each and a surrounding residual connection that skips this layer. The embedding is then passed through a frame-wise dense layer with output dimension 16384 and another with output dimension returning to 4096; a single residual connection skips past this pair of frame-wise dense layers (not skipping past each layer separately, but skipping the pair). All dense layers have their weights tied through time, so each frame in the video is processed with the same weights.

Finally, independent dense layer heads for each action are pulled from the final embedding – a 2 class on/off categorical parameterized with a softmax for each available key as well as a 11-way

categorical for both the discretized horizontal and vertical mouse movements (See Appendix C.2 for details on the action space).

Each dense layer or convolutional layer in the network is preceded by a layernorm⁷⁰ and followed by a ReLU non-linearity. Weights are initialized with Fan-In initialization⁷¹ and biases are initialized to zero.

D.2 IDM Training

The total loss for the network is the sum of each independent action prediction loss (one for each key and one for both mouse directions). Each independent loss is the negative log-likelihood of the correct action. We use the ADAM⁷² optimizer with a linear learning rate decay. We use an initial learning rate of 0.003, a batch size of 128 (where each item in the batch is a video sequence of 128 frames), and a weight decay of 0.01. Hyperparameters were tuned in preliminary experiments. The IDM is trained on our contractor collected dataset for 20 epochs. This took 4 days on 32 A100 GPUs.

We add data augmentation to each video segment; augmentations are randomly sampled once per segment such they are temporally consistent. Using the Pytorch⁷³ transforms library, we adjust the hue by a random factor between -0.2 and 0.2, saturation between 0.8 and 1.2, brightness between 0.8 and 1.2, and contrast between 0.8 and 1.2. We also randomly rotate the image between -2 and 2 degrees, scale it by a random factor between 0.98 and 1.02, shear it between -2 and 2 degrees, and translate it between -2 and 2 pixels in both the x and y dimensions.

Due the large computational cost of running all of the experiments in this paper, training results are from one run of training (for IDM, BC, and RL training): this non-ideal situation is mitigated because deep learning training tends to be low variance^{74,75} and because we often have data points from sweeps (e.g. on dataset size) that suggest overall trends.

D.3 Generating Pseudo Labels with the IDM

Section 4.1 shows that inverse dynamics modeling is a much easier task than behavioral cloning because IDMs can be non-causal. The IDM is trained to simultaneously predict all 128 actions for each video sequence, so the IDM will effectively be causal for frames at the end of the video clip because future frames are not included in the sequence. For this reason, we apply the IDM over a video using a sliding window with stride 64 frames and only use the pseudo-label prediction for frames 32 to 96 (the center 64 frames). By doing this, the IDM prediction at the boundary of the video clip is never used except for the first and last frames of a full video.

E Foundation Model Behavioral Cloning

E.1 Foundation Model Architecture

The behavioral cloning model architecture is the same as the IDM architecture described in Appendix D.1 except that we modify the architecture so that it is causal (i.e. cannot see the future when making predictions). This means the BC architecture does not have the initial non-causal convolution the IDM has (this layer is omitted completely). Furthermore, the residual transformer layers are now causally masked (as is standard in language modeling) and we do Transformer-XL-style⁷⁶ training where frames can attend to keys and values from past batches within the same video. We also use a Transformer-XL-style relative attention position embedding.

E.2 Null Action Filtering

The most common action humans take is the null action (no keypresses or mouse movements), which accounts for 35% of all actions they take. Among other reasons, a player may take the null action to wait for something in the game to finish, to pause between actions, or to take a break to grab a glass of water. Early on in the project we found that the BC model would take a much larger fraction than 35% of null actions, often upwards of 95%. In order to prevent this behavior we removed frames with null actions from the dataset. We compare a few different treatments: we filter nulls if there have been 1, 3, or 21 frames of consecutive null actions, and include a treatment that does not perform any null filtering. Null action filtering generally helps, increasing all crafting rates (Figure 15 left).

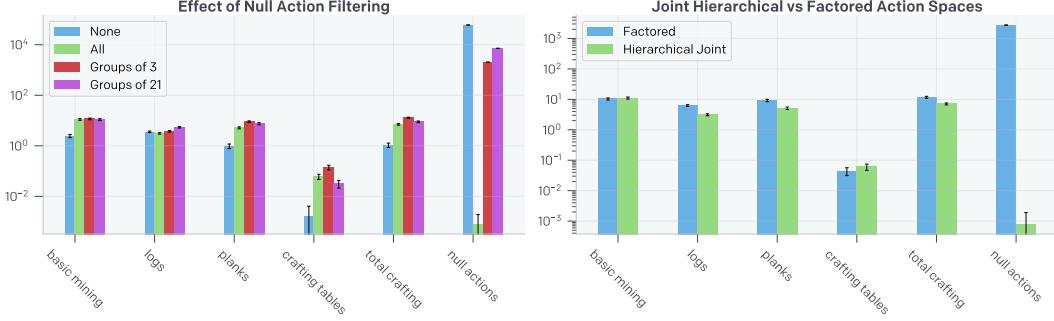


Figure 15: (**Left**) Effect of Null Action Filtering during training. We compare environment metrics and number of sampled null action during rollouts (rightmost group of columns) for the following treatments: no null action filtering (blue), filtering all null actions (green), filtering only groups of 3 or more null actions (red), and filtering only groups of 21 or more null actions (purple). (**Right**) Hierarchical versus Factored Action Spaces.

Filtering only groups of 3 performed slightly better than filtering all null action or groups of 21. Initial experiments indicated that filtering all null actions was better; however, after further model tuning and after we had already trained our largest models, we found that filtering only groups of 3 or more null actions performed best. Due to compute constraints we were not able to redo all experiments with this setting, but doing so would be a reasonable choice for any future work.

E.3 Joint Hierarchical Action Space

We originally worked with a factored action space, where each keypress could be independently on or off, and this choice was independent of whether the mouse was being moved. This could cause issues for modeling the human behavior distribution exactly. Say for a given state, humans either with 50% probability (a) move forward and attack or with 50% probability (b) move left and drop their item. The best a factored distribution can do is to assign 50% probability to each of the 4 constituent actions because it chooses to press each button simultaneously and independently. See Appendix C.2 for details on the entire action space.

For this reason, we implemented a joint distribution over actions; however, the full joint distribution over 20 binary buttons and two mouse movement dimensions discretized into 11 bins each would result in $2^{20} \times 11^2 \approx 1.2 \times 10^8$ possible combinations. This is far too large for many reasons, e.g. the final layer from the transformer stack with a dimension of 4096 would need to be mapped to each combination resulting in $4096 \times 1.2 \times 10^8 \approx 5.2 \times 10^{11}$ parameters for this final layer alone. In order to reduce this we noted that many buttons in Minecraft have no effect when simultaneously pressed; for example, if a player tries to move forward and backward at the same time, they remain in place. Below we list the sets of mutually exclusive actions. Furthermore, the inventory button is exclusive with all other buttons and mouse movement.

Mutually Exclusive Actions
forward, back
left, right
sprint, sneak
hotbar. [1-9]

Even reducing the joint action space to reflect these mutually exclusive combinations still results in a huge action space when combined with the discretized mouse movements, i.e. $3^3 \times 10 \times 2^4 \times 11^2 + 1 \approx 5.2 \times 10^5$. This calculation results from 3^3 for the 3 sets of 2 mutually exclusive keys above where taking neither in the set is an option, $\times 10$ for the 9 hotbar keys or no hotbar keypress, $\times 2^4$ for the remaining binary 4 keys: use, drop, attack, and jump, $\times 11^2$ for mouse movements, and finally $+1$ for the inventory button which is mutually exclusive with all other actions. $\sim 5.2 \times 10^5$ is still quite large so we chose to implement a hierarchical binary action for camera being moved or not. If this action is on, then there is a secondary discrete action head with 121 classes (the joint distribution of mouse movements because each discretized mouse direction has 11 bins) that determines where

to move the mouse. If the hierarchical action is off, then there is no mouse movement, loss for the secondary mouse movement action is masked during training, and the secondary action head need not be sampled during evaluations. While this no longer models the full joint distribution, it is quite a bit better than the factored action space since dependencies between keypresses as well as whether or not to move the mouse (although not which mouse movement) are modeled jointly. The resulting action space has dimension $3^3 \times 10 \times 2^4 \times 2 + 1 = 8461$ (the 11^2 dimensional multiplier for camera movement has been replaced by a multiplier of 2 here, corresponding to a binary action for whether or not to move the mouse) with an additional 121-dimension head for the joint camera movements. In the future it would be interesting to implement sequential conditional action spaces to more completely model the joint distribution.

In Figure 15 (right) we compare environment rollout performance between BC models with the hierarchical joint action space and with the factored action space. Environment statistics are fairly comparable; however, we see that the factored action space model samples far more null actions. This is an important example of the factored action space failing to correctly model the distribution in the dataset because, due to null action filtering, there are 0 null actions in the dataset these models train on. Despite this, the factored model samples many null actions because the prediction for each key is not conditioned on other keypresses.

E.4 Foundation Model Training

The foundation model training is similar to the IDM training, with the exception of labels being IDM-generated pseudo labels. The hyperparameters used for foundation model training are listed in Table 4.

Hyperparameter	Value
Learning rate	0.002147
Weight decay	0.0625
Epochs	30
Batch size	880

Table 4: Hyperparameters for foundation model training

F Behavioral Cloning Fine-Tuning

Behavior cloning fine-tuning is similar to the foundation model training, except we either use a focused subset of all the videos (`early_game` dataset, described in A.3) with pseudo labels, or contractor data (`contractor_house` dataset, described in B.4) with ground-truth labels. The hyperparameters used for behavior cloning fine-tuning are listed in Table 5. We used 16 A100 GPUs for about 6 hours when fine-tuning on `contractor_house` dataset, and 16 A100 GPUs for about 2 days when fine-tuning on `early_game` dataset.

Hyperparameter	Value
Learning rate	0.000181
Weight decay	0.039428
Epochs	2
Batch size	16

Table 5: Hyperparameters for behavior cloning fine-tuning

G Reinforcement Learning Fine-Tuning

G.1 Reinforcement Learning Fine-Tuning Training Details

RL experiments were performed with the phasic policy gradient (PPG) algorithm,⁶⁴ an RL algorithm based on the proximal policy optimization (PPO) algorithm⁷⁷ that increases sample efficiency by performing additional passes over the collected data to optimize the value function as well as an

auxiliary value function. These algorithms have been described extensively in previous work,^{64,77} so here we describe them only briefly. A major inefficiency when training on-policy algorithms is that, to remain on-policy, one can only take a single gradient step before new rollout data needs to be gathered to continue optimization. To alleviate the potentially destructive effects of taking multiple optimization steps in a single iteration, PPO prevents the policy from changing too much in a single step by clipping the loss when the difference between the current policy and the policy before the update becomes too large.⁷⁷ We also use generalized advantage estimation (GAE), which can speed-up credit assignment by looking more than 1 step into the future when determining the advantage of an action, with the look-ahead being determined by hyperparameter λ .⁷⁸

PPG improves the sample efficiency of PPO when the policy and value function share the same network by following different optimization processes for the policy, the value function, and their shared representation. PPG splits optimization in two phases: a wake phase and a sleep phase. In the wake phase, the policy and value function are optimized as in normal PPO training, with the only exception being that every sample is used at most once, which prevents the policy from overfitting on these samples. In the sleep phase PPG optimizes the value function and an auxiliary value function (which is optimized with the exact same loss as the regular value function, but its output is never used during training), while keeping a Kullback-Leibler (KL) divergence loss to the policy before the start of the sleep phase to ensure that the policy does not change. Because the policy is not optimized in this step, PPG does allow samples to be reused multiple times in this phase. The assumption behind optimizing the value function during the sleep phase is that value function optimization is less sensitive to being trained multiple times on the same sample. Optimizing the auxiliary value function does not directly affect either the value function or the policy, but it can improve the shared representation of both functions (the assumption being that predicting the value-function requires encoding all features that are important for distinguishing states). The coefficients for the three losses (value function loss, auxiliary value function loss, and KL loss) are listed in Table 6. In our experiments a single iteration consists of two sleep cycles and one wake cycle.

Because the value and auxiliary value functions are not optimized during BC pre-training, they are initialized at the start of RL fine-tuning. Each value function is implemented as a single, fully connected layer on top of the last residual transformer block of the pretrained model (Appendix D.1). The weights of the auxiliary value function are randomly initialized while the weights of the regular value function are initialized with zero weights, which appeared to prevent destructive updates early in training that could happen with a randomly initialized value function. To prevent the value-function loss from having gradients that depend greatly on the magnitude of the reward, we normalize the value-function target by subtracting the mean and dividing by the standard deviation, which are estimated through an exponentially weighted moving average.

To prevent catastrophically forgetting the skills of the pretrained network when RL fine-tuning, we apply an auxiliary KL divergence loss between the RL model and the frozen pretrained policy.¹⁰ This loss is defined as:

$$L_{klpt} = \rho \text{KL}(\pi_{pt}, \pi_\theta) \quad (2)$$

Where π_θ is the the policy being trained, π_{pt} is the frozen pretrained policy, $\text{KL}(\pi_{pt}, \pi_\theta)$ is the Kullback-Leibler divergence between the policy being trained and the pretrained policy, and ρ is a coefficient to weight this loss relative to other losses.

In the fine-tuning experiments, this KL divergence loss replaces the common entropy maximization loss, which is often added to RL experiments to encourage exploration.^{79,80} The idea behind entropy maximization is that, when all actions appear to have equal value, such as when the agent has not learned about the next reward, it should maximize its entropy to increase the chance that it discovers the next reward. Blindly exploring by maximizing entropy is effective when the state and action spaces are sufficiently small or the reward is sufficiently dense, but becomes infeasible when the state and action spaces are large and rewards are sparse, which is the case in the diamond-pickaxe task. Instead of blindly exploring through uniform-random actions, we assume that the pretrained policy has an action distribution that is much more likely to take sequences of actions that lead to interestingly new states, and thus, in states where the agent assigns equal value to each of its actions, it should mimic the action-distribution of the pretrained policy instead of a uniform-random action distribution. In experiments with a randomly initialized policy we do include the entropy maximization loss with a coefficient of 0.01, which has been an effective setting in other Minecraft work.³⁰ Empirically, we found that a high coefficient ρ for this KL divergence loss would prevent the agent from properly optimizing the reward function while a low coefficient ρ was ineffective at

Hyperparameter	Value
Learning rate:	2×10^{-5}
Weight decay:	0.04
Batch size:	40
Batches per iteration:	48
Context length:	128
Discount factor (γ):	0.999
GAE λ :	0.95
PPO clip:	0.2
Max Grad norm:	5
Max Staleness:	2
PPG sleep cycles:	2
PPG sleep value-function coefficient:	0.5
PPG sleep auxiliary value-function coefficient:	0.5
PPG sleep KL coefficient:	1.0
PPG sleep max Sample Reuse:	6
KL divergence coefficient ρ :	0.2
Coefficient ρ decay:	0.9995

Table 6: Hyperparameters for RL experiments. These are the hyperparameters for all treatments with two exceptions. First, when fine-tuning from the early-game model without a KL divergence loss, in addition to the KL divergence loss being set to 0, the learning rate was set to 3×10^{-6} (the best setting out of a sweep over 5 different learning rates), as we found that performance was substantially lower with the standard learning rate of 2×10^{-5} and the agent did not even learn to collect logs. We suspect that the reason that the learning rate needed to be lowered when fine-tuning without a KL loss is that the KL loss prevents making optimization steps that change the policy too much in a single step, especially in early iterations when the value function has not been optimized yet, and the KL loss thus makes it possible to optimize with a higher learning rate. Second, when running RL from a randomly initialized policy there is no KL divergence loss or KL divergence decay, but instead we use an entropy bonus of 0.01, which reportedly worked well in previous work.³⁰

protecting the learned skills of the pretrained policy and preventing catastrophic forgetting. As such, we start with a relatively high coefficient ρ and decay it by a fixed factor after each iteration (Table 6). This method protects policy skills in early iterations while guaranteeing that the policy can eventually maximize the reward function, regardless of how different its behavior has to be to do so relative to the pretrained policy.

For the reward function we estimated the rough quantities of each item that a human player might gather when trying to craft a diamond pickaxe, and we reward the model for gathering up to that quantity for each item. We started these estimates by iterating over the technology tree backward from a diamond pickaxe and adding the requirements for each item to the reward function (e.g. first we added a diamond pickaxe to the reward function, then we added the 3 diamonds and 2 sticks required for crafting a diamond pickaxe, then we added the 1 iron pickaxe required for mining diamonds, and so on). Then we added coal and torches to the reward function, with coal being useful as fuel when smelting iron and for crafting torches while the torches themselves improve visibility and prevent enemies from spawning. Finally, we reward the model for bringing additional logs (5 logs are required to craft all items in the reward function, but we reward up to 8 logs), which can be used as fuel or crafted into a crafting table or sticks if the agent runs out. In practice the agent rarely collects the additional logs, places the torches, or uses coal as fuel when smelting, but the reward function was based on human expectations on what would be useful to execute this task, rather than designed around how an RL model behaves after training. Finally, to encourage the agent to keep mining diamonds and crafting diamond pickaxes after it has crafted its first diamond pickaxe, we did not put a limit on the number of diamonds or diamond pickaxes that would be rewarded.

The rewards for the different items are separated into 4 tiers, roughly depending on how late a player would usually get the relevant item. The first tier consists of all wooden and stone items and has a base reward of 1, the second tier consists of all items requiring coal with a base reward of 2, the third tier consists of all items requiring iron with a base reward of 4, and the final tier is diamond with a base reward of 8. Thus items later in the sequence of items towards a diamond pickaxe generally

Item	Quantity rewarded	Reward per item
Log	8	1/8
Planks	20	1/20
Stick	16	1/16
Crafting table	1	1
Wooden pickaxe	1	1
Cobblestone	11	1/11
Stone pickaxe	1	1
Furnace	1	1
Coal	5	2/5
Torch	16	1/8
Iron ore	3	4/3
Iron ingot	3	4/3
Iron pickaxe	1	4
Diamond	inf	8/3
Diamond pickaxe	inf	8

Table 7: Reward per item and total quantity rewarded.

give a higher reward. To make sure that the agent does not over-value items that are supposed to be gathered in bulk (e.g. the agent is rewarded for up to 20 planks but only up to 1 crafting table, which can cause the agent to focus on planks at the expense of creating a crafting table), we divide the base reward of each item by the total quantity that the agent gets rewarded for (for the purpose of determining the reward, the total quantity for diamonds is 3 and the total quantity for diamond pickaxes is 1, even though we did not put a limit on the number of these items being rewarded). For example, the agent is rewarded for 3 iron ore, which has a base reward of 4 for being in the iron tier and up to 3 blocks of iron ore are rewarded, thus the reward per block of iron ore is 4/3. The quantity and reward for each item are listed in Table 7.

While every item in the sequence towards a diamond pickaxe is rewarded, the reward function is still sparse and, in some cases, even deceptive. The sparsity comes from the fact that it can take thousands of actions to find the next reward, even after the agent has acquired all the necessary prerequisites (e.g. human players often take more than 10,000 actions to find a diamond after crafting an iron pickaxe). The reward function can be deceptive when the most efficient method for getting one item can make it far more difficult to get the next item. For example, a good strategy for the agent to craft a stone pickaxe quickly is to mine (i.e. spend a few seconds to pick up) its crafting table after crafting a wooden pickaxe, such that the agent has immediate access to a crafting table as soon as it has collected enough cobblestone. However, the fastest way to get a reward for gathering cobblestone is to mine down immediately after crafting a wooden pickaxe, while leaving the crafting table behind. Thus following the optimal strategy for gathering cobblestone makes it more difficult to learn to craft a stone pickaxe.

Experiments ran for approximately 6 days (144 hours) on 80 GPUs (for policy optimization) and 56,719 CPUs (mostly for collecting rollouts from Minecraft). In this time the algorithm performed roughly 4,000 optimization iterations and collected roughly 1.4 million Minecraft episodes consisting of 12,000 frames each, for a total of 16.8 billion frames.

G.2 Reinforcement Learning Fine-Tuning Additional Data

Additional figures that are helpful for understanding the main results of the RL fine-tuning experiments are presented in this section. First, we show the items-over-training figure when RL fine-tuning from the early-game model without a KL loss (Fig. 16). When training without a KL loss, the model only learns to obtain the four items that the early-game model is capable of getting zero-shot, which are logs, planks, sticks, and crafting tables. Second, we present preliminary experiments in which we directly compare RL fine-tuning from the house-building model and RL fine-tuning from the early-game model (Fig. 17). These experiments differ from the main experiments in that, for both treatments shown here, the KL loss coefficient was set to 0.4, the learning rate was set to 6×10^{-5} , and the reward for each item was $1/\text{quantity}$ for all items (i.e. items closer to the diamond pickaxe did not have an increased reward). While RL fine-tuning from the house-building model initially

worked better than RL fine-tuning from the early-game model, fine-tuning from the early-game model worked better after 800,000 episodes and showed signs of smelting iron ingots, which is why the early-game model was chosen for the main experiments.



Figure 16: Items obtained when RL fine-tuning from the early-game model without a KL loss. The model learns to obtain all items that the early-game model can craft zero-shot, which are logs, planks, sticks, and a crafting table. In contrast to the treatment with a KL-penalty, it does not learn any items beyond these initial four, likely because skills that are not performed zero-shot, and for which the model thus does not initially see any reward, are catastrophically forgotten while the first four items are learned.

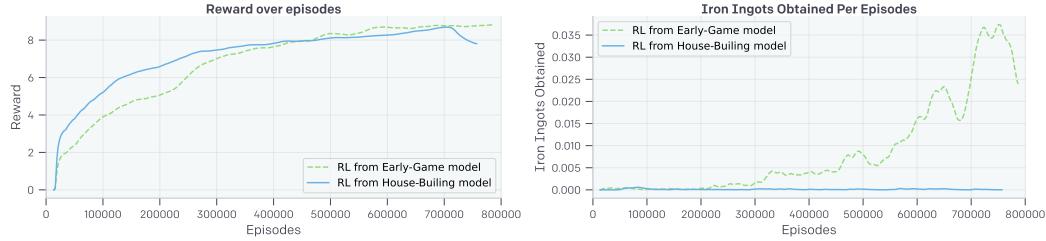


Figure 17: Preliminary experiments when RL fine-tuning from the early-game model compared to RL fine-tuning from the house-building model. (**Left**) While reward initially increases faster when fine-tuning from the house-building model, fine-tuning from the early-game model eventually obtains a slightly higher reward. (**Right**) RL fine-tuning from the early-game model has a higher likelihood of smelting an iron-ingot, which is why the early-game model was chosen for future RL fine-tuning experiments.

H Foundation Model Scaling

In early experiments we found that increasing model size led to models staying in the efficient learning regime longer into training.⁶³ Here we compare the 0.5B model described in Section 4.2 to both a 248M and 71M parameter model. Both of these models are trained for 15 epochs as compared to the 30 epochs the 0.5B model trained for. These models have the same architecture as the 0.5B model but each layer in the 248M parameter model has 1/2 the width and each layer in the 71M parameter model 1/3 the width. The 71M model was trained with an initial learning rate of 0.001586, batch size of 480, and weight decay of 0.044506. The 248M model had an initial learning rate of 0.001831, batch size of 640, and weight decay of 0.051376.

In Figure 18 we show validation loss on `web_clean` with IDM pseudo-labels, loss on the contractor dataset used to train the IDM with ground truth labels collected during contractor play, and zero-shot environment performance for the 71M, 248M, and 0.5B models. While larger models have better validation loss on `web_clean`, these results do not tell the clear story that the 0.5B model is better than its smaller counterparts. The 71M model has the lowest contractor dataset loss while having the highest `web_clean` loss, and it also has the best zero-shot environment performance. In fact, we see that the 71M model even had non-zero wooden tool crafting (Fig. 18 bottom left). The 248M model also appears to be better at crafting than the 0.5B, and also has lower contractor dataset loss.

While the zero-shot results suggest smaller models are better, fine-tuning tells another story. When fine-tuning to `contractor_house`, model size rank ordering reverses and now the 0.5B model performs best both in validation loss (Fig. 19 left) and in environment performance (Fig. 19 right)

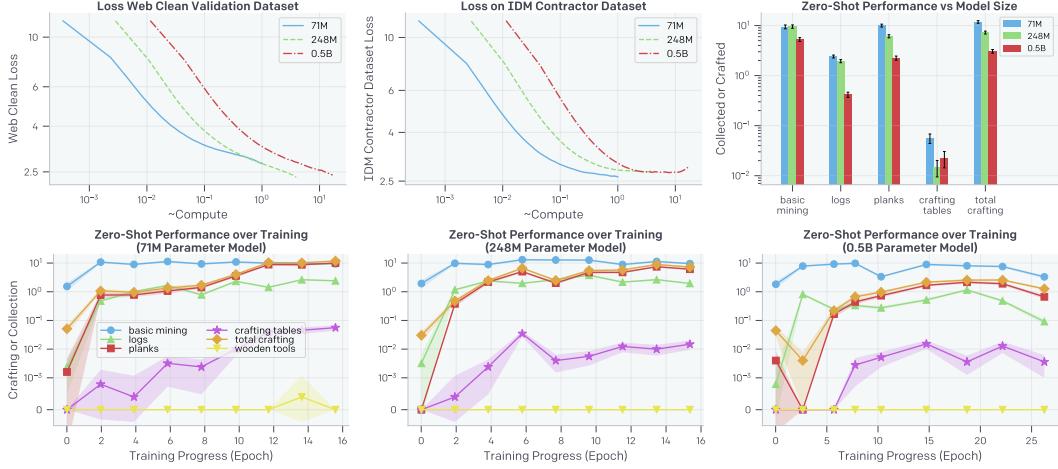


Figure 18: Training and Zero-Shot Performance versus Model Scale. In the first two plots the x-axis is compute normalized to that used by the 71M parameter model, such that after 15 epochs of training the 71M model has used 1 "compute". The 248M parameter model and the 71M model are trained on the same amount of data (15 epochs), and the 0.5B parameter model is trained on 30 epochs of data. **(Top Left)** Loss on the web_clean validation dataset. **(Top Middle)** Loss on the IDM contractor dataset; note that these models were trained only on web_clean and not on any contractor data. **(Top Right)** Zero-shot environment rollout performance at the end of training. **(Bottom)** Zero-shot environment rollout performance over training for the 71M model (bottom left), 248M model (bottom middle), and 0.5B model (bottom right).



Figure 19: contractor_house fine-tuning performance versus model size. **(Left)** Loss on the contractor_house holdout validation set. **(Middle)** Loss on the full contractor dataset collected to train the IDM; this dataset is disjoint from contractor_house. **(Right)** Environment rollout performance at the end of fine-tuning.

followed by the 248M model and then the 71M model. Environment model rollouts are performed using the same game engine that we use to collect contractor data, which could be visually distinct from videos taken from the web. It is plausible that the larger models overfocus on the visual peculiarities in web data during pretraining since they have worse contractor data loss (Fig.18 top middle), and this causes them to perform more poorly in the environment zero-shot. However, we hypothesize that because the contractor_house dataset we fine-tune to is collected from our game engine, the larger models that are a better overall Minecraft prior (as indicated by lower web_clean validation loss in Fig.18 top left) can quickly shift their low level features to perform better on data coming from our game engine, resulting in better environment rollout performance. This hypothesis is further supported by Fig. 19 (middle) showing loss on the contractor dataset collected for IDM training, which has no overlap with contractor_house. After just a few steps of fine-tuning to contractor_house, all models quickly improve in loss on the full IDM contractor dataset, with larger models now performing best. While not conclusive, we believe this investigation provides some intuition for future studies of model scaling for sequential decision making problems.

I Text Conditioning

Goal-conditioned policies^{81,82} make it possible for a single agent to perform a wide variety of goals in a single environment, which is particularly relevant in open-ended environments such as Minecraft. In recent work, goal specification has increasingly taken the form of domain specific languages⁸³, or even natural language^{84,85}. The benefits of language-conditioned agents can be tremendous, especially *natural*-language-conditioned agents, as their goal space contains a wide variety of potentially very complex tasks. Text conditional models have shown an amazing ability to perform tasks zero-shot (or learn them few-shot) including generalizing in impressive ways via the compositional and combinatorial possibilities allowed by natural language (e.g. GPT¹ and DALL-E 2⁸⁶). We hypothesize that we should expect similar capabilities to emerge with natural-language-conditioned virtual agents, if they are similarly trained on enormous amounts of data (that goes from a natural language description to a sequence of actions that completes the specified goal). In this section we take preliminary steps toward that future. Our preliminary experiments provide evidence that it is possible to pretrain a natural-language-conditioned model for Minecraft using the general approach presented in this paper (VPT) plus conditioning on the speech that often accompanies videos.

In online videos, the human actor sometimes indicates their intent in their verbal commentary (e.g. “Let’s go chop some trees to make a wooden axe” or “now let’s learn how to crop photos in Photoshop”). Conditioning on this closed caption data could produce a *steerable* pre-trained model: i.e., it may later be possible to condition the model with text such as “I am going to craft a wooden pickaxe” or “I am going to build a house,” and have the agent perform those tasks specifically rather than simply follow typical human behavior (as was investigated in the rest of this paper). An alternate way to produce a steerable agent is via RL fine-tuning, which we could have done in Section 4.4 by adding a bit indicating the task to be completed, as has been done in prior work³⁰. However, conditioning on natural language offers many benefits over that approach. First, it is flexible and powerful, being able to express any task. Second, one does not need to preconceive of the task to be completed ahead of time. This would allow for general, capable, zero-shot agents like GPT, but extending those capabilities to embodied tasks such as completing tasks on computers or in simulated 3D worlds. Third, text conditioning can be used even when tasks are difficult to specify via reward functions (e.g. “Let’s build a house” or—if the agent is capable of doing it—more complex things like “I will now build a castle surrounded by a moat”). In the limit, VPT+text could conceivably produce powerful, capable, natural-language-conditioned agents with the powers of GPT to meta-learn, follow instructions, and complete tasks zero or few shot, but in the form of agents that can act in virtual worlds, complete tasks on computers, and in other similar embodied sequential decision domains. We do not reach those lofty goals in this work, but we began a first step towards exploring in that direction.

Many Minecraft videos feature audio commentary from the player. This commentary is sometimes present in the form of closed captions for the videos, or could be extracted post-hoc using automated speech recognition (ASR).⁸⁷ Our dataset features about 17k hours of content with associated closed captions.

We fine-tuned the 220 million parameter VPT foundation model used in the RL-fine-tuning experiments (chosen vs. 0.5B for the same reason: to reduce compute costs) with an additional text-conditioning input on the subset of our data for which closed captions are available. To obtain the conditioning input, we first split videos into 30 second chunks. The same text is associated with every frame in a given chunk, and is made up of all the closed captions occurring within that chunk, as well as the line of text preceding and following the chunk (if any). Because the vast majority (around 95%) of our closed caption data lacks capitalization and punctuation, it is punctuated using the rpunct library⁸⁸. We then obtain a text embedding vector of length 4,096 from the OpenAI embedding API⁸⁹, which is processed by a randomly initialized multi-layer perceptron (MLP) with two hidden layers of size 2,048. The resulting activations are added for each frame to the pretrained model activations before the transformer layers (`pretransformerActivations += mlp(textEmbedding)`). The model is fine-tuned for four epochs.

Our model shows evidence of steerability. When conditioned on sentences that incite the agent to explore (such as “I’m going to explore” and “I’m going to find water”) the agent travels significantly farther from its spawn point (Figure 20a). Additionally, we can steer the agent to preferentially collect

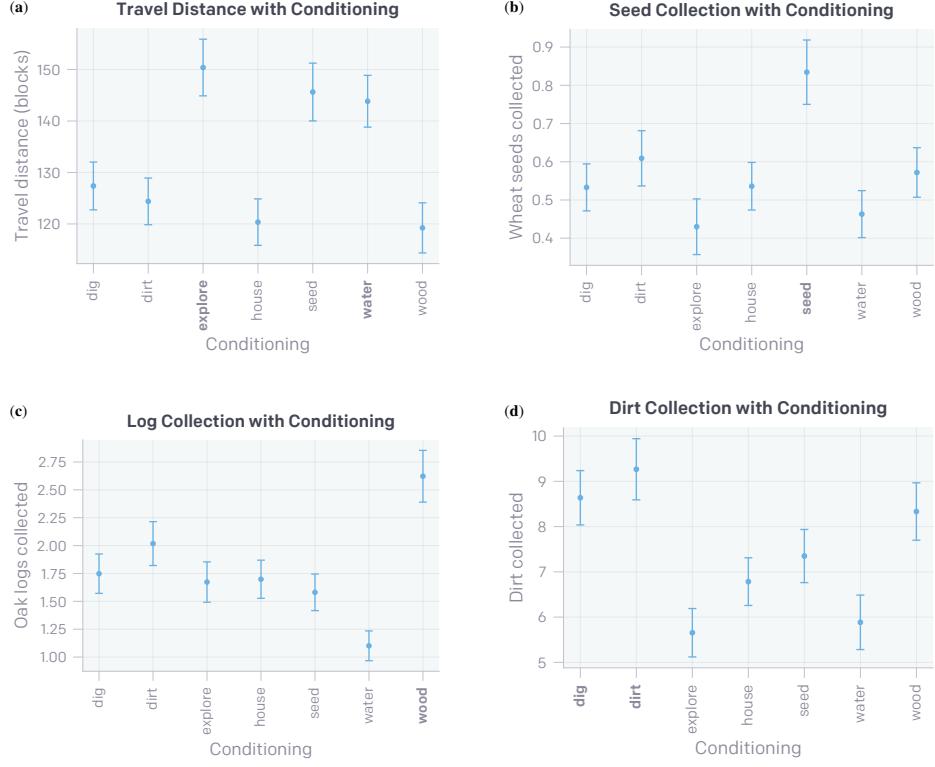


Figure 20: Evidence for conditioning. In each plot, the variants expected to stand out are shown in bold. The strings corresponding to each variant are shown in Table 8. Statistics are measured over 5 minute episodes. **(a)** Distance traveled by the agent . Both “explore” and “water” text strings should encourage a steerable agent to move more than when doing other tasks, which is what occurs. Grass (which is needed to get seeds) is not present in all biomes, which is likely why the “seed” condition produces more travel (as the agent sometimes needs to move to a biome with grass). The travel distance is the Euclidean distance from the spawn point to the farthest point the agent reached during the episode on the horizontal (x-z) plane. **(b)** Collection of wheat seeds. The “seed” variant collects substantially more than other variants, as expected of a steerable agent. **(c)** Collection of oak (the most common type of wood) logs. The “wood” variant collects significantly more oak logs, as is to be expected of a steerable agent (we speculate that the “water” variant collects less because there are no trees in water). **(d)** Collection of dirt. The “dirt” and “dig” variants collect a large amount, and are the variants that are (indirectly in the case of “dig”) conditioned to collect dirt. It is easy to mistakenly aim at the ground rather than at grass or trees when collecting seeds or wood, which likely explains the slightly higher amount of dirt collected by these variants. In all cases, the error bars are 95% confidence intervals of the mean, over 1,000 episodes per conditioning variant. Treatments for which the bars in each bar plot do not overlap are statistically significantly different at a $p < 0.05$ level.

Variant name	String
dig	I'm going to dig as far as possible
dirt	I'm going to collect dirt
explore	I'm going to explore
house	I'm going to make a house
seed	I'm going to collect seeds
water	I'm going to find water
wood	I'm going to chop wood

Table 8: Strings corresponding to each conditioning variant.

early game items such as seeds, wood, and dirt by conditioning with text such as “I’m going to collect seeds/chop wood/collect dirt” (Figure 20b,c,d).

While our results show some level of steerability, more work is required to increase it. For example, we were not able to successfully steer agents to gather flowers or to hunt, both of which are possible in the early game, but less common (and, in the case of hunting animals, much more difficult) than gathering dirt, wood, or seeds. Likewise, an experiment in which the agent is presented with a crafting window and various resources, and conditioned to craft a given item (e.g. “I’m going to craft a wooden axe”) failed to show that the conditioning had a significant effect on which items got crafted. Instead, it seemed the agent was more influenced by the prior, unconditional probability of what human players would craft next given the resources available, which is not too surprising since in Minecraft, especially in the early game, there is a relatively consistent path to gathering resources in a specific order go produce more powerful tools (Fig. 6). For example, if the agent had the resources to make a stone pickaxe and we asked it instead to make a (weaker) wooden pickaxe, it often would make the stone pickaxe anyway. Finally, looking at videos of agent behaviors failed to convince us that the “house” conditioning causes the agents to take more steps towards building a house than other variants.

Thus, our results show that it is possible to train a somewhat steerable natural-language-conditioned agent. However, its steerability is still too weak to be practically useful, and it is far from what we believe could be accomplished with more research, data, and training compute. Another exciting research direction is to have the model predict future text as well as just the next action.